

ANO III Nº 28 - JANEIRO / 2009 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos". Conclusão, item I)

CLAIRE BAUMARD

Claire Baumard, nascida na França em 1872 e desencarnada em **15 de Janeiro de 1961**, irmã gêmea de Mlle. Gabrielle Baumard, desencarnada em **26 de Outubro de 1958**, em sua residência em Saint-Cyr-sur-Loire.

Claire entrou a serviço de Léon Denis em 1918, permanecendo até os últimos dias do mestre; no entanto, o conhecera-o vinte anos antes e já com convicção espírita. Foi uma dedicada secretária do escritor, já cego, redigiu um diário, ao qual, entretanto, não recorreu para a feitura de sua obra "*Léon Denis na Intimidade*".

Deve ser esclarecido que Claire era a secretária, no entanto, quem cuidava de Léon Denis (roupa, alimentação e demais afazeres da casa) era a Sra. **Georgette**, que foi uma espécie de substituta da mãe de Léon Denis, Anne-Lucie Liouville, desencarnada em **11 de Março de 1903**. A Sra. Georgette, uma amiga de Denis, passou a tomar conta do mestre ainda em 1903, tendo desencarnado em **25 de Agosto de 1917**. Era médium espírita e participava no grupo dirigido por Denis em Tours. .

Ao lembrar a presença marcante da Srta. Claire Baumard junto a Léon Denis está ao mesmo tempo, também, lembrando a passagem do 163º ano do nascimento do mestre, ocorrida em **1º de Janeiro de 1846**, cujo desencarne ocorreu a **12 de Abril de 1927**.

Léon Denis não casou, mas sempre foi amado pelas mulheres.



Mlle. Baumard, de pé, ao lado de sua irmã Mlle. Gabrielle.

SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM (letras minúsculas)

Lampadário Espírita



FATOS OCORRIDOS NO MÊS DE JANEIRO

DIA: 01 (1858) - SAI A LUME O 1º NÚMERO DA "REVUE SPIRITE", DE ALLAN KARDEC. /// (1904) - FUNDADA A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO AMAZONAS.

DIA: 02 (1884) - FUNDADA A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

/// (1879) - DESENCARNA NA FRANÇA, J. B. ROUSTANG.

DIA: 10 (1967) - DESENCARNA A MÉDIUM ZILDA GAMA.

/// (1902) - DIANTE DE BOZZANO, A MÃE DESENCARNADA, SE MATERIALIZA. MÉDIUM E. PALADINO.

DIA: 14 (1930) - DESENCARNA NO RECIFE: MANDEL ARÃO

/// (1965) - LÍRIO FERREIRA - AMBOS FORAM PRESIDENTES DA FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA.

DIA: 17 (1901) - DESENCARNA: FREDÉRICH W. H. MYERS, NA INGLATERRA

/// (1903) - ALEXANDER AKSAKOF.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - Espiritismo em Movimento, Alcioli Santos
- Lembranças de Léon Deis – Reflexões de um Espírito ... 02
- ☼ - O Espírito Azul, Alcioli Santos 03
- ☼ - Modos de Ver – Dâmocles Aurélio
- Legião – Uma estória muito mal contada 04
- ☼ - Lendo e Analisando – Cândido Pereira
- O Laicismo e os Movimentos de Reforma – V 06
- ☼ - Estudando o Evangelho, Alcioli Santos 07
- ☼ - Estratégia Equivocada, Paulo de Almeida 08
- ☼ - Colcha de Retalhos 09
- ☼ - Lampadário Informa 09
- ☼ - Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo. - Dâmocles Aurélio.
- O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO-10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

AVISO A BURGUESIA

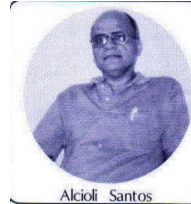
Sinto muito, o *Lampadário Espírita* é uma produção independente, cheio de problemas, porque não é feito para conciliar os problemas dos letrados que falam tanto, mas não aceitam receber críticas pelo que falam em público.

Sinto muito, por mais que você seja letrado, nós também temos filhos letrados.

Nós também temos conhecimentos, e não nos sentimos orgulhosos, porque não temos espelho e espelho é de vidro e em qualquer momento pode se quebrar.

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

Alcioli Santos



Alcioli Santos

LEMBRANÇAS DE LÉON DENIS – REFLEXÕES DE UM ESPÍRITO

No silêncio da noite, era o melhor momento que tinha para o estudo e minhas reflexões.

O estudo sempre foi o meu maior alento, o lenitivo para minha alma. Através do estudo colocava em dia todas as minhas dúvidas, todas as minhas angústias, era um momento sublime, era meu encontro com o Criador. Sempre estudei de forma metódica e reflexiva, desde minhas primeiras leituras através da minha doce mãe que muito me ensinou com sua paciência e cumplicidade. O meu pai sempre rude, nunca entendeu meus estudos, sempre achou que não servia para nada, só o trabalho alimentava o corpo, única virtude do ser humano. A alma não existe, às vezes falava ele, com desprezo das minhas idéias e da minha mãe.

A infância de tormento, e logo cedo de muitas tarefas, sempre foi o meu legado. Não reclamava nunca do que fazia ou do trabalho que realizava, mas o meu sonho, sempre foi em primeiro lugar, os estudos. Com o passar do tempo, já um rapaz, durante o dia o trabalho e na calada da noite o estudo à luz de vela, na época, a única luz existente em algum lugar que morávamos. Estávamos sempre de mudanças, não tinha amigos e nem podíamos fixar um estudo sério em uma escola, só a minha mãe com sua alma generosa sempre foi minha educadora.

Com o tempo, me tornei um homem, meu pai já velho e cansado não podia mais trabalhar, então, fiquei sendo a partir dessa época o esteio do lar. Cuidava de toda manutenção da casa e, minha mãe apesar de idosa cuidava dos afazeres domésticos.

Trabalhava viajando e a saudade da minha mãe foi sempre uma constante em minha vida. Com o passar do tempo, meu pai morre e, minha mãe agora sozinha, aumentava mais ainda minha preocupação e responsabilidade sobre ela. Tinha de conseguir tempo para trabalhar, os estudos e zelar pela minha mãe.

Os compromissos com o trabalho sempre crescendo e o meu envolvimento com o Espiritismo, cada vez maior, crescia as responsabilidades sobre sua trajetória.

Os Espíritos amigos e meu guia espiritual sempre a me orientar e consolar. A saúde, nem sempre muito boa, muitas vezes, dificultava as realizações das minhas tarefas, seja profissional ou com a Doutrina Espírita. Quantas vezes deixei de cumprir algumas tarefas de trabalho e com a Doutrina Espírita, por causa da minha mãe (1), já muito velha e cansada. Apesar de todo sacrifício da idade, ela sempre zelando por mim e preocupada com a minha saúde, que sempre nunca foi muito boa.

Cada dia que passava, o Movimento Espírita despertava interesse e crescia no seio da sociedade. A filosofia espírita despertava nas pessoas os questionamentos sobre a razão do mundo, sobre o destino, sobre a razão de viver. Qual é o propósito de viver? Era a grande pergunta da época. As discussões sobre temas polêmicos eram grandes e as indagações sempre muito pertinentes, principalmente, sobre a reencarnação, vista por muitos com desconfiança. Na maioria dessas discussões, às vezes, bastante calorosas e polêmicas, eram os próprios espíritas que traziam esses temas ou aqueles que se diziam espíritas. Na maioria dos espíritas, muitos, não aceitavam algum ponto da doutrina, era raro naquela época, todos que se diziam espíritas aceitar o tríplice aspecto

dessa “Nova Ciência”. Percebíamos que o aspecto mais aceitável era o filosófico, os temas em palestras, seminários e congressos sempre ficava em torno da “*Filosofia Espírita*”. Muitos estudiosos não aceitavam a linha científica e para maioria dos leigos, o religioso era o mais atraente. Sempre tentei em qualquer trabalho trazer os três aspectos da Doutrina, mas felizmente ou infelizmente, terminava na Filosofia, creio por uma questão de dominar mais o assunto, que na verdade foi o que mais estudei em toda minha vida. E as discussões fluíam melhor por esse caminho que conhecia muito bem a matéria. Apesar, que isso não quer dizer que deixava de lado os outros aspectos da Doutrina: o Científico e o Religioso.

Passsei a minha vida toda de estudo e pesquisa, escrevendo tudo que lia e buscando sempre apresentar o melhor, principalmente, em meus livros. As aspirações do alto, através dos Espíritos amigos, sempre foi uma constante dentro do meu trabalho e os méritos de tudo que fiz só pertence a eles e a ajuda Divina. Em relação a minha saúde, também, a assistência espiritual sempre foi imprescindível em minha vida. Só assim pude realizar minhas tarefas, tanto material como Espiritual. Mesmo quando estava quase cego, Deus sempre colocou um anjo em meu caminho e pude terminar os projetos principais que tinha planejado. Deixei alguns pendentes. Tinha planejado um livro (2) sobre todos os tipos de fenômenos mediúnicos dentro de uma visão filosófica e antropológica, desde os homens da época das cavernas até os dias atuais, provando que as manifestações sempre existiram desde que o homem se tornou homem no seio terrestre. Esse trabalho ia requerer tempo, e tempo para mim sempre foi escasso. Era um trabalho de pesquisa e, com a idade avançada, o corpo já não respondia a altura. Apesar de toda ajuda que tive, chega um momento que não depende mais de nós, entregamos nas mãos do Criador, só a divindade pode resolver. Então, chegou um momento que eu já estava nas mãos de Deus.

Não vou dizer que desencarnei satisfeito. Acho que tinha muito por fazer pela Doutrina, mas sei que tenho a consciência tranquila, porque fiz o que foi possível fazer e lutei até meus últimos instantes de minha vida para realizar algo que pudesse deixar para a humanidade que foi de grande aprendizado para mim.

Todas as minhas experiências, todos os meus conhecimentos, todas as minhas aflições, angústias, felicidade, enfim, tudo que aprendi com o mundo tentei deixar escrito e, espero que esse trabalho possa pelo menos ajudar as pessoas que se dizem espíritas de verdade e possa servir como bússola junto do grande trabalho do meu mestre Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita.

Quando o homem descobrir a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, encontrará a verdadeira vida, daí então, verá para o espírito, a essência que vem de Deus. ▲

N. da R. (1) – A mãe de Léon Denis foi Anne-Lucie Liouville, nascida em 1820 e desencarnada em **11 de Março de 1903**.

(2) – Esse trabalho foi executado por J. Herculano Pires, no livro “*O Espírito e o Tempo*” (Introdução Antropológica ao Espiritismo), em que analisa a fase pré-histórica e histórica da criação, aborda o tríplice aspecto da Doutrina Espírita e a prática mediúnica

REMINISCÊNCIAS DE UM ESPÍRITO

O ESPÍRITO AZUL – Alcíoli Santos.

No ano de 1890, em uma das experiências realizada por nós em reuniões mediúnicas, aconteceu uma situação de ordem inusitada. Durante a reunião, um dos médiuns que participava conosco já algum tempo, começou a ter algumas visões e sentir a presença de um Espírito totalmente diferente dos demais que até então já haviam se comunicado através dele. Nas primeiras manifestações o médium não conseguia identificar nada a respeito desse Espírito, o médium só percebia que era uma identidade totalmente diferente das demais. E essa entidade ficou vindo as reuniões sem se identificar, nem com nomes e nem tão pouco com sensações de espécie alguma, mas ficamos no aguardo que algum dia durante os trabalhos esse Espírito resolvesse falar algo ou se identificar.

E um belo dia, sem ninguém esperar, depois de vários meses de trabalho, o Espírito chegou através do médium em um contato totalmente diferente de tudo que ele já tinha experimentado durante toda sua vida como instrumento dos Espíritos.

A entidade trazia, segundo o médium, uma sensação de paz por ele nunca sentido e uma luz muito forte de cor azul, nunca vista na Terra, essa luz não foi vista somente pelo médium, mas sentida e vista por mais de um participante da mesa de trabalho.

Nos primeiros momentos da visita o Espírito não falou nada e nem respondeu nenhuma pergunta que fizemos, só a sensação que ele deixava junto aos participantes da reunião, já era uma grande satisfação e, também, não deixava de ser, os primeiros contatos conosco, que cada dia ficávamos surpresos com sua presença.

Com a continuação das reuniões, fomos nos familiarizando com sua presença e sua presença, sempre foi muito marcante. A confiança dos dois lados foi crescendo, tanto por parte do médium, como também dos participantes da reunião. Nessas idas e vindas desse Espírito em nossa reunião, foi se criando um vínculo afetivo muito grande e o mesmo começou a se comunicar de forma branda, suave e bastante angelical, numa postura ética, moral e acima de tudo, sempre muito respeitosa, deixando para as nossas conclusões o resultado de suas respostas.

Os nossos questionamentos sempre foram sobre o âmbito da filosofia, ciência e religião na visão espírita. Esse foi o critério colocado por essa entidade, o seu papel nessa reunião era para esclarecimento ou para tirar dúvidas que podia ter ficado sobre os ensinamentos dos Espíritos, codificado por Allan Kardec. Mostrar e alicerçar cada vez mais os trabalhos espírituais e o papel do Espiritismo no âmbito social da Doutrina e sua importância para a transformação da sociedade.

A grande dificuldade que tínhamos naquela época era, muitas vezes, de entender e conseguir transcrever as suas mensagens para o nosso idioma, por motivo que esse Espírito tinha de encontrar as palavras certas para empregar, que ficasse fácil de entendimento para nós. Sua linguagem era muito diferente da nossa e a grandeza de sua evolução era algo extraordinário, nos deixando muitas vezes totalmente sem condições até mesmo de falar ou questionar a respeito de qualquer assunto. Às vezes, com antecedência de dias, preparávamos perguntas para o trabalho, algumas dúvidas sobre pontos fundamentais da Doutrina, mas na hora ficávamos sem ação, porque o Espírito respondia antecipadamente tudo que havíamos elaborado com antecedência.

Durante as reuniões disse-nos que podíamos chamar-lhe de **Espírito “Azul”**, e que era um trabalhador a serviço de Jesus e dos Espíritos Superiores, pois, era apenas um mensageiro da vontade divina, preocupado com os homens e com sua melhora espiritual e a transformação de todos nós, meros mortais. Sinto-me de forma bastante enriquecida com tudo que estou aprendendo com todos, dizia-nos, pois de onde eu vim as nossas sensações é um pouco diferente desse mundo, e, as percepções são realizadas através das sensações dos sentimentos, energia pura exteriorizadas em forma-pensamento. Usamos o pensamento para tudo realizar, mais ou menos, como os seres desse planeta quando perde o corpo, isto é, desencarna.

Os pontos básicos da Doutrina na visão espírita, segundo o **Espírito Azul**, são: Deus, Reencarnação e a intermediação com o mundo espiritual, trazendo esses pontos consequências transformadora morais para o ser em evolução. A grande dificuldade do homem de enxergar esses pontos e se transformar estão na ignorância da alma sempre muito presa ao materialismo, impedindo de saltar para um degrau maior evolutivo. A sua capacidade de enxergar um pouco mais em sua frente depende totalmente da depuração do Espírito. Só a experiência vivida na carne pode abrir os horizontes fechados dentro de si. O papel da Doutrina trazida pelos Espíritos do Pai Universal traz uma luz no fim do túnel para todos que fazem parte desse e dando uma possibilidade de melhora não somente de todos os homens, mas em tudo que faz parte de sua sobrevivência, como a natureza, por exemplo, que para muitos são apenas de ordem material, mas a natureza é vida, tem importância fundamental no desenvolvimento do todo, inclusive ajudando o homem nessa luta evolutiva.

O **Espírito Azul** na sua visão sobre o futuro da Humanidade e o futuro da própria Doutrina Espírita, nos dizia que: depende do homem, mas a vigilância espiritual vai existir sempre, esse trabalho realizado pelos Espíritos e coordenado por Allan Kardec, não é uma filosofia qualquer, mas sim, uma Lei Universal de ordem evolutiva, evolução não retrógrada e o seu papel evolutivo é linear, seguindo um caminho sem volta, ao encontro da essência divina, próximo ao pensamento universal.

Sabemos das dificuldades que o Espiritismo ainda vai enfrentar, uma vez que o orgulho humano e a prepotência desses que fazem o planeta são muito obscuros, mas Deus jamais abandonará os homens, porque a ignorância é o fruto de sua própria natureza e só o tempo irá curar todas as feridas da alma através das experiências vivenciadas no corpo.

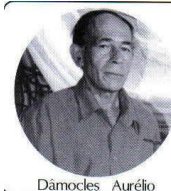
Como diz o grande pensador espírita Léon Denis: **“O Espiritismo vai se tornar aquilo que os homens fizerem dele”**. ▲

(*) – **N. da R.** – Trata-se aqui de uma reminiscência sobre o Espírito Azul, que a partir de 1893 nas reuniões do Grupo de Estudos Psíquicos de Tours, sob a direção de Léon Denis iniciou suas comunicações através do médium Sra. Forget, médium muito apreciado por Denis. Todos os fatos sobre as comunicações do Espírito Azul são relatadas por Léon Denis em sua obra prima **“No Invisível”**, (2ª parte, cap. XIX, pp. 264-270), 7ª ed. FEB, 1973.

No livro **“O Gênio Céltico e o Mundo Invisível”**, de Léon Denis, é encerrado com uma mensagem do Espírito JEHANNE DE DOMREMY, que entre parênteses foi posto **“Espírito Azul”**, não sabemos se pelo próprio Denis ou por outra pessoa.

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio



Dâmocles Aurélio

LEGIÃO – UMA ESTÓRIA MUITO MAL CONTADA

(Uma Análise Crítica do livro “LEGIÃO” do Sr. Robson Pinheiro)

Livro: “Legião – Um olhar sobre o Reino das Sombras” - Volume I – da trilogia.

Autor: Robson Pinheiro, médium.

Autor espiritual: Espírito Ângelo Inácio.

Editora: Casa dos Espíritos Editora – Contagem-MG.

Resumo:

Relato do Autor espiritual sobre o trabalho de resgate de Espíritos dementados nos cemitérios. Além de relatar uma excursão a uma cidade do Umbral, onde havia um mago negro, líder da comunidade, formada exclusivamente por Espíritos que foram religiosos na Terra: espíritas, católicos e protestantes. Os espíritas que aí viviam, percebiam na imagem refletida pelo líder, a imagem de Allan Kardec. E por fim, ainda, um trabalho de resgate de Espíritos que se encontravam em um campo de concentração; bem como, de um laboratório existente no Triângulo das Bermudas, no Oceano Atlântico próximo à costa leste da Flórida (E.U.A.) com o objetivo de compreender o processo obsessivo.

Antes de entrarmos a dissecar o conteúdo do livro, há alguns pontos que gostaríamos de esclarecer.

1. - A editora – Casa dos Espíritos Editora não se trata de uma editora de livros espíritas, mas de livros supostamente mediúnicos do Sr. Robson Pinheiro.

2. – O Autor juntou: Espiritismo, Umbanda, Ocultismo – a Teosofia de Mme. Blavatsky, no seu livro “Doutrina Secreta” (6 volumes); a Cabala, conforme os escritos de Eliphas Lévi; trechos dos livros de André Luiz, especialmente de “Nosso Lar”, “Libertação” e “Evolução em Dois Mundos”; trechos e/ou a essência do livro de Yvonne A. Pereira “Devassando o Invisível”; as idéias milenaristas do Espírito Ramatis e passagens (versículos) dos Evangelhos, jogou tudo dentro de seu **liquidificador mental**, conectou a caneta à mão, ligada à mente do **médium-Espírito**, e brotando num passe de mágica a obra que aí está: “Legião”. É realmente uma legião, para não dizer que se trata de um plural de enganos, mentiras, fantasias, agressões diretas aos espíritas e frases propositalmente de má fé, tudo com o objetivo de demonstrar que:

- O médium espírita é um ignorante e preconceituoso;
- Que as reuniões mediúnicas espíritas: são radicais, formada por ignorantes e tolos, e de valor secundário.
- Que o Centro Espírita é contra o progresso;
- E encerrando o seu leque de agressões gratuitas e esgotando o seu saco de fel, acusa os espíritas em geral, ainda de:
 - Não conhecer e não aceitar o processo da Magia Negra;
 - Desconhecer a existência do **Duplo Etérico**;
 - De serem insensatos;
 - De não serem caridosos.

Em Resumo: agride os espíritas e critica Allan Kardec.

3. – Cabe ainda observar: em nenhum momento o Autor se refere a Deus. Deus na obra “Legião” é um desconhecido, mesmo em situações elaboradas pela mente fértil do Autor, em que Deus seria a única explicação, o Autor recorre a uma senha ou código para justificar seu trabalho: “**vimos em nome do Cordeiro**”, como se isso fosse o bastante.

Para não ser acusado também de “insensato”, embora o Autor já tenha generalizado, lembramos que há esta citação a

(capítulo 6):

“(…) Graças a Deus os mentores da **Vida Maior** dispõem de recursos...” (grifei)

Aí também descobrimos que há uma **Vida Menor**. Como seria essa vida menor, a microscópica?

Percebemos também nessa frase do Autor, ele contradizendo Paul Gibier, que apreendeu e desenvolveu o pensamento kardeciano em sua obra “*Análises das Coisas*” (ed. FEB) e demonstrou a evolução do micro e do macro dentro da Lei Divina; contraria Gabriel Delanne, cujo pensamento está calcado nos estudos desenvolvidos por Allan Kardec e cuja contribuição é parte integrante da Codificação Espírita. É só estudar a obra “*A Evolução Anímica*” (ed. FEB).

4. – Quase finalizando, podemos ainda com a mais absoluta certeza, afirmar: o livro “**Legião**” não é de **caráter espírita**. Pode-se até aceitar como sendo de **origem mediúnica**, mas ainda assim, também, afirmando que não se enquadra na classificação geral de Aksakof em “*Animismo e Espiritismo*” (ed. FEB).

5. – A intenção do Autor (os dois), quer nos parecer é orquestrado, com o objetivo de introduzir a **apometria** no Movimento Espírita. Conforme disserta o Autor, ao longo de seu trabalho, **o Movimento Espírita parou no tempo; os espíritas não compreendem o pensamento kardeciano, e em consequência, desconhecem a técnica da apometria, que seria a modernização nos trabalhos práticos da desobsessão**. Esta é uma síntese da idéia do Autor. E, portanto, a única, capaz de resolver o que ele chama de **obsessão complexa seria a apometria**. Mas, para tanto, os médiuns espíritas teriam que se submeter a um processo preparatório para trabalhar exclusivamente na fase de **desdobramento**. E aí, Kardec é utilizado contra os próprios espíritas. É uma beleza de jogo de palavras com o fim de confundir e não de explicar.

6. – E finalmente, o personagem central do enredo do livro é a figura do **médium Raul**, possuidor das faculdades mediúnicas da **lucidez e vidência extrafísica, professor de universidade espiritual**, que exerce suas funções no estado **desdobrado**, diariamente, a partir das 23 horas no fuso horário terreno (hora de Brasília-DF). Em sua aula se utiliza de uma tela, cujas dimensões aproximadas de 8 por 15 metros, aplica os recursos da tecnologia sideral para a transmissão de seu pensamento que se materializa em formato tridimensional à frente dos Espíritos que assistem à aula. O recurso é conhecido na **Metrópole**, comunidade espiritual onde o médium atua, há mais de 60 anos (cap. 1).

Será que alguém se arrisca a dizer quem é o **médium Raul**? O médium Raul é o desdobramento do **médium Robson Pinheiro**, pois são uma e a mesma pessoa: o médium Robson Pinheiro e o médium Raul. Não é interessante!...

O trabalho realizado pelo médium Raul, só é possível porque o médium Robson, conhecedor profundo da **técnica da projeciologia**, criada pelo médium Waldo Vieira, denominada também de **Apometria**, pelos apometras, faz **desdobramento extrafísico** e pode então, realizar o trabalho da **desobsessão complexa (?)**

Dito isto como introdução, adentremos ao conteúdo do livro propriamente. Vamos começar pelo **Posfácio**, assinado pelo Sr. Leonardo Möller, o editor.

(continua na página 5)

7. – O Posfácio (páginas finais).

Inicia o editor fazendo chistes com os espíritas e acusando-os de hipócritas. O Sr. Robson Pinheiro estava em coma:

“(...) os amigos espíritas, que chegaram a lhe cochichar no ouvido, durante o coma:

- Pode morrer em paz, irmão Robson, pois lhe cedemos o caixão e a tumba previamente adquiridos por nossa família...

Nada como a sensibilidade e a generosidade na hora de exercer a bendita caridade, não é?”

Ora, ninguém tem culpa se o médium é rodeado por **“amigos da onça”**, mas, daí, transferir a culpa para os **ES-píritas**, é pura calúnia e pouca falta de respeito pelos espíritas.

E ainda acrescenta a opinião de um **“espírito de porco”**:

*“(...) Um amigo espiritual mais debochado denomina, ironicamente de **crises de caridade** esses arroubos de bondade e enlevo que acometem, mais ou menos esporadicamente, **os adeptos do espiritismo.**” (grifei)*

Como se vê, não é só o editor dessas obras **“mal assombradas”** que adora fazer pilhéria com os espíritas, igualmente os seus amigos espirituais adotam a mesma linha de pensamento (imagina na **escala espírita**, a classe a que pertence os amigos espirituais do editor e do médium).

E como o editor é **apometra** e não **espírita** grafa o **Espiritismo** com a letra **E** minúscula.

Mas, o que salta aos olhos mesmo, é a capacidade mnemônica do médium Robson Pinheiro que mesmo no estado de coma, pode lembrar-se após, tim-tim por tim-tim das palavras ditas pelos seus amigos no leito.

Prossigue o editor com os seus chistes:

*“(...) Todos nos orgulhamos profundamente do catálogo que temos na Casa dos Espíritos, pois os títulos, sem exceção (...) vieram para tratar de temas originais, senão inéditos (...) **duplo etérico** em detalhes, no livro *Medicina da alma*, quando apenas referências breves tinham sido feitas a seu respeito na *literatura espírita*, por André Luiz...”* (grifei)

Em um único parágrafo, o editor consegue resumir todo o seu cabedal de conhecimentos.

O **Duplo Etérico** não é criação do Espiritismo, desde tempos imemoriais que se conhece. Kardec em *“O Livro dos Espíritos”* (2ª parte, cap. VIII), especialmente na questão 413, trata do assunto. Com mais ênfase, volta Kardec a tratar do assunto em *“O Livro dos Médiuns”* (2ª parte, cap. VII), nas questões 115-121.

A bem da verdade, o termo **Duplo Etérico** foi criado por Allan Kardec para explicar a faculdade de expansão dos fluidos perispíritos. O **Duplo Etérico** não é a mesma coisa nem desempenha as mesmas funções do **Perispírito**. O **Duplo Etérico** desaparece com a morte do corpo físico e é próprio do Espírito na condição de encarnado (homem), enquanto o **Perispírito** sobrevive à desagregação da matéria e acompanha o Espírito após a morte física do corpo para o Mundo Invisível.

Portanto, é muito estranho que o editor afirme que apenas o Espírito André Luiz fez **“(...) referências breves”** ao **Duplo Etérico**, quando a bibliografia espírita é rica em informações, especialmente Léon Denis, Camille Flammarion e Gabriel Delanne fazem referências abundantes ao assunto. Ninguém tem culpa se o editor das obras do Sr. Robson Pinheiro não conhece a Doutrina Espírita. Que vá estudar então, e aí poderá fornecer material para o seu médium-patrão escrever livros tratando com seriedade o Espiritismo. Uma vez que o Autor, também, adora a ironia macabra (cap. 4):

“A regra difundida nos meios espíritas é que o duplo

etérico tem uma vida intimamente associada à existência do corpo físico.” (grifei)

Ora, se sobre o assunto havia apenas **“referências breves”** do Espírito André Luiz, como poderia o conceito está difundido no meio espírita?

Mas, o Autor, no mesmo capítulo, ouve uma explicação do *“Pai João de Aruanda”*, se referindo aos *“Senhores da Escuridão”*, que há:

“(...) seqüestro do duplo etérico de encarnados para experimentos, nos laboratórios que são administrados pelos cientistas do mal.”

Ora, que confusão. Só quem possui o duplo etérico é o Espírito encarnado e não pode ser aprisionado por um outro Espírito. O enredo do romance é muito infantil

Todavia, o editor não cansado de sua picuinha contra os espíritas, ainda os agride desta maneira:

“(...) muito mais relevantes são o gozo e a satisfação de saber que temos dado nossa contribuição efetiva para a quebra de tabus e o fim de preconceitos, de tal forma que possa ruir a mentalidade tacanha, antiga e decadente que teima em persistir no pensamento de um bocado de espantalhos e seu séquito, que têm em Kardec um estranho, desconhecendo por completo a essência de sua atitude pioneira.”

É muita cara de pau! Tenta passar a idéia que conhece e respeita a obra kardeciana, para em seguida acusar os espíritas de ser **tacanho**. E ele está absolutamente certo. Por exemplo, tenho só 1.68 cm. de altura, no entanto, ele se esqueceu de observar o que escreveu que é um monte de tolices própria de uma mente **tacanha**, no sentido que acusa os espíritas. E tem mais, utiliza Kardec para se esconder. Ah! Mineirinho!!!

E prossegue o editor com suas lorotas cheias de mau sabor e mau saber, passando então a agredir os romances espíritas, usando como escudo a obra *“Devassando o Invisível”*, de d. Yvonne A. Pereira:

“Nada contra historietas de amor medieval, ou então de paixões lancinantes no Antigo Egito, que se repetem no mundo contemporâneo – enredo por excelência dos folhetins psicografados... Mal-e-mal apresentam a reencarnação, e é inevitável indagar, ao virar cada página, onde foram parar as discussões que interessam ao espiritismo.”

Com a mais absoluta certeza, o editor desconhece a trilogia de d. Yvonne: *“Nas Voragens do pecado”*, *“O Drama da Bretanha”* e *“O Cavaleiro de Numiers”* e provavelmente nem sabe da existência de *“A Voz do Antigo Egito”*, F. V. Lorenz (todos ed. FEB), caso contrário não diria tantas asneiras.

8. - O Conteúdo do Livro.

A bem da verdade não há conteúdo a ser analisado, uma vez que o Autor intercala verdades com inverdade; realidades com fantasias. É um livro de antônimos. Como, por exemplo, cria fantasiosamente termos: escorpiões, lagartos, lacraias e formigas do astral; que a lenda do conde Drácula foi de inspiração espiritual (cap. 2); lama astralina; que o **Espiritismo** adota **simbolismo iniciático intitulado de Prolegômenos** (cap. 3); que os Espíritos denominados de **pombajira** (vibração feminina de Exú) forma a **polícia feminina do astral** (cap. 3).

O destempero do Autor é tanto que não se preocupou em ditar o seguinte (cap. 3):

“(...) Era uma casa simples, onde reunia um grupo reduzido de pessoas convocado extraordinariamente para aquela ocasião. Já era tarde, segundo os parâmetros terrenos. A casa espírita não era nada ortodoxa...”

(continua na página 7)

O LAICISMO E OS MOVIMENTOS DE REFORMA - V

PROJETO KARDEQUIZAR

E continuou Herbert Jones nas reuniões do CFN seguintes a tratar do assunto, informando que realizara o 1º curso para dirigentes da campanha de **“Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita”**. (*“Reformador”*, Nov. / 1979, p. 361 e Set. / 1980, p. 263).

Voltaria Maurice Herbert Jones ao assunto na reunião do CFN em Brasília, realizado de 3 a 5 de Julho de 1981 (*“Reformador”*, Out./1981, p. 314). Reporta-se a uma comunicação mediúnica recebida na FERGS, em Agosto de 1979, do Espírito Jardelino Ramos:

“(…) nos convocando para uma tomada de posição nova”
(…) “O esforço no campo de estudos sistematizados surgiu a partir dessa recomendação...”

O ESDE foi aprovado pelo CFN-da-FEB em **6 de Julho de 1980**. O roteiro foi reelaborado pela FEB, coordenado pela Sra. Cecília Rocha, assessorada pelo coronel Antônio Alfredo de Souza Monteiro, ex-presidente da Federação Espírita do Ceará e ex-presidente da SELC, que havia sido transferido para Brasília-DF.

Continua Herbert Jones se referindo ao êxito da campanha do ESDE no CFN-da-FEB. (*“Reformador”*, Nov./1982, P. 334).

Mas, foi na reunião ordinária do CFN-da-FEB, realizada em Brasília-DF, de 25 a 27 de Novembro de 1983, que no domingo (dia 27), às 9 horas da manhã foi realizado o lançamento da Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. A apresentação foi realizada pela vice-presidente da FEB Cecília Rocha, que abordou os pontos principais que justificavam o lançamento da referida campanha:

“- Há muito, o Movimento Espírita brasileiro se ressentia de uma ampla divulgação em torno da importância do estudo metódico da Doutrina Espírita.” (*“Reformador”*, Jan/1984, p.24).

A partir daquele momento, o ESDE, criado e desenvolvido na SELC passava a ser uma obra da FEB.



Foto da ocasião em que a Sra. Cecília Rocha fazia o lançamento da campanha do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, no CFN em Brasília, no dia 27-11-1983.

Enquanto isso, na própria SELC e na FERGS, prosseguiram estudando o ESDE, que acabou levando os iniciadores desse projeto a desaguar no **“Projeto Kardequizar”**.

Foi em 1986 que o seu idealizador, Salomão Jacob Benchaya, um nortista de Belém do Pará, lançou na FERGS o **Projeto Kardequizar**:

“Em 2 de Janeiro de 1986, no discurso de posse do meu segundo mandato presidencial na FERGS, lancei o **Projeto Kardequizar**, contendo uma análise crítica do movimento espírita, alertando para o processo de sectarização em curso e convocando as forças vivas do movimento espírita gaúcho a um esforço de reversão dos desvios doutrinários.” (*“Da Religião Espírita ao Laicismo”*, Benchaya, 2006, p. 39).

Nesse discurso de intensa repercussão no movimento espírita, era de análise crítica. Benchaya aponta o distanciamento ideológico do movimento espírita em relação ao pensamento de Allan Kardec e o afeiçoamento da ação dos espíritas a padrões confessionais e ritualísticos, velados ou explícitos, caracterizando um processo de sectarização do Espiritismo. (Benchaya, 2006: 41).

As consequências não se fizeram esperar (Quintella, 1987). Na reunião da Comissão da 5ª Região do CFN, realizada na cidade de Curitiba-PR, no período de 25 a 27 de Abril de 1986. (*“Reformador”*, Junho de 1987, p. 180).

Nesse encontro, Benchaya, que se fazia acompanhar de Milton Medran Moreira, ouviu em silêncio a crítica de Thiesen ao nome do projeto, dizendo que o uso do verbo **“kardequizar”** era indevido, pois Kardec não tinha criado uma escola pessoal (Quintella, 1987). Benchaya foi instado a mudar a expressão **“Kardequizar”**. (Benchaya, 2006: 41).

Thiesen além de advertir publicamente a Salomão Benchaya, acrescentou:

“(…) a uma federativa não cabe trazer assuntos para debate, cabe apenas orientar o movimento.” (Benchaya, 2006: 40).

Esclarece Quintella que Benchaya aceitou as ponderações de Thiesen, mudou o nome do programa para **“Desvios Doutrinários”**, mas de nada adiantou. Em Novembro, na reunião do CFN, Thiesen voltou a criticar as posições da federação gaúcha.

Nessa reunião do CFN, realizada em Brasília-DF, de 7 a 9 de Novembro de 1986, relatou Benchaya as atividades da FERGS. (*“Reformador”*, Abril de 1987, item 3.25, p. 125):

“1) lançamento do programa de trabalho, inicialmente denominado de “Projeto Kardequizar” e que atualmente, acautando ponderações do Presidente da FEB, acerca da inconveniência do emprego “Kardequizar”, vem sendo denominado de “Desvios Doutrinários”, alteração de nome essa aprovada pelo Conselho Deliberativo Estadual e que está sendo objeto de análise nas reuniões Zonais levadas a efeito no corrente ano, bem como nas Casas Espíritas e órgãos unificadores.”

O Presidente Thiesen, no entanto:

“(…) manifestou sua estranheza pelo fato de embora ter sido considerada a sua ponderação a respeito da inconveniência do emprego do termo **“Kardequizar”**, ainda constar no material distribuído esta mesma palavra, sem nenhuma observação ou nota explicativa. A propósito, lembrou, por oportuno, que não há o que **“Kardequizar”**, por **“Kardequizar”** não fazer sentido, pois Kardec não fundou a Doutrina Espírita, antes recusou a posição de fundador, de criador de escola.”

No ano seguinte, em 28 de Novembro de 1987, houve eleição para Presidente da FERGS. Benchaya, por impedimento do Estatuto não poderia se candidatar à presidência. Formada a **chapa**, tendo Milton Medran Moreira candidato à presidência, trazia como vice, Salomão Benchaya. ▲

(continua no próximo número)

ESTUDANDO O EVANGELHO

EVANGELHO NO LAR

O Evangelho no lar é uma das melhores orientações da Doutrina Espírita para o estudo em família. É aquele momento que as famílias podem se reunir para estudar a codificação no ambiente tranqüilo do seu lar.

Porém, o que nos chamam a atenção é que as Casas Espíritas, talvez, não estejam orientando bem as pessoas como realizar o Evangelho no Lar, segundo as orientações pautadas na Codificação Espírita. Já que as pessoas não são devidamente orientadas como realizar o Evangelho no Lar, essas reuniões tomam outro rumo, se transformando na maioria das vezes, em reuniões mediúnicas.

Segundo, as orientações sérias, o objetivo do Evangelho no Lar, além de estudar a doutrina é harmonizar o ambiente familiar. Devemos tentar reunir um número maior de pessoas possíveis da nossa família, para que juntas, possamos através do estudo, aprender e tentar modificar os nossos pensamentos.

Geralmente as Casas Espíritas orientam as pessoas a se reunir na sua residência e de posse de um livro da codificação, não será necessário que seja somente *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*, porque, a codificação nos seus cinco livros, todos contém instruções reflexivas para nossa transformação moral. As pessoas só acham que *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"* é o único livro que se deve ler no Evangelho no Lar. Lembremos que a Codificação Espírita é formada por outros livros, tais: *"Obras Póstumas"* e *"O que é o Espiritismo"*, dentre outros.

Criamos certos hábitos e, muitas vezes, fica difícil de mudar. Resistimos às mudanças. No Evangelho no Lar foi criado todo um ritual em torno dele sem nenhuma necessidade lógica. As pessoas têm o costume de abrir o Evangelho a esmo, achando que os Espíritos vão trazer alguma mensagem que todos estão precisando e, esse comportamento virou hábito. Não somos contra abrir o Evangelho a esmo, mas se devemos estudar a Doutrina, porque não começamos o Evangelho pelo seu começo e continuando capítulo a capítulo até o fim do livro, essa postura de leitura parece mais adequado com um estudo. Torna-se mais fácil de compreender a Doutrina e estudaremos todo o livro.

Mas, o que mais preocupa no Evangelho no Lar é transformá-lo em reunião mediúnica, como muita gente faz no se lar. As pessoas têm muitas curiosidades em torno do místico, dos fenômenos e ficam maravilhadas com as comunicações dos Espíritos em suas residências sem ter nenhuma noção do perigo que é transformar um ambiente familiar num ambiente mediúnico. Temos que ter em mente que, tudo que se pensa, que se fala, todas nossas emoções, aflições, angústias, ficam dentro da atmosfera do nosso lar. E o Espírito que vem a essas reuniões em nossa casa, dependendo de sua evolução, na maioria das vezes, não sai do local de onde foi chamado e, esse local é o nosso lar. Será que as pessoas estão preparadas para lidar com essas entidades? O ambiente mais adequado para reuniões mediúnicas são os Centros Espíritas que, estão preparados para receber os Espíritos que queiram se comunicar dentro de uma atmosfera de paz e equilíbrio. O Evangelho no Lar tem como finalidade transformar o ambiente familiar através das mudanças de pensamentos, não vai ser os espíritos que vão harmonizar o nosso lar, mas sim, a nossa maneira de pensar. Através do Evangelho de Jesus, buscando nesses ensinamentos mudar os nossos hábitos, conseqüentemente, virá à harmonia para nossa casa. Um lar equilibrado é feito por pessoas equilibradas. Temos ainda o comportamento de transferir responsabilidades, tarefas e, nós

espíritas, na sua grande maioria, transferimos as nossas Necessidades e carências para os Espíritos resolverem quando, a responsabilidade de nossa melhora estar em nossas mãos. Além de Deus, o nosso pai maior, nos proteger, Ele ainda nos dá Jesus e um guia espiritual, mas não ficamos satisfeito, e ainda queremos as orientações de outros Espíritos, como se a espiritualidade estivesse sempre a nossa disposição. Pensamos nisso!

Deolindo Amorim no livro *"Análises Espíritas"*, traz as seguintes elucidações:

"Sempre que uma família se reúne com propósito de estudar e pensar nos problemas espirituais, sem a preocupação de provocar fenômenos ou fazer consultas particulares aos Espíritos, muitas vezes sobre assuntos terra-a-terra, cria um campo de vibrações renovadoras dentro de casa. Por isso mesmo, uma casa onde se absorve a Mensagem do Cristo, explicada em espírito e verdade, pela Doutrina Espírita, é uma casa bem protegida, **não porque haja algum Espírito à disposição tomando conta da porta, mas porque os bons pensamentos iluminam o ambiente e, por isso, formam invisivelmente uma espécie de sistema de defesa contra influências negativas ou perturbadoras.**"

Realizar o Evangelho no Lar é uma busca constante de harmonização no ambiente familiar quando é feito de forma séria e elucidativa e com um cunho de aprendizado da Doutrina Espírita através do estudo profundo e reflexivo, porque só através do estudo é que poderemos compreender mais as nossas responsabilidades para com todos, principalmente, com nossa família consanguínea e espiritual. ▲

Alcioli Santos

LEGIÃO – continuação da página 5.

Reunião mediúnica espírita realizada **tarde da noite**? É lógico que **Casa Espírita** não faz reunião mediúnica de madrugada. Essa **"casa espírita"** referida pelo Autor deve ser a **casa** onde o médium Raul, realiza os seus trabalhos de **desdobramento apométrico** para o tratamento da **"obsessão complexa"**, uma técnica obsessiva criada e desenvolvida pelo Autor, desconhecida até pelo Espírito Bezerra de Menezes. Haja vista, o Espírito Dr. Bezerra de Menezes de forma magistral, relata todo o desenrolar do caso Leonel na obra *"Dramas da Obsessão"*. Sabe quem foi o médium? Simplesmente a humilde e simples D. Yvonne A. Pereira, trabalho desenvolvido num Centro Espírita que não tinha mais do que cinco pessoas. O trabalho foi realizado às claras. Oh! "seu" editor manda os teus amigos espirituais estudar o Espiritismo. É bem melhor do que ficar tirando **"onda"** de sabido...

E como o livro não tem conteúdo, não há o que analisar.

Este é o volume I da trilogia *"Um olhar sobre o reino das sombras"*; o segundo volume é *"Senhores da Escuridão"*, um tratado de **tolices em profundidade**, que faz inveja ao *"Febeapá"* de Stanislaw Ponte Preta. Agora, imagine como será o volume III...

Observando o livro, percebemos que o objetivo principal é confundir o meio espírita, para então introduzir a **apometria**. E aí se deduz, que o **GEAP – Grupo Espírita Amor ao Próximo**, de Jaboatão-PE, não é parceiro da Casa dos Espíritos Editora, é uma **sucursal**, com o objetivo precípuo de introduzir a mistificação, maquiada de Espiritismo. E para tanto, nada mais enganador do que o nome com que se adorna: **Amor ao Próximo**. ▲

ANO III Nº 28 - JANEIRO / 2009 - PERNAMBUCO

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

Paulo de Almeida

ESTRATÉGIA EQUIVOCADA

A revista *"Reformador"*, órgão oficial da FEB – Federação Espírita Brasileira, conforme ela se define é uma *"Revista de Espiritismo Cristão"*. E dentro dessa diretriz, adota o pensamento de J. B. Roustaing, o criador do Espiritismo adjetivado de *Cristão*. Em suas páginas, ao lado de artigos de excelente qualidade, e exatamente por faltar critério na seleção desses artigos, há a inserção de artigos de péssima qualidade de assunto com objetivos de caráter duvidoso.

Essa falta de critério ou de critério com objetivo duvidoso, na verdade, estar de acordo com a concepção que a FEB tem da Doutrina Espírita que não consegue compreender o Espiritismo sem o pensamento de Roustaing.

Ao lado dessa concepção errônea da Doutrina Espírita, a FEB tem uma outra preocupação: a manutenção do controle e domínio total sobre o Movimento Espírita. E para isso, utiliza todos os meios e artifícios possíveis, de modo a manter a sua hegemonia. E para tanto, não faz a menor cerimônia e faz inserir artigo como *"Orientação ao Centro Espírita"*, assinado pelo Sr. Aylton Paiva (Julho de 2008, pp. 274-275).

O Sr. Aylton Guido Coimbra Paiva é paulista, nascido em 1937, cursou a Faculdade de Serviço Social e é bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Como espírita, é autor do livro *"O Espiritismo e a Política para a Nova Sociedade"* e em 2005, foi secretário da Comissão Regional Sul do CFN-da-FEB, que reúne as federativas estaduais do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É articulista de *"Reformador"* e *"homem da FEB"*.

Este é outro critério de *"Reformador"*, só publica quem está ligado diretamente a FEB ou recebe o aval de uma federativa. De Pernambuco, por exemplo, são cinco atualmente os avalizados pela Federação Espírita Pernambucana: Xerxes Luna e Rildo G. Mouta (membros da FEP); Sônia Arruda, ex-presidente da FEP e atualmente conselheira do CFN; Severino Barbosa, um tabelião público de Limoeiro (mais cristão que espírita) e Leonardo Machado, membro do NEIL – Núcleo Espírita Investigadores da Luz. Gezslar Carlos West, por exemplo, já foi até entrevistado pela revista, mas não tem acesso em virtude de sua tendência revisionista (laica), sob a denominação de *"Alteridade"*. E dentre os colunistas, alguns, no entanto, às vezes, se rebelam e aí são expulsos, como foram os casos dentre outros de Mauro Quintella, Hermínio C. Miranda, Carlos Bernardo Loureiro, etc.

Mas, retornando ao artigo do Sr. Aylton Paiva, se observa porque ele tem acesso a revista: se submete ao jogo do *"dominador"*.

Pois bem! Escreveu o Sr. Aylton Paiva como se fôssemos, todos os espíritas, uns bobocas. Senão vejamos.

Imaginou uma *"estória"*, envolvendo um grupo de palermas que desejavam fundar um Centro Espírita, mas que desconheciam tudo e mais um pouquinho sobre a Doutrina Espírita, bem como, que Espiritismo é diferente de Movimento Espírita. E ele, assumindo o papel de *"professor"*, passa a falar em tom professoral dando orientação àquele grupo de nêscios.

AYLTON PAIVA,

tem a idade da sabedoria,
mas atitude de adolescente
que quer agradar ao chefe.



E outro fato que nos chama a atenção, é que ficamos sabendo que na Região Sudeste do país, a desinformação entre os insipientes espíritas é uma rotina. Ainda bem que a *"estória"* retrata personagens daquela região, imagine se fosse do Nordeste...

Iniciando, diz o Sr. Aylton Paiva:

"Tivéramos contato com o confrade José. (...) Relatara que um grupo (...) de estudiosos do Espiritismo estava desejando iniciar as atividades em um centro espírita." O trabalho do grupo (...) já perdurava por alguns anos..."

Reunido o grupo, formado por seis pessoas, a pedido do Sr. Aylton foi aberta a conversação: José expôs o plano e o objetivo do grupo, e a seguir apresentou livros que tratam da funcionalidade de um Centro Espírita.

Falando em tom professoral, respondeu o Sr. Aylton Paiva:

" – Todos trazem boas contribuições. Também vou apresentar-lhes uma obra que não tem (...)um autor. (...) Não há uma pessoa para assinar-lhe a autoria."

Diego, um dos participantes do grupo, indagou assustado: " – Não tem autor para responder por ele?"

Respondeu o "professor" Aylton:

" – Tem! (...) esse livro sobre o Centro Espírita é uma obra coletiva – o *Orientação ao Centro Espírita*, estruturado e organizado pelo CFN-da-FEB."

Apolônio, um outro alienado do grupo, interpôs:

" – Então foi o diretor ou presidente desse Conselho que redigiu a obra? E o *"professor"* afirmou negativamente.

Vejam bem! A surpresa ante o desconhecimento do Movimento Espírita demonstrado pelos candidatos a fundadores de um centro é tão simplória, que ficamos pensando sobre a idéia que o Sr. Aylton Paiva faz dos leitores da revista. Além do que, contrasta com o relato do personagem José, que afirmara logo no início que se tratava de **"um grupo de estudiosos do Espiritismo"**. Afinal, Sr. Aylton, esse grupo era formado por estudiosos ou por abestalhados? O Sr. Aylton nos passa a impressão de que escreveu, dirigindo-se a pessoas leigas, novatas e incultas do Espiritismo. Se foi esse o seu intento, enganou-se completamente e veremos porque.

No grupo havia duas mulheres, uma, Maria Luzia, alienada de pai, mãe e parteira, comentou:

" – Que interessante, é uma contribuição maravilhosa."

Ora, o livro é realmente interessante e pode ser lido com proveito pelos espíritas, especialmente, pelos que estão à frente da Casa Espírita. No entanto, quem deseja fundar um Centro Espírita, tem obrigatoriamente de conhecer a Doutrina Espírita; saber a diferença entre Espiritismo e Movimento Espírita; tomar por roteiro, especialmente, *"O Livro dos Médiuns"* de Allan Kardec e *"No Invisível"* de Léon Denis. Os demais são complementares ou subsidiários.

O livro *"Orientação ao Centro Espírita"* é um roteiro que pode ser usado com proveito, mas não pode se sobrepor às obras acima citadas. A FEB não pode, não deve e não têm o direito de impor o livro do seu CFN, como obra superior à de Kardec e a de Léon Denis. No entanto, creio firmemente, que esse livro só será aceito como primordial pelos alienados e dementados, como os personagens da *"estória"* do sr. Aylton Paiva, que desejando benesses da FEB, se sujeita escrever esse tipo de artigo.

Mas, lembremos sempre, que todo alienador é igualmente um alienado. ▲

ANO III Nº 28 – JANEIRO / 2009 – PERNAMBUCO

COLCHA DE RETALHOS

LAMPADÁRIO INFORMA

A coleção completa do Lampadário Espírita pode ser lida na Biblioteca Central, no Parque Treze de Maio e na Hemeroteca do Arquivo Público Estadual, localizado a Rua do Imperador, 375.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano III Nº 28 - JANEIRO - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.



Monica Lins
Artista Plástica e Artesã
Pintura em Tela
Artesanato em Madeira
e Adereços.
Francisco e Mônica
Rua Pelágio Silveira, nº 113
Vila Tancredo Neves - UR 05 / Ibura
3486-3667 / 8677-9409 / 8619-1005 / 8807-6217

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

(letras minúsculas)

O Blog do Jornalista Fábio Alves

– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena, procure o
CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.

Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

O PRECONCEITO EM ULISSES PERNAMBUCANO - UM ASPECTO NÃO ESTUDADO - VII (final)

A “PESQUISA CIENTÍFICA” DO DR. PEDRO CAVALCANTI. (sob a supervisão do Dr. Ulisses Pernambucano)

Os fatos dizem uma coisa e o doutor conclui por outra.

E há ainda, o **caso 10**, que salta aos olhos, o método adotado na pesquisa:

- Enquanto o médium estava em transe, entrou na sala um colega do Dr. Pedro. Este inquiriu do guia quem ali se achava e a resposta foi: **“Com a graça de Deus, o doutor e a matéria”**, isto é, o Espírito não percebera a entrada do colega do doutor. **E o colega do Dr. Pedro abandonou a sala para não rir.**

Não sabemos se o médium estava, mesmo, em transe, se tinha recebido algum Espírito, se ali havia algum fenômeno extraordinário. Mas, o que podemos assegurar é que **o caso não era para risadas.**

- **Esteve a ponto de estourar de riso o colega do Dr. Pedro.**

Presos aos seus enraizados preconceitos, não poderiam os psiquiatras da Faculdade de Medicina do Recife e do Hospital da Tamarineira, quer o Dr. Pedro Cavalcanti, discípulo, quer o Dr. Ulisses Pernambucano, o chefe, contribuir para o estudo dos médiuns, da mediunidade ou do Espiritismo.

Nas suas **“considerações gerais”**, frisa uns tantos fatos absolutamente anódinos para o estudo. Conclui e insiste nos perfis hipnóticos, na sugestão, na auto-sugestão, nas práticas perniciosas do Além, na cultura desregrada do subconsciente, nos malefícios do Espiritismo, nos inconvenientes das sessões, quando as sessões e as práticas, na maioria dos casos, são conseqüentes ao fenômeno. É este que arrasta o paciente àquelas, e não aquelas que trazem o paciente a este.

Conforme ficou demonstrado, está aí a razão porque o **Dr. Paulo Rosas**, que adotou o **Dr. Ulisses Pernambucano como ícone da Psicologia em Pernambuco** nunca se interessou em estudar o **Preconceito na obra do Dr. Ulisses Pernambucano**. E aí, como é que ficaria as suas **“Memórias”**?



Sessão de abertura do Congresso Afro-Brasileiro, que teve início às 15 horas do dia 11-11-1934, no salão nobre do Teatro Santa Isabel, sob a presidência do Dr. Ulysses Pernambucano.

O **1º Congresso Afro-Brasileiro**, organizado pelo **Dr. Ulysses Pernambucano**, sob a orientação de seu primo **Gilberto Freire** e que teve por presidente **Olívio Montenegro**. Um grande número de intelectuais do país compareceu, inclusive o prof. **Nóbrega da Cunha**, espírita membro da Liga Espírita do Brasil, com sede no Rio de Janeiro.

O **Xangô no Recife** foi importado dos jejes e nagôs, segundo o modelo baiano. Os cultos afro-pernambucano, como mais tarde os alagoanos, adotaram o nome de um orixá como

designativo geral – **Xangô**. Assim como na Bahia, os xangôs eram centros de uma elite de escravos urbanos, mais diversamente da Bahia, essa elite era uma minoria entre a população escrava, onde abundavam os negros de Angola. Estes últimos tentaram estabelecer uma forma secundária de candomblé, como na Bahia, mas as condições peculiares da cidade do Recife, politizada, continuamente sacudida por violentas agitações sociais, impuseram uma nacionalização mais rápida a crenças e práticas africanas, fazendo com que ao lado do Xangô, logo se pronunciassem formas semelhantes aos candomblés de caboclo, que tomou a denominação de Umbanda.

Apesar de todas essas informações que o Dr. Ulisses Pernambucano tomou conhecimento, de nada valeram, pois que, ele continuou considerando como de uma mesma origem, prática e finalidade o **Espiritismo e o Candomblé**. E ainda aproveitou para, a partir das informações obtidas no **congresso de 1934**, organizar um plano de extermínio dessas crenças e práticas através do **Serviço de Higiene Mental**, sob a execução da **Secretaria de Segurança Pública do Estado de Pernambuco**.

Como se pode vê, o Dr. Ulisses Pernambucano tinha idéias muito retrógradas, e açuladas pela sua crença católica, objetivava exterminar ou pelo menos, manter sob total controle da polícia, a Doutrina Espírita que ele não conseguia compreender em virtude do seu arraigado preconceito influenciado pela idéias deformantes do Hospital de Alienados do Rio de Janeiro. Se não conseguiu realizar o seu sonho de higienizar a **saúde mental dos espíritos**, deveu-se ao fato de haver caído na desgraça de ser acusado de **“comunista”** e unido pela **“Revolução”** de Getúlio Vargas.

Como se pode perceber, a história envolve variados aspectos. Se o Dr. Ulisses Pernambucano está sendo aclamado como **ícone** para a **psicologia pernambucana**, o mesmo não pode dizer o **Movimento Espírita**, que até provas em contrário, ele foi um Torquemadas para os espíritos pernambucanos.

Repetimos. Fez bem o Dr. Paulo Rosas em calar com relação ao aspecto do preconceito do Dr. Ulisses Pernambucano, como uma de suas fortes características de sua personalidade. ▲

- (1) – A partir de 1965, a sede da Federação Espírita Brasileira foi transferida para Brasília-DF.
- (2) – Propedêutica – conjunto de estudos que antecedem, como um estágio preparatório.

Referências:

- Rosas, Paulo. Memória da Psicologia em Pernambuco.
- Jornal Pequeno (Recife), edição de 18/05/1932.
- Lopes, Silvino. A Notícia, jornal (Recife). Edição de 19/05/1932.
- Aurélio, Dâmocles. História do Espiritismo em Pernambuco. Editora Livre, Jaboatão-PE, 2006.
- Imbassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. Edição FEB.
- Carneiro, Edison de Souza. Cultos Africanos no Brasil. Planeta, editora Três, setembro/1972. pp. 48-59.

No próximo mês, tem início a série:

“Nos Bastidores do Autoritarismo” - (Um episódio ocorrido na Federação Espírita Pernambucana).

ANO IV Nº 29 - FEVEREIRO / 2009 - PERNAMBUCO

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

INÁCIO BITTENCOURT

Nasceu em Portugal aos **19 de Abril de 1862**, desencarnando no Rio de Janeiro no dia **18 de Fevereiro de 1943**.

Muito cedo emigrou para o Brasil, chegando em 1875. Autodidata. Tornou-se espírita em 1885, se transformando em ardoroso propagandista, quer pela palavra escrita e falada, quer pela excepcional mediunidade curadora.

Fundou e dirigiu o periódico "*Aurora*", jornal que muito disseminou a Doutrina Espírita em todas as direções do País. Fundou ainda o "*Abrigo Teresa de Jesus*", dedicado ao amparo de crianças de ambos os sexos.

Por dois anos foi vice-presidente da FEB – Federação Espírita Brasileira.

Embora pobre e sobrecarregado de numerosa família, não lhe faltava tempo para dedicar-se de corpo e alma ao Espiritismo e ao trabalho da caridade.

Além de médium curador, tinha também desenvolvida as faculdades de receitista e psicofonia.

Foi um verdadeiro espírita, um exemplo a ser imitado.

Fonte: "*Grandes Espíritos do Brasil*", de Zêus Wantuil (Ed. FEB).



Inácio Bittencourt

SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM



FATOS OCORRIDOS NO MÊS DE FEVEREIRO:

DIA: 03 (1955) - DESENCARNA EM BELO HORIZONTE (MG), CAMILO CHAVES. /// 06 (1915) - DESENCARNAVA NO RIO, JOAQUIM CARLOS TRAVASSOS.
DIA: 10 (1879) - DESENCARNAVA O ARGENTINO LUIZ DE POSTIGHIONI. /// 12 (1926) - DESENCARNA GABRIEL DELANNE, NA FRANÇA.
DIA: 20 (1882) - INSTALADA A S. P. R. - SOCIEDADE DE PESQUISAS PSÍQUICAS, DE LONDRES - QUE SE TORNOU UM PONTO DE REFERÊNCIA.
DIA: 25 (1882) - É PUBLICADA A ÚLTIMA EDIÇÃO DO 1º JORNAL ESPÍRITA DE PERNAMBUCO, "A CRUZ", SOB A DIREÇÃO DE JÚLIO CESAR LEAL.
DIA: 26 (1842) - NASCE CAMILLE FLAMMARION. /// 26 (1928) - DESENCARNAVA HENRY SAUSSE O AUTOR DE "BIOGRAFIA DE ALLAN KARDEC".

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - **Espiritismo em Movimento**, Alcioli Santos
- **REFLEXÕES SOBRE UM TEMPO DISTANTE** 02
- ☼ - **A SECRETÁRIA DA FEP QUER SABER**, Paulo de Almeida .. 03
- ☼ - **MODOS DE VER** – Dâmocles Aurélio
- **A Estratégia dos Adversários do Espiritismo** 04
- ☼ - **LENDO E ANALISANDO** – Cândido Pereira
- **O Laicismo e os Movimentos de Reforma – VI** 06
- ☼ - **ESTUDANDO O EVANGELHO**, Heitor de Campos Silva.. 07
- ☼ - **A RESPOSTA QUE MERECE**, Maninho 08
- ☼ - **COLCHA DE RETALHOS** 09
- ☼ - **História do Espiritismo – ENCONTRO NO GEFA** 09
- ☼ - **PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO** - Dâmocles Aurélio.
- **NOS BASTIDORES DO AUTORITARISMO – I** 10

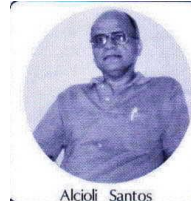
REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Aprendi ao longo da vida, Que o Evangélico não tem Como falar de sua crença, Uma vez que eles idolatram a **BÍBLIA**;
- ▣ Igualmente o Católico, Reverencia o **Papa**;
- ▣ O Espiritismo não adota O "**Bezerro de Ouro**" e, portanto, Os espíritas são livres para alertar Quando alguém quer introduzir A idolatria e a mistificação No meio espírita.

ANO IV Nº 29 – FEVEREIRO / 2009 – PERNAMBUCO

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

Alcioli Santos



REFLEXÕES SOBRE UM TEMPO DISTANTE

No ano de 470 d.C., na cidade de Roma, uma convulsão social tomava conta da cidade. Os políticos da época, todos apreensivos por não existir segurança na cidade. Saqueadores atacavam na calada da noite levando todos os bens das pessoas e, além de levarem os bens materiais, levavam também a vida das vítimas. Matavam geralmente a todos do lugar saqueado. Não existia segurança nem para pobres nem ricos. Políticos, cônsules, senadores e até mesmo o Imperador não estava seguro. A guarda dos palácios sempre muito reforçada e nas ruas principais da cidade não dava conta da segurança e os assaltos e mortes eram constantes. A crise política se alastrava e com isso afetava todos os setores da sociedade. Não somente o problema de insegurança aumentava, mas o fator econômico estava cada vez mais difícil. A fome era um dos fatores dos saques, proveniente dos altos impostos e a produção eram escassas, não existiam recursos financeiros para produzir seja na agricultura como no comércio local. O luxo para manter os nobres comprometia todos os recursos do Estado.

Neste quadro de dificuldades se forma paralelamente grupos de revoltosos. Trabalhadores do campo, militares dispensados por motivo de idade ou doença, comerciantes explorados e falidos, prisioneiros fugitivos ou quando não morria nos presídios, eram soltos por não ter como alimentá-los.

Dentro dessas dificuldades todas de expectativas e de grandes inseguranças, o governo começava a investir no exército, aumentando o contingente e investindo em armamento de guerra. Mas, as outras províncias e cidades pobres

começam a formar um poder político e criar suas próprias leis e por consequência, criaram também uma força militar paralela a de Roma, formada por homens rudes, sem instrução e bastantes sanguinários. Cada vez mais crescia essa força e por onde esse exército passava levava consigo um número cada vez maior de pessoas, criando uma frente de batalha muito poderosa. Homens que não tinha na sua maioria conhecimento militar, mas tinha uma resistência física fora do comum, verdadeiros bárbaros, como ficaram conhecidos pela história.

Roma tinha um grande exército muito bem treinado e armamentos com uma tecnologia de ponta em relação aos dos bárbaros, mas o governo não sabia precisar se o número dos soldados seria suficiente em caso de um confronto grandioso, em uma batalha. E as notícias que escutávamos era que cada vez mais crescia o inimigo e não sabíamos como lidar com essa situação. Basicamente, imaginávamos o mundo todo contra nós e o que iria acontecer quando esse dia chegasse.

Eu era um dos comandantes das tropas. Tinha uma Legião de comando com mais de cinco mil homens e um amigo inseparável, um soldado que era a minha sombra. Cuidava da minha segurança vinte quatro horas por dia e devia a minha vida a ele. Tinha já me salvado a vida em várias oportunidades em batalhas e, uma das vezes, em um saque na minha residência. Acho que daria a minha vida pela dele, mas ele não tinha ideia desse apreço que sentia por ele.

Eu me chamava Netúlius e ele Draguís, ele não era Romano de nascimento e sim Egípcio, mas chegou a Roma ainda bebê, por isso ninguém sabia a sua origem, só os seus pais. Além dos seus pais, eu era a única pessoa que conhecia a sua história. Nem mesmo ele conhecia a sua origem verdadeira, ele pensava que era Romano de nascimento.

Eu o tinha como um filho. Quando seus pais morreram, o deixaram em minhas mãos, com a idade de dez anos. E a partir de então, o criei como um filho e transformei-o em um soldado, um dos melhores que conheci. A sua lealdade era a minha maior segurança e alegria. Não tive filho e ele era como um para mim. Mas, ele nunca demonstrou perceber o meu sentimento. O nosso tratamento sempre foi de soldado para comandante e vice-versa, apesar de existir os momentos de descontração.

Depois de anos de lutas, batalhas, mortes e sofrimentos, a crise no Estado se agravando cada vez mais, a ameaça se tornava sempre presente na vida do cidadão Romano de uma futura batalha sangrenta.

Os dias difíceis se agravavam cada vez mais, viver em sociedade se tornava quase impossível. O medo do mundo, das pessoas, a traição, as calúnias eram uma constante entre os cidadãos de Roma. A Igreja cada vez mais isolada por falta de fé do povo que sempre cultuou os deuses de pedra e o ouro; haviam esquecido o amor e um Deus eterno e divino. Somente os considerados cristãos era que ainda acreditavam em um futuro melhor e que Deus ia resgatá-los em breve daquele sofrimento que não tinha fim. Mas, lá no fundo sabíamos que a vida estava por um fio e a morte sempre rondando as cidades e, tínhamos certeza que a guerra seria iminente e que poderia bater a qualquer momento á nossa porta.

A guerra que estava por vir, não era somente uma guerra entre nações ou cidades, mas uma guerra entre irmãos da mesma nação. Na época se desrespeitavam tudo, principal-

(continua na página 3)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IV Nº 29 - FEVEREIRO - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

Paulo de Almeida

Reflexões Sobre Um Tempo Distante

(continuação da página 2)

mente os direitos dos cidadãos. Injustiças eram constantemente cometidas e famílias inteiras eram destruídas, tanto pelo Estado como através da ajuda das próprias religiões pagãs de cunho puramente mística e ortodoxa, de fundo totalmente fanático.

As nossas fronteiras eram constantemente invadidas e as lutas sangrentas cada vez mais frequentes. Não sabíamos até quando poderíamos resistir a tudo isso.

O Estado falido e sem recursos para manter um grande exército, que na maioria das vezes, lutavam apenas por um ideal: o orgulho de ser Romano.

Qual seria o fim de tudo isso? Era a grande pergunta. Só os deuses sabiam para maioria das pessoas. Ou o Deus dos cristãos. Só um Deus vivo e único é que poderia saber sobre o desfecho de uma Nação tão grandiosa como Roma, a maior potencia econômica, militar, política e artística do mundo.

Mas, a situação se agravava e os rebeldes, os bárbaros, assim conhecidos, em todos os lugares do mundo se fortaleciam cada dia mais e batiam às portas da velha Roma. O grande dia chegou. O confronto, talvez final, porque as pequenas batalhas já vinham acontecendo há anos.

Todos os cidadãos eram convocados, independente da idade e em alguns lugares, até mesmo mulheres, principalmente, por parte do inimigo. A fome e a miséria moviam esse povo, nada os detiam.

Mas, sempre ao meu lado, meu escudo, meu guardião Draguis, o meu filho postiço. Em todas as lutas ao meu lado, acho que ele me protegia, mas penso também, que ele achava o mesmo. É como a proteção fosse recíproca. Às vezes sentia que não era uma ligação somente de corpos, mas de algo mais. Acho que era uma ligação de alma, apesar de que, na época, poucos acreditavam nisso, principalmente, os soldados, totalmente rudes e que em sua grande maioria só cumpriam ordens. Mas, a minha afinidade com Draguis não era somente de amigo ou de comandante para soldado, mas de pai para filho e creio que lá no fundo, ele acreditava também.

Conversávamos bastante sempre que tínhamos um horário livre das obrigações e lutas na frente das batalhas. Falávamos sobre a minha vida de uma forma geral. O sofrimento, às vezes, nos comovia bastante, mas não podíamos nos deixar abater, porque o compromisso com a Nação, como soldado que éramos, falava mais forte dentro de nós e o sentimento do dever era maior e sempre nos chamava em primeiro lugar.

Hoje me encontro do lado de cá da vida, no Mundo Invisível, aprendendo com todos e tentando dessa vez te proteger como você tão bem fez comigo, dando a sua própria vida para me salvar em uma das batalhas ao meu lado, se tornando, a batalha final para mim. Você morreu em meu lugar e fiquei apenas preso, apesar de ter morrido na prisão doente e faminto.

Espero breve, poder estreitar os nossos laços mais uma vez e, que o Deus dos exércitos, como disse Moisés, possa te ajudar e iluminar teu caminho e, espero sempre poder atender ao seu chamado quando precisares de mim.

Netúlius

(Ditado mediúnico na noite de 19 de Novembro de 2008, através da psicografia do médium Acioli Santos).

N. da R. – A Queda de Roma ocorreu no dia 4 de Setembro de 476 (século V) d.C., quando foi deposto o último Imperador romano, Rômulo Augusto.

Legião Romana – divisão do exército romano. As legiões variavam entre os 4.000 e 8.000 homens.

A SECRETÁRIA DA FEP QUER SABER

O “Lampadário Espírita” tem recebido diversos E-mails. No entanto, somos levados a nos abster de responder em virtude de em regra geral, vem com uma linguagem confusa. E principalmente não deixa claro se está levantando um questionamento, se está fazendo perguntas, se está fazendo uma asserção ou simplesmente uma crítica sem análise, desprovida de senso lógico.

Todavia, em consideração a nossa preza da confreira, Sra. **Ednar Santos**, recebi a espinhosa incumbência do secretário do nosso boletim de preparar uma resposta. Digo espinhosa tarefa, uma vez que se trata de responder a digna **Segunda Secretária da FEP – Federação Espírita Pernambucana**, entidade pela qual tenho o maior apreço.

Antes, vejamos o e-mail enviado, tal qual nos chegou pelo correio eletrônico:

MENSAGEM DE CRÍTICAS

Nome: **Ednar Santos**

Data: **28-11-2008.**

E-mail: ledilu@terra.com.br

Mensagem: A respeito do texto a seguir, sobre o Curso Permanente de Tribuna da FEP: “Vamos repisar o que já temos dito: o ESDE não é curso e não serve como referência para, a partir dele, definir o grau de conhecimento espírita de um indivíduo...”, além dos erros de ortografia contidos em todo o artigo, gostaria de saber o que os senhores desse lampadário, que ao meu ver não ilumina nada, têm contra a FEB e o ESDE? Aliás, me parece que ESTUDO ESPÍRITA é o que está faltando aos senhores, que só escrevem artigos que denigrem a imagem do Espiritismo perante a sociedade brasileira. Tenho dito.

Li e reli e parei atônito. Este mimo é de autoria da Sra. **Ednar Santos, secretária da FEP.**

Primeiro expliquemos. A Sra. **Ednar Santos é 2ª secretária da FEP**, eleita pelo conselho deliberativo em reunião realizada no dia 6 de janeiro de 2008, portanto, faz parte da atual diretoria. Tomamos conhecimento de sua existência a partir do domingo, 28 de julho de 2002, quando então fez uma palestra naquela tarde, na sede da FEP, sob o tema “*Motivos de resignação*” E nesse período já estava participando do encontro da Comissão Regional Nordeste do CFN-da-FEB, realizado nos dias 12, 13 e 14 de abril (2002), na sede da FEP. Foi a representante da FEP no setor ESDE.

Dito isto, vamos por parte.

(continua na página 5)

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio



Dâmocles Aurélio

EDUCAR PARA TRANSFORMAR

Desde a edição de estréia, que o nosso boletim traçava em linhas gerais o seu lema: **Educar para transformar.**

Transformar o que?

Não é o boletim que vai transformar nada, ele é apenas um dos muitos veículos que está sendo utilizado para veicular a mensagem do Cristo no formato Espiritismo, para transformar sim, através da Educação Espírita a Humanidade.

O *Lampadário Espírita* incorporou este objetivo à sua linha diretriz. No entanto, desde o começo ele foi mal recebido pelo Movimento Espírita, digo melhor, pelos que se consideram “*donos*” do Movimento Espírita em Pernambuco. E aí salta aos olhos toda a incoerência dos que se arvoram proprietários do meio espírita.

Acusam o jornal de ser muito crítico e só, ou quando muito, aparece uma **secretária executiva da Federação Espírita Pernambucana, Sra. Ednar Santos**, para nos acusar de **não conhecer a Doutrina Espírita**. Se a condição precípua para conhecer o Espiritismo, estiver na dependência de:

- Se submeter a matricular-se no **curso do ESDE, mantido pela FEP** ou por uma de suas **agências (Centro Espírita adeso** sem rumo, sem diretriz e sem direção); curso este, que é coordenado pela mui preparada Sra. Ednar Santos;
- Se submeter aos ditames ultrapassados da FEP, que se recusa a toda e qualquer aproximação com os **Centros Espíritas** que não lhe são afiliados, por haver a **matriz: a FEB**, incluídos essas Entidades no rol do “**Movimento Paralelo**”;
- Se submeter a defender a tese de que o “**Movimento Paralelo**”, criado pela FEB, reúne os antifebianos, os que discordam que Roustaing é Espiritismo; que Espiritismo é o Cristianismo Redivido e etc;

Então, não interessa conhecer esta espécie de “*Espiritismo*” propagado pela Sra. Ednar Santos. Ela bateu na porta errada. Aqui não nos submetemos a admoestações, principalmente de pessoas que desconhece qual deve ser a função de uma federativa e o que é Espiritismo.

A Federação Espírita Pernambucana sentindo-se incomodada com o *Lampadário* solicitou a FEB – Federação Espírita Brasileira que retirasse o nome do jornal do [Site www.febrnet.org.br](http://www.febrnet.org.br). A FEB atendeu. No entanto, a FEB foi de uma incoerência incontestável. Nesse mesmo *site* consta o nome e endereço do jornal “**A Abertura**”, declaradamente antifebiano e órgão oficial do “**Movimento Laico**” ou dos “**Não-Religiosos**”, do jornal “**Opinião**” do CCEPA, também divulgador do “**Movimento Laico**” e do “**América**”, boletim da CEPA, órgão que é a maior adversária da FEB na América Latina.

A **Comissão Estadual de Espiritismo**, que vive em eterno estado de hibernação, deu de ombros com ares de superioridade.

A **ADE / PE – Associação dos Divulgadores do Espiritismo**, que tem como diretriz, conforme estabelecido pelos próprios associados, dinamizar e buscar fazer a divulgação também pelo jornal e promover o Intercâmbio com o Movimento Espírita, simplesmente fechou as portas ao nosso boletim. E o pior, é que os seus diretores, esqueceram do elementar na vida em sociedade: **a educação**. Desde o início que é remetido mensalmente exemplar do boletim para aquela co-irmã. O secretário do jornal, por três vezes, através de E-mails, solicitou uma simples informação: desejava saber se o jornal estava sendo entregue pelos Correios. Imagine: nunca recebeu resposta. Não sei se os diretores são muito ocupados ou são

poucos educados tanto quanto ocupados. A questão como se vê, não é que estejam asoberbados de tarefas, não é que não tenham a educação mais elementar, é pirraça mesmo.

Mas, o que explicaria toda essa repugnância pelo *Lampadário Espírita*?

O chavão: **o jornal é muito crítico**, é improvável. É muito pouco para a atitude contrária.

Tenho imaginado o seguinte.

Os “*donos*” do Movimento Espírita haviam demarcado seu território de atuação, tal faz os **animais** que demarcam seu território de ocupação e não admitem a presença do concorrente. Como no meio espírita, os “*donos*” agem como animal racional creio, adotaram o comportamento do silêncio. Aliás, essa é uma prática bem comum nos grupos de adolescentes, colocando no “**gelo**”, o indivíduo que não se enquadra nas regras grupais.

Como o *Lampadário* fugiu totalmente aos padrões adotados pelos “**grupos tribais**”, estes entraram num estado de *regressão*, fazendo aflorar todos os recalques que haviam sido sublimados. E agora! **Freud explica...**

O *Lampadário* não é concorrente de coisa alguma, não está pedindo aprovação de quem quer que seja, não está pedindo para entrar na “**redoma**” da vaidade e do orgulho que domina o Movimento Espírita pernambucano, e por fim, não está **pedindo dinheiro**, o seu conselho editorial exerce a tarefa por **idealismo**. Estamos alertando aos que se consideram “*donos*” para a grave situação, transitória é bem verdade, que está se instalando no Movimento Espírita brasileiro. E quem são os responsáveis? Quem?

Os “*donos*” do próprio movimento.

- É a FEB, que tem o nosso jornal como antifebiano e deixa de orientar através do “*Reformador*”, alertando contra os fatos deformantes que estão minando sorrateiramente o Movimento Espírita;
- É a Federação Pernambucana que se exime de seu papel de orientadora;
- É a Comissão que se preocupa unicamente em buscar ser aceita pelo CFN-da-FEB;
- É a ADE que adota o jogo de interesses, preocupada apenas com o status dentro do meio espírita;
- São os dirigentes dos Centros Espíritas, boa parte preocupados com o status;
- São as editoras espíritas, em grande parte, visando unicamente o lucro fácil e para tanto dando publicidade apenas a livros de caráter apelativo;
- São as distribuidoras de livros espíritas procurando apenas vender.

E por fim, como seria natural, o peso maior vai cair nas costas do pobre *leitor*, que sua única culpa é comprar livros de conteúdo medíocre e não perceber que está sendo lesado. A conta ainda vai continuar sendo paga pelo espírita simples, humilde, desinformado, enganado, ludibriado por espertalhões que com **cartaz multicor**, oferecem os mais variados tipos de eventos com palestrantes, a maioria totalmente descompromissada com a Doutrina Espírita.

E, no dia apazado, um a um embarcam no danado do trem, o mesmo que levou “*Maria Filó*” de Luiz Vieira, para as terras do Além.

Enquanto isso, as portas do útero estarão fechadas para os que ainda agora, estão tendo a oportunidade e se recusam a ouvir o canto do Vem-Vem! ▲

1. – “A respeito do texto a seguir, sobre o Curso Permanente de Tribuna da FEP: “Vamos repisar o que já temos dito: o ESDE não é curso e não serve como referência para, a partir dele, definir o grau de conhecimento espírita de um indivíduo...”

Confesso minha cara, deu trabalho para lembrar que a prezada amiga estava se referindo a nota *Apertando o laço*, inserido na edição nº 24, setembro, p. 08. Mesmo porque não foi um artigo, foi uma nota da redação. Vamos repeti-lo.

APERTANDO O LAÇO

A Federação Espírita Pernambucana está promovendo em sua sede, o **Curso Permanente de Instruções Práticas sobre a Tribuna**. Na ficha de inscrição há um questionário, em que o candidato deve assinalar:

Concluiu o **ESDE**? Sim () ou Não ().

A quer ponto já se chegou.

Querer transformar o **ESDE** como pré-requisito para participar de um curso na Casa Espírita. Veja! O objetivo do questionamento não é fazer uma sondagem do grau de conhecimento espírita do candidato, uma vez que não há seleção e além do que, o ESDE não é indicativo de conhecimento por parte de quem o fez, haja vista as respostas enviadas para o Concurso – “**Desafio aos Espíritas**”, promovido pelo *Lampadário*. Trata-se de uma imposição para fazer o indivíduo participar do ESDE, e assim, torná-lo “**catequizado**”, domado e obediado pela “**sigla FEB**”.

Vamos repisar o que já temos dito: o ESDE não é curso e não serve como referência para, a partir dele, definir o grau de conhecimento espírita de um indivíduo.

2. – “... além dos erros de ortografia contidas em todo o artigo...”

É, realmente, há dois enganos na digitação: **quer** em vez de **que** (6ª linha) e **quês** em vez de **ques** (8ª linha), uma vez que houve uma separação de sílaba e o danado do world jogou um chapéu sobre a letra **e**. Esse world é enxerido prá dedeu.

Mas, amiga não dá para relevar? O coitado do digitador é “dedografo” e “fundo de garrafa”. Vai, faz uma exceção...

3. – “... gostaria de saber o que os senhores desse lampadário, que ao meu ver não ilumina nada, tem contra a FEB e o ESDE?”

De minha parte lhe asseguro nadica de nada. Palavra de um matuto pernambucano.

Mesmo porque o “*Lampadário*” não é contra coisa alguma, apenas busca inserir no Movimento Espírita o **educar para transformar**.

O “*Lampadário*” pode não iluminar a mente dos turrões, mas te garanto, está incomodando. Tanto que a amiga está desabafando.

4. – “Aliás, me parece que **ESTUDO ESPÍRITA** é o que está faltando aos senhores, que só escrevem artigos que denigrem a imagem do Espiritismo perante a sociedade brasileira.”

a) Agradecemos a informação. Desconhecíamos que o “*Lampadário*” já saiu do “*Cuscuz*”, local onde o conselho editorial do boletim se reúne no “*Léon Denis*” (no Curado IV) para o Brasil. Obrigado!

b) Não escrevemos contra o Espiritismo. Temos aqui apresentado o que não é Espiritismo, que é diferente.

c) Se a amiga me permite fazer algumas considerações, gostaria de lembrar:

A Sra. Ednar Santos, além de secretária da FEP, é oradora oficial da reunião realizada nas sextas-feiras, onde ela, como roustanguista roxa que é, passa a pregar o “*Espiritismo adjetivado*” de Roustaing, contido no livro “*Os Quatro Evangelhos*”.

E aí abre este livro (5ª edição FEB, 1971, vol. 1), passando a afirmar que:

- Jesus foi um “*fantasma ambulante*” (pág. 203 e 355);

- Jesus foi um falsário que enganou até a sua mãe.

Quando Maria julgava-se grávida, na verdade, o seu ventre estava cheio de vento (pág. 195 e 206);

- Jesus continuou enganando por 33 anos. Até na hora da morte, foi uma grande farsa: Espírito não tem carne e nem osso, logo não sofreu nem uma só chicotada. O sangue que escorria de seu corpo era pura ilusão de ótica dos parvos que observavam a cena (p. 139).

Não vamos nos alongar, porque são quatro volumes na edição FEB, contendo hipóteses e teorias absurdas. Esta é um pouquinho da teoria pregada por J. B. Roustaing no livro “*Revelação da Revelação*”, do qual a Sra. Ednar Santos, como lídima representante da FEP, é uma vigorosa seguidora e defensora. Aliás, a FEP é a única federativa que ainda defende, propaga e impõe a hipótese roustanguista do corpo fluídico de Jesus a mando da FEB.

Aos nossos leitores que desconhecem o livro “*Os Quatro Evangelhos*” fazem bem, não perca tempo com esse monstrego. Mas, se deseja ter uma idéia abrangente sobre esse aborto da mente humana, recomendamos a leitura do livro “*O Verbo e a Carne*” de J. Herculano Pires e Júlio Abreu Filho (ed. Cairbar, S. Paulo, 1973).

Uma das características principais dos roustanguistas é a de ser turrão. A caturrice lhe acompanha os pensamentos.

- Mesmo apesar de Allan Kardec em “*A Gênese*” (18ª ed. FEB, 1976, cap. XV, itens 64-67), demonstrar cientificamente que a hipótese do corpo fluídico de Jesus é insustentável, a Sra. Ednar Santos contesta Kardec e afirma o contrário na tribuna da FEP. E ainda repete ao pé da letra a nota da editora FEB ao final da “*Introdução*”, nota por sinal bastante sem vergonha, em que afirma que se trata de uma opinião pessoal de Kardec sobre o corpo fluídico de Jesus.

- Mesmo apesar de o roustanguista Thiesen, então presidente da FEB, afirmar no livro “*Allan Kardec*” (2ª ed. FEB, 1982, vol. III, p. 376) que Léon Denis, Gabriel Delanne e Camille Flammarion não foram roustanguistas:

“Não omitiremos o fato de que, (...) os três últimos apóstolos do Espiritismo, (...) não aceitaram a obra de Roustaing”.

Ainda assim, a Sra. Ednar Santos quer ser mais realista que o rei.

E aí ela sobe à tribuna na FEP, às sextas-feiras e brada através do microfone, firmada em Roustaing e no livro de Ismael Gomes Braga “*Elos Doutrinários*” (3ª ed. FEB, 1978, pp. 29-30) que a obra de Kardec é destinada aos crentes e a de Roustaing às pessoas de cultura. O Sr. I. G. B. não só chama aos que estudam a obra kardeciana de despreparados intelectualmente, como ainda afirma que o livro “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*” é simplório e inferior aos “*Quatro Evangelhos*” de Roustaing.

E, justamente, é a Sra. Ednar Santos que afirma que o “*Lampadário*” é formado por pessoas que não estudam a Doutrina Espírita.

Ora, amiga Ednar, a senhora tem que decidir se é espírita porque segue o Espiritismo, trazido pelo Espírito de Verdade

O LAICISMO E OS MOVIMENTOS DE REFORMA - VI

PROJETO KARDEQUIZAR

A chapa de Benchaya foi derrotada por 23 votos a 11, pela chapa composta por Hélio Burmeister e Jason Camargo. Após uma forte reação comandada pelo grupo dos religiosos ou “igrejeiros”, apoiados pela FEB. Na campanha foram utilizados os argumentos bem torpes, como por exemplo, afirmando que o grupo do “Espiritização” queria “Retirar Jesus do Espiritismo”, “Enterrar o Evangelho” e que eram “Ob-sidiados a serviço das trevas”.

A FEB não deixou passar a oportunidade e “Reformador” registrou:

“Após movimentado processo eleitoral, em que prevaleceram o pensamento e o voto das instituições que defendiam a unidade da Doutrina Espírita, em seu tríplice aspecto.” (grifei)



Salomão J. Benchaya,

Então presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, por ocasião de reunião do CFN-da-FEB, em Brasília-DF, em Novembro de 1986.

Voltou “Reformador” (Abril de 1988, pp. 108-110), com ampla cobertura a registrar a posse da nova diretoria da FERGS, realizada no dia 4 de Janeiro de 1988. O Presidente da FEB, Francisco Thiesen estava presente. E dando apoio a nova direção da FERGS, Thiesen estivera antes no dia 30-12-1987 a uma reunião promovida pelos presidentes de Casas Espíritas de Porto Alegre e cidades vizinhas, na qual a preocupação era a Unificação do Movimento Espírita e a Missão do Brasil na área do Espiritismo nas Américas e na Europa. A reunião foi realizada no Instituto Espírita “Amigo Germano”.

Em 1994, a CEPA – Confederação Espírita Pan-Americana endereça a **Circular nº 004** ao Movimento Espírita brasileiro manifestando sua disposição de estreitar laços entre todas as Sociedades e Federações Espíritas do continente Americano. Nesse sentido reconhece a Codificação Kardeciana como sua base ideológica de sustentação, defende a preservação da Doutrina no seu tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Moral, declara-se em desacordo com a intenção de apresentar o Espiritismo como Religião (Benchaya, 2006, p. 88).

A Circular nº 004 produziu uma enérgica reação por parte da FEB que publicou o editorial “O Trigo e o Joio”, no “Reformador” (Novembro de 1994):

“(…) existem aqueles que fazem questão das evidências,

dos louvores e das considerações de ordem pessoal, colocando-os acima dos interesses doutrinários. (...) São cultivadores do personalismo, os que se julgam indispensáveis ao Movimento, por suas idéias presunçosas e particularistas, impermeáveis a uma nova visão calcada na grandiosidade da Doutrina, que repele o orgulho e o autoritarismo. (...) Colocam-se radicalmente contra tudo o que não se afina com seus “pontos-de-vista”. (...) Interpretam o Evangelho e a Codificação a seu modo e não há argumento que os demova de suas posições, eis que o que realmente pretendem é a imposição de suas idéias.”



Hélio Burmeister,
presidente da FERGS de 1972 a 1976.
Voltou à presidência na eleição de 28 de Novembro de 1987, tomou posse no dia 4 de Janeiro de 1988, permanecendo até 1991.
Desencarnou no dia 23 de Dezembro de 2007

E encerrando, acrescenta:

“Ainda há pouco o Movimento Espírita brasileiro experimentou injustificável agressão, partida de instituição que pretende liderar o movimento espírita nas Américas, mas que age de forma antiética e autoritária na defesa de interpretação restritiva da Doutrina. (...) Os espíritas sinceros, os espíritas cristãos, não podem fugir à realidade da existência dos pretensiosos cultivadores do “eu” no seio do Movimento. É mais um óbice a vencer. (...) Há que se aprender a conviver com eles, assim como o trigo que cresce com o joio, sem contudo se misturar.”

Em Dezembro, “Reformador” (nº 1.989, 1994, pp. 355-356), voltava ao assunto através do presidente da FEB, Julianir Borges de Souza, sob o título “Comportamento Espírita”:

“O Movimento Espírita brasileiro foi surpreendido por um documento de extrema infelicidade, que lhe é dirigido pela Confederação Espírita Panamericana, oriundo de Caracas, Venezuela, e datado de junho do corrente ano.”

A réplica da CEPA veio de pronto na **Circular nº 005**, de 20.01.1995, em que contesta a FEB:

“Infelizmente, também se tem produzido uma desconsiderada reação por parte da Federação Espírita Brasileira, cujos diretores têm publicado nos editoriais e artigos da revista “Reformador”, seu órgão oficial, críticas violentas, carregadas de agressividade e intolerância, assim como no plano pessoal, contra seus dirigentes.” (Benchaya, 2006: p. 89).

(continua no próximo número)

ESTUDANDO O EVANGELHO

CRISTO X KRISHNA - UMA MESMA PESSOA ?

Existe na Índia um livro que sua idade se perde nas noites dos tempos, este livro é o *"Bhagavad-Gitá"* e narra a criação do mundo. Incrível é como a história de Krishna se parece com a do Cristo. Não queremos dizer que sejam as mesmas pessoas e, muito menos, que o Evangelho haja sido copiado daquele, porque aí surgiriam outros Renas e diriam que àquele é que havia sido copiado do Evangelho.

Sem o objetivo de querer fazer uma analogia, mas apenas o de demonstrar o que poderíamos chamar de um fenômeno, se o mesmo houvesse ocorrido. Coincidência, também não nos parece ser a hipótese provável. A verdade é que o Cristo realmente só surgiu cerca de cinco séculos depois dos escritos sobre Krishna. E não é justo considerarmos verdadeiros e verídicos fatos da vida do Cristo, que apenas foram escritos para justificar uma posição que lhe foi arranjada: a de que é Deus. Jesus é Deus, segundo a Igreja Romana: a católica e a protestante. E para tanto, todos os argumentos são válidos para justificar a ideia de que Jesus é Deus. Nem que para tanto, seja preciso mentir, adulterar, interpolar, falsear e criar fatos (?), contanto que fique demonstrado que Jesus é Deus. Vejamos os supostos fatos registrados, embora não saiba por quem.

Swami Vivekananda (1863-1902), em sua obra *"Epopeias da Índia Antiga"* (editora O Pensamento, S. Paulo: 1948, pp. 70-83), explica:

"A figura central do Bhagavad-Gitá é Krishna. Assim como os cristãos adoram a Jesus de Nazaré, como encarnação de Deus, também os hindus adoram várias encarnações de Deus, em instrutores que de tempos a tempos aparecem, segundo as necessidades do mundo para manter a justiça e destruir a maldade." (...) "O livro que relata sua vida conta com milhares de anos de antiguidade e em algumas passagens oferece assombrosa semelhança com episódios da vida de Jesus de Nazaré."

Eliphas Lévi em sua obra *"As Origens da Cabala"* (editora Pensamento, São Paulo: 1977, pp. 70-80), traz um extrato do Bhagavad-Gitá, livro canônico hindu, sobre a Lenda de Krishna. A fim de facilitar a compreensão, transcrevemos aqui.

Ponto 1. – A Concepção de Jesus.

"No sexto mês foi o anjo Gabriel enviado da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem que chamava-se Maria; - Eis que conceberás e darás à luz um filho a quem chamarás pelo nome de Jesus; - Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; - Ele reinará para sempre e o seu reinado não terá fim". (Lucas, 26: 33).

Analogia: "Devaki (Maria) concebeu então a criança de modo celestial (foi gerado pelo Espírito Santo – Deus) e sem as obras ordinárias do homem; - Ele será chamado Krishna (Jesus), isto é, Azul (Emanuel, quer dizer Deus conosco), porque será filho dos céus (Filho do Altíssimo)".

Ponto 2 – A Natividade de Maria.

"Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do oriente a Jerusalém; - Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes e, como ele, toda Jerusalém; - Tendo eles partido, eis que aparece um anjo do Senhor a José em sonho e diz: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, fuge para o Egito, e permanece lá até que eu te avise; - Porque Herodes há de procurar o menino para o matar". (Mateus, 3: 13-15).

Analogia: "Kansa (Herodes), rei de madura (Judéia), tendo-se inteirado de que a formosa Devaki (Maria), esposa de Vassudeva (José), devia dar ao mundo um menino que reinaria, resolveu matar o menino tão logo Devaki (Maria) desse à luz; - O Menino-Deus foi transportado ao estábulo de Nandem (Belém), no meio dos pastores, Brama, Shiva e os demais deuses acorreram e adoraram-no naquele humilde asilo e o cobriram de flores ("E subitamente apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial louvando a Deus" (Lucas, 2: 13).

Ponto 3. – O Massacre dos Inocentes.

"Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente, e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos." (Mateus, 3: 16).

Analogia: "Kansa (Herodes), torturado pelo terror, enfureceu-se e ordenou em todos os seus estados a degolação dos meninos recém-nascidos; - Somente o jovem Krishna (Cristo) escapou aos assassi-

nos, pois ocultou-se num retiro inacessível (fuga para o Egito), Krishna volveu à terra (para a terra de Israel), caminhando sobre a água".

Ponto 4. – O Batismo.

"Naqueles dias veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão; - Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele; - Então foi ouvido uma voz dos céus; Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo". (Marcos, 1: 9-11).

Analogia: "Devendra (João Batista) disse então: "Tenho ordem de Brama (Deus) de consagrar-te e reconhecer-te Rei dos Brâmanes (*"Rei dos Judeus"* – Mr. 2:2), pastor das vacas (ovelhas) e Senhor de todas as almas que cultivam a paz e a mansidão".

Ponto 5. – Transfiguração.

"Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a um alto monte, foi transfigurado diante deles; - As suas vestes tornaram-se resplandecentes e sobremodo brancas, como nenhuma lavadeira na terra as poderia alvejar". (Marcos, 9: 2-3).

Analogia: "O rio Emuney (monte Tabor) achava-se no caminho e Acrura, tendo descido para se banhar, viu Krishna (Cristo) no espelho das ondas que resplandecia de pura claridade. O Deus (Jesus) tinha na fronte um diadema triplo. Olhos resplandecentes brilhavam como pedrarias no carpo todo e as mãos estendiam-se por todas as partes até os limites do Universo".

Ponto 6. – A Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém.

"Trouxeram a jumenta e o jumentinho. Então puseram em cima deles suas vestes, e sobre elas Jesus montou; - E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada". (Mateus, 21: 7-8).

Analogia: "Krishna (Cristo) entrou então na cidade real de Madura (Jerusalém), estava pobremente vestido; - Então todos os habitantes da cidade acorreram a oferecer-lhe presentes, vasos de ouro e planta, as mais preciosas jóias semeavam o caminho que ele deveria percorrer."

Ponto 7. – A Morte de Jesus.

"Desde a hora sexta até a hora nona houve trevas sobre toda a terra; - E Jesus chamado outra vez com grande voz, entregou o espírito; - Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes, do alto a baixo: tremeu a terra, fenderam-se as rochas". (Mateus, 27: 45-51). – "E encontraram a pedra removida do sepulcro; - Mas, ao entrar, não acharam o corpo do Senhor Jesus". (Lucas, 24: 2-3).

Analogia: "Todavia, estava escrito no céu que Krishna (Cristo) devia morrer a fim de expiar os pecados da raça (humanidade); - Mal expiraram quando os tronos injustos desabaram por si mesmos; o corpo de Krishna (Cristo) desapareceu rapidamente".

É necessário salientar que Allan Kardec tudo observou: leu Renan, estudou os Vedas, o Bhagavad-Gitá e os Evangelhos, e então, conforme o ensinamento trazido pelos Espíritos escreveu *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*. E nessa extraordinária obra do pensamento humano, como que preservando a Doutrina Espírita de futuras interpretações intempestivas, definia:

"Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas; e o Ensino Moral".

E Kardec, finaliza, elucidando:

"As quatro primeiras têm sido objeto de controvérsias; a última, porém, conservou-se constantemente inatacável".

A Moral Espírita está baseada exclusivamente na última parte do Evangelho, classificada por Kardec. E este ainda alerta, dirimindo todas as divergências:

"Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva. É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas. Aliás, se o discutissem, nele teriam as seitas encontrado sua própria condenação, visto que, na maioria, elas se agarram mais à parte mística do que à parte moral, que exige de cada um a reforma de si mesmo". (Introdução). ▲

Heitor de Campos Silva

e Codificada por Allan Kardec; ou se segue o “*Espiritismo adjetivado*” de Roustaing, propagado pela FEB. Não pode ser as duas coisas ao mesmo tempo, uma vez que os primeiros são **espíritas** e os segundos, apenas “**espíritas de nome**”.

Quanto ao **ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, sou de opinião que através de apostilas, direciona o aprendiz a se tornar um defensor da sigla FEB e consequentemente, do *programa de Ismael*.

O ESDE é igual a tantos outros já existentes. O programa estabelecido pela FEB é no formato de um curso com aulas. Delimita o campo de ação, tornando-o um estudo seriado formal, nos moldes de um curso com aulas. O problema não está nas apostilas da FEB e nem no ESDE em si, mas no método adotado. Tudo já vem pronto. Não há discussão nem participação dos componentes do grupo na escolha do método a ser aplicado.

O procedimento em geral que vem sendo adotado é o seguinte:

Trimestralmente, a instituição que patrocina o ESDE publica uma relação com os nomes dos instrutores (professores) nos respectivos dias, isto é, cada semana (aula) é um instrutor diferente, que geralmente faz uma exposição do assunto e abre espaço para perguntas. O instrutor adota a prática do ping-pong, ou seja, pergunte e eu respondo. Não admite porém, sob hipótese alguma a discussão, o debate. O tema é dirigido, assim como a reunião. E sempre tem na ponta da língua a desculpa de que o programa tem que ser cumprido, conforme está delimitado na apostila e, portanto, não há tempo para delongas.

Outro problema grave do ESDE é que cria a figura de um dirigente, travestido no papel de professor, que impõe sem discussão o ponto de vista dele. Eu diria, para ser mais preciso o ponto de vista da FEB. Se o indivíduo pensa por si, não se sujeita a ser manipulado e ser transformado num agente a serviço da FEB ou de qualquer instituição. Entendo que em Espiritismo, os espíritas só devem se subordinar à Codificação Espírita.

O ESDE da forma como está sendo introduzido nos Centros Espíritas é autoritário e o pior é que vai manipulando de forma velada, os novos adeptos ou mesmo os que ainda não desenvolveram a capacidade de pensar e analisar, para então aceitar ou rejeitar. Já sentimos a influência não muito saudável desse processo no Movimento Espírita, onde alguns diretores de Casa Espírita só tomam decisões após o veredicto da federativa. Na prática quer dizer que alguns Centros Espíritas estão se transformando em agências da federativa a qual estão adesos. Quem já pensa por si, naturalmente não aceita tal imposição. Mas, como nos Centros Espíritas vêm se aliciando os profíctos para incutir a ideia de que o espírita ao entrar na instituição deve vestir a “*capa de santo*”, ficam calados e acaba por aceitar a imposição.

Repetimos, o ESDE é diretivo e autoritário, e atende apenas aos interesses do CFN que são os mesmos da FEB. Portanto, o ESDE não é Grupo de Estudos da Doutrina Espírita, é um **Curso Pragmático de Espiritismo**, segundo a visão e os interesses da FEB.

Ah! Minha **secretária**, aproveitando o ensejo, gostaria que respondesse a duas questões.

• A revista “*Reformador*” (FEB, dezembro de 2009, pp. 449-451), traz uma entrevista concedida pelo Sr. Waldeck Atademo. “*Reformador*”: **Como se desenvolve o Movimento Espírita no Estado de Pernambuco?**

Waldeck: “(...) foi a de ampliar a ação federativa junto aos centros espíritas, assistindo, igualmente, a grupos nascentes.”

Questão: O Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, situado no Cuscuz, no Curado IV (Jaboatão), funciona em sua sede desde 30 de abril de 2005 e nunca teve o prazer de receber um representante da FEP. Por quê?

Ora, provavelmente a amiga vai dizer: este centro não é adeso a FEP.

E respondo com outra pergunta:

A FEP é uma mentora espírita ou uma prestadora de serviços? Se for mentora espírita cabe a ela visitar e orientar todo centro espírita, independente de ser ou não adeso. Agora, se a FEP é uma prestadora de serviços, só atende, como é lógico aos clientes e ricos. Haja vista, no Curado IV existe o GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis adeso a FEP e ninguém se lembra qual foi o dia que foi visitado por esta mentora.

Outra pergunta. Nessa entrevista, Waldeck respondendo a 4ª pergunta, informou:

“A FEP toma como diretriz principal na realização de suas atividades o lema “Deus, Cristo e Caridade” afixado no frontispício do seu edifício-sede, **merecidamente denominado Allan Kardec.**” (grifei)

Quando a FEP foi fundada em **7 de Março de 1915**, o patrono era o **índio Itagiba**. Agora, responda:

O índio Itagiba foi cassado ou terminou o contrato entre ele e a FEP? Caso tenha terminado o contrato, quem foi o médium pelo qual o Espírito assinou o termo? Caso tenha sido cassado, quem foi o relator do processo de cassação e quando ocorreu o julgamento? Que falta tão grave foi que o Espírito Itagiba cometeu? Ou foi uma decisão monocrática de Waldeck?

Queremos agradecer a secretária da FEP, Sra. Ednar Santos, por haver nos proporcionado a oportunidade de fazer a presente explicação. Escreva-nos, estamos a vossa disposição. No entanto, quando resolver nos escrever, não se esqueça de antes ler o livro de J. Herculano Pires “*Curso Dinâmico de Espiritismo*” (O Grande Desconhecido). E como se pode vê, a FEP está muito bem servida, tendo a Sra. Ednar Santos como secretária. Parabéns a FEP. ▲

Paulo de Almeida, secretário do “d”.

A RESPOSTA QUE MERECE

Ilustríssima Sra. Ednar Santos, Secretária da FEP.

A Sra. foi muito gentil em suas colocações quanto ao jornal *Lampadário*. Erros de ortografia têm, é verdade, isso é exclusividade desse jornal, primeiro e único a conter erros. Pessoas que não sabem o que é Espiritismo talvez, mas, com certeza, aqui não tem a hipocrisia que impera em meio quilo de sabichões. E que ainda acha que a FEP é um centro de excelência em Espiritismo. E que o ESDE (qual é a origem mesmo?), forma excelentes e preparados espíritas para poderem continuar entendendo e propagando o Espiritismo que exclusivamente aí aprendem.

A Sra. afirma que falta estudo aos participantes do jornal, talvez porque não temos o curso ESDE.

É por isso que o Movimento Espírita é aquilo do qual os homens o fazem, pois ao invés dos Srs. aí da FEP fiscalizarem e orientarem as práticas que certos Centros Espíritas utilizam, usando fantasias e adereços para a divulgação, permitem pelo fato de serem acomodados o crescimento de práticas apométricas e derivações.

Em outras palavras, procure o que fazer em prol do Espiritismo, se quer realmente ser útil ao Movimento Espírita. E se não entendeu o que eu disse no popular, em outra existência a Sra. vai entender.

Maninho.

Assessor do Secretário do “d”.

ANO IV Nº 29 – FEVEREIRO / 2009 – PERNAMBUCO

COLCHA DE RETALHOS

ENCONTRO NO GEFA – CURADO IV

HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

- O QUE VOCÊ SABE?

O GEFA – Grupo Espírita Francisco de Assis, localizado a Av. Oito, nº 1.500 – no Curado IV (parte alta), estará realizando no dia 8 de Fevereiro de 2009 (no formato dinâmico):

ENCONTRO COM A HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

- O QUE VOCÊ SABE?

Facilitadores: Alcioli Santos / Dâmocles Aurélio.

Horário: 09:00 às 12:00 horas.

Informação: fone – 3249-3678

Ônibus: Curado IV – Rua 14 // Circular-TIP // Caxangá-Curado // Boa Viagem-Curado // Barra-Curado.

Este é na história do Movimento Espírita Pernambucano, o primeiro trabalho realizado por uma Casa Espírita com abordagem sobre o tema.



Durante o transcorrer do evento será realizado o lançamento do livro

“ACHEGA DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO”

de Dâmocles Aurélio, que compreende o período de 1853-2000, em três pequenos volumes.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

Monica Lins
Artista Plástica e Artesã
Pintura em Tela
Artesanato em Madeira
e Adereços.
Francisco e Mônica
Rua Pelágio Silveira, nº 113
Vila Tancredo Neves - UR 05 / Ibura
3486-3667 / 8677-9409 / 8619-1005 / 8807-6217

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

O Blog do Jornalista Fábio Alves
– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301- 7807
(info@livrariaimperatriz.com.br)

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena, procure o
CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

NOS BASTIDORES DO AUTORITARISMO - I (EPISÓDIO OCORRIDO NA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA)

Transcrito do livro – “*História do Espiritismo em Pernambuco*” (1901-2000), vol. II, Ed. Livre, Jaboatão, 2006.
Com alterações realizadas pelo autor. Explicamos que não objetivamos ferir sensibilidades e nem muito menos denegrir o caráter de quem quer que seja, apenas obedecemos a necessidade de ficar registrado, pois se trata de um fato histórico, fato este inusitado nos anais do Espiritismo em Pernambuco.

Transcorria o ano de 1997, enquanto surgiam novas entidades espíritas com programas inovadores para o Movimento Espírita Pernambucano; enquanto pessoas atarefadas nos seus afazeres, conciliando com muito esforço trabalho e boa vontade, em prejuízo muitas vezes, de uma maior assistência à família. E apesar de todas as dificuldades, trabalhavam denodadamente em prol do Ideal espírita que abraçaram por amor a Causa Espírita, sem pensar em barganha ou retribuições de qualquer espécie. E apesar de todos esses esforços, ainda assim, surgiam aqueles com espírito farisaico, que trabalhando contra o desenvolvimento do Movimento Espírita, ainda tentava interromper a marcha do progresso.

Sempre houve um autoritarismo em matéria de Movimento Espírita, colocando-se sempre acima da tolerância, o direito de exigir subserviência. Assim se vem pautando as atitudes daqueles que se julgam com direitos de exigir deveres dos outros sem respeito ao próximo. Pensávamos que este capítulo estava acabado, que a intolerância e a falta de urbanidade não mais se repetiriam naquele final do século XX por parte dos que ocupavam posições de orientador do Movimento Espírita. Puro engano! O farisaísmo de outrora, estava mais vivo do que nunca. Os Mestres-em-Israel continuavam aprontando as suas. O regime político de exceção, vigente no Brasil de 1964-1985 não acabara ainda para alguns, ou pelo menos, após um período de tréguas, ressurgia com força total e renovada. Havia muita gente frustrada por não haver sido general.

Mas, sou otimista e acredito que esse estado de coisas está com os dias contados. Daí, poderíamos encimar este sub-ítem em “*caixa alta*” como **OS ÚLTIMOS DIAS DE POMÉIA...**

Mas, quem são os *mensageiros da intolerância*, encarados no seio do Movimento Espírita, saudosistas dos *períodos negros*?

Fico constrangido, mas sou obrigado a dizê-lo: a diretoria executiva da FEP – *Federação Espírita Pernambucana*, em 1997. Pasmem! Estávamos em – **22 de julho de 1997** – a escrever um livro de história, cuja proposta seria narrar os Fatos e Registros. Este fato que passaremos a narrar é atual, é inédito. Vejamos.

O digno presidente da Federação Espírita Pernambucana, Sr. **Edson Caldeira da Cunha**, eleito em **12.12.1995**; usando de suas atribuições, resolveu, de forma abrupta e muito pouco democrática, para não dizer *com falta de caridade*, enviar a seguinte correspondência:

“Recife (PE), 27 de junho de 1997.

FEP / PRESI – 97 / 064.

Ao Sr. **José Travassos de Queiroz Júnior**, coordenador da AF-2:

Como é do seu conhecimento, as Áreas Federativas (AFs) são organismos do Conselho Federativo Estadual – CFE (Conselho de Adesos), portanto dentro da estrutura da Federação Espírita Pernambucana, que tem como propósito não só a implementação de um programa federativo, em consonância com a FEB, junto às Instituições Espíritas adesas ou que aderirem, propiciando também o estreitamento cada vez maior dos laços que as une à Casa Mãter do Espiritismo em nosso Estado, a nossa querida e respeitável Casa de Itagiba.

Diante do contexto temos observado que, lamentavelmente, tais propósitos não tem sido alcançado pela AF-2, face

a quase total ausência de aproximação da maioria das Instituições Espíritas integrantes da área em referência com a FEP, através da Diretoria e/ou da Coordenação Geral das AFs, situação que pode ser facilmente constatada, por exemplo, pela ausência destas Instituições nas reuniões ordinárias do CFE.

Por outro lado as suas faltas sistemáticas as nossas reuniões ordinárias de Coordenadores de AFs e a total ausência de contato pessoal com o Coordenador Geral das AFs, resultaram na falta de informações acerca do que estaria sendo realizado na Área, bem como dos anseios de trabalho dos Centros Espíritas dessa jurisdição; o que tem comprometido a efetivação de um programa federativo mais sistemático junto as comentadas Instituições da AF-2, como também os propósitos de ações participativas que temos procurado empreender nas Áreas Federativas e na própria FEP.

Além disto, praticamente não existe nenhum contato seu com qualquer órgão diretivo da FEP objetivando uma maior participação e integração destes órgãos nos eventos e ações destinadas a assistir e atender às solicitações dos Centros Espíritas adesos dessa área Federativa, comportamento que evidencia uma total ausência de sintonia e integração da Coordenação da AF-2, com a filosofia e dinâmica de trabalho vivenciadas pela Federação Espírita Pernambucana. Destacando ainda, conversas mantidas anteriormente com sua pessoa, buscando-se redirecionar sua atuação às efetivas finalidades das AFs, contudo sem êxito.

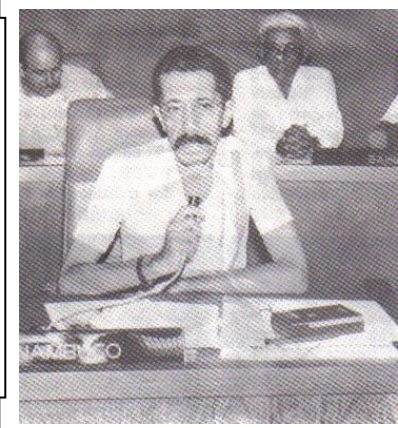
Assim sendo, objetivando promover condições mais propícias ao alcance das metas propostas para as áreas Federativas, na sua ação implementadora do nosso programa Federativo, e da integração dos Centros Espíritas adesos em torno da FEP até então dificultada, comunicamos o seu **AFASTAMENTO DA COORDENADORIA DA AF-2, DECISÃO ESTA REFERENDADA POR UNANIMIDADE DA NOSSA DIRETORIA**. (grifei)

Atenciosamente, **Edson Caldeira**, presidente.

Qualquer leigo, lendo tal carta, não há dúvidas, diria: - o presidente da FEP está corretíssimo.

Ora, mas toda ação produz uma reação. E é claro que o Sr. Travassos Júnior, como estudioso da Doutrina Espírita que é, naturalmente sabe tratar-se de um dever de cidadania a devida resposta pautada no bom senso e na tolerância. E a resposta não tardou, remeteu-a ao presidente da FEP.

Edson Caldeira da Cunha, então presidente da Federação Espírita Pernambucana, por ocasião de reunião no CFN-da-FEB, em Brasília-DF.



(continua no próximo número)

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR, É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec.

(de "O Livro dos Espíritos". Conclusão, item I)

YVONNE A. PEREIRA

No dia 24 de Dezembro de 1900, nascia na antiga Vila de Santa Teresa, Município de Valença, Estado do Rio de Janeiro – Yvonne do Amaral Pereira. A sua desencarnação ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 9 de Março de 1984.

D. Yvonne nasceu num lar pobre e, por conseguinte foi criada com muita modéstia. Conheceu na vida dificuldades de todo o gênero.

Desde os três anos de idade, negava-se a reconhecer o Sr. Manoel como seu pai. Lembrava-se do pai de existência passada e isso a confundia e irritava os seus pais. Essa situação permaneceu até cerca dos nove anos. Costumeiramente descrevia a "casa de seu pai", onde tudo era bonito e ela tratada como uma princesa. E quase sempre, após seus relatos sobre "o meu pai", recebia uma boa dose de chineladas. Seus pais esposavam o Espiritismo, mas tinham pouco ou nenhum conhecimento doutrinário.

Vivendo durante sua juventude em cidades do interior, não foi possível a D. Yvonne estudar o quanto desejava. Conseguiu apenas completar o curso primário. Mas, a par de grande cabedal literário trazida de existências pretéritas, tornou-se autodidata. Estudava sozinha, adentrando à noite até as 2 horas da madrugada.

Os Espíritos, por sua vez, a rodeavam constantemente, auxiliando-a. Aliás, tratando da mediunidade, explica em "Recordações da Mediunidade" (ed. FEB, cap. 10, p. 189), que "A faculdade mediúnica não atinge o grau necessário, à possibilidade do desenvolvimento normal, num ano ou em dez, mas através de etapas reencarnatórias."

Ver página 5

Fonte: "O Voo de uma Alma" de Augusto M de Freitas, ed. CELD, Rio, 2000.



SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM



FATOS OCORRIDOS NO DIA 31 DE MARÇO

ANO: 1848 - SURGE OS "RAPS" EM HYDESVILLE, NA RESIDÊNCIA DOS FOX. /// 1948 - COMEMORADO O I CENTENÁRIO DO APARECIMENTO DO ESPIRITISMO.

ANO: 1869 - DESENCARNA EM PARIS ALLAN KARDEC. /// 1870 - ÀS 2 HORAS DA TARDE, ERA INAUGURADO O MONUMENTO DOLMÊNICO EM MEMÓRIA DE KARDEC.

ANO: 1903 - DESENCARNA NO RIO, ANTÔNIO LUIZ SAYÃO. /// 1886 - EM REUNIÃO COMEMORATIVA A FEB DÁ A CARTA DE ALFORRIA A ESCRAVA FELISMINA.

ANO: 1926 - FUNDADA A LIGA ESPÍRITA DO BRASIL. /// 1979 - FUNDADA A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE MATO GROSSO DO SUL.

ANO: 1929 - DESENCARNA CAETANO GALHARDO, PIONEIRO ESPÍRITA DE PE. /// 1999 - DESENCARNA JOÃO BELLI, FUND. DO N. E. MISSIONÁRIOS DA LUZ - PINA/RECIFE

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESPIRITISMO EM MOVIMENTO, Alcioli Santos
- A MULHER 02
- ☼ - O ENGODO DA FEP, Augusto Leão 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- VIVENDO NO MUNDO DOS ESPÍRITOS 04
- ☼ - PÁGINA DOLOROSA, Yvonne A. Pereira 05
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- O Laicismo e os Movimentos de Reforma – VII (final) 06
- ☼ - Estudando o Evangelho, Heitor de Campos Silva 07
- ☼ - Movimento Atitude de Amor, Paulo de Almeida 08
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 09
- ☼ - COMUNICADO DA FEDERAÇÃO 09
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- NOS BASTIDORES DO AUTORITARISMO - II 10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

Quando se critica um médium Espírita,
Logo me lembro de D. Yvonne
A. Pereira,
Pelos maus momentos que viveu.

Enquanto se pregar a doutrina
E não vivenciá-la,
Não se vai a lugar nenhum.

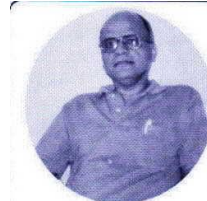
D. Yvonne ensinou e
Vivenciou o Espiritismo
Nas dificuldades de vida.

ANO IV Nº 30 – MARÇO / 2009 – PERNAMBUCO

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

Alcioli Santos

E-mail: alciolisantos@click21.com.br



Alcioli Santos

A MULHER

No **Dia Internacional da Mulher**, comemorado no dia 8 de março, o *Lampadário Espírita* tem a satisfação de homenagear este ser que faz parte da vida humana. A Mulher foi criada e é criadora da vida. Através do seu ventre iluminado, dá luz, perpetua a vida, e, é co-criadora da existência humana. Sem ela não teríamos oportunidade de renascer, de reviver as experiências da vida na escola do mundo, tendo a oportunidade de purgar o nosso passado, base fundamental para evolução do Espírito. Sem a oportunidade da vida no corpo não sairíamos para lugar nenhum, porque, para conquistar o Universo, se faz necessário evoluir.

A Mulher tem no passado a importância do seu papel na história em todas as épocas da humanidade. Tem representatividade constante no passado, no presente e desponha no futuro lado a lado em pé de igualdade com os homens. Perante a Doutrina Espírita sempre teve os mesmos direitos, porque o Espírito não tem sexo, fazendo-se necessário a vivência ora como homem ora como mulher, base fundamental, para vivenciar experiências de aprendizado para compreensão da vida nesse caminho de reforma íntima.

Léon Denis magistralmente coloca a Mulher como peça fundamental para evolução humana e o seu papel como ser mediúnico nato. Para ele, a Mulher já vem pronta para exercer seu papel de destaque na vida humana, sem ela não existe evolução, sem ela não existe vida humana. De intuição aguçada, traz a mediunidade latente já desenvolvida com uma larga visão intuitiva presente no Espírito.

Léon Denis destaca: **“O Espiritismo e a Mulher”**(*):

“Encontra-se em ambos os sexos, excelentes médiuns; é a mulher, entretanto, que parecem outorgadas as mais belas faculdades psíquicas. Daí o eminente papel que lhe esta reservado na difusão do novo Espiritualismo.

(...) A antiguidade pagã teve sobre nós a superioridade de conhecer e cultivar a alma feminina. Suas faculdades se expandiram livremente nos mistérios. Sacerdotisa nos tempos védicos, ao altar doméstico, intimamente associada, no Egito, na Grécia, na Gália, às cerimônias do culto, por toda a parte era a mulher objeto de uma iniciação, de um ensino especial, que dela faziam um ser quase divino, a fada protetora, o gênio do lar, a custódia das fontes da vida.

(...) A situação da mulher, na civilização contemporânea, é difícil, não raro dolorosa. Nem sempre a mulher tem por si os usos e as leis; mil perigos a cercam, se ela fraqueja, se sucumbe, raramente se lhe estende mão amiga. A corrupção dos costumes fez da mulher a vítima do século. A miséria, as lágrimas, a prostituição, o suicídio – tal é a sorte de grande número de pobres criaturas em nossas sociedades opulentas.

(...) O moderno Espiritualismo, graças às suas práticas e doutrinas, todas de ideal, de amor, de equidade, encara a questão de modo diverso e resolve-a sem esforço e sem estardalhaço. Restitui a mulher seu verdadeiro lugar na família e na obra social, indicando-lhe a sublime função que lhe cabe desempenhar na educação e no adiantamento da Humanidade. Faz mais: reintegra-a em sua missão de mediadora predestinada, verdadeiro traço de união que liga as sociedades da Terra às do Espaço.

(...) Com o Espiritismo, porém, ergue de novo a mulher a inspirada frente; vem associar-se intimamente à obra harmônica social, ao movimento geral das idéias. O corpo não é mais uma forma tomada por empréstimo; a essência da vida é o espírito, e nesse ponto de vista o homem e a mulher são favorecidos por igual. Assim, o moderno Espiritualismo restabelece o mesmo critério dos Celtas, nossos pais; firma a igualdade dos sexos sobre a identidade da natureza psíquica e o caráter imperecível do ser humano, e a ambos assegura posição idêntica nas agremiações de estudo.

Pelo Espiritismo se subtrai a mulher ao vértice dos sentidos e ascende à vida superior. Sua alma se ilumina de claro mais puro; seu coração se torna foco irradiador de ternos sentimentos e nobilíssimas paixões.”

Assim, escreve Léon Denis sobre este ser chamado Mulher, força divina que faz parte do movimento evolutivo do mundo, ajudando a todos nós, meros mortais, a ter uma oportunidade de renascer em busca de um lugar ao sol na senda evolutiva do universo.

Que neste dia Internacional da Mulher não seja somente uma data comemorativa, mas, que o **Dia da Mulher** seja todos os dias e que ela possa conquistar cada vez mais o seu espaço na sociedade, não como rival do homem, mas como parceira de conquistas, acima de tudo, transformadora. ▲

(*) Do Livro: *“No Invisível”* (cap. VII), 7ª ed. FEB, 1973, pp. 75-80.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IV Nº 30 - MARÇO - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT (WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,
- Maria do Carmo N. da Silva,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

ANO IV Nº 30 – MARÇO / 2009 – PERNAMBUCO

O ENGODO DA FEP

AUGUSTO LEÃO

Apresentamos uma troca de correspondência entre o Sr. Augusto Leão, espírita vinculado a ASSEUF - Associação Espírita de União e Fraternidade Recife, localizado no bairro de Boa Viagem (Recife-PE) e a Federação Espírita Pernambucana. Que os leitores analisem os fatos e tirem as suas conclusões.

Prezados Confrades:

Pode até parecer algo de estranho minha insistência, porém como o assunto é de interesse doutrinário, ou da preservação doutrinária dos postulados da Codificação Espírita, renovo meu descontentamento e tristeza, quanto à postura de uma federada "espírita" que continua a levar ao público neófito de nossa cidade, palestras públicas num calendário semanal, de maneira didática, "o Joio" J. B. Roustaing, que não acabou, incrível que pareça, continua vivo na mente despercebidas de muitos confrades.

Segue abaixo todo o dossiê com a resposta da federada, e que se tornou nosso estandarte permanente de luta pela Doutrina Espírita que veio esclarecer.

Até breve. **Augusto Leão.**

To: fep@federacaoespiritape.org

Sent: Saturday, December 20, 2008.

Subject: JB Roustaing.

Caros Amigos da Federação Espírita Pernambucana.

Como estou surpreso com a programação de palestras da FEP – Federação Espírita Pernambucana... A divulgação da obra de J. B. Roustaing é um verdadeiro andar de costa, infelizmente é um desserviço a divulgação da Doutrina Espírita.

Muito me espanta o setor Doutrinário consentir essa divulgação de uma obra (joio) como a do autor citado, que pensávamos que tivera perdido sua força aos longos dos anos, desde antigos dirigentes da FEB.

Acredito que não seja isso que estou pensando. Logo, agradeceria se possível um esclarecimento.

Augusto Leão.

A resposta da FEP veio nestes termos:

Prezado Augusto,

Não há necessidade de resposta quanto ao fato de estudarmos as obras de Roustaing (1). É uma decisão da casa espírita e faz parte do direito de livre escolha, inerente ao Movimento Espírita.

Quanto à sua chateação (2), aconselho-o a descartar qualquer sentimento de preconceito ou aversão que tenha com relação ao citado autor. O

próprio Allan Kardec não o combateu, ao contrário, respeitou-o em suas colocações (3).

Não é cabível aos espíritas tomarem posturas radicais, assim como a sua, uma vez que não é isso que a Doutrina Espírita, o Consolador prometido por Jesus nos ensina. Acabe com essa mágoa e liberte-se. Faça a sua parte e seja feliz!

No mais, agradecemos o contato e rogamos a Jesus muitas bênçãos a você e aos seus familiares. Um feliz ano novo! Muita Paz.

Ednar Santos - 2ª Secretária.

A Réplica do Sr. Augusto Leão.

Prezada Sra. Ednar Santos.

Ref. Programação palestras públicas divulgação da doutrina de Roustaing na FEP.

Não poderia reiniciar se não com a frase: É dever dos Espíritas sinceros combater a mistificação roustanguista. Logo, tratamos de combater a mistificação, em oposição ao preconceito conforme vossa afirmativa.

Esclarecemos abaixo:

■ Não estamos nos referindo a Casa Espírita em si, mas a uma federativa, ao representante da Federação Espírita Brasileira, assim ao representante do movimento espírita no Estado de Pernambuco. Lembramos que, mesmo fosse um Centro Espírita, estaria da mesma forma transtornado com atitudes antidoutrinárias exercidas por vossa entidade, levando ao público algo que **NÃO É ESPIRITISMO**, isso perdendo o direito de livre-escolha, dê o nome que quiser e utilize outro espaço que não seja denominado Centro Espírita, Casa Espírita, Federação Espírita etc.

■ O que a senhora chama de **chateação**, posso traduzir em indignação e aversão ao joio que reluta em infiltrar-se nas plantações do trigo que transforma e eleva o homem, conforme a proposta cristã e consequentemente a Espírita.

■ Infelizmente não poderia ser de outra forma, que a falta de conhecimento e a falta de aprofundamento doutrinário, o leve a esta situação, que é a divulgação da doutrina roustanguista ao público neófito de nossa cidade as noites de sexta-feira, em contradição a vossa afir-

mativa de estudo das obras.

■ Allan Kardec na "Revue Spirite" de junho 1866, cita esta obra (de Roustaing) que nada mais fez do que avançar além dos limites exigidos pelo bom senso, não se afastando - quando naqueles limites - da linha por ele traçada em "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO". O Codificador, sempre compreensivo e generoso, não quis aprofundar a análise do texto, e apesar do seu espírito natural de tolerância, não deixou de assinalar a **INOCUIDADE** desta obra.

Concluímos com texto de J. Herculaniano Pires: "**Os Quatro Evangelhos**", é o **cavalo de Tróia do Espiritismo (...)**"

■ Tenha certeza que não é mágoa, mas profunda tristeza, ao ver companheiros desavisados, embrenhar-se no dizer de um confrade amigo; conseguindo aprisionar em suas teias sombrias, muitos seres engolfados na fascinação obsessiva. Lembramos que **essa luta contra o engodo e a farsa da doutrina roustanguista, não finaliza aqui**, pois temos convicção doutrinária dos postulados espíritas contra a mistificação e consequentemente, o desvirtuamento e atraso aos que querem realmente saber o que é Doutrina Espírita. A Doutrina de Roustaing é um tártaro, e tártaro não é dente.

■ Quanto a Doutrina Espírita, o Consolador prometido ensinado por Jesus, indico com toda alegria que estude o capítulo XXI de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec, que tem por título "**Falsos Cristos e falsos profetas**", que sugestivamente inicia-se com "**CONHECE-SE A ÁRVORE PELOS FRUTOS**". Analise!

■ Em contribuição ofereço a confrreira e confrades, outra sugestiva peça de pesquisa, que irá ajudar muito o esclarecimento de todos, a obra citada abaixo "**O VERBO E A CARNE**" de Júlio Abreu Filho e J. Herculaniano Pires, que acredito exista em vossa livreria.

Finalizamos e desejamos a todos, Feliz Ano novo, uma vida nova, e leia Kardec para entender Jesus.

Fraternalmente,

Augusto Leão, Associação Espírita de União e Fraternidade Recife.

E-mail: fleao@lebas.com

December 30, 2008 5:28 PM ▲

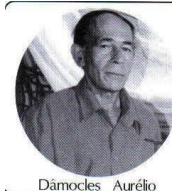
N. da R. (1) – Roustaing escreveu um único livro em três tomos.

(2) – A resposta foi grosseira e mal-educada. Não sabemos se a resposta foi grosseira porque a secretária é mal-educada ou se por ser mal-educada deu uma resposta grosseira. Só quem sabe é ela.

(3) – Não é verdade. Allan Kardec em "A Gênese", cap. XV, itens 64-67, destroça a hipótese de Roustaing sobre "o corpo fluidico de Jesus", que apenas os roustanguistas se recusam a enxergar isto. Além do que, respeitar não é sinônimo de concordar.

MODOS DE VER

Dâmocles Aurélio



Dâmocles Aurélio

VIVENDO NO MUNDO DOS ESPÍRITOS

Esta uma daquelas obras que serve apenas para engordar a conta bancária da editora, que conta com a cegueira das pessoas que ler livros com esta qualidade, ou, digo melhor, livros sem qualidade de conteúdo. Esta situação vem apenas reforçar a tese do quanto o movimento espírita está mal informado ou desinformado. Nós, o que podemos fazer é alertar as pessoas. Muito embora saibamos que pouco valor tem estes escritos, uma vez que não se pode impedir de uma pessoa ser ludibriada, quando esse desejo parte dela própria. É como fosse um desejo incontrolável que certas pessoas têm de ser enganadas. Até parece que isso lhe faz bem o gostar de ser enganada. Isso sem falar daquelas pessoas, que indicam obras desse naipe, por considerar ser de fácil compreensão. E por aí seguem...

Livro: "Vivendo no Mundo dos Espíritos".

Autor espiritual: Espírito Patrícia.

Médium: Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho.

Editora: Petit editora – São Paul/SP.

Caráter da obra: Não Espírita.

Origem: Supostamente mediúncia.

1. - Este livro é uma continuação da obra anterior – "*Violetas na Janela*", sobre a qual já fizemos uma análise crítica na edição nº 27, referente ao mês de Dezembro de 2008. Quanto ao conteúdo, no entanto, se a anterior faz vergonha ser apresentada como uma obra espírita imagine esta então. É um manancial de bobagens.

2. - O Espírito Patrícia não é má, ela apenas desencarnou em plena adolescência e como tal, permaneceu nesse estágio de vida. Tendo sua tia, a médium Vera Lúcia lhe sendo receptiva e a tratando como a "*menininha da tia*" incentivou-a, de modo que o Espírito continuou acalentando os seus sonhos de menina-moça. Recusando-se a enfrentar a realidade de seu novo domicílio. O Espírito Patrícia se encontra como que tendo saído de um estado de coma, no entanto, se encontra com uma amnésia lacunar, ou seja, o momento da morte o Espírito Patrícia busca não se lembrar. O Espírito está se enganando, auxiliado pela sua tia Vera.

E aí cabe aos espíritas, não se esquecer de em seus momentos de preces, lembrar-se de enviar suas amorosas vibrações de amor por este Espírito que finge estar bem. E também, principalmente, pela médium que a obsedia.

3. - O conteúdo do livro, tal qual "*Violetas na Janela*", não foge ao lugar comum. É uma repetição do livro anterior. O Espírito simplesmente repete o conteúdo do livro "*Nosso Lar*", conforme a sua compreensão, acrescido de fantasias criadas pela sua imaginação fértil.

4. - No capítulo 2 – Colônias, por exemplo, narra o Espírito que se submeteu a um curso intensivo com aulas de moral cristã. Refletindo sua infância em sua cidade natal – São Sebastião do Paraíso, em Minas Gerais, que pelo nome, deve ser uma cidade extremamente católica. E o Espírito, provavelmente, relembra a sua infância, quando comparecia a "aula de moral cristã", dominicalmente, na igreja local.

5. - E como seria natural para uma jovem sonhadora, solicita ao instrutor para visitar a colônia Nosso Lar:
" - Meu sonho - disse Luís, entusiasmado - é, desde encarnado, conhecer a colônia Nosso Lar e, se possível, ver André Luiz."

O Espírito Patrícia revela o seu desejo quando encarnada:

"Acho que quase todos os espíritas sonham em conhecer essa colônia...".

O Espírito transfere e amplia os seus desejos, tornando-os extensivo aos espíritas.

Se há espírita com este sonho de morte, não duvido; o que acho pouco provável, é que alguém o consiga realizá-lo.

Uma vez na colônia Nosso Lar, o Espírito Patrícia se encontra com o Espírito André Luiz:

"(...) tivemos a grata alegria de conhecer o escritor André Luiz (...) apresentou-se com simplicidade e naturalidade. (...) André Luiz falou, com voz forte e tranquila, que era somente um simples estudante em fase mais adiantada e que somente ficou conhecido por ter tido a oportunidade de ditar os livros que foram psicografados, descrevendo o plano espiritual".

E só. É muito pouco para quem acalentava o sonho de um dia conhecer o seu ponto de referência.

Raciocinemos. O Espírito Patrícia conversa com o Espírito André Luiz frente a frente. E quem tivesse essa oportunidade, não perguntaria: - que nome teve na terra? O próprio médium pressionaria o Espírito de sua sobrinha. Mesmo porque, seria uma maneira de gritar aos quatro cantos a personalidade terrena daquele Espírito. Se com "*Violetas na Janela*", que é um livro pobre de conteúdo, conseguiu vender mais de 1 (um) milhão de exemplares, imagine com uma notícia sensacionalista dessa. Principalmente, porque estaria sendo afirmada pelo Espírito Patrícia, que é adorada pelos **analfabetos espíritas**, especialmente, os de tendência mística e que se sentem bem em ser enganadas.

5. - Em um resumo geral, podemos dizer que o livro é repetitivo. Se no início apresenta uma leitura fácil, que não exige reflexão, do meio para o fim começa a cansar, justamente por ser repetitivo. Além do que não é preciso nem dizer, que se trata no todo de uma viagem com "*Alice, ao país das Maravilhas*". É um livro próprio para criança, se não fosse às fantasias e as inverdades que é lugar comum no relato.

Mas, pelo menos são mensagens que não criam dependências e deformações nas mentes infantis. O problema é que a criança vai crescer acreditando num monte de bobagens. ▲



- Vera Lúcia M. de Carvalho -

A médium conseguiu com uma linguagem fácil, enganar muitos incautos e levá-los inclusive a defender os seus escritos.

PÁGINA DOLOROSA

FREDERICO FRANCISCO

Na SOCIEDADE TERRENA, atualmente, existem problemas gravíssimos, como todos sabemos, os quais estão a desafiar todos os esforços, toda a boa-vontade, todas as tentativas dos corações humanitários, das autoridades, dos dirigentes do país – ou dos países, porque trata-se de problemas mundiais – para solucioná-los, sem que, no entanto, se apresentem inspirações legítimas a fim de ao menos suavizá-los. Parece, e é bem certo, que se processa uma revolução moral mundial para a renovação do planeta, exigindo de cada um de nós algo providencial para que os mesmos problemas sejam amenizados, nem que seja com a prece do nosso coração em favor da humanidade que se desvaira, não sabendo o que quer, o que fazer ante a violência e a dor, que a todos atinge e surpreendem.

Um de tais problemas, no Brasil, do qual preferentemente tratamos, é a situação da infância abandonada ou carente, embora não abandonada; a criança infeliz, órfã de pais mortos ou mesmo vivos, muitas vezes, porque irresponsáveis ou desaparecidos; a criança marginalizada, sem lar, sem amor, faminta, sem direção nem educação, analfabeta em sua maioria; doente física ou moralmente, sem nenhum princípio moral-religioso e, por tudo isso, futuros criminosos ou já delinquentes aos treze e quinze anos de idade como atestam as estatísticas oficiais ou dos jornais, frequentemente.

É um mal social, portanto, o qual talvez só a Sabedoria Divina poderá dirimir, e do qual a sociedade é responsável, porquanto, durante décadas e mais décadas, desinteressando-se da criança sem amparo nem recursos, enquanto se dava aos gozos de toda espécie ou ao comodismo egoísta, incapaz de uma reação franca e objetiva para evitar que o número dos pequeninos infelizes crescesse ao ponto de, hoje, ser contado aos milhares e milhões.

Diremos nós espíritas, que nessa triste falange estão incluídos Espíritos devedores do passado para a provação e o resgate do presente. Sim, é possível. Mas cumpre a todos os componentes da sociedade, a nós, espíritas, inclusive, por-mos em prática os ensinamentos que vimos obtendo dos nossos maiores de Além-Túmulo, há um século, e do Evangelho do Mestre Nazareno, há dois milênios, em torno da proteção devida aos fracos e indefesos. Muitas dessas crianças são delinquentes já criminosas de morte, viciadas no mal, assaltantes, toxicômanos, absorvidas pela prostituição, e devemos compreender que a Providência Divina não pode exigir de nós que reparemos faltas passadas cometendo crimes de toda espécie. Assim sendo, nosso dever sagrado é educá-las, compreender que vieram ao mundo para serem educadas pelos mais experientes, é amenizar essa situação, acima de tudo evitando que as pobres criaturinhas, desprotegidas, carentes de tudo, resvalam, em plena adolescência, para o abismo social.

Muitos de nós, espíritas ou não, temos tentado socorrê-las, cheios de boa-vontade. Surgem então os orfanatos, os “lares”. Alguns, bem dirigidos, protegem, com efeito, a criança até vê-la em condições de ganhar a vida por si mesma, com uma profissão honesta, embora tudo isso custe muito sacrifício; sacrifício financeiro, falta de material humano para a boa e paciente direção interna; de corações compreensivos que vejam no pequeno abrigado não um intruso, um abandonado, um “objeto” perdido no mundo, mas um filho de Deus com direito às nossas atenções, a quem devemos amor e consideração, mesmo um filho nosso, porquanto, se foi colocado em nosso destino foi para que o protegêssemos com amor, cumprindo nosso dever perante a lei de fraternidade, visto que os nossos próprios filhos ou netos um dia também poderão encontrar-se na necessidade de serem abrigados, asilados, quem sabe?

Mas,,, os espíritas, principalmente, são pobres, em verdade não temos dinheiro suficiente para erguer grandes instituições e por essa razão outros orfanatos, sem recursos para o necessário tratamento até os dezoito ou vinte anos dos seus protegidos, fazem o que podem, ajudam durante a primeira infância, atendendo quanto possível às prescrições da Medicina para o desenvolvimento saudável, físico e psíquico, da criança e a sua necessária educação, mas o fazem parcamente, por absoluta impossibilidade de fazerem melhor, continuando, portanto, a criança carente de uma proteção sólida. A maioria desses orfanatos, apesar da imensa boa-vontade dos seus diretores, vê-se na penosa necessidade de desligar da sua proteção menores de doze, e quatorze anos de idade, fase essa a mais perigosa, a mais crítica da criança, quando o seu caráter está em formação e suas sensibilidades e impressões são mais aguçadas, propiciadas ao aprendizado daquilo que a cerca, seja o bem, seja o mal ou o vício, o que redundará em dizer que, soltar uma criança dessa idade no mundo atual não é ação que brilhe pela caridade e a proteção devida aos mais fracos. Mas que fazer se os recursos para mantê-los até a maioridade são limitadíssimos; se, além da falta de recursos existem ainda problemas de todo gênero, inclusive de técnica direcional, de auxiliares subalternos, de governantas à altura do espinhoso mandato?

Muitos desses adolescentes são órfãos. Os parentes, às vezes irmãos, ou tios, ou cunhados, ou até mesmo mães e pais, porque, infelizmente, todos esses são comparsas do lamentável drama, não os querem em casa, por esta ou aquela razão. Ficam, então, ao abandono as infelizes criaturinhas, completamente desprotegidas. Conheci meninas, desligadas do “Lar” em que foram criadas aos doze anos, semi-analfabetas, completamente inabilitadas para qualquer trabalho, cuja sorte foi a prostituição antes dos vinte anos de idade; e meninos que, rejeitados por cunhados e tios, desligados na mesma idade do orfanato, dormiam ao relento ou pelas garagens, até que algum operário mais humano os protegesse de alguma forma.

Um deles, caridosamente recolhido por um amigo meu, interrogado sobre o que sabia fazer a fim de empregar-se em alguma casa honesta, assim habituando-se à benção do trabalho, respondeu apenas: “Eu sei lavar pratos, descascar Batatas e varrer quintal.” Então foi colocado em uma casa de pasto de quarta ordem, pois mal sabia soletrar as palavras. E só Deus sabe o que aconteceu depois...

O grande evangelizador Vinícius (Pedro de Camargo), honra da literatura evangélica em nosso país, expressa este conceito em um dos seus belos livros:

– “O orfanato para crianças é um mal necessário devido à dureza do nosso coração. Ele existe porque nós, os pais de família, fechamos as portas do nosso lar para os órfãos. O que devíamos fazer era adotar um órfão, uma criança abandonada, como filhos nossos, abrindo para eles as portas do coração.”

E nós outros acrescentamos: Se no momento atual é um tanto perigoso adotar uma criança desconhecida, já crescida, adotemos então as já asiladas nos “lares”, porquanto estas ali estarão por tempo diminuto, ou as recém-nascidas, mais fáceis de educar à feição da família que a adotar. Destas, existem milhares que são abandonadas pelas próprias mães, geralmente solteiras, no próprio hospital ou nas latas do lixo, como frequentemente vemos; outras nascidas na extrema miséria são enroladas em jornais até que as damas da caridade lhes levem roupas e agasalhos.

A criança compreende que está asilada porque ninguém a quer em seu lar foi rejeitada não só pela própria parentela como pelos demais que, muitas vezes, as visitam em seu abrigo. Daí, certamente, a revolta da criança criada em orfanato, a “ingratidão” a ela atribuí-

(continua na página 7)

ANO IV Nº 30 – MARÇO / 2009 – PERNAMBUCO

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA

O LAICISMO E OS MOVIMENTOS DE REFORMA - VII

PROJETO KARDEQUIZAR (final)

E mais: “Ali no editorial (na resposta da FEB) não há um só argumento, um raciocínio, uma reflexão, que poderiam convidar a um diálogo esclarecedor, a um intercâmbio de idéias e posições. Tão somente qualificativos e desqualificações, isso sim, em nome de Deus, Cristo e Caridade.”

Em 25 de Março de 1995, a *Sociedade Espírita Luz e Caridade*, reduto do grupo que divulgou a “**Espiritização**” do Movimento Espírita foi desfilada como adesa a FERGS. Vale ressaltar, no entanto, que a 20 de Setembro de 1991, a SELC já havia alterado a denominação para *Centro Cultural Espírita de Porto Alegre – CCEPA*.

No entanto, a questão não foi encerrada, haja vista, o *Laicismo* no Espiritismo tem outros desdobramentos.

Jon Aizpúrua,
Venezuelano,
psicólogo, economista
e professor
universitário.
Presidiu a CEPA de
1993 a 2000. Autor
de vários livros
espíritas.



Na verdade, a partir do “**grupo de Santos**” em 1978, com o movimento denominado de “**Espiritização**”, o Movimento Espírita Brasileiro passou a ser formado por três grupos distintos:

1. – **Grupo dos Religiosos (“místicos”);**
2. – **Grupo dos Não-Religiosos (“laicos”);**
3. – **Grupo dos Espíritas (centrados).**

As duas correntes principais dentro do Movimento Espírita, com base nos mesmos textos da Codificação Espírita, passaram a disputar a primazia do acerto sobre o terceiro aspecto do Espiritismo: **Religião ou Moral?**

A disputa sobre a “**religiosidade**” ou “**laicidade**” do terceiro aspecto da Doutrina Espírita, tem levado ambas correntes a conclusões opostas. A primeira corrente afirma que o Espiritismo é: Ciência, Filosofia e Religião; e a segunda, que é Ciência, Filosofia e Moral.

Por conta dessa disputa fútil, os seguidores da primeira corrente acusam os integrantes da segunda de serem “**espíritas de nome**” e que segue orientação fundamentada no combate ao sentimento ou prática de cunho religioso; e estes respondem tachando aqueles de espíritas “**igrejeiros**”.

Ora, não podemos esquecer e se torna necessário relembrar o que afirmou Kardec (“*O Que é o Espiritismo*”, ed. FEB, logo no Préâmbulo):

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência experimental e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos, enquanto que, como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações.” (grifei)

Como se pode ver, o terceiro grupo, ou seja, o **Grupo dos Espíritas**, ainda é reduzidíssimo, pois são poucos, os que compreendem realmente a Doutrina Espírita.

E para finalizar, reproduzimos um resumo do “**Projeto Kardequizar**”, conforme Salomão Jacob Benchaya:

“Uma nova etapa de trabalho se desdobra à nossa frente, convocando as lideranças espíritas a se manterem empenhadas na sua dinamização e expansão, com vistas à penetração e vivência das idéias espíritas em todos os segmentos da sociedade, atentas, entretanto, à proposta consubstanciada na Codificação Kardequiana. Esta última observação faz sentido no momento em que uma parcela da comunidade espírita do país se apercebe e se reverbera que o movimento espírita brasileiro, embora dinâmico, realizador e gozando de indiscutível prestígio junto à sociedade, ideologicamente vem se distanciando, em alguns setores, das diretrizes traçadas pelo Codificador.

Não somos os primeiros a chamar a atenção para essa realidade e não é nosso propósito causar melindres pessoais, já que nos cingimos à análise dos fatos, sem referências particulares a pessoas ou instituições, mas desejando, isto sim, convocar os trabalhadores espíritas a uma reflexão séria acerca dos rumos do nosso movimento.

É certo que o povo brasileiro, por sua própria formação étnica e cultural, apresenta acentuada índole mística com traços marcantes de emocionalidade em seu comportamento, contrastando, por isso, com a postura mais racional e fria do europeu, por exemplo. Esse traço característico de nossa gente, naturalmente que não poderia deixar de se refletir nas atitudes dos espíritas, não obstante o convite da Doutrina à “fé raciocinada”. É preciso que se distinga, no entanto, o comportamento místico-afetivo das massas, que não é necessariamente negativo, do exagerado afeiçoamento da ação dos espíritas a padrões confessionais e ritualísticos, velados ou explícitos, que caracterizam um processo de sectarização indesejável e insustentável à luz do Espiritismo.

Lamentavelmente, constata-se nos arraiais espíritas procedimentos os mais esdrúxulos na prática doutrinária, como reflexos do desconhecimento e da má interpretação dos postulados espíritas, agravados pelos condicionamentos atávicos igrejeiros dos quais não conseguimos, ainda, nos desvencilhar. Não são raras ocorrências como as que citaremos a seguir, tendentes a transformar o Espiritismo em mais uma seita, pela subversão dos seus ideais, ressaltadas honrosas e justas exceções.”

Encerrando, acrescenta Benchaya:

“(…) se o movimento espírita não adotar posição firme no sentido de sua “**kardequização**”, ou seja, de aproximar-se, em nível desejável, do modelo proposto por Kardec. É lógico que alguns dos problemas enumerados têm localização restrita e são perfeitamente detectados pela comunidade espírita mais esclarecida. O risco maior está em não se atribuir importância a determinados procedimentos e atitudes que “não fazem mal nenhum”, mas que, inperceptivelmente, deturpam a verdadeira identidade da Doutrina.”

Onde estaria o erro tão grave de Benchaya para que a FEB – Federação Espírita Brasileira, através de seu presidente Francisco Thiesen, tomasse uma atitude tão contundente a este projeto?

O tempo o dirá... ▲

ESTUDANDO O EVANGELHO

QUANDO NASCEU JESUS ?

O nascimento de Jesus foi possivelmente quatro ou cinco anos antes do que se convencionou chamar de Era Cristã, isso porque, o início dessa época só foi fixado seiscentos anos mais tarde por Dionísio, o Pequeno. Sabe-se, em confirmação dessa hipótese que Jesus nasceu antes que Herodes, o Grande, morresse o que se deu no ano 749 da contagem romana que corresponde ao ano 4 a.C.

De sua infância, pouco ou quase nada se sabe; igualmente de sua juventude. Ficou registrada apenas uma discussão que ele com aproximadamente doze anos de idade, manteve com sábios religiosos (Lucas, 2: 41-52) e assim mesmo só é citado por Lucas. O Novo Testamento só volta a falar de Jesus quando ele já com cerca de trinta anos de idade. Ele recebe de João Batista o batismo nas águas do rio Jordão. Foi então, publicamente reconhecido por alguns como o Messias, o Salvador que fora anunciado pelos profetas. Assim, no ano 26 d.C., Jesus começa a pregar (no caso de ter nascido no ano 4 d.C.), sobretudo na Galiléia, tendo estado também na Judéia.

Jesus teria morrido em 7 de abril de 30 (para o caso de haver nascido no ano 4 d.C.); ressuscitado no dia 9 do mesmo mês. Contudo, há também quem situe sua morte no ano 29 ou mesmo 33 d.C.; e na segunda hipótese, a Era Cristã teria se iniciado com o seu nascimento, hipótese aceita pela Igreja Católica. Vimos, pois, três hipóteses para o nascimento de Jesus, predominando entre os cristãos a hipótese de que Jesus teria nascido no ano ZERO da Era Cristã.

Nos registros nos Evangelhos se depreende que não estão concordes. Por exemplo, Mateus diz que Jesus nasceu em dias do rei Herodes (Mateus, 2: 1); Lucas, quando Quirino Cirenio era governador da Síria (Lucas, 2:2). Estas afirmações oferecem desde logo matéria para discussão, uma vez que Quirino foi governador da Síria uns dez anos depois da morte de Herodes. Marcos e João nada falam.

Entretanto, o que há de mais interessante é a data arranjada para determinar o dia e o mês do nascimento de Jesus. Vimos que nem o ano foi ainda determinado, mas quanto ao dia já se sabe...

Ora, os primeiros cristãos celebravam esta data, nascimento de Jesus, no mês de maio, abril e às vezes, até em fevereiro. A tradição da primitiva igreja cristã afirma que foi a 20 de maio; porém, alguns padres da igreja insistem que foi 18 de abril. No século V, o século das grandes descobertas pela igreja romana, todavia estava ainda em dúvida esta questão. É quando, porém, um raio de luz desceu sobre os santos da igreja de Roma e reunidos num dos seus famosos concílios, decidiram fixar definitivamente o dia **25 de Dezembro**, como sendo o do nascimento de Jesus, por se tratar de uma "**Necessidade Teológica...**".

Mas, porque **25 de Dezembro**? Afinal, o que há de especial neste dia?

Ora, todos os grandes avatares nascidos de mulheres virgens e considerados como redentores e salvadores da Humanidade, haviam nascido em 25 de dezembro. Muitos séculos antes da Era Cristã, já na Índia, neste período do ano eram de visível regozijo com um festival religioso. As pessoas adornavam sua casa com flores e, tão antiga é esta festa religiosa do mês de dezembro que sua origem se perde no tempo. Entre os chineses, também muito antes da Era Cristã, festejavam o Solstício de Inverno em 25 de dezembro. As antigas pessoas celebravam esplêndida festa em homenagem a **Mitra**, cujo nascimento fora 25 de dezembro. Os antigos egípcios também celebraram durante muitos séculos

o nascimento de vários deuses nesta data e **Horos** era um deles; **Osiris**, filho da virgem **Neith** nasceu neste dia, e neste dia também, os gregos celebram o nascimento de **Hércules**. Assim como, **Baco e Adônis** nasceram também neste dia.

A história dos primitivos demonstra que em 25 de dezembro se celebrava o **Nascimento do Sol**. Antes da Era Cristã se celebrava em Roma uma festa intitulada **Natalis Solis Invictus (Natalício do Invencível Sol)**. Era dia de geral regozijo com iluminações e espetáculos públicos. Era suspenso todo trabalho, suspendiam as execuções de pena capital, cessavam as hostilidades em tempo de guerra, concedia-se liberdade temporal aos escravos e trocavam presentes entre amigos e parentes. Esta é a origem da festa de **Natal**, que a igreja de Roma diz ser a celebração do nascimento de Jesus.

Conforme Allan Kardec, a diferença entre os calendários de outrora e os de agora, muita dificuldade encontraria quem tentasse compor um calendário que indicasse a data exata do nascimento de Jesus.

Quanto à questão em que cidade nasceu, é outra história... ▲

Heitor de Campos Silva

Referência:

- Júlio Abreu Filho – "Rosa dos ventos",
- Léon Denis – "Espiritismo e Cristianismo",
- Swami Vivekananda – "Epopéias da Índia Antiga",
- Eliphas Lévi – "A Origem da Cabala",
- Allan Kardec – "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

PÁGINA DOLOROSA (Continuação da página 5)

da, a amargura irremediável daqueles que ali viveram a sua infância.

Em "**O Evangelho segundo o Espiritismo**", de Allan Kardec, cap. XIII, item 18, vemos uma comovente lição intitulada **Os órfãos**, assinada por **Um Espírito familiar**.

Mas não vamos pensar que estes conselhos apenas nos impelem a criar orfanatos. Impelem, sim, a nos tornarmos pais dos órfãos, dos abandonados. Mercê de Deus possuímos, sob inspiração do Espiritismo cristão, lares, orfanatos a que podemos qualificar, no gênero, modelares. Mas são raros. Alguns, premidos pela falta de recursos insoluíveis e circunstâncias outras irremediáveis, vêem, como única solução, restituir a criança aos sete anos de idade, ou seja, adotam-na apenas dos três aos sete anos. Mas restituí-la a quem, se é órfã e a parentela não a quis ou não a pode criar e educar?

Possuímos um Mestre que se sacrificou por nós: deixou os paramos celestes, à direita do Pai Todo-Poderoso; faz-se homem, habitou entre nós, suportou toda sorte de vexames, acusações, martírios, a fim de ensinar a prática do verdadeiro bem e do verdadeiro amor. Que devemos fazer então, em vista da angústia em que vemos soçobrar a criança desvalida de nossa Terra?

Façamos isso, irmãos! Façamos isso, irmãs que não podem ser mães, ou que se tornam neurastênicas pela falta de uma ocupação objetiva e nobre, façamos isso como agradecimento ao Cristo de Deus, que nos retirou dos crimes de outras encarnações para os trabalhos do Bem que hoje desejamos realizar.

Adotemos um órfão. E teremos, por certo, prestado um bom testemunho de obediência e amor à lei de nosso Pai, que está nos céus. ▲

Frederico Francisco.

(extraído de "**Reformador**", Abril de 1980, pp. 104-106.).

NOTA: Frederico Francisco foi um pseudônimo adotado por Yvonne A. Pereira.

ANO IV Nº 30 - MARÇO / 2009 - PERNAMBUCO

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

Paulo de Almeida

MOVIMENTO ATITUDE DE AMOR – A MISTIFICAÇÃO PLANEJADA

No dia 24 de Julho de 2004, a **ADE-PE – Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Pernambuco**, sob a presidência do Sr. **Carlos José de Freitas Pereira**, fazia o lançamento do **Movimento Atitude de Amor**. O evento foi realizado no Grupo Espírita Djalma Farias (sede provisória da ADE-PE), Rua Marechal Deodoro, 460 – Encruzilhada – Recife. E contou com a participação do médium Wanderley Soares de Oliveira e Fátima Aparecida Ferreira, da editora Inede, ambos de Minas Gerais. O **Movimento Atitude de Amor** está baseado no livro “**Seara Bendita**”, da editora Inede, psicografada pelo casal Wanderley Soares de Oliveira e Maria José de Oliveira.

Muito bem! Ocorre, no entanto, que o Sr. Wilson Garcia, atual diretor de mídia impressa (jornal) da ADE-PE (em 2008), escreveu uma **crítica Literária**, intitulada “**Seara Bendita – Um novo projeto para o Espiritismo brasileiro**”, inserida em **EspiritNet**. A crítica literária do Sr. Wilson Garcia sobre o livro “**Seara Bendita**”, base do **Movimento Atitude de Amor** é longa, tendo cerca de nove laudas de texto apertado.

Tratando do conteúdo da obra, enfoca o Sr. Wilson Garcia:

“Uma constatação inicial torna a identificação pelo estilo extremamente difícil: quase todos os discursos (dos 35 Espíritos escritores) apresentam um **estilo único**, ou seja, obedecem praticamente à mesma forma, tipo de construção das frases, estética, como se tivessem sido escritas pelo mesmo autor, o que significa que não havendo diferenciação real entre os discursos não há, também, como identificar a sua autoria comparando o estilo de cada autor nas duas situações: enquanto encarnado e no pós-morte.” (...) “E isso é muito difícil de ocorrer, para não dizer impossível, quando se trata de personalidades distintas abordando o mesmo tema.”

E o Sr. Wilson Garcia exemplifica:

“Vejam os exemplos de Cairbar Schutel, Vinicius e Telles de Menezes, em que a temática consagrada em cada um é posta em relevo. São três bons exemplos de estilos e Características: quando encarnado Cairbar era viril, Vinicius era suave e Telles possuía um discurso mais empolado. A coerência era uma marca comum aos três. Aqui, porém, além da uniformidade de estilo entre personalidades distintas, os três assumem algumas posturas estranhas.”

Na conclusão, escreveu o Sr. Wilson Garcia sobre o livro em apreço: “Quando analisado em seus detalhes mais significativos, **Seara Bendita** demonstra possuir vícios insanáveis. Isso não é pouco.”

Quanto ao **Movimento Atitude de Amor**, o Sr. Wilson Garcia é enfático:

“**Não há propriamente um projeto consistente.**” (grifei)

Como se pode vê, o Sr. Wilson Garcia sabe escrever com tal maestria, que embora afirmando que o livro “**Seara Bendita**” está pronto para ir para o lixo, deixa a todos satisfeitos.

Quem ainda não é tão politizado (no sentido de ficar bem com Deus e o diabo) é a Equipe da **FEEMT – Federação Espírita do Estado do Mato Grosso**, coordenada pelo Sr. Saulo Gouveia Carvalho, que também fazendo uma **crítica literária** (constante no **site Orientação Espírita**) sobre esse livro – “**Seara Bendita**” -, explica:

“O nosso intuito não é o de denegrir o trabalho de ninguém, mas de auxiliar no esclarecimento do Movimento Espírita acerca de **um dos processos de mistificação dos mais bem urdidos** nos últimos tempos com o intuito de prejudicar

o movimento, mormente o de Unificação, em conformidade com as finalidades da FEEMT...”



**Saulo Gouveia
Carvalho,
presidente da
FEEMT –
Federação
Espírita do
Estado do Mato
Grosso (2007).**

E acrescenta:

“Nos últimos anos vem ganhando campo no movimento espírita um movimento denominado “**atitude de amor**” lançado através do médium Wanderley S. de Oliveira, cujo objetivo é supostamente renovar o movimento espírita pela prática do amor. (...) Um movimento assim seria muito nobre se não escondesse no seu bojo a sua real destinação, que é denegrir o movimento de unificação e tornar as atividades mediúnicas nos Centros Espíritas uma prática destituída da análise pelo bom senso como nos ensinou Allan Kardec.”

Mais à frente, acrescenta o Sr. Saulo Gouveia Carvalho e equipe:

“O movimento começa a partir do lançamento da obra **Seara Bendita**. (...) O que chama muita atenção do leitor é que todas as mensagens, mesmo assinadas por 35 diferentes Espíritos apresentam o mesmo estilo literário, fato que por si só demonstra o seu caráter mistificador. Os supostos Espíritos usam os mesmos chavões, repetindo-se o mesmo tema várias vezes, como técnica típica da chamada “**lavagem cerebral**”. Todas elas apresentam sofismas de modo a melhor enganar.”

Concluindo, disserta o Sr. Saulo G. Carvalho:

“(...) A linguagem intencionalmente vaga é uma técnica de comunicação utilizada para melhor enganar, pois a pessoa fala de forma vaga e cada um imagina o que quiser. (...) Os livros do referido médium (Wanderley Soares) estão repletos dessa linguagem, de modo a construir sofismas nas quais muitas pessoas acabam acreditando ser verdades.”

E mais: “(...) **O hábil mistificador prepara o terreno para futuros livros que surgirão futuramente, nos quais provavelmente, ele próprio usa o nome Ermance Dufaux**” (...) “**Acreditamos que ardidamente ele usa o nome Ermance Dufaux por se tratar de um nome conhecido do movimento espírita, do qual não se tem muitas referências...**” (grifei)

Isto explica de certo modo, como é que o Sr. **Carlos Pereira** conseguiu que a editora do Sr. Wanderley Soares editasse o seu livro “**Novas Utopias**”, que mesmo não sendo **obra espírita**, foi lançada como tal. Aliás, em Pernambuco, são parceiros do projeto do Sr. Wanderley Soares, além do Sr. Carlos Pereira, a jornalista Alexandra Torres, da ADE-PE e o GEAP – Grupo Espírita Amor ao Próximo, de Jaboatão-PE. ▲

ANO IV Nº 30 – MARÇO / 2009 – PERNAMBUCO

COLCHA DE RETALHOS

COMUNICADO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

Recebemos e-mail da Federação Espírita Pernambucana, através da sra. **Ednar Santos**, digna secretária dessa mentora, que solicita estampar no *Lampadário* evento a ser realizado no Ginásio de Esportes – Geraldão, na Imbiribeira:

----- Forwarded message -----

From: ledilu <ledilu@terra.com.br>

Date: Mon, 9 Feb 2009 19:51:12 -0200

Subject: **Simpósio sobre Aborto - para divulgação no Lampadário.**

To: alciolisantos <alciolisantos@gmail.com>

Prezados Companheiros,

solicitamos a divulgação do evento a seguir, em seus meios de comunicação. Grata. Ednar Santos.

Marcel Mariano, em Recife, fala sobre Aborto –

www.federacaoespiritape.org

A Federação Espírita Pernambucana promove evento sobre o tema Aborto e convida aos interessados a participar. As informações são as seguintes:

SIMPÓSIO:

Tema Transversal: Em defesa da Vida.

Tema Central: O Aborto e suas consequências.

Expositor: Marcel Mariano - Vice-presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia.

Programação:

Data: Domingo, 01/03/2009.

Hora: 09 às 12h30.

Local: Dependências do GERALDÃO - Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães - Av. Marechal Mascarenhas de Moraes – Imbiribeira - Recife - PE .

Mais informações pelos endereços eletrônicos:

www.federacaoespiritape.org e pelo

e-mail: fep@federacaoespiritape.org

NOTA: Infelizmente, quando o jornal chegar à livraria, provavelmente, o evento já terá acontecido. Mas, está valendo a intenção.

Quanto ao e-mail enviado pela sra. Ednar Santos, agradecemos pela gentileza e por se lembrar que o *Lampadário* existe e que este não é contra a Doutrina e o Movimento Espírita. No entanto, a posição do jornal continua a mesma.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

GEFA – GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS

Av. Oito, 1.500 (parte alta)
CURADO IV – JABOATÃO/PE.

Reunião Pública:

- Terça-feira – 20 : 00 às 21: 00 horas.
- Sábado – 17 : 00 às 18 : 00 horas.

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz
Curado IV – Jaboatão / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

- Quarta-feira – 20 : 00 às 21: 00 horas.
- Inf. – Fone: 3255-0149 /// 3252-5095.

BLOG NEWS –

FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

O Blog do Jornalista Fábio Alves
– Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

Se você se sente em desespero,
achando que a VIDA não vale mais a pena, procure o
CVV

a qualquer hora do dia ou da noite.
Você não precisa nem se identificar.

Basta querer ajuda.

A gente tem todo tempo do mundo
para saber como vai você.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421 – 7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

NOS BASTIDORES DO AUTORITARISMO - II

(Episódio ocorrido na Federação Espírita Pernambucana, fundada a 7 de Março de 1915)

Eis a carta do Sr. José Travassos de Queiroz Júnior, em resposta a presidência da FEP:

Recife, 11 de julho de 1997.

Sr. Edson Caldeira da Cunha, Presidente da Federação Espírita Pernambucana.

Conhecendo vossa maneira de enxergar – bem como a da atual Diretoria dessa Federativa – a conjuntura porque passa o Movimento Espírita Pernambucano, incluindo as Áreas Federativas, não nos esmorece a série de argumentos postos em vossa missiva que dão-me, naturalmente, o direito à reflexão e respostas que expressarão acima de tudo o Inalienável dever de consciência que me compete como um trabalhador do Movimento Espírita em nosso Estado.

Antes de mais nada, gostaria de perguntar com que respaldo legal essa Presidência resolveu afastar-me do cargo de Coordenador da Área Federativa 02? Atento ao Artigo 3ª (terceiro) do Regimento Interno das AFs – **“Cada AF terá um coordenador e um adjunto eleitos, por seus pares, dentre os representantes dos Centros Espíritas da jurisdição. Parágrafo único – O Coordenador Adjunto será o segundo mais votado e substituirá eventualmente o Titular em seus impedimentos”** – considero equivocada a decisão, uma vez que o referido documento não confere autoridade ao Presidente nem à Diretoria da FEP para destituir Coordenadores de Áreas, eleitos pelas instituições que a compõe, que somente através delas podem ser afastados. Dentro da Legalidade do Regimento, a oportunidade do possível afastamento do Coordenador somente se dará no mês de setembro, quando da renovação dos mandatos bienais.

Além disso, questiono com que respaldo ético? Acaso foi consultada a opinião das casas espíritas da Área em foco? Por que a entrada do Coordenador se deu pela escolha das Instituições da Área, e agora pretende-se retirá-lo através de uma forma autoritária?

É de vosso conhecimento – desde o momento em que assumimos a Coordenação em setembro de 1995 – que foi deliberado em reunião com as casas espíritas da AF 02, trabalharmos sempre unidos às Instituições da Área Geográfica 02 da também Federativa Comissão Estadual de Espiritismo, idéia desde então repudiada pela Direção da FEP. Assumindo aquilo que consideramos ser um dever de consciência cristã, continuamos até hoje laborando ao lado da AG 02 da citada Federativa, com uma dinâmica sempre voltada para as finalidades maiores do movimento espírita, que são: divulgação do Espiritismo e **fraternidade** entre as pessoas.

Não posso compreender porque **“os objetivos das AFs não têm sido alcançados pela AF 02”**, senão vejamos:

Acaso o Calendário de Atividades e eventos anuais – sempre encaminhado à Coordenação Geral – não reflete dinamização e crescimento a AF 02? Ou será porque os eventos ali colocados são realizados em parceria com a AG 02 da CEE?

O simples fato de estarmos de mãos dadas com os Espíritas da Comissão Estadual de Espiritismo justifica dizer que os objetivos não estão sendo atingidos?

Então seria o caso de se perguntar **que objetivos são esses?** É preciso que V. As. Deixe claro para o movimento espírita quais são eles.

Onde a objetividade? Onde a clareza? Ao longo desses quase dois anos de trabalho, o que temos escutado de V. As. É que a FEP não admitiria qualquer tipo de atividade ao lado da CEE. Se tivéssemos obedecido a esta orientação, como ficaria nossa consciência? Como ficaria o **“Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”**? Como ficaria a tão importante, mas pouco compreendida unificação?

Não seriam esses alguns motivos pelos quais encontramos hoje pouquíssimas instituições presentes às reuniões do Conselho Federativo Estadual? **“A quase total ausência de aproximação da maioria das Instituições da AF 02”**, não seria o reflexo do que efetivamente vem ocorrendo com a maioria das instituições adesas à FEP?

Seria um desrespeito de minha parte para com as casas espíritas que compõem a AF 02 concordar com vossa afirmativa sobre **“a falta de informações acerca do que estaria sendo realizado na Área, bem como dos anseios de trabalho dos Centros Espíritas dessa jurisdição”**. Absolutamente todas as deliberações tomadas pela AF 02 foram e serão devidamente informadas a essa Federativa, com antecedência, de tal modo que, no último mês de maio a própria FEP enviou o querido irmão João Ferreira de Brito para ministrar um Curso de Passe no Grupo Espírita Djalma Farias, como evento sugerido e programado pela AF 02! Ali estavam um dos anseios das Instituições da Área, que careciam de informações sobre o serviço do Passe.

Dentro do mesmo raciocínio, não posso compreender quando V. sa. diz da **“total ausência de sintonia e integração da Coordenação da AF 02, com a filosofia e dinâmica de trabalho vivenciadas pela Federação Espírita Pernambucana”**. Segundo vossa própria afirmativa, as AFs têm como propósito **“(…) A implementação de um programa Federativo, em consonância com a FEB (…)”**. Ora, ao que me parece, o programa federativo da FEB está estribado no DEUS, CRISTO E CARIDADE, tendo como finalidade maior o TRABALHO, A SOLIDARIEDADE E A TOLERÂNCIA. Não enxergamos em que ponto estamos fora de sintonia com tais objetivos. Não seria o caso de explicar melhor para o movimento espírita que finalidades das AFs são essas? Por que não traduzir para todos quais são as metas da atual Diretoria da FEP em relação ao movimento espírita que ainda não foram claramente divulgadas?

Permita-me adiantar, aproveitando a oportunidade, alguns necessários questionamentos em torno de assunto como:

Por que os Centros Espíritas não têm nenhuma participação no processo eletivo da Diretoria da FEP, à semelhança do que já acontece em outras Federativas do País? Não são os Centros Espíritas os principais responsáveis pela existência de uma entidade Federativa? Não será um desrespeito e desmerecimento à capacidade indiscutível dos dirigentes das casas Espíritas em nosso Estado?

Por que a atual Diretoria da FEP não aceitou integrar o grupo das respeitáveis instituições que compuseram o Calendário Geral do Movimento Espírita Pernambucano 1997? Seria essa atitude coerente com os princípios cristãos de união e unificação?

José Travassos de Queiroz Júnior foi conselheiro e secretário da FEP – Federação Espírita Pernambucana.



(Continua no próximo número)

Lampadário Espírita



ANO IV - Nº 31 - ABRIL / 2009 - JABOATÃO / PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

FLORENCE ELIZA COOK

A médium Florence Cook, era uma jovem nascida em 1856, na Inglaterra, tendo-lhe surgido à mediunidade aos 14 anos de idade. Tinha duas irmãs, também médiuns; mas apenas Katie Cook ficou um pouco conhecida. Katie Cook foi médium de materialização, era dotada de várias faculdades. As sessões em que atuou como médium ocorreu na residência do Sr. Signor Randi, um pintor de miniaturas que vivia em Londres.

Katie Cook desencarnou no País de Gales em **24 de abril de 1904**, enquanto o seu grande orientador, o sábio William Crookes, no dia **4 de abril de 1919**, em Londres.

Katie se casou em 1874 com o capitão Elgie Corner e foi residir em Usk, no País de Gales e lá teve filhos, porém não abandonou a mediunidade e continuou o seu trabalho. Por ela se manifestaram (se materializaram) os Espíritos Stela, Leila e Marie. Porém, as mais extraordinárias materializações foram realizadas pelo **Espírito Katie King**, cuja despedida ocorreu em **21 de maio de 1874**, em Londres, na residência do prof. Crookes, em meio a muito choro de ambas as partes.. A relação do Espírito Katie King com o médium Katie Cook teve início em abril de 1872, com contatos quase diariamente, tornando-se uma espécie de habitante permanente da casa da família Cook, movimentando-se de um cômodo para outro, aparecendo e desaparecendo quando menos se esperava.

A mediunidade de Katie Cook foi um trabalho muito bonito. Ela se doou por inteira, sem medo e com muita responsabilidade, muito embora fosse quase uma criança ao iniciar. Jamais pensou em receber paga, prestígio ou fama.

(ver mais página 4 e 5).

Fonte: "Espiritismo: A Teoria Comentada" de Dâmocles Aurélio, Jaboatão /PE, ed. Livre, 2007.



FLORENCE COOK

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE — VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

FATOS ESPÍRITAS OCORRIDOS NO MÊS DE ABRIL

DIA: 01 (1858) - FUNDADA A SOCIEDADE PARISIENSE DE ESTUDOS ESPÍRITAS, POR ALLAN KARDEC // 13 (1931) - DESENCARNA NA FRANÇA JEAN MAYER.
DIA: 01 (1865) - LANÇADA A OBRA "O CÉU E O INFERNO" DE ALLAN KARDEC. // 18 (1857) - APARECE NA LIVRARIA E. DENTU, EM PARIS, "O LIVRO DOS ESPÍRITOS"..
DIA: 04 (1919) - DESENCARNA EM LONDRES SIR WILLIAM CROOKES. // 23 (1872) - PELA PRIMEIRA VEZ O ESPÍRITO KATIE KING SE MATERIALIZA.
DIA: 10 (1901) - DESENCARNA PIERRE-GAETAN LEYMARIE. // 24 (1945) - FUNDADA A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE SANTA CATARINA.
DIA: 11(1900) - DESENCARNA BEZERRA DE MENEZES. // 25 (1882) - DESENCARNA NA ALEMANHA, FRIEDRICH ZOLLNER.
DIA: 12(1927) - DESENCARNA NA FRANÇA, LÉON DENIS. // 27 (1915) - MANDEL ARÃO É ELEITO PRIMEIRO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA.
DIA: 12 (1927) - DESENCARNA NA FRANÇA LÉON DENIS. // 27 (1915) - MANDEL ARÃO É ELEITO PRIMEIRO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA.

NESTA EDIÇÃO

☼ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos	
- AS CRIANÇAS, Netúlius	02
☼ - EPISÓDIO DO BISPO INQUISIDOR	03
☼ - O Lampadário chega a Porto Alegre	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- WILLIAM CROOKES E O ESPIRITISMO	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- QUADRO DESCRITIVO DO MOVIMENTO— I	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, H. de C. Silva	07
☼ - Jesus e o Sol, João de Deus.	07
☼ - A FEB E A VOLTA DE KARDEC, Paulo de Almeida	08
☼ - COLCHA DE RETALHOS	09
☼ - ESPIRITISMO, O FUTURO DAS RELIGIÕES	09
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- NOS BASTIDORES DO AUTORITARISMO - III	10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ O Lampadário Espírita tem
Por objetivo divulgar a ideia
Espírita de acordo com a doutrina;
- ▣ O Lampadário não faz
Crítica amorfa, busca desenvolver
O senso crítico;
- ▣ Alguns de seus leitores
É que não entende e faz
Crítica acerba,
Distante da realidade
E perto da fantasia.

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

AS CRIANÇAS

AS maiores dificuldades dos Espíritos que trabalham no Mundo Espiritual no serviço de “socorro”, são com as entidades que desencarnam como **crianças**. É um momento que mais se torna difícil para ajudar aqueles que chegam ao outro lado da vida.

Nós, quando estamos encarnados, temos a personalidade geralmente distorcida e sem nenhum senso de encarar as nossas realidades e sempre estamos nos escondendo da verdade, da realidade vivida no corpo. Estamos sempre se comportando como outra pessoa, sem nenhuma consciência, na maioria das vezes, da nossa real realidade de vida. Este tipo de comportamento é levado conosco para o outro lado da vida. É justamente aí que se torna complicado conhecer com mais clareza o mundo espiritual e continuamos na ilusão das nossas consciências.

O Mundo Espiritual não é tão fácil de compreender como muitos pensam e através dos livros embarcam numa ilusão sem limites, chegando a acreditar que a vida continua e, as nossas necessidades fisiológicas e nossas carências vão ser saciadas, mera ilusão. Gostamos de ser enganados e enganar. Viver na ilusão, ainda é uma forma falsa de defesa, mesmo que seja na maioria das vezes inconsciente, precisamos ter uma ideia, mesmo que pequena da vida após a morte. Mas, o que vai nos ajudar é o estudo profundo sobre a Doutrina Espírita e a reflexão sobre nós mesmo. Quanto mais nos conhecermos, mais teremos uma realidade melhor da vida e certa facilidade quando chegarmos do outro lado, na vida Espiritual.

Mas, voltando ao Mundo Espiritual sobre as crianças, gostaríamos de começar com o momento do desencarne. Quando o Espírito desencarna no corpo ainda como criança, quase a totalidade desses Espíritos ainda está, em grande parte vivendo um momento enorme de transição psicológica, sem saber sua real realidade, vivendo em dois mundos conscienciais. Ainda não está formada sua real realidade de tempo, lugar e espaço dentro da sua formação psíquica, cabendo a família as primeiras noções do saber real das coisas. (*)

Ao chegar ao mundo dos Espíritos no corpo perispiritual de criança, fica difícil de conseguir de imediato uma aproximação para se trabalhar sua nova realidade. Na maioria das vezes, a grande complicação é como chegar ao mundo psíquico desses seres. Precisamos penetrar na sua mente e sentir o seu verdadeiro eu e aos poucos tentar descobrir suas necessidades imediatas, para que, a partir daí, possamos conseguir os primeiros contatos informativos e começar o trabalho de esclarecimento sobre a sua realidade nesse novo momento da sua vida. Na maioria dos casos, como somos seres ainda ignorantes, o bloqueio psíquico é grande. Os Espíritos não querem saber de conhecer nada e nem tão pouco ser trabalhados. Preferem viver na ilusão e se fecha para qualquer tipo de penetração mais profunda sobre sua realidade, ficando anos ou até mesmo séculos neste estágio de bloqueio, salvo quando tem que reencarnar voltando para o corpo mesmo sem serem trabalhadas suas necessidades mais imediatas, ficando a cargo do mundo físico sua transformação mental. Neste caso dependem totalmente das famílias que vão recebê-los na Terra ou nos mundos que são designados a reencarnar.

Trazer uma ideia exata do Mundo Espiritual é muito difícil. Os livros sempre deixam a desejar, dada a dificuldade de descrever o que tem por traz da realidade espiritual. Sabemos como é difícil a compreensão e o entendimento nosso

sobre o mundo material, imagine sobre o Mundo Espiritual que tem como base, apenas energia psíquica, fluido mental, ferramenta de locomoção e sobrevivência. Não existe braço, pernas, coração, fígado, etc., apenas um corpo perispiritual composto por nossas consciências e necessidades que trazemos do corpo físico, necessidades essas, que está registrada no nosso arquivo mental.

Uma tonelada de livros escritos hoje na Terra sem nenhum cunho doutrinário informativo, apenas literatura ilusória que alimenta cada vez mais a fantasia das pessoas. Isso só dificulta o entendimento sobre o Mundo Espiritual para todos nós, seres que estamos no corpo. Muitos Espíritos que trazem esses livros não têm nenhum compromisso com a evolução, apenas para satisfazer seu ego e frustrações com a vida, e, tenta se realizar através desses que pensam como eles, sendo uma fácil presa que alimenta cada vez mais a sua satisfação em busca de fama. E crescendo de forma assustadora essa literatura, cresce também esse mundo de fantasias e ilusões. É um desserviço a humanidade que tanto precisa de esclarecimento e discernimento para conhecer suas reais necessidades.

Não existe outro caminho, a não ser o dos ensinamentos espirituais através da Codificação Espírita trazida pelos nobres Espíritos do Senhor Jesus. O esclarecimento do Mundo Espiritual não é tão fácil como já mencionamos antes, mas a Doutrina dos Espíritos trás no seu compêndio um caminho a ser seguido com mais segurança. A racionalidade da Doutrina Espírita deixa o ser mais centrado dentro da razão das coisas e um pouco mais longe das ilusões. Sua filosofia de transformação interior leva o homem à reflexão sobre si e sobre o mundo, descobre o véu da escuridão que existe ainda dentro de todos nós, a escuridão da falta do esclarecimento, a escuridão do umbral que procuramos na erraticidade, mas que está dentro de nós, a escuridão da ignorância da nossa verdadeira maneira de ser.

- Quem somos nós?
- O que estamos fazendo aqui?
- Para onde vamos?
- Qual a minha responsabilidade sobre a evolução?
- O que estou fazendo para melhorar o meio que vivo?

Estas perguntas só cada um podem responder, mas todos nós estamos nesse contexto e temos responsabilidades sobre nós mesmo e sobre os Espíritos encarnados e desencarnados.

Lembremos as palavras de Jesus:

“Quando estiver uma das minhas ovelhas desgarradas, buscarei de volta para o meu rebanho”.

Ninguém evolui só.

Refletamos sobre isso.

Netúlius.

(Página mediúnica psicografada pelo médium Alcioli Santos em uma noite do mês de fevereiro de 2009).

N. da R. – Allan Kardec trata do assunto em “O Livro dos Espíritos”, (2ª parte, cap. VII, questão 381:

Pergunta: - Por morte da criança, readquire o Espírito, imediatamente, o seu precedente vigor?

Resposta: - “Assim tem que ser, pois que se vê desembaraçado de seu invólucro corporal. Entretanto, não readquire a anterior lucidez, senão quando se tenha completamente separado daquele envoltório, isto é, quando mais nenhum laço exista entre ele e o corpo.”

EPISÓDIO DO BISPO INQUISIDOR

ESPIRITISMO, O FUTURO DAS RELIGIÕES

ONTEM, O FUTURO



ALLAN KARDEC (1804-1869), O CODIFICADOR DO ESPIRITISMO

Pergunta de Kardec: (questão 359, de "O Livro dos Espíritos").

"Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?"

Resposta dos Espíritos:

"Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe, a sacrificar-se o que já existe."

Paris, 18 DE ABRIL DE 1857.

RESUMO DO EPISÓDIO

Uma criança de 9 anos de idade, residente no município de Alagoinha/PE, sofreu abuso sexual por parte do padrasto e ficou grávida de gêmeos. Enviada para o Recife, em virtude de se tratar de uma gravidez de risco, foi realizado um aborto pela equipe de médicos da unidade de saúde pública do CISAM – Centro Integrado de Saúde de Amaury de Medeiros, na Encruzilhada. O Arcebispo de Olinda e Recife tentou inicialmente, usando de seu prestígio político, impedir a realização do aborto. E já se preparava para entrar na justiça comum, quando recebeu a notícia de que o aborto havia sido realizado.

Indignado, excomungou os envolvidos no procedimento cirúrgico: a equipe médica, integrantes de ONGs femininas que apoiaram a mãe da criança, o Ministro da Saúde e todo aquele que concordou com a intervenção médica.

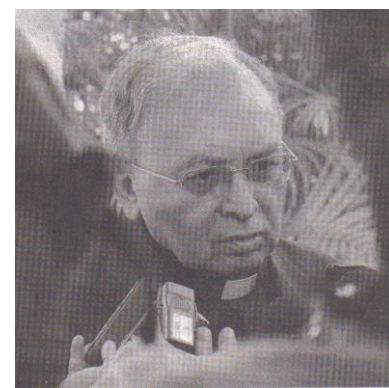
NOTA: A atitude do bispo foi o que podemos chamar de "o desespero dos hipócritas".

Quando a Igreja Católica, através da Inquisição, assassinou de forma covarde, fria e barbaramente milhares de seres humanos, torrando-os na fogueira, como Joana D'Arc, João Huss, Galileu e tantos outros, o Vaticano não considera crime.

O Código Penal vigente no Brasil penaliza a prática do aborto com pena de reclusão. Só excepcionalmente em duas hipóteses: no caso de gravidez resultante de estupro e no de perigo de vida para a gestante. A criança se enquadra nas duas hipóteses.

Logo, o Espiritismo está, pelo menos, 150 anos à frente da legislação humana e de acordo com a Lei Moral Divina!!!

HOJE, O PASSADO



DOM JOSÉ CARDOSO SOBRINHO. ARCEBISPO DE OLINDA E RECIFE

A conclusão do bispo:

"(...) houve um homicídio contra duas vidas inocentes."

Jornal "Diário de Pernambuco", Seção Vida Urbana, c2.

Recife, 5 DE MARÇO DE 2009.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IV Nº 31 - ABRIL - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

O LAMPADÁRIO CHEGA A PORTO ALEGRE

Acusamos o recebimento de E-mail do Sr. Salomão J. Benchaya da cidade de Porto Alegre-RS.

O prezado confrade nos informa que "(...) *surpreendi-me com o trabalho o "O Laicismo e os Movimentos de Reforma"*, tecendo comentários elogiosos. Igualmente, elogia o site que sinceramente, agradecemos.

E ainda gentilmente acrescenta:

"Prezados amigos, em meu livro *"Da Religião Espírita ao Laicismo"* reproduzo uma pesquisa de Maurice Herbert Jones nas obras de Kardec onde este recusa o caráter de religião para o Espiritismo. Essa pesquisa foi publicada originalmente na edição de nº 402 da revista *"Reencarnação"*, da FERGS e poderei lhes enviar, caso tenham interesse em publicar no *"Lampadário Espírita"*.

Um abraço, Salomão J. Benchaya - Porto Alegre - RS."

E-mail: sjbenchaya@gmail.com

N. da R.: Salomão Jacob Benchaya nasceu na cidade de Belém-PA, no dia 2 de abril de 1946, foi educado na religião judaica, economista, bancário aposentado (foi funcionário do Banco da Amazônia), casado e pai de seis filhos.

Foi presidente da FERGS – Federação Espírita do Rio Grande do Sul por dois mandatos (1984-1985) e (1986-1987). Coordenou a criação e o lançamento do **ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**, em julho de 1978; lançou em 1986 o **Projeto Kardequizar**.

NOTA: O *"Lampadário"* não adota a linha de pensamento do "espiritismo adjetivado" nem do "laicismo", ele é simplesmente um jornal ESPÍRITA. No entanto, não é radical e sabe reconhecer o valor de ambas tendências, mas não tem medo do debate e da polêmica, uma vez que é

ADESO À DOCTRINA ESPÍRITA.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

WILLIAM CROOKES E O ESPIRITISMO CIENTÍFICO

Conforme classificação de Charles Richet – **Divisão da História do Psiquismo** – o **Espiritismo Científico** tem início em 1872 com William Crookes, que foi o primeiro cientista de renome a fazer uma investigação sobre o fenômeno espírita e a relatar publicamente os resultados obtidos plenamente favoráveis ao Espiritismo. Dai ter um reconhecimento geral, até pelos próprios adversários, que a partir de William Crookes, o Espiritismo foi realmente investigado cientificamente.

É ainda Charles Richet, que analisando o trabalho do prof. Crookes, não teve dúvidas em afirmar:

“As experiências, as mais célebres e as mais definitivas e sobre as quais parece impossível pairar quaisquer sombras de dúvida, são, indubitavelmente, aquelas levadas a efeito por Sir William Crookes.”

As experiências realizadas, embora atestadas por uma autoridade científica do valor do prof. Crookes foram tão extraordinárias, que uns a negaram e outros sorriram desdenhosamente. As experiências se realizaram de 1873 a 1874, na casa do próprio Crookes, com o auxílio de uma poderosa médium que passou vários meses hospedada na casa do cientista. Tomadas todas as precauções possíveis de modo que a impostura se tornara impossível, o fenômeno foi tão espantoso, que o prof. Crookes foi atacado e criticado por todos os modos e meios.

William Crookes nasceu a **17 de junho de 1832**, em Regent Street, Londres; e desencarnou a **4 de abril de 1919**, no nº 7 de Kensington Park Gardens, em Londres.

Depois de concluído os estudos iniciais, sentiu-se atraído pelas ciências experimentais, ingressando no Royal College de Química, onde se tornou assistente do professor A. W. Von Hofmann, aos 20 anos de idade. Em 1854, era nomeado Inspetor do departamento de Meteorologia do Observatório Redcliffe, em Oxford. Em 1855, assumiu a Cadeira de química na Universidade de Chester; casou-se em 1856, fixando-se definitivamente em Londres. Em 1859, fundou a revista científica “Chemical News”, onde publicava os seus longos estudos, descobrindo os raios catódicos e isolou o tálio, determinando rigorosamente suas propriedades físicas em 1861. Por suas pesquisas, foi eleito membro da Sociedade



O prof. Crookes não levantou nenhuma hipótese, não criou nenhuma teoria, também jamais contestou o Espiritismo. Ele não aceitava era a mentira, a fraude, a impostura. No entanto, ele deu muita importância à:

1. - TEORIA DA FORÇA PSÍQUICA.

O prof. Crookes foi o primeiro a medir a intensidade das radiações fluidicas e que denominou **Força psíquica**.

Portanto, **Força Psíquica**, segundo Crookes, é a verificação do fato quase indiscutível: o de que, em certas condições, ainda imperfeitamente fixadas e a certa distância ainda indeterminada, promana do corpo de certas pessoas, dotadas de uma organização nervosa especial, uma força que, sem o contato dos músculos ou do que a eles se ligue, exerce uma ação à distância, produz visivelmente o movimento de corpos sólidos e neles faz vibrar sons.

Os fenômenos eram assombrosos – os Espíritos (os mortos) com corpo humano passeavam entre as pessoas (os vivos). Como podia ser isso? Como o morto podia aparecer vivo, com corpo e o corpo com batimento cardíaco, cabelo que podia ser cortado, vestimenta da qual eram retirados pedaços e logo era recomposto. O fenômeno era extraordinário, rompendo com todo o conhecimento adquirido até então pela física, pela química. Como explicar? Melhor e mais fácil seria negar. E é o que passam a fazer os cientistas de renome da época. Mas, os argumentos eram tão elementares, além do mais, como sobrepor a fatos, palavras desprovidas de qualquer lógica.

Inabalável, afirmou Crookes:

“O Espiritismo está cientificamente demonstrado”.

E no discurso pronunciado no Congresso da Associação Britânica em setembro de 1898, reafirmou:

“Trinta anos se passaram desde que publiquei as atas das experiências tendentes a mostrar que fora dos nossos conhecimentos científicos existe uma força posta em atividade, por uma inteligência diferente da inteligência comum a todos os mortais. Nada tenho que retratar dessas experiências e mantenho as minhas verificações já publicadas, podendo mesmo a elas acrescentar muita coisa.”

Real (F.R.S.) em 1863, tendo recebido dessa organização em 1875, a Royal Gold Medal, por suas várias pesquisas no campo da química e da física; em 1888, a Davy Medal; e a de “Sir” Joseph Copley Medal, em 1904. Em 1897, foi nomeado **Cavaleiro**, com o título de **“Sir”**, pela rainha Vitória, da Inglaterra; em 1910, recebeu a condecoração da Ordem do Mérito. A existência do quarto estado da matéria foi por ele determinado no ano de 1879 e denominado **“estado radiante”** (princípio que dá origem a **TV de Plasma**), sendo por isso recompensado pela Academia de Ciências da França, que em 1880 lhe concedeu uma medalha de ouro e um prêmio de 3.000 mil francos. **Em 1907, recebeu o Prêmio Nobel de Química.**

Crookes dedicou-se ao estudo dos fenômenos espíritos, tendo comunicado suas pesquisas à Sociedade Real de Londres em um relatório em 1874, que foi enfeitado em livro.

Concluiu o prof. Crookes, que a força que produz o movimento além dos limites do corpo é a mesma que o executa dentro dos seus limites. E, assim, a força exterior dirigida por uma inteligência, concluiu que é a mesma inteligência que governa interiormente.

É a esta força que o prof. Crookes deu o nome de **Força Psíquica**, energia que tem sua fonte na **Alma**, Espírito ou Inteligência do homem.

Em resumo, define o prof. Crookes a **Força Psíquica** como sendo o agente pelo qual os fenômenos se produzem.

Tudo indica que o prof. Crookes estudou os fenômenos espíritos, iniciando em julho de 1869, com a médium Mrs. Marshall e em dezembro, com o médium J. J. Morse. No mês de julho de 1870, foi visitado pelo médium Daniel Dunglas

(continua na página 5)

W. CROOKES E O ESPIRITISMO

Home, que portava uma carta de apresentação enviada pelo prof. Butlerof, da Rússia. Igualmente, Kate Fox, uma das célebres irmãs Fox, da América do Norte. No entanto, com as investigações realizadas por Crookes com a médium Florence Cook, ficou definitivamente estabelecida o fenômeno de Materialização.

Depois de refeita do estado convalescente, motivada pelo episódio Volckman, a própria Srta. Cook procurou o prof. Crookes, a fim de solicitar-lhe que investigasse sua mediunidade. O prof. Crookes após o incidente Volckman, fizera um comentário que atormentava a jovem médium. Ofereceu-se então Florence Cook, para se submeter às investigações na própria casa do prof. Crookes, onde seria vestida pela esposa deste, D. Nelly e ficaria ainda, residindo com eles. Só impôs uma condição:

“ – Se verificardes (o prof. Crookes) que sou agente de uma mistificação, denunciarei publicamente; mas se vos certificardes de que os fenômenos são reais e de que eu mais não sou que o instrumento de forças invisíveis, isso direis ao público de modo que todo o mundo tome conhecimento da verdade”.

O prof. Crookes aceitou o desafio, resultando num dos mais importante e extraordinário processo de investigação científica de um médium, tendo comprovado os fenômenos espíritos. Mas, as conseqüências foram danosas para o prof. Crookes, em virtude de no seu relatório de 1874, haver-se posicionado favorável ao Espiritismo. O relatório completo de seus métodos adotado, técnicas e resultados obtidos, foram publicados no “Quartely Journal of Science”, jornal do qual era então o redator.

O prof. Crookes iniciou sua investigação com a médium Florence Cook em meados do mês de dezembro de 1873 e finalizando no dia 21 de maio de 1874, ou seja, durante quase seis meses, a médium miss Cook esteve sob o controle do sábio Crookes. A médium estava então com 17 anos de idade e permitiu que o prof. Crookes tomasse todas as precauções desejáveis.

E em 1876, após quatro anos de perseverantes investigações com diversos médiums, escreveu: **“Não digo que isso seja possível, mas sim que isso é real”.**

Em 1917, em entrevista, reafirmou Crookes: **“Jamais tive que mudar de idéia a tal respeito. Estou perfeitamente satisfeito do que disse nos primeiros dias. É muito certo que um contacto foi estabelecido entre este mundo e o outro”.**

Em carta de 3 de fevereiro de 1874, o prof. Crookes já exprimia-se, assim:

“Já vi bastantes fatos para estar convencido da perfeita Veracidade e honradez de Florence Cook.”

E ele viu, observou e catalogou, bem como, cortou mechas do cabelo do Espírito Katie King e auscultou-lhe o batimento cardíaco, entre outros fatos verificados.

DESPEDIDA DO ESPÍRITO KATIE KING.

Publicado no jornal *The Spiritualist*, carta do Sr. William Harrison, relatando a despedida do Espírito Katie King em **21 de maio de 1874**, em Londres, na residência do prof. W. Crookes. Presentes: Prof. Crookes, W. Harrison, G. R. Tapp, Sra. Amelie Corner, Ross-Church (Florence Marryat), o Sr. e Sra. Cook e seus filhos (os pais da médium Florence Cook), e a criada Maria.

Às 19 horas e 25 minutos, o Sr. Crookes conduziu Florence Cook ao gabinete escuro. Ali, estendeu-se ela no chão; colocou-se um travesseiro para a sua cabeça. Às 19:28 horas., Katie fez ouvir a sua voz, e, dois minutos depois, apareceu fora da cortina, completamente materializada. Estava vestida com um tecido branco, muito claro. Tinha belos cabelos castanhos-dourados, que caíam encaracolados de cada lado do seu rosto e ao longo das suas costas, descendo quase até a cintura. Trazia um longo véu branco com que cobria as feições uma ou duas vezes durante a sessão. (Procedendo desse modo, ela recolhia as forças fluidicas que lhe permitiam resistir melhor à temperatura da sala).

Katie deitou ainda uma vez um olhar afetuoso e triste a cada um dos assistentes, e, depois, deixou cair à cortina; nunca mais se tornou a vê-la. Ouviu-se quando ela despertava a médium:

**“Acorda, Florence; acorda!
É necessário que eu
Agora te deixe!”**



Na foto – W. Crookes e o Espírito Katie King

A médium despertou, e, toda em lágrimas, suplicou, chorando, para Katie ficar ainda um pouco; Katie, porém, disse:

**“Minha querida, eu não posso;
minha missão está terminada.
Deus te proteja!”**

**E todos ouviram
o som do beijo de despedida.**

O **Caso Volckman**, que assim ficou conhecido, ocorreu na sessão de **9 de dezembro de 1873**, na residência do Sr. J. Luxmore, foi narrado pelo Sr. Henry Dumphy no livro de Aksakof – **“Um Caso de Desmaterialização”** (ver – **“História das aparições do Espírito Katie King”**, de Aksakof), deuse quando:

- William Volckman, um antigo membro da London Dialectical Society, tentava com muita dificuldade acesso às sessões do Grupo de Hackney, realizadas então na residência do Sr. J. Luxmore.

“A aparição (Katie King) mostrou-se diversas vezes, e, enfim, adiantou-se até o meio da sala. Estava com um longo vestido branco, tinha duas saias e os pés nus; trazia um véu branco que cobria sua cabeça e caía ao longo do seu vestido. Um cavalheiro da sociedade pediu permissão para aproximar-se do Espírito, o que lhe foi concedido, pelo próprio Espírito; avançou para Katie, esta lhe estendeu a mão, e ele, tendo-a apertado na sua, voltou para o seu lugar.”

De repente, uma pessoa que era totalmente desconhecida, depois de observar o Espírito Kate King, concluindo que ele não passava da médium Florence Cook, levantou-se da cadeira e agarrou o Espírito. Segurou a aparição pelo pulso e depois pela cintura, exclamando: **“É a médium”**. Imediatamente, dois ou três cavalheiros foram-lhe ao encontro para fazê-lo largar a presa, e uma luta seguiu-se. A forma parecia, primeiro, perder os pés e as pernas, e para escarpas, fazia movimentos ondulatórios semelhantes aos de uma foca dentro da água; a pessoa que agarrara Katie parecia mantê-la solidamente, porém não pode impedi-la de desaparecer. O Sr. Volckman, embora este senhor parecesse ter bastante força para conservar o que segurava. Katie escapou, conseguiu safar-se do seu aperto brutal, não deixando traços quer do seu corpo, quer do seu vestuário. O agressor nada pode reter consigo, apesar dos seus esforços. Enquanto Florence, achava-se no gabinete, e quando lá entraram, viram-na em péssimas condições, e ainda atadas à cadeira, com os mesmos Laços e nós. O choque psíquico, porém, tinha sido tão grande que se sentiu muito doente toda noite; dois médicos lhe deram assistência, pois que ela teve violentas convulsões.

A Sra. Ross-Church, e uma outra senhora, passaram a noite ao pé do seu leito, velando-a com toda a dedicação. Narrou a escritora Ross-Church que o médico que tratou de Cook depois dessa sessão, afirmou que **“as crises não eram de modo nenhum fingidas”**.

QUADRO DESCRITIVO DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO NO FINAL DO SÉCULO XX - I

Como se vê, faz-se necessário um aprofundamento no estudo da história do Espiritismo no Brasil para se entender as razões e causas de tanta deturpação no atual Movimento Espírita. Há como uma tradição histórica oral, que continua nos dias atuais, alterando e dificultando a compreensão real da Doutrina Espírita ou o Espiritismo.

O pensamento espírita atual e final do Século XX, representando o Movimento Espírita, pode ser classificado em três grupos que se diferenciam pela compreensão do que é o Espiritismo, onde a questão básica é o aspecto religioso. Portanto, podemos dizer que o controle do Movimento Espírita continua sendo o mesmo do final do Século XIX.

O Movimento Espírita brasileiro está assim dividido:

I. – GRUPO GERAL DOS UNIFICADOS ou DOMINANTES.

É o principal. Existindo entre os membros uma falsa união, abafada pelo desejo de status. É o grupo da elite. É o grupo dos alienadores, que utilizam processos de massificação de ideias e técnicas condicionantes. O grupo **Unificador** do Século XX é a fusão do grupo dos **Místicos**, do Século XIX, agrupando em um só bloco: os “**Roustinguistas**”, “**Ismaelinos**” e “**Kardecistas**”. Passado um século, continuam firmes, juntos, unidos em um só pensamento. Agora, os **Místicos** são os **Unificadores** ou **Dominantes**, cujo controle está nas mãos da **FEB – Federação Espírita Brasileira**, que estando bem posta no cenário nacional e internacional, pode-se dar ao luxo de ditar normas e caminhos para os outros seguirem. O Conselho Superior da FEB dita as normas, que a diretoria executa, referendadas pelo CFN.

Este grupo controla o Movimento Espírita através:

1) - FEB – Federação Espírita Brasileira, que adotou o slogan – só é espírita aquele que participa do Movimento de Unificação em torno da FEB.

A FEB que é a maior e mais antiga instituição espírita do Brasil, sociedade respeitável até no exterior, tem sobre os ombros a tarefa de manter acesa a chama do Espiritismo. Deveríamos todos nos unirmos em torno da FEB, mas é necessário que esta sociedade dê o primeiro passo em busca da União.

2) – CFN – Conselho Federativo Nacional.

Trata-se de um departamento anexo da FEB, que congrega todas as federativas estaduais. Não constitui uma sociedade ou órgão nacional à parte, é parte integrante do quadro administrativo da FEB, cujo presidente é o mesmo da FEB, assim como os secretários. Em suas reuniões, quer regional quer nacional, que se reúne anualmente é formada pelos conselheiros que são os presidentes de cada federativa estadual. Os presidentes das entidades de âmbito nacional não têm voz e voto no CFN e não participa dos encontros regionais. Esses encontros, tanto regional e nacional são dirigidos pelo presidente da FEB e são utilizados para controlar as **Federações Estaduais**, e, por conseguinte, os **Centros Espíritas adesos**.

A reunião anual do CFN–da-FEB tem como objetivo precípuo, deliberar e aprovar decisões do **Conselho Superior da FEB**. O CFN não tem autonomia e seus conselheiros (espécie de **Gerentes Regionais**) resumem o seu trabalho e o apresentam em forma de relatórios sobre as atividades desenvolvidas pela federativa em seu Estado. Igualmente, relatam as atividades das sociedades espíritas não adesas, bem como do chamado indevidamente de “**Movimento Paralelo**”, denunciando os seus passos.

E a partir desse modelo (**autocrático?**), foi criada uma estrutura de controle hierarquizada sob a denominação ge-

nérica de **GRUPO GERAL DOS UNIFICADOS**, que abrange:

1. – FEDERAÇÃO ESTADUAL.

São uma espécie de **sucursais da FEB** ou se desejarem, **Filiais**. Funcionam como posto avançado, **Torre de Vigia**, se reportando à FEB tudo o que ocorre no Movimento Espírita local. O presidente da federativa estadual é tratado pela FEB como um **gerente regional da sucursal**.

São as federações estaduais que fazem cumprir as normatizações e determinações da FEB; muito embora tenham autonomia (controlada) nada fazem além do que é decidido por aquela. Quanto mais pobre é o Estado da União e, portanto, menor sua força política, mais presente e atuante se faz a FEB e a federativa estadual é por sua vez mais subserviente. Em Estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, e Santa Catarina por exemplo, pouco se nota a influência da FEB nas federativas estaduais. Na verdade, em São Paulo, o Movimento Espírita é tão frouxo e tão disperso, que apesar de toda atenção dispensada pela FEB, não consegue adesão aos seus princípios. Em São Paulo quem representa o Estado no CFN é a **USE – União das Sociedades Espíritas**; quem manda é a **FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo**.

São as federações estaduais que dão sustentação ao CFN, e conseqüentemente, a FEB. Sem as federativas, a FEB perderia o seu controle sobre o Movimento Espírita brasileiro.

Em resumo, **O Grupo Geral dos Unificados** é coordenado pela FEB, secundado pelo CFN e Federações Estaduais, apoiados no poder econômico e não na **Codificação Espírita**.

2. – CENTRO ESPÍRITA.

As Federações estaduais procuram obter ao máximo a adesão de Centro Espírita. A adesão funciona como uma espécie de **rédea curta ou cabresto**; no entanto, senão gostam dos termos, podemos substituir por outro, **camisa de força**.

O Centro Espírita adeso dá cumprimento às determinações da FEB através das federações estaduais. De forma habitual, o Centro Espírita vem sendo submetido a um processo de massificação de ideias advindas da FEB. Ao Centro Espírita adeso não é dada à oportunidade de debate; só lhes cabe obedecer; e qualquer atitude menos amistosa, é vista como ato de rebeldia, e, portanto, todas as providências são tomadas no sentido de inibir o avanço das ideias contrárias. A Federação adota então, um processo de “**intervenção branca**”, realizando uma espécie de “**retaliação**” contra a instituição destoante do conjunto.

A bem da verdade, a atitude da FEB e das federações estaduais está de acordo com o regulamento e estatuto de adesão. Quando se faz adesão, está concordando com tudo que ali consta. Diferentemente, seria, no entanto, se houvesse afiliação consciente.

Como o indivíduo que ocupa a presidência de um Centro Espírita adeso, nem sempre se dá conta da manipulação sofrida, aceita a imposição da federativa porque primeiro pensa em salvaguardar o seu cargo de presidente.

Os Centros Espíritas ainda desconhecem o *poder de decisão* que possuem. Se eles, os presidentes de Centros Espíritas soubessem que possuem esse “*poder*”, a federação mudaria o seu proceder e a FEB reformaria o seu método de controle, e principalmente, se tornaria democrática.

(continua no próximo número)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

EM QUE CIDADE NASCEU JESUS?

A questão da matança dos inocentes, referindo-se a vida de Jesus, é uma daquelas crenças difícil de ser compreendida, uma vez que temos que considerar o seguinte.

Conforme o Sr. Júlio Abreu Filho em seu livro *“Rosa dos Ventos”* (pág.):

“A matança dos inocentes - à qual falta historicidade - pois, é uma distorção de um acontecimento, não relacionado com crianças, mas com o roubo da **ÁGUIA ROMANA**, símbolo da dominação, que encimava o frontispício do Templo de Jerusalém e que tanto feria os brios patrióticos e raciais dos hebreus”.

Não podemos também esquecer quanto à questão do lugar de nascimento de Jesus. Segundo Mateus (2: 1-2), foi em Belém; Lucas (2: 4-7), confirma haver sido nesta cidade.

Então, porque chamam Jesus de Nazaré?

É que José e Maria, pais de Jesus, viviam na cidade de Nazaré, na Galiléia e foi para a cidade de Belém, na Judéia, se alistar para o recenseamento que estava se processando. E chegando lá, veio Jesus a nascer, portanto, entende-se, que Jesus foi gerado na cidade de Nazaré e nasceu por um ato involuntário dos seus pais em Belém. Daí, ser compreensível seja chamado Jesus de Nazaré, uma vez que o seu nascimento na cidade de Belém foi puramente acidental.

Essa hipótese é aceitável, desde que seja verídica a história do recenseamento. No entanto, é difícil crer, que pudessem Maria se deslocar a pé uma grande distância apenas para fazer um recenseamento, estando já em estado de gravidez avançado. Outra hipótese levantada, é que foi registrado nos Evangelhos haver sido a cidade de Belém, apenas para dar confirmação à profecia de que seria na cidade de Belém que nasceria o Messias.

Outra questão que merece reflexão é quanto a circuncisão de Jesus.

Em Mateus (2: 13-15), há a afirmação de que logo após a visita dos magos, José levantou acampamento para o Egito para livrar-se da matança determinada por Herodes. Enquanto Lucas (2: 21-23), afirma que após oito dias de nascido a criança, deram-lhe o nome de Jesus, conforme lhes dissera o anjo. E os pais levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor.

João e Marcos por sua vez nada dizem.

Se José, pai de Jesus, fugiu na mesma noite do nascimento da criança, diz Mateus (2: 14) para o Egito, como é que poderia passados oito dias, levar a criança a Jerusalém? E em seguida, circuncidá-lo naquela cidade? E como justificar a fuga para o Egito, se o menino ainda veio a ser circuncidado em Jerusalém?

Quanto aos Reis Magos, a história é bem engraçada. Tornou-se comum pelo Natal sair em cromos, calendários e presépios, nas casas e nas ruas versando sobre o nascimento do menino Jesus. Nessas ocasiões vê-se o menino, José, Maria, um boi, um carneirinho e os três Reis Magos. Não sabemos quem pintou esta gravura. Ora, a visita dos Magos a Jesus não foi feita no estábulo e não se sabe se foi mesmo em Belém.

A visita dos Magos (se é que houve) não foi antes da circuncisão (Lucas, 2: 10-12). Antes é preciso saber se o Oriente a que Mateus (2: 1-2) se refere, trata-se do Oriente onde o Sol nasce ou se do Oriente referente ao Continente asiático. Embora o anjo tenha avisado aos Magos que o menino nasceu na cidade de David (Lucas, 2: 11), os Magos foram parar em Jerusalém. Naquelas redondezas todos sabiam que a cidade de David era Belém, porque então, só os Magos não sabiam?

Em Mateus (2: 16), o nascimento de Jesus não se deu num estábulo, mas numa **CASA**, e os Magos aí encontraram o menino com Maria.. Para Mateus eram Magos, os três reis que visitaram o menino, e Mago é o nome atribuído à época ao sacerdote zoroástrico entre os Medos e Persas; e Pastores na versão de Lucas são os guardadores de ovelhas.

São muitas as contradições. Voltaremos ao assunto em

JESUS E O SOL

Entre Jesus e o Sol existe uma singular diferença: - o Sol ilumina o corpo do homem, e Jesus ilumina-lhe a alma.

Quando o corpo morre, a ação do Sol serve para o decompor mais rapidamente; ao passo que, quando a alma se liberta, a ação de Jesus é quando a purifica e ilumina mais.

A ação do Sol é constante no espaço, mas intercorrida para o homem; a ação de Jesus é permanente e eterna no espaço e no homem.

A duração do Sol é finita; a duração de Jesus e da sua obra é infinita, porque vai além de todos os tempos.

Entretanto há sábios que não negam o Sol e o amam; e negam e renegam Jesus e a verdade da sua doutrina.

Pobres e mesquinhos sábios!

Daqui, dão-nos a sensação de pequeninos vermes comprazendo-se na Terra, e fugindo à luz que os ilumina e aquece.

A todos esses deploro, e a cada um apeito o raiar de uma linda aurora nas trevas da sua ignorância.

João de Deus (*)

(Página psicografada pelo médium Fernando de Lacerda em 25 de Dezembro de 1906, em Lisboa, Portugal e publicada no livro *“Do País da Luz”*, vol. I, 5ª ed. FEB, Rio, 1952, pág. 204).

(*) – João de Deus de Nogueira Ramos (8-3-1830 – 11-01-1896), foi o maior poeta lírico português no século XIX, e um dos maiores da raça latina. A sua característica é a simplicidade. Foi, também, notável pedagogo.



João de Deus (1830-1896)

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

PAULO DE ALMEIDA
E-mail: lampadario@lampadariospirita.com

A FEB E A VOLTA DE KARDEC

Sabemos todos quanto Allan Kardec era prudente em tudo quanto pudesse dar azo a má interpretação. Assim, com muito bom senso escreveu e foi enfeixado no livro *“Obras Póstumas”* a notícia trazida pelo Espírito Zéfiro, se referindo a uma nova encarnação do mestre. Em sessão particular em casa da família Baudin, através da médium Sra. Baudin em 17 de janeiro de 1857, ditado de caráter reservado. Dizia o Espírito a Kardec, entre outras coisas:

“(...) Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. Terás que voltar, reencarnado noutra corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.”

Três anos depois, a 10 de junho de 1860, em reunião reservada em sua própria casa, tendo por médium a Sra. Schmidt, Allan Kardec em conversa com o seu guia espiritual – o Espírito de Verdade –, ouve deste:

*“Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós **“por um pouco”**.”*

Kardec questiona o Espírito:

– Que queres dizer por essas palavras: **“por um pouco”**?

– Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra e concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não saírias daí, mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los.”

Allan Kardec concluiu que a sua volta em nova existência seria no fim daquele século ou no princípio do século XX.

O assunto caiu no esquecimento e Kardec não voltou mais a tratar de sua volta em nova existência.

Quer nos parecer que os Espíritos estavam preocupados era com o término da obra por parte de Kardec. Estavam sempre o informando que o **“tempo urge”**, que era preciso acabar a obra. A questão de uma nova encarnação, talvez, fosse dita sempre com o objetivo de não vê-lo usar de um esforço superior as suas forças, vindo a abalar a saúde e dificultar o prosseguimento dos seus trabalhos.

No entanto, aqui no Brasil, foi à própria FEB – Federação Espírita Brasileira a primeira a fazer a divulgação e propaganda da asserção de que Allan Kardec estava reencarnado. Isso pelo menos é o que consta na prestigiosa revista da FEB, o **“Reformador”**. A extraordinária notícia está registrada na edição de 16-10-1921, pág. 418-419, ditada pelo Espírito **Tiago**, através da médium Adelaide Câmara (*), que adotava o pseudônimo de Aura Celeste.

Diz à nota que foi: **“(...) recebida na Federação, em sessão pública de 3 de outubro último (1921), comemorativa do aniversário de Allan Kardec.”**

A mensagem do Espírito é incisiva:

“(...) Pois bem, meus amigos, esse espírito cujo advento rememoris não está mais no seio da imortalidade, já se acha de novo nesta oficina de trabalho. Ele ora e espera levar avante a sua obra. Kardec trabalha e trabalha com atividade e do alto do espaço baixam as bênçãos para fortalecê-lo e ampará-lo na continuação de sua tarefa. Auxiliai-o vós também na sua grande obra, ajudai-o na sua excelsa missão...”

Em 1927 era publicada na França a obra póstuma de Léon Denis *“O Gênio Céltico e o Mundo Invisível”*, em que Denis afirmava que fora incentivado pelo próprio Espírito Allan Kardec a escrever aquele trabalho, inclusive mantinha regular

contato com o Espírito nas reuniões do grupo espírita que dirigia na cidade de Tours. A FEB se viu numa *“saia justa”*. Como negar a autoridade em assuntos espíritas de Léon Denis? Negar a comunicação ocorrida em sua sede era aceitar que haviam sido enganados por um Espírito *“fofoqueiro”*. O que fazer, então? Encontraram a solução: buscaram esconder a existência da obra, uma vez que tinham os direitos de cessão dada pelo próprio Léon Denis em vida. E assim ficaram satisfeitos e não havia necessidade de dizer que foram enganados por um Espírito de “porco”.

A questão como se vê é gravíssima.

No entanto, sessenta anos depois a assertiva da FEB de que Kardec estava reencarnado, foi negado na obra *“Allan Kardec”* (ed. FEB, Vol. III, Cap. 3, p. 95), escrita pelo então presidente Francisco Thiesen e Zêus Wantuil:

“A propósito de Allan Kardec, não podemos deixar escapar a oportunidade de tecer alguns comentários sobre sua **“reencarnação”**. Muitos espíritas vivem cogitando disso, e não faltam os que se consideram como sendo o próprio, noutra vestimenta carnal. (...) **O nosso pensamento é que ele não reencarnou, ou, se ocorreu o seu renascimento, só mais tarde dará sinais da nova missão.**”

Agora, na obra citada acima, Thiesen veio com outra retórica sem tecer comentários ao ocorrido em 1921, mas ainda assim, impondo o direito a primazia:

“(...) É por isso que o continuador dele (Allan Kardec) não pode ser senão um **ser coletivo**, uma plêiade de Espíritos, conjugados nos planos Físico e Espiritual, coordenados os seus ditados por uma **Instituição**, que, como afirmamos, e podemos provar, é a **Federação Espírita Brasileira**. E há os que duvidam disso, apesar de tudo ser muito claro e visível. Leiam as palavras do Codificador, em *“Obras Póstumas”* – Constituição do Espiritismo –, conheçam as realizações de Ismael, comparem e conclam!...”

A questão é que Thiesen mudou a retórica, mas o conteúdo era o mesmo de 1921. E assim a FEB continuaria a ser o carro-chefe do Movimento claudicante Espírita do Brasil.

Aliás, de há muito que assertivas são feitas pelos jornais, revistas e livros sobre encarnações passadas e futuras. O Sr. Duílio Lena Béni, por exemplo, em seu livro *“Brasil, Mais Além”* (FEB, p. 33), refere:

“Releva notar, com arrimo no depoimento de nosso querido Chico Xavier, que o grande amigo do Brasil (o Espírito Emmanuel) volverá a luta planetária, **“em nosso meio de Espíritos encarnados, no fim do presente século (XX), provavelmente na última década.”**

Ora, Chico Xavier desencarnou em 30 de junho de 2002 e o Espírito Emmanuel continuava ao seu lado, não havia ainda reencarnado. A previsão do Sr. Duílio através da FEB, falhou...

São essas tolices por parte da FEB que dá respaldo a Carlos Baccelli e Weimar de Oliveira e tantos outros, que estribados em assertivas destituídas de verdade, também se acham no direito de criar as suas fantasias. E nessas situações que seriam vexatórias para a FEB, ela sempre se sai como se não houvesse sido a causa do dismantelo. Não assume nada do que faz de errado. Considera-se infalível. ▲

(*) – Adelaide Augusta Câmara nasceu na cidade de Natal – RN, em 11 de Janeiro de 1874 e desencarnou no Rio de Janeiro em 24 de Outubro de 1944. Tornou-se conhecida com o pseudônimo de Aura Celeste. Era protestante e vindo a surgir-lhe as faculdades mediúnicas, obteve junto ao Dr. Bezerra de Menezes as orientações necessárias e seguras, tornado-se médium de várias faculdades. Escreveu alguns livros, como *“Do Além”*, *“Orvalho do Céu”*, *“Vozes d’Alma”*, *“Palavras Espíritas”*, *“Rumo à Verdade”*, *“Luz do Alto”*, etc.

COLCHA DE RETALHOS

ESPIRITISMO, O FUTURO DAS RELIGIÕES.

EM 18 DE ABRIL DE 1857, NASCIA O ESPIRITISMO, TRAZENDO UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE, COM IDEIAS LIBERTADORAS E EXPLICAÇÕES CONSOLADORAS, DANDO AO SER HUMANO A CERTEZA DE QUE ELE NÃO ESTÁ SÓ.

O Espiritismo explica:

- Que Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas;
- Que o mundo espírita é o mundo normal, sobrevivente a tudo; o mundo corporal é secundário e poderia deixar de existir;
- Que a alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório;
- Que há no homem:
 - 1º, o corpo ou ser material análogo aos animais;
 - 2º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo;
 - 3º, perispírito, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito;
- Que Espírito é um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tato;
- Que os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade;
- Que tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências;
- Que a moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo;
- Que os Espíritos superiores ensinam-nos que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal;
- Que ensinam também não haver faltas irremissíveis.
- Que é lei da Natureza a reprodução dos seres vivos; sem a reprodução, o mundo corporal pereceria;
- Que o casamento é uma lei social; a abolição, no entanto, seria uma regressão à vida dos animais;
- Que o divórcio é uma lei humana;

Estes são alguns pontos constante em “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, base fundamental da Doutrina dos Espíritos.

18 DE ABRIL – DIA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.
(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)
FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217
DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

GEFA – GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS

(adeso a Federação Espírita Pernambucana)
Av. Oito, 1.500 (parte alta)
CURADO IV – JABOATÃO/PE.

Reunião Pública:

- Terça-feira – 20 : 00 às 21: 00 horas.
- Sábado – 18 : 00 às 19 : 00 horas.

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)
Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.
Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

- Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

BLOG NEWS – FABIOJOR1 – é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

O Blog do Jornalista Fábio Alves –
Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301- 7807
(info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O

CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO
PARA SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421–7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

NOS BASTIDORES DO AUTORITARISMO – III (final)

(Episódio ocorrido na Federação Espírita Pernambucana, fundada a 7 de Março de 1915)

As “**conversas mantidas anteriormente com minha pessoa, buscando redirecionar minha atuação às efetivas finalidades das Afs**”, sempre se resumiram à total insatisfação da Direção da FEP ao trabalho feito juntamente com a AG 02 da CEE. Por uma questão de princípios cristãos, nunca me deixei nem me deixarei levar por tais redirecionamentos por não considerá-los condizentes com o pensamento espírita. Em relação às nossas eventuais ausências, por motivos superiores às reuniões de Coordenadores, queremos salientar que sempre tivemos a preocupação de indicar alguém para nos representar. Considere-se ainda que durante esses quase dois anos de Coordenador da AF 02, jamais recebi uma ligação telefônica do Coordenador Geral das Áreas, apenas raras correspondências.

É bom ressaltar que em nenhum momento deixamos de respeitar as opiniões e decisões da Direção da FEP, mas, **cidadãos espíritas** que somos, também não nos sentimos obrigados a aceitar diretrizes equivocadas que estão a destoar daquelas que são as verdadeiras finalidades da Federação Espírita Pernambucana.

A afirmação de que dificultamos a “**(...) integração dos Centros Espíritas adesos em torno da FEP (...)**”, nos leva a fazer a seguinte reflexão:

Sendo os Centros Espíritas a razão de existir da FEP, não deveriam estar em um processo participativo dentro dela, ao invés de permanecer em torno da mesma?

Neste processo de crescimento coletivo e respeito individual, continuaremos abertos ao diálogo para o bom caminhar da AF 02, da FEP e do movimento espírita pernambucano.

Atenciosamente, **José Travassos de Queiroz Júnior, Coordenador da AF 02 e membro do Conselho Deliberativo da Federação Espírita Pernambucana.**

Como se pode vê não se trata apenas de uma resposta, é um libelo. Aqui, **o réu é a intolerância, é o abuso de poder, é a “ignorância que astravanca o progresso”,** como dizia certo humorista.

A decisão atribulária da FEP, através de sua diretoria, tomada pelo Sr. **Edson Caldeira Cunha** foi levada até as Instituições que compõem a AF 02, por uma **Carta-Circular FEP / PRESI – 97 / 070**, datada de **30.06.1997** (com o mesmo conteúdo da carta remetida ao Sr. **Travassos Júnior**).

A **AF 02**, de imediato também respondeu à FEP em carta datada de **14-07-1997**, nos seguintes termos:

1. - Reportando-nos ao contido na carta-circular “FEP/PRESI – 97 / 070”, datada de 30/06/97, encaminhada por essa respeitável Federação Espírita Pernambucana às 8 (oito) Instituições integrantes desta **Área Federativa 2 (AF – 02)**, passamos a expressar a posição assumida pelos Centros Espíritas que subscrevem a presente, conforme segue:

2. - Inicialmente, mesmo com todo o respeito que temos para com a muito digna Diretoria Executiva dessa Entidade Federativa, não concordamos com a medida tomada em relação à Coordenadoria desta Área Federativa 02, afastando o nosso confrade José Travassos de Queiroz Júnior de suas atribuições a frente dos trabalhos que tão bem vêm sendo conduzidos.

3. - Não podemos admitir que a substituição da Coordenação da nossa Área se verifique de forma tão abrupta, sem que qualquer uma das Instituições que a integram tenham sido aos menos consultada. Destacamos, ainda, que todo o trabalho desenvolvido ao longo de quase dois anos de atividades não foi sequer reconhecido por essa Federativa, apesar de sempre informada a respeito. Com efeito, além de não concordarmos com a forma como o processo foi conduzido, ressaltamos que a medida contrariou as disposições contidas no Regimento Interno das Áreas Federativas, elaborado e aprovado pelas próprias Casas Espíritas adesas, Razão porque não podemos nos submeter a essa decisão.

4. - Considerando que a escolha dos Coordenadores das Áreas Federativas é prerrogativa das Instituições Espíritas que a compõem, a sua substituição não poderá ser procedida por uma medida administrativa (que, aliás, foi **equivocada e arbitrária**) e sim por deliberação dessas mesmas Casas Espíritas.

5. - Tendo em vista que essa decisão da Federação Espírita Pernambucana abrirá um preocupante precedente no Movimento Espírita de nosso Estado, **estamos empenhados em desconstituir essa medida**, rogando aos estimados confrades dessa respeitável Diretoria Executiva **que revoguem a resolução**, posto que a eleição foi realizada em um clima de fraternidade e democracia, não podendo ser outra a forma de uma eventual substituição.

6. - Por decisão tomada na Reunião Extraordinária desta AF 02, realizada em 11/07/97, cópia da presente correspondência, bem como da carta-circular “FEP/PRESI – 97/070”, que nos comunicou a referida decisão, serão remetidas às **Casas Espíritas adesas a essa Federação Espírita Pernambucana**, para que as consequências desse episódio sejam conhecidas com toda a transparência desde o seu início. Informamos, também, que o assunto será levado ao conhecimento da veneranda **Federação Espírita Brasileira**, órgão maior do Movimento Espírita Nacional, para que possam os seus muito dignos dirigentes acompanhar esse momento, com a remessa das mencionadas correspondências.

7. - Assim sendo, informamos que a programação contida no **Calendário de Eventos e Reuniões Administrativas** encaminhado à essa Federação Espírita pelo Coordenador da AF-02, José Travassos de Queiroz Júnior, não sofrerá qualquer alteração, pelo que pedimos ao irmão que compreenda nossa decisão e some conosco no crescimento dos trabalhos desenvolvidos nesta jurisdição.

8. - Por oportuno, lembramos que continuaremos abertos ao diálogo fraterno e permaneceremos desejosos que esse acontecimento não adquira maiores proporções, visto que as consequências seriam desagradáveis para as partes envolvidas no processo.

Fraternalmente, **Maria do Carmo Albuquerque**, presidenta da Associação Espírita Lar de Silas; **Gilda Cavalcante Queiroz**, presidenta do Centro Espírita André Luiz; **Robson Costa Rodrigues**, presidente do Centro Espírita Maria Madalena; **Bartolomeu Matos de Almeida Filho**, presidente da Escola Espírita Mensageiros do Bem; **Marcus Vinicius Ferraz Pacheco**, presidente do Grupo Espírita Djalma Farias; **Cícero Ferreira da Silva**, presidente do Lar Espírita do Divino Mestre.

Este é o fiel retrato do Movimento Espírita Pernambucano em 1997, pertinho do final do milênio. Quem pensou que havia tudo de ruim passado, enganou-se. Está aí a FEP para desmentir tudo o quanto de bom se falou do Movimento Espírita de Pernambuco.

Ocorreu que em janeiro de 1998, houve eleição na FEP e estávamos confiantes em mudanças de atitudes no programa, mas qual não foi nossa surpresa ao ler no “*Informativo Djalma Farias*” (edição nº 3, jan/fev – 1998) a declaração do novo presidente, Sr. Carlos Antônio Dantas: “*(...) a gestão da recém-empossada diretoria executiva dará continuidade ao trabalho desenvolvido pela anterior*”, da qual fazia parte na condição de vice-presidente.

Como se vê, a coisa estava feia...

E não parou por aí. Chegamos ao século XXI, tomava posse à nova diretoria. A Sra. Sônia Arruda foi eleita presidenta. A primeira mulher a ser eleita naquela sociedade. No entanto, nada mudou. Permaneceram as mesmas ideias mesquinhas e tancanhas dos velhos tempos. A suposta mudança foi apenas pelo lado de fora da jarra, o mel dentro continuava azedo. ▲



Marcus Vinicius Ferraz Pacheco redigiu o libelo em defesa de Travassos Júnior e comandou o grupo de Centros Espíritas contra o ato atribulário da presidência da Federação Espírita Pernambucana.

Lampadário Espírita



NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM**ANO IV - Nº 32 - MAIO / 2009 - JABOATÃO / PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.” Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

ALEXANDRE N. AKSAKOF

Alexandre Nicolajewitsch Aksakof nasceu na cidade de Repievka, Rússia, em 27 de Maio de 1832; tendo desencarnado em S. Petersburgo (atual Lenigrado), a 4 de Janeiro de 1903. Ressaltamos que há quem escreva **Alexander**. Parece que ambas formas estão corretas; bem como, há quem indique como data do desencarne 17 de Janeiro.

Membro de tradicional família da nobreza russa, cujos familiares ocuparam sempre lugar de destaque na literatura e nas ciências. Dedicado servidor do Estado, tendo sido agraciado com vários títulos como Conselheiro de Estado, etc. Doutor em Filosofia; estudou na Faculdade de Medicina de Moscou, especializando-se em fisiologia e psicologia; além de haver estudado também, física, química e matemática. Formado em Filologia, falava fluentemente o hebraico, latim, alemão, inglês, italiano e o francês. Lente da Academia de Leipzig, na Alemanha.

Aksakof foi um verdadeiro sábio na acepção da palavra e raras vezes se acha reunida tanta inteligência, tanta erudição em uma só pessoa. Jamais se deixou arrastar pelos entusiasmos das suas convicções; nunca perdeu a seriedade em seus juízos, e no meio de seus pensamentos tão ardentes e sinceros, nunca esqueceu o raciocínio frio que lhe fez compreender quais podem ser as causas dos fenômenos que observou.

Dedicou-se ao estudo dos fenômenos psíquicos, iniciando em 1855, tendo realizado estudos tão profundos, tão importantes que até hoje jamais foram ultrapassados.

A sua contribuição foi tão valiosa para o Espiritismo, que a partir de seus estudos, ficou definitivamente demarcado os fenômenos mediúnicos em **Anímicos e espíritas**. Autor dos livros: “*Animismo e Espiritismo*” (em 2 volumes) e “Um Caso de Desmaterialização”, ambos editados pela FEB; bem como de várias outras não traduzidas para a língua portuguesa.

VER MAIS PÁGINA 3

Fonte: “Espiritismo: A Teoria Comentada” de Dâmocles Aurélio, Jaboatão / PE, ed. Livre, 2006.



ALEXANDRE AKSAKOF

FATOS ESPÍRITAS OCORRIDOS NO MÊS DE MAIO

DIA: 01 (1864) - OS LIVROS DE ALLAN KARDEC E OUTROS DO ESPIRITISMO SÃO INSCRITOS NO INDEX (IGREJA CATÓLICA).	/// 13 (1988) - DESENCARNA NO RIO, INDALÍCIO MENDES.
DIA: 02 (1980) - DESENCARNA EM S. PAULO, O DR. CANUTO ABREU.	/// 17 (1987) - DESENCARNA NO RIO, ALMERINDO MARTINS DE CASTRO.
DIA: 06 (1870) - TELES DE MENEZES, EM SALVADOR-BA, INTRODUZ NO BRASIL, O ESTUDO DO LIVRO “OS QUATRO EVANGELHOS” DE ROUSTAIN.	/// 20 (1906) - FUNDAÇÃO DA UNIÃO ESPÍRITA PARAENSE.
DIA: 06 (1950) - DESENCARNA NO RECIFE, DJALMA FARIAS.	/// 20 (1981) - DESENCARNA NO RIO, RAMIRO GAMA.
	/// 21 (1874) - O ESPÍRITO KATE KING, MATERIALIZADO, SE DESPEDE DE TODOS.
	/// 29 (1929) - DESENCARNA NO RECIFE, DJALMA TINDADE, ESTIMADO ESPÍRITA.

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESPIRITISMO EM MOVIMENTO, Alcioli Santos	
- SUBLIME DOR	02
☼ - AKSAKOF E O ANIMISMO	03
☼ - O Lampadário na WEB RÁDIO	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- JOSÉ PASSINI E SUAS CRÍTICAS JUDICIOSAS	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- QUADRO DESCRITIVO DO MOVIMENTO — II ..	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, H. de C. Silva	07
☼ - SR. WALDEMIRO: DO ENGANO, Paulo de Almeida ..	08
☼ - COLCHA DE RETALHOS	09
☼ - CEE: III CONGRESSO SOBRE EDUCAÇÃO	09
☼ - Na Paraíba Dia Estadual do Espírita	09
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE ... – I	10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- É louvável o trabalho de ler e estudar, no entanto, não entendo porque não se põe em prática o que se aprendeu.
- O Espiritismo é uma filosofia de vida, quando posto em prática.
- Quando isso não ocorre, é como:
 - Uma criança pobre e outra rica:
 - Uma comendo “*bauru*” e a outra “*pão com margarina*”.
- Quem estuda, entende: Quem apenas ler, às vezes, complica...

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

SUBLIME DOR

A Doutrina Espírita chegou para a humanidade com a proposta de transformar o homem, tirar-lhe do abismo das ilusões materiais e colocar-lhe no caminho do espírito. A Proposta do Espiritismo não é converter os homens, mais transformar o homem num ser mais moralizado, eticamente falando, transformar a sociedade em uma sociedade mais justa.

Em 18 de abril de 1857, marco do surgimento da Doutrina dos Espíritos, uma nova Era começava para a humanidade. Uma era de reflexão, uma nova página da filosofia se inicia no mundo com uma proposta transformadora de novos conceitos e hábitos, deixando para traz antigos comportamentos escravizantes, colocando a sociedade de frente com uma nova visão de mundo, uma grande perspectiva de uma nova vida.

Matando a morte definitivamente e esclarecendo que o céu e o inferno não passam de um estado de consciência. E que o sofrimento está fundamentado na nossa percepção das coisas, tendo como base nossa evolução, é dessa forma que enxergamos o mundo, às vezes, com os olhos da alma e na maioria das vezes instintivamente. A evolução espiritual nos dá uma ideia de como viver bem ou mal perante o meio que reencarnamos que o livre arbítrio é a nossa principal ferramenta e caminho para realização do nosso presente e futuro. Apesar do nosso livre arbítrio está atrelada a nossa evolução e, dependendo dessa capacidade evolutiva, poderemos tomar decisões boas ou más durante nossa existência aqui na Terra. Consequentemente seremos felizes ou não, cabe apenas a nós a vida que queremos. O destino das nossas vidas está em nossas mãos. Quanto mais evoluímos, mas enxergamos o mundo de outra forma, como disse o mestre Jesus: *“Quem mais receber mais será cobrado”*. Mas, Jesus disse também: *“Não colocarei fardos pesados em ombros que não pode carregar.”* A misericórdia de Deus está sempre atrelada a nossa capacidade evolutiva, apesar das suas leis serem imutáveis.

Então, ao reencarnar, alguns Espíritos que podem planejar sua trajetória de vida aqui na Terra asseguram tudo fazer para o seu bem e de todos que os cercam, mas, chegando ao planeta, fraquejamos. Com a influência do corpo e do meio social ao qual vivemos, esquecemos tudo que planejamos, aflorando o egoísmo e o orgulho, correndo na maioria das vezes em busca apenas de conquistas materiais, esquecendo totalmente o seu papel na sociedade. É justamente esse tipo de comportamento que a Doutrina Espírita vem nos mostrar. Trazendo na sua Codificação que as experiências no corpo são uma necessidade da alma, precisando vivenciar essa experiência, sofrer na carne para vivificar o espírito. Ainda precisamos da fome, da guerra, das doenças, do sofrimento de um modo geral. Léon Denis nos seus livros magistrais traz a explicação da necessidade que ainda temos de crescer espiritualmente através da dor e do sofrimento. E afirma:

“Fundamentalmente considerada, a dor é uma lei de equilíbrio e educação.” (1)

A nossa ignorância de conhecimentos faz com que ainda não consigamos enxergar um Deus de misericordioso, de amor. Somos como um diamante bruto que precisa ser lapidado, trabalhado, para que possa reluzir e aflorar o espírito que ainda está na escuridão dentro de nós, nos umbrais conscienciais de grandes tormentos. A Doutrina é um novo caminho a trilhar, um novo horizonte que surge em nossas vidas, um novo sol que brilha no firmamento, trazendo paz e amor, e acima de tudo, conforto para nossas vidas.

Mais uma vez, recorremos ao grande apóstolo do Espiritismo, Léon Denis, quando afirma: ***“Ó todos que vos queixas amargamente das decepções, das pequeninas misérias, das tribulações de que está semeada toda existência***

e que vos sentis invadidos pelo cansaço e pelo desânimo: se quereis novamente achar a resolução e a coragem perdidas, se quereis aprender a afrontar alegremente a adversidade, a suportar resignados a sorte que vos toca, lançai um olhar atento em roda de vós!” (2)

Aprender a lidar com as diversidades da vida requer paciência, resignação e experiências vivenciadas através de toda nossa trajetória de reencarnações passadas. Se ainda estamos aqui neste planeta de expiações e provas é porque não fizemos a nossa tarefa de casa e repetimos o ano. Mais uma vez estamos de volta para aprender e, se voltamos ao corpo é porque precisamos ainda de uma grande parcela de sofrimento. No entanto, temos que entender que as aflições não estão atreladas somente as reencarnações passadas, mas a tudo que fazemos e realizamos nessa vida. E não podemos esquecer, que o sofrimento também está no corpo que reencarnamos, ele é de matéria, e matéria é perecível, independente de nossas mazelas. O nosso corpo em si já nos traz grandes adversidades, não podemos esquecer isso. Tudo que nos acontece não pertence somente ao nosso passado. O próprio mundo que nascemos é material e também está sujeito a transformação, e, se estamos nesse mundo, fazemos parte desse contexto e estamos sujeitos a tudo que existe no seu habitat.

Na realidade, as coisas que nos acontece estão vinculadas a nossa maneira de enxergar, entender e compreender que podemos através da vontade e da força interior que temos, transformar a dor em algo a nosso favor, transformá-la em ferramenta de crescimento e evolução, usando como objetivo maior: o amor.

(1) - *“O Problema do Ser, do Destino e da Dor”*, 16ª ed. FEB, Rio de Janeiro - RJ, 1991, pág.: 372.

(2) - *Idem*, pág. 387..

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IV Nº 32 - MAIO - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

AKSAKOF E O ANIMISMO

CONCEITOS PRINCIPAIS

Em Aksakof, não se vai encontrar estudos detalhados sobre a Doutrina Espírita. O seu estudo está baseado unicamente em cima da Ciência, com apoio da Filosofia, a par de um caráter Moral extraordinário. Todos os princípios do Espiritismo foram aceitos por Aksakof, embora não haja dissertado nominalmente sobre eles. Mas, a sua preocupação foram os fenômenos produzidos e resultantes da fenomenologia mediúnica.

Allan Kardec, desde o início, logo compreendeu e explicou em “O Livro dos Espíritos”, na Introdução, itens IV e V, que os fenômenos mediúnicos têm duas causas: a **Anímica** (embora não usasse esse termo), ou seja, a alma humana, o psiquismo do médium; e a **Espírita**, ou a ação dos Espíritos sobre os médiuns. Era assim, a compreensão exata dos fenômenos.

Anos depois, o sábio russo Aksakof, após estudar exaustivamente por quinze anos os ditos fenômenos, catalogou todos até então conhecidos e dividiu-os assim como Kardec já o fizera, em dois grupos fundamentais:

• FENÔMENOS ANÍMICOS e • FENÔMENOS ESPÍRITAS.

Esta divisão embora já conhecida por Kardec trouxe, porém novas luzes sobre a questão. Com o estudo de Aksakof, permitiu aos pesquisadores um novo rumo em seu trabalho. Até então, cada investigador adotava um termo para o mesmo fenômeno à medida que o percebia. Nem sempre as definições tinham o mesmo parecer final, divergindo quase sempre na compreensão. O que Aksakof chamou de **Animismo**, o coronel De Rochas chamou de **Exteriorização da Sensibilidade**; ao **Personismo**, Carpenter criou uma teoria que dá o nome de **Cerebração Inconsciente**; o Dr. Hartmann, chamava de **Sonambulismo Psicológico**; Ernesto Bozzano, de **Personificação Subconsciente**, e assim por diante.

Assim, conforme as divisões de Aksakof têm:

I. - FENÔMENO MEDIÚNICO.

Que subdividiu em dois grupos: **Animismo e Espiritismo**.

1. – ANIMISMO.

Para facilitar o estudo dos fenômenos mediúnicos, Aksakof propôs designar pela palavra **Animismo** todos os **fenômenos intelectuais e físicos** que deixam supor uma atividade extracorpórea ou à distância do organismo humano, e mais especialmente todos os **Fenômenos mediúnicos** que podem ser explicados por uma ação que o homem vivo exerce além dos limites do corpo.

1.1. – DIVISÃO DO FENÔMENO ANÍMICO.

Partindo do princípio que a **Alma** sobrevive à morte do corpo, Aksakof designa por **Consciência Interior** a de um homem vivo (encarnado) ou de uma personalidade desencarnada (Espírito); enquanto que **Consciência Exterior** é a do médium, pela qual se produz ou dar causa ao fenômeno. A partir daí, Aksakof formulou hipóteses, suscetíveis de fornecer a explicação dos fenômenos mediúnicos. Conforme dissertou em “*Animismo e Espiritismo*”, logo no prefácio, ele expõe a sua classificação.

A. – FENÔMENO DE PERSONISMO.

Aksakof agrupou sob a denominação de **Animismo**, os fenômenos produzidos pela alma do homem vivo. Nessa rubrica está o **Personismo**, que são fenômenos psíquicos inconscientes, produzindo-se nos **limites da esfera corpórea do médium ou intramediúnicos**, cujo caráter distintivo é principalmente a **personificação**, isto é, a apropriação (ou adoção) do nome e muitas vezes do caráter de uma personalidade estranha à do médium. É a mais simples manifestação do **desdobramento da consciência**, segundo Aksakof.

2. – FENÔMENOS ESPÍRITAS.

Aksakof somente aplicava esta palavra aos fenômenos que depois de examinados, ofereciam bases seguras para a admissão da hipótese de uma comunicação com os mortos.

Espiritismo compreenderá todos os fenômenos que podem ser considerados como manifestação do princípio anímico desprendido do corpo.

Ainda no livro “*Animismo e Espiritismo*” (vol. II, cap. IV), vamos perceber Aksakof preocupado em encontrar a prova de que a desagregação do corpo não atinge a independência nem a individualidade do que ele chamava de **consciência interior (alma)** ou o **ser interior do homem**. E ele, chegara à certeza de que essa prova podia ser fornecida por certos fenômenos de ordem mediúnica, que eram então, na verdadeira acepção da palavra, **FATOS ESPÍRÍTICOS**.

O LAMPADÁRIO NA WEB RÁDIO



O *Lampadário Espírita* foi apresentado na Rádio Espírita Campinas, órgão da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas – SP. (ADE – Campinas).

O programa **Observatório Espírita** estreou na WEB Rádio no dia 03/08/2007, com o objetivo de apresentar um panorama geral da imprensa espírita, em particular dos periódicos impressos e eletrônicos. Para tanto, sua equipe de comunicadores, formada por Luciano Pereira e Demerval Carinhana, seleciona semanalmente dois periódicos para serem discutidos e analisados ao longo do programa, que tem duração de 40 minutos.

Na sexta-feira, dia 27/03/2009, foram Analisados o Boletim “*Lampadário Espírita*” e a revista eletrônica “*O Consolador*”. O comentarista Carlos Garcia teceu comentários, de um modo geral, de incentivo à proposta do boletim. Conforme dissertou, o **Lampadário** apresenta questões de importância e que merece discussões aprofundadas no meio espírita. O programa está disponível no site:

WWW.radioespirita.gov.br

No dia seguinte, o secretário do “*Lampadário*”, Alcioli Santos enviou E-mail agradecendo. Eis:

Web Radio e TV Espírita Campinas

www.radioespirita.org.br

2009/3/28

<wwwradi@rbr8.dizinc.com>

Queremos agradecer a atenção dispensada ao nosso jornal. Apesar das críticas, o nosso jornal vem tendo uma repercussão a nível nacional através do nosso site. As opiniões que temos recebido através dos e-mails são de ordem inusitada, não tínhamos uma ideia que tantas pessoas pensassem como nós. A nossa preocupação principal é o movimento espírita e suas consequências nefastas que vem ocorrendo nos últimos anos. O nosso objetivo: Doutrina Espírita pura e simples; Nossa Meta: Informar para Educar. Mais uma vez, queremos agradecer e ficamos a disposição.

ERRAMOS

Na edição anterior (mês de Abril), na página 1, referente a Florence Cook, a partir do 2º parágrafo, em vez de **Katie Cook**, leia-se **Florence Cook**.



LANÇAMENTO LIVRO

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

Sinopse:

O trabalho está dividido em duas partes. A primeira atém-se exclusivamente à psicologia social, com enfoque em Kurt Lewin.

A segunda parte busca demonstrar a vida de um grupo espírita por dentro.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

JOSÉ PASSINI E SUAS CRÍTICAS JUDICIOSAS

1. - O Sr. José Passini é um estudioso da Doutrina Espírita, articulista judicioso que vem se especializando em **análise de crítica literária**, especialmente de obras ditas espíritas, escritas pelos Srs. Carlos Baccelli e Wanderley Soares. No site: www.orientaçoespírita.hpg.ig.com.br e no portal **A Era do Espírito**, o interessado vai encontrar um número avultado de análises críticas realizadas pelo Sr. José Passini, cujo trabalho pode também ser conferido na revista "Reformador" de fevereiro de 2009, pp. 74-75, que inseriu um seu artigo "**Salvação ou Evolução?**".

Gostaríamos de inserir as análises de crítica literária do Sr. José Passini de forma completa, mas somos impelidos a não fazê-lo em virtude do pouco espaço que o jornal dispõe. Entretanto, tentaremos de forma sintetizada, transcrever o pensamento do referido autor. Vejamos:

Livro: **Mereça Ser Feliz**.

Autor espiritual: Ermance Dufaux.

Médium: Wanderley Soares.

Caráter da obra: **Não espírita**.

Origem: **supostamente mediúnica**.

Análise de José Passini:

"Esta obra, como muitas outras que estão surgindo diariamente por via mediúnica, contém ensinamentos edificantes, citações de Jesus, de Kardec, de conhecidos Benfeitores Espirituais. Entretanto, de permeio, traz mensagens desalentadoras, num ataque generalizado **contra os espíritas** sob a capa de alerta. Atentando-se para os temas abordados e o estilo dos escritores, facilmente pode-se concluir que se trata de um plano para desacreditar o **Espiritismo**, desanimar trabalhadores, desvalorizando-lhes o trabalho no Bem. Às vezes sutilmente, às vezes diretamente, procurando desmerecer o próprio estudo da Doutrina. A julgar-se pela ótica deste livro, e de outras da mesma orientação, o Espiritismo não está conseguindo ser escola de aperfeiçoamento para ninguém, o que é absolutamente falso!"

Mais a frente, diante de tantas afirmativas distorcidas e equivocadas do **Espírito Ermance Dufaux** sobre o que é Espiritismo, questiona o articulista José Passini:

– "O que pretende, afinal, esse Espírito?"

Eu acho muito justo que se substitua "**Espírito**" por "**médium**" e assim ficaria muito claro:

- o que pretende, afinal, esse médium?

Mas, o espaço do jornal nos chama a atenção.

2. - Vejamos, também, sobre Carlos Baccelli.

Sobre as obras escritas por Carlos Baccelli, sob a tutela do **Espírito Dr. Inácio Ferreira**, nos restringiremos, agora, apenas a ligeiras considerações. Posteriormente transcreveremos amiudadamente sobre cada obra específica desse autor. Por ora, vejamos em linhas gerais, o que diz o Sr. José Passini:

Os livros "(...) psicografados por **Carlos Antônio Baccelli**, contém bons ensinamentos e exemplos edificantes, cuja presença, na obra, só pode ser atribuída à tentativa de legitimar o resto do conteúdo, habilmente trabalhado por **Espíritos** que se dedicam ao **combate ao Espiritismo**. Essa mistura intencional de joio e trigo tem levado muitos leitores à aceitação de revelações mirabolantes, não raro vazadas em linguagem grotesca, fanfarrônica, na pretensão de ser hilária. Essa aceitação se deve ao desconhecimento das **obras da Codificação** e das subsidiárias, de bons autores encarnados e desencarnados." (da análise do livro "**Por Amor ao Ideal**").

3. - E na análise do livro "**Sob as Cinzas do Tempo**", diz José Passini:

"Inácio Ferreira passou a ser, ao lado de Bezerra de Menezes e de Eurípedes Barsanulfo, referência no tratamento

psiquiátrico à luz do Espiritismo. Mas, eis que, certamente idealizado por inimigos – seus e da Doutrina Espírita – está sendo levado a público um verdadeiro programa de comprometimento da sua figura de médico e de espírita, nessa verdadeira caricatura que nos é apresentada através das obras mediúnicas psicografadas por **Carlos A. Baccelli**, em que o ilustre médico é mostrado como espírito vulgar, pueril, irritadiço, rude e irreverente."

4. - Na análise do livro "**A Escada de Jacó**", sintetiza José Passini:

"O livro à semelhança de todos os outros recebidos por **Baccelli**, tem forma impecável quanto à língua portuguesa, não se detectando nem mesmo erros de digitação. (...) Mas o seu conteúdo apresenta pontos que merecem atenção especial do leitor realmente interessado em informações consentâneas com a Doutrina Espírita."

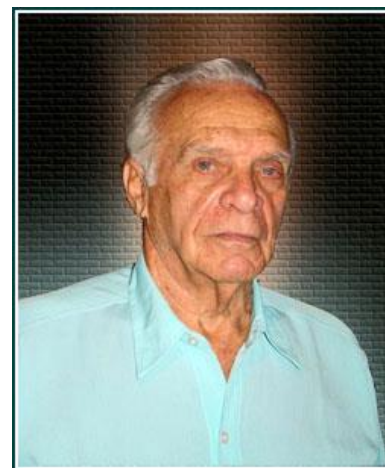
5. - E para encerrar, na análise do livro "**Do Outro Lado do Espelho**", explica José Passini:

"O livro em pauta, de autoria atribuída ao **Dr. Inácio Ferreira**, psicografia de **Carlos A. Baccelli**, mostra um Espírito muito diferente do Dr. Inácio Ferreira retratado por Manoel Philomeno de Miranda, na obra "**Tormentos da Obsessão**", psicografada por Divaldo Pereira Franco. Nesta obra, fica-se sabendo que o ilustre clínico é responsável por um pavilhão da grande instituição hospitalar fundada por Eurípedes Barsanulfo, onde são tratados, amorosa e respeitosamente, médiuns que falharam no desempenho de suas missões. Causa estranheza, na obra ora sob análise, o ilustre clínico apresentar-se como personagem controversa, que se ufana de sua rudeza, cuja tônica, nesta e em outras obras, é atacar **os Espíritas** e, mais particularmente, **os médiuns**, usando uma linguagem no mínimo vulgar."

6. - Enquanto na análise do livro "**No Limiar do Abismo**", elucida José Passini:

"Esta é a nona obra atribuída ao **Espírito Inácio Ferreira**, escrita através do médium **Carlos A. Baccelli**. (...) Quem leu as anteriores vai ter uma surpresa, por quase não encontrar mais aquela linguagem rude, contundente, agressiva, orgulhosamente apresentada por ele, e justificada pelo seu médium como sendo marca característica da sua maneira de ser quando encarnado. (...) É estranho que um Espírito que teria conservado, durante dezoito anos depois de desencarnado, a mesma maneira rude de se expressar, tenha mudado de um ano para outro."

E muito mais teríamos por transcrever das elucidações do Sr. José Passini se houvesse espaço, cujas análises críticas imparciais esclarecem aos muitos principiantes espíritas.



José Passini é natural de Nova Itapirema, interior de São Paulo, mas reside há muito tempo na cidade mineira de Juiz de Fora.

Espírita desde a infância, Esperantista conhecido internacionalmente, Passini foi reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, Doutor em Lingüística.

Atualmente ele faz parte da equipe do programa Opinião Espírita (rádio e TV) e do Departamento de Evangelização da Criança da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora.

JOSÉ GERALDO COMENTA

JOSÉ GERALDO
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

O FENÔMENO MEDIÚNICO

O fenômeno mediúnico, para expressar-se com segurança, exige toda a complexidade do mecanismo fisiopsíquico do homem que a ele se entrega, assim como da perfeita identificação vibratória do seu comunicante.

Para o desiderato, o perispírito do encarnado exterioriza-se em um campo mais amplo, captando as vibrações do ser que se lhe acerca, por sua vez, igualmente ampliado, graças a cuja sutileza interpenetram-se, transmitindo reciprocamente os seus conteúdos de energia, no que resulta o fenômeno equilibrado.

Às vezes, automaticamente, dá-se a comunicação espiritual, produzindo o fato mediúnico, ora por violenta injunção obsessiva e, em outras oportunidades, por afinidades profundas, quando a ocorrência é elevada.

Seja, porém, como for, sem o contributo e a ação do Perispírito, a tentativa não se torna efetivo.

Desse modo o conhecimento do Perispírito é de vital importância para quantos desejam exercitar a mediunidade colocando-a a serviço de ideais enobrecedores.

Penetrabilidade, elasticidade, fluidez, materialização, depósito das memórias passadas entre outras oferecem compreensão e recurso para melhor movimentação dessas características, algumas das quais são imprescindíveis para a execução da tarefa, no fenômeno de intercâmbio espiritual.

A fixação da mente, através da concentração, proporciona dilatação do campo perispíritico e mudança das vibrações que variam das mais grosseiras às mais sutis a depender, igualmente, do comportamento moral do indivíduo.

O pensamento é o agente das reações psíquicas e físicas, sem o que, os automatismos desordenados levam aos desequilíbrios e aos fenômenos mediúnicos perturbadores, que respondem pelas obsessões de variada nomenclatura, que aturdem e infelicitam milhões de criaturas invigilantes e desajustadas.

Todo fulcro de energia irradia-se em um campo que corresponde à sua área de exteriorização, diminuindo a intensidade, à medida que se afasta do epicentro. Graças a isto, são conhecidos os campos gravitacional e atômico, no macro e microcosmo, conforme os detectou Albert Einstein.

Na área psicológica não podemos ignorar-lhe a presença nas criaturas,

gerando as simpatias - por decorrência de afinidades vibratórias entre as pessoas que se identificam - e a antipatia - que deflui do choque das ondas que se exteriorizam, portadoras de teor diferente produzindo sensações de mal-estar.

Invisível, no entanto preponderante nos mais diversos mecanismos da vida, o campo é encontrado no fenômeno mediúnico, através de cuja irradiação é possível o intercâmbio.

Cada ser humano, encarnado ou não, vibra na faixa mental que lhe é peculiar, irradiando uma vibração ESPECÍFICA.

Quando nas comunicações, os teores são diferentes, a fim de produzir-se a afinidade, o médium educado sintoniza com o psiquismo irradiante daquele que se vai comunicar, e se este é portador de altas cargas deletérias, demorando-se sob vibrações baixas, o hospedeiro permite-se dela impregnar até que, carregado dessas energias pesadas, logra envolver-se no campo propiciador, portanto, de igual qualidade, cedendo as funções intelectuais e orgânicas à influência do ser espiritual que passa a comandá-lo, embora sob a sua vigilância em Espírito, que não se aparta, senão parcialmente, do corpo.

Quando se trata de Entidade portadora de elevadas vibrações, mais sutis que as habituais do médium, este, pelas ações nobres a que se entrega, pela oração e concentração, em que se fixa, libera-se das cargas mais grosseiras e sutíliza a própria irradiação, enquanto o Benfeitor, igualmente concentrado, condensa, pela ação da vontade e do pensamento, as suas energias até o ponto de sintonia, proporcionando o fenômeno de qualidade ideal.

Em casos especiais, nos quais seres muito elevados ou grotescos, nos extremos da escala vibratória compatível com a Vida na Terra, vêm-se comunicar, os Mentores, que mais facilmente manipulam as energias, tornam-se os intermediários que filtram as ideias e canalizam-nas em teor mais consentâneo com o campo do sensitivo, ocorrendo o fenômeno da mediunidade disciplinada.

O fenômeno mediúnico, portanto, ocorre no campo de irradiação do Espírito através do Perispírito, está sempre a exigir um padrão vibratório equivalente, que decorre da conduta moral, mental e espiritual de todo aquele que se faça candidato.

Certamente, como decorrência do campo perispíritual, diversos núcleos de vibrações, nos quais se fixa o Espírito ao corpo, bem como em face do mecanismo de algumas das glândulas de secreção endócrina, apresentam-se as possibilidades ideais para o intercâmbio espiritual de natureza mediúnica.

Assim havendo constatado, foi que o Codificador do Espiritismo com sabedoria afirmou que a faculdade "é simplesmente uma aptidão para servir de instrumento, mais ou menos dócil aos Espíritos em geral que "os médiuns emprestam o organismo material que falta a estes para nos transmitirem as suas instruções".

Manoel Philomeno de Miranda.

(Transcrito da Revista "Presença Espírita", setembro de 1991. Página mediúnica ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda e psicografia do médium Divaldo Pereira Franco).

JOSÉ GERALDO COMENTA:

A beleza e a grandeza do fenômeno mediúnico exigem de todos quantos queiram exercitar a mediunidade, esforço, qual o estudo e a moralização, visto que a ausência destes tem levado muitos médiuns a sérios problemas obsessivos.

Os Centros Espíritas têm-se esforçados nessa tarefa junto àqueles que desejam praticar a mediunidade ou que já a exercem, oferecendo cursos de educação mediúnica, fazendo palestras, seminários e indicando livros e apostilas.

No entanto, ao que parece, tem havido um pouco de descuido por parte dos interessados no exercício da faculdade mediúnica. Conforme o benfeitor espiritual Manuel Philomeno de Miranda, os escolhos da prática mediúnica não estão sendo levada em consideração, pois no afã de ver e ter comunicação dos Espíritos, alguns dirigentes e médiuns não dão a devida atenção.

QUADRO DESCRITIVO DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO NO FINAL DO SÉCULO XX - II

3. – PROCESSO UTILIZADO.

Atualmente vem se destacando o da **massificação da ideia e a cristalização dos conceitos** através do:

a) ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

A FEB criou esse sistema de estudo objetivando massificar a ideia de um **espiritismo cristão**, e principalmente, tornar aceita por todo o Movimento Espírita a **sigla FEB**.

É muito comum se ouvir dos que participam desse “curso” que os livros editados sob a sigla **FEB**, são garantia de ensinamentos doutrinários corretos. E mesmo que essas pessoas leiam o livro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, “*Elos Doutrinários*” e “*Jesus Perante a Cristandade*”, por exemplo, continuarão com a mesma opinião. Nada perceberão nessas obras que lhes chamem a atenção. São eternos “*cegos manipulados por caolhos*”.

Este é o papel do ESDE: massificar e condicionar ideias direcionadas e levar o Movimento Espírita a aceitar sem restrição que o **Espiritismo é o Cristianismo redutivo**.

RESUMO: O Grupo Geral dos Unificados ou Dominante impõe o seguinte pensamento, aceito e obedecido pelos Dominados:

1. - Estuda, publica e defende as teses de J. B. Rousstaing, dentre os principais:

- Espiritismo cristão, ou seja, o Espiritismo como religião cristã;
- Espiritismo como **apêndice do Cristianismo**;
- O Espiritismo contido no Evangelho e, portanto, o Espiritismo é o Cristianismo;
- A moral espírita é a moral do Cristianismo;
- O ensino espírita é o ensino do Cristianismo.

NOTA: Este ensino consta no livro “*Os Quatro Evangelhos*” de J. B. Rousstaing. Se alguém tem dúvidas, consulte apenas o Vol. I e constatará o que afirmamos.

2. – Aceita, defende e propaga:

- O Docetismo;
- A tese do corpo fluidico de Jesus;
- Que Jesus nasceu apenas na *aparência* e, portanto, não houve a “*morte*” do corpo físico, que ele não teve;
- Eleva Jesus à condição de **Senhor**, igualando-o a Deus;
- Que *Maria*, mãe de Jesus foi Virgem Imaculada;
- Que a gravidez *aparente* de Maria não passava de um sistema psicológico.

NOTA: Se tiver dúvidas, leia o livro “*Os Quatro Evangelhos*” de J. B. Rousstaing.

3. – Criou a sua filosofia (ou mitologia?), afirmando que:

- O Evangelho foi transplantado da Palestina para o Brasil;
- O Evangelho no Brasil é coordenado pelo Anjo Ismael;
- O Anjo Ismael é o guia espiritual do Brasil, da FEB e do Movimento Espírita brasileiro.

NOTA: Em caso de dúvidas, perlustre o livro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, anunciado como tendo sido psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier e supostamente ditado pelo Espírito Humberto de Campos.

4. – Transformou o livro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, em:

- A Bíblia da FEB – o livro sagrado do poder;
- A bússola do Movimento Espírita brasileiro.

NOTA: Veja o mandamento (art. 1º) do “**Pacto Áureo**”, que determina que esse livro têm a função de bússola.

5. – Transformaram o livro “*Os Quatro Evangelhos*” de J. B. Rousstaing, em:

- A revelação e constituição do espiritismo cristão;
- Que se destina ao homem de inteligência;
- Que os livros de Allan Kardec destinam-se ao comum da Humanidade (homens pouco esclarecidos);

d) Que o livro de Rousstaing é um **Curso Superior de Espiritismo**, destinado ao homem de Q.I. superior.

NOTA: Essas assertivas encontram-se no livro “*Elos Doutrinários*” de Ismael Gomes Braga (edição FEB).

6. – Deixa transparecer que:

a) A FEB é a **locomotiva** do Movimento Espírita; as Federações estaduais, os **vagões**; os Centros Espíritas, as **Estações** (estanques).

b) Os **Centros Espíritas** são meros participantes no contexto controlado pela FEB;

c) Os livros – todos sem exceção –, publicados pela FEB, têm um **selo garantidor da verdade** plena e incondicional.

NOTA: Os interessados encontrarão essa beleza doutrinária no livro “*Elos Doutrinários*” do Sr. Ismael Gomes Braga, edição FEB, página 36 (último parágrafo).

7. – O Grupo Dominante utiliza duas linguagens:

- Uma, para a divulgação do Espiritismo para o público externo;
- Uma, para o público interno, controlando o Movimento Espírita.

8. – Quem discorda do pensamento do grupo Dominante, é considerado:

- Espírito das trevas;
- Que está obsediado;
- Que está a serviço do mal;
- Que se julga um missionário.

9. – O grupo Dominante defende:

- A hipótese de um homem: Rousstaing;
- A podaço do comportamento humano no Centro Espírita, através de normas;
- O Espiritismo desnaturado e adjetivado;
- A evangelização da criança, do adolescente e do adulto;
- O Movimento Espírita formado por classes sociais e dividido por categorias profissionais;
- A criação do chamado “**Movimento Paralelo**”, rejeitando os que não lhe são subserviente.

NOTA: **Movimento Paralelo**, termo pejorativo utilizado pela FEB para designar o trabalho realizado por pessoas ou sociedades espíritas, sem a sua participação ou autorização.

10. – Os Dominantes, ao longo da história do Movimento Espírita teve um enorme contingente de pessoas que de uma forma ou de outra, manipularam esse movimento em vários aspectos, como:

- Tornando o Espiritismo subalterno ao Evangelho. Defensor: *Bittencourt Sampaio*.
- O Espiritismo subalterno a Rousstaing. Defensor: *Antônio Luiz Sayão*.
- O Espiritismo como Cristianismo Espírita. Proposto por: *Dr. Bezerra de Menezes*, em 1895.
- Consolidação do misticismo. Realizado por: *Aristides Spínola*.
- Massificação da ideia dos “místicos”. Executor: *Guillon Ribeiro*.
- Controle total do Movimento Espírita. Realizado por: *Wantuil de Freitas*.

NOTA: É bom salientar que aí estão em termos gerais, os princípios do **Grupo Geral dos Unificados ou Dominante** e os principais dominadores. No entanto, em cada item, agrupam-se várias ideias e pessoas. O mais *dominante* de todos foi, não resta dúvida, o Sr. Wantuil de Freitas, que monopolizou por mais de duas décadas. Além de introduzir ideias, Wantuil de Freitas concretizou-os, tornando lei, ideias até então rejeitadas. Embora seguindo os mesmos princípios, o mais desastrado foi o Sr. Armando de Oliveira Assis, pois conseguiu com sua fraqueza (manipulado por Luciano dos Anjos), dividir até mesmo os seus partidários dominantes.

(continua no próximo número)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

O BATISMO DE JESUS E OS CRISTÃOS CANIBAIS

Segundo os doutores da Igreja Católica, **SACRAMENTO** é um sinal sagrado instituído por Jesus Cristo para distribuição da salvação divina àquele que, recebendo-o, faz uma profissão de fé.

Os sacramentos são sete: **Batismo, Eucaristia, Crisma, Penitência, Ordem, Matrimônio e Extrema-Unção.**

Desde pequeno me chama atenção os dois primeiros, **Batismo e Eucaristia**, e sempre desejei explicações a respeito, mas... ainda não consegui. Vejamos, pois, de início a **Eucaristia**, que segundo a crença:

“Jesus Cristo se acha presente, sob as aparências do pão e do vinho, com seu corpo, sangue, alma e divindade”.

Isto é um ritual e a Igreja Católica tem sua forma especial e considera-o sagrado. Ao passo que os rituais das outras religiões ou seitas, para esta igreja, não passam de superstições. Por exemplo, entre os antigos, há a representação do pênis, adorado como símbolo da fecundidade da natureza. Não há negar, o **Phallus** é um símbolo sexual. Gradualmente foi esquecido este aspecto, tomando a forma de **símbolo do Criador**. E do mesmo modo, não é outro o **sacramento de comunhão dos católicos**. Segundo os crentes, este sacramento é **“a matança de um homem, de quem se come a carne e toma o sangue, a fim de obterem-se as boas qualidades desse homem”**. Isso era praticado pelos índios selvagens antropófagos. É isto que fazem tribos selvagens se um homem é valente, matam-no e comem a sua carne, pois pensam que assim obterão as qualidades que aquele homem possuía.

Não vejo diferença alguma desse ritual indígena para o ritual religioso católico da **Eucaristia**. Há diferença apenas no emprego de termos. Enquanto chamamos de canibalismo ao ato dos índios; chama-se **Eucaristia** ao ato dos católicos. E assim vemos os cristãos católicos comerem **“Jesus Cristo”** nas missas, o corpo assado em forma de **Hóstia sagrada** e o sangue em forma de **vinho**. Afinal de contas, estamos no início do século XXI, a aurora do terceiro milênio já despontou e ainda estão a comer a carne e a beber o sangue de Jesus, a quem dizem que amam... Que forma mais estranhar de demonstrarem o seu amor! Ainda não consegui encontrar a diferença entre os adoradores do **Phallus**, do ritual do selvagem e do ritual do banquete do corpo de Jesus.

Minha segunda curiosidade é o **Batismo**.

Coisa interessante, por que não me perguntaram se eu queria ser batizado? Por que não nos deixam batizar quando nos tornamos adultos?

Ora, aí ocorreria um fato bastante desagradável. Os filhos começariam a interrogar as mães inicialmente e como estas não saberiam mesmo explicar se o batismo tem ou não validade não responderia. As mães passariam então a pergunta para o padre. E está aí uma coisa que padre não gosta: perguntas sobre os dogmas da Igreja. Porque aí os padres se atrapalham e só encontram uma saída:

“ – Minha filha! Isso é coisa divina e não cabe-nos duvidar de tais verdades sagradas”.

E com palavras como: sagrado, divino e milagre, levam tudo para o campo do sobrenatural, e assim, respondem aos inoportunos...

Aí entra a psicologia dos padres: o batizado tem que ser realizado enquanto a criança ainda é bebê, pois do contrário, torna-se pagã. E uma pessoa pagã, nem tem desculpas nem perdão, vai direto para o inferno. Esta beleza de doutrina sobre o batismo foi fundamental para o **terror** criado entre aqueles que estão sob o jugo do poderoso **Império Vaticano** ou **Evangélico**.

Mas, qual o valor do batismo para a criança que nem sabe que está sendo batizada?

É sabido que o culto exterior impera nas consciências humanas. E assim vemos a **Circuncisão**, prática que consistia numa operação cruenta, criada por Moisés (Levítico, 12: 3), muito embora desde Abraão já a praticassem (Gênesis, 17: 10-14). Moisés visava à necessidade higiênica. João Batista tratou logo de pôr fim à circuncisão (Lucas, 2: 21-24), uma vez que esta prática não era mais necessária e havia degenerado em cerimônia religiosa, sob a ação dos sacerdotes judeus.

Conforme se vê em Lucas (2: 21-24), José era obediente à Lei, só por este motivo levou Jesus para ser circuncidado. Acrescenta, no entanto, o pe. Matos Soares em sua tradução da Bíblia, que **“A Circuncisão, que em relação aos hebreus representava o nosso (católico) batismo quanto à incorporação ao povo eleito, Jesus não a recebeu por necessidade ou obrigação, mas para tornar-se igual aos irmãos e também para redimir os que se achavam sob a Lei”**.

Mas, se **“Jesus morreu para nos salvar”**, conforme os cristãos, consequentemente, o sacrifício de Jesus resgatou os homens do pecado. Por que então, ainda batizam os homens?

E João, que recebeu Batista por apelido, tentando substituir a circuncisão como cerimônia religiosa, adotou a imersão dos catecúmenos no rio Jordão. Interessante é que os padres da Igreja, em vez de discutirem o valor do batismo, passaram a debater se era imersão ou por salpicos na cuca do indivíduo.

As substâncias salinas, oleosas e vestes especiais utilizadas na cerimônia do batismo atualmente, foram criadas por João Batista? E sendo o batismo feito no corpo, por qual milagre transubstancia-se para purificar a alma? O sal, o óleo, o trigo e água, podem exercer influência sobre a alma?

Em Mateus (3: 11): “Eu, na verdade, vos batizo com água para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de lavar-lhe! Ele vos batizará com o Espírito e com fogo”. João Batista batiza com água, para o arrependimento; Jesus batiza com o Espírito e com fogo. Qual a religião que emprega este batismo? O batismo do fogo, não será a destruição dos dogmas e cultos exteriores, que se tornaram árvores infrutíferas e à raiz das quais está posto o machado? (Mateus, 3: 10). O batismo de fogo não representará o calor da lógica, do raciocínio, dos fatos em face da crença? Pelo que se depreende da “Boa Nova”, o batismo do Espírito arrebatava as almas para o Céu; e o batismo do fogo pulveriza e destrói tudo o que é da Terra.

Que estranha contradição existente no batismo dos cristãos, conforme Cairbar Schutel:

Os homens Batizam com ÁGUA;

Enquanto, Jesus, com FOGO;

As religiões na CARNE;

E Jesus, no ESPÍRITO...

De nada valeu Paulo haver concluído: **“E, assim, cada um de nós dará contas a Deus de si mesmo”**. (Romanos, 14: 12).

Quanto à questão, por que Jesus foi batizado? É outro relato.

Referências:

Schutel, Cairbar. **“O Batismo”**, 4ª ed. O Clarim, Matão-SP, S/d, pág. 15.

Vivekananda, Swami. **“Estudo da Religião”**, ed. O Pensamento, S. Paulo, 1931. pp. 88-89. (tradução de Francisco Valdomiro Lorenz).

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

PAULO DE ALMEIDA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

SR. WALDEMIRO: DO ENGANO AO ABSURDO

Relutamos em voltar ao assunto, pois pode a nossa posição ser tomada como antipática. Mas, afinal este é o papel do jornal: esclarecer.

Expliquemos melhor.

Estamos nos referindo ao *"Informativo Espírita Humberto de Campos"*, órgão do Centro Espírita Humberto de Campos, que está localizado a Rua Lourenço Bezerra, 170 – Coqueiral – Recife/PE. A edição nº 11, janeiro de 2009, desse informativo veio com uma mudança, trazendo agora a capa do livro *"Irmão X, Meu Pai"* de Humberto de Campos Filho (Lúmen Editorial), em substituição à foto anterior de Humberto de Campos.

A página 3 traz uma nota assinada pelo presidente do centro, Sr. Mizael Severino Ferreira que não explica nada:

"O diretor do informativo (...) recebeu ligação do Sr. Waldeck Atademo, presidente da FEP o qual observou um equívoco cronológico contido na pág. 04 do exemplar anterior. Onde se lê, mais de dois mil anos, leia-se aproximadamente dois mil anos. O C.E.H.C, agradece a observação do Sr. Waldeck, pois, estamos receptivos a todos os que contribuem para o engrandecimento do movimento espírita."

É realmente louvável a preocupação de Waldeck com um assunto de tão pouca importância. O que isso altera? Infelizmente o *"Lampadário"* não tem sido agraciado com a *"orientação segura"* do Sr. Waldeck ou da FEP. Que pena, não é Waldeck, a FEP o considerar como inimigo? Bem, mas o nosso objetivo agora não é discutir as atitudes incoerentes da FEP e de seu presidente, Sr. Waldeck Atademo, ou do presidente do C.E. Humberto de Campos, que não reconhece que o *"Lampadário"* está ajudando o informativo por ele editado a não se tornar ridículo.

Queremos sim, questionar a persistência no engano por parte do Sr. **Waldemiro Santos**, com o devido aval da diretoria do **Centro Espírita Humberto de Campos**. O Sr. Waldemiro insiste com o artigo **"Perispírito (o que é?)"**. No *"Lampadário"*, na edição nº 27 de dezembro de 2008, p. 8, já havíamos falado desses desastrosos escritos em *"Engano é para ser corrigido"*. Naquela ocasião demonstrávamos que o Sr. Waldemiro confundia **perispírito com duplo etérico**. Agora, na edição de janeiro de 2009 do *"Informativo Humberto de Campos"*, o Sr. Waldemiro saiu de um **engano** e adotou o **absurdo**.

Diz o ditado popular que *"Errar é humano, porém, permanecer no erro é falta de bom senso"*. Não sei se ao Sr. Waldemiro está faltando bom senso ou se ele insiste em deturpar o assunto sobre perispírito por falta de humildade. Particularmente entendo que havendo bom senso há humildade.

Mas, vamos à questão. O Sr. **Waldemiro Santos** no seu famigerado **"Perispírito (o que é?)"**, inovou, trazendo no final bibliografia: *"O Livro dos Espíritos"* e *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*. Mas, ainda assim, não diz que o autor das obras é Allan Kardec, nem indica capítulo, página ou item. Que coisa Sr. Waldemiro!!! Quanto ao conteúdo, ao que parece voltou pior, porque agora chegou ao píncaro do absurdo, conforme se lê no 4º parágrafo de seu "artigo":

"É do conhecimento de todos estudiosos da doutrina espírita que o espírito pode dar ao seu perispírito todas as aparências que ele quiser."

O absurdo está grafado.

Não, Sr. Waldemiro. Este absurdo não é do conhecimento dos aprendizes da Doutrina Espírita; esta é uma deturpação própria dos que não estudam ou dos que combatem o Espiritismo.

Ora, o senhor afirmar que **"o Espírito pode dar ao seu perispírito todas as aparências que ele quiser"**. Que o senhor diga essa barbaridade, tudo bem, é um direito que lhe assiste. Agora, tem uma coisa, vindo a tomar conhecimento, o senhor vai ter resposta. Se o senhor se acha no direito de es-

crever sobre a Doutrina Espírita o que bem entende, há de convir, vai ler no *"Lampadário"* o que não gosta.

O problema é que o Sr. Waldemiro está lendo e não estudando; e ainda, o que lê não está conseguindo compreender. Veja bem! O senhor copiou de forma errada o que consta na **questão 95** de *"O Livro dos Espíritos"*. Kardec perguntou aos Espíritos:

- O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?

Os Espíritos responderam:

"Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e pode tomar forma visível, mesmo palpável."

Kardec pergunta se o perispírito tem **formas determinadas** e os Espíritos respondem que o **perispírito** vai ter a **forma** que o Espírito queira. E o senhor de imediato deturpou para **"O Espírito pode dar ao seu perispírito todas as aparências que ele quiser."**

Ora, Sr. Waldemiro na sua casa ou no C. E. Humberto de Campos não tem dicionário? Abra o *"pai"* e veja que **FORMA** não é sinônimo de **APARÊNCIA**. A água, por exemplo, Sr. Waldemiro tem **aparência**, mas não tem **forma**. Kardec nesse capítulo trata da **Forma e ubiquidade dos Espíritos** e não da **aparência do perispírito**.

Ora, ora, Sr. Waldemiro seria até uma total ignorância aceitar que um Espírito pudesse utilizar a aparência que ele não vivenciou. Imagine o Espírito Mussoline se materializar com a aparência de Allan Kardec. Na sua concepção isso é possível. No entanto, conforme o ensino dos Espíritos Superiores contidas na Doutrina Espírita, isso é totalmente impossível. Um Espírito não pode adotar uma aparência que não tenha vivenciado. Isto é, o Espírito só pode utilizar o molde de uma personalidade que esteja gravada no seu perispírito. Se ali há o molde (aparência) de uma encarnação anterior, ele pode utilizar esse molde, desde que saiba manipular os recursos necessários. Não vou fazer tal Waldeck, estou indicando um livro para o senhor estudar e compreender sobre o que acha que sabe muito. Estude *"Desvendando o Invisível"* de Yvonne A. Pereira, edição FEB. Ali no cap. II, ela trata de *"Como se trajam os Espíritos..."* e a pág. 47, elucida:

"- os Espíritos se trajam e modificam a aparência das vestes que usam conforme lhes apraz, exclusão feita de alguns muito inferiores e criminosos (...) cuja mente não possui vibrações à altura de efetuar a admirável "operação plástica" requerida."

E as páginas 52-53:

"A entidade que se denomina Charles, martirizado por amor ao Evangelho, no século XVI, na França, (...) comumente se deixa ver em trajes de iniciado hindu (em trajes de príncipe hindu), visto que no século XVII foi soberano na Índia; Frederico Chopin, deixando-se perceber (...) trajado à moda da sua época (reinado de Luís Filipe, na França)."

O senhor também pode ler em Léon Denis – *"Depois da Morte"*, cap. XXIII – **"Como o carvalho que guarda em si os sinais de seus desenvolvimentos anuais, assim também o perispírito conserva, sob suas aparências presentes, os vestígios das vidas anteriores, dos estados (humanos e espirituais) sucessivamente percorridos."**

Sr. Waldemiro Santos não o conheço, mas posso lhe garantir não sou seu inimigo. Estou cumprindo o papel que deve ter um jornal espírita, conforme diz muito bem o seu amigo de "Casa", Sr. Edmilson Azevêdo na edição em apreço: **"Os informativos espíritas sérios procuram unir, informar, registrar, instruir e educar."** É isso exatamente que o *"Lampadário"* está fazendo. E em nome da "instrução", pedimos encarecidamente que pare de deturpar a Doutrina Espírita. Procure o Sr. Waldeck, que é tão amigo da "Casa" e leve seus escritos para ser por ele analisado antes de dar-lhe publicidade. Estou sendo seu amigo, pois estou mostrando os enganos que o senhor está incorrendo. Mas, lembre-se que sou o **secretário do "d"** e esse **"d"** o senhor sabe o que significa. Portanto, ou o senhor entra nos trilhos ou vai descarilar de vez, porque a caneta do **secretário do "d"** vai voltar a funcionar sempre que necessário. Muita paz Sr. Waldemiro e que a humildade não lhe seja apenas uma "capa".

Paulo de Almeida, o secretário do "d".

COLCHA DE RETALHOS

III CONGRESSO ESPÍRITA PARA PAIS E EDUCADORES INFANTO-JUVENIS

Educar num mundo em transformação

30 e 31 de maio de 2009

Teatro Beberibe - Centro de Convenções

Ingressos antecipados R\$20,00 (até 29/05)

Expositores Convidados	Disque Ingresso
Alberto Almeida - PA	CIJ-CEE
Clóvis Nunes - BA	81 3427.2328
Eduardo Elias - PE	81 9133.5621
Carlos Pereira - PE	
Humberto Vasconcelos Jr. - PE	

Realização **Apoio** **Patrocínio**

CEJ **IPEPE** **FERREMIG**

Comissão Estadual de Espiritismo **www.ipepe.com.br** **ferremig@ferremig.com.br**

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.
(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)
FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217
DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

GEFA - GRUPO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS

(adeso a Federação Espírita Pernambucana)
Av. Oito, 1.500 (parte alta)
CURADO IV - JABOATÃO/PE.

Reunião Pública:

- Terça-feira - 20 : 00 às 21: 00 horas.
- Sábado - 18 : 00 às 19 : 00 horas.

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)
Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.
Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

- Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.



NOTÍCIAS

Paraíba conquista Dia Estadual do Espírita

O projeto apresentado pela deputada Iraê Lucena, que propôs a criação de **18 de abril** como Dia Estadual do Espírita, já se transformou em Lei, sancionada pelo governador Cássio Cunha Lima. Com isso, fica instituída a data no Calendário Oficial do Estado da Paraíba, conforme Lei nº 8.251, de 20 de junho de 2007, publicada no Diário Oficial do Estado, em 21 de junho de 2007. Cássio enviou correspondência ao Presidente da FEPb, José Raimundo de Lima, congratulando-se com a comunidade espírita:

"Revelar conceitos novos e mais aprofundados a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida representa uma forma de crescimento moral e intelectual do ser humano".

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 - Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BLOG NEWS - FABIOJOR1 - é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

O Blog do Jornalista Fábio Alves -
Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301- 7807
(info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O

CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO
PARA SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - I

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

Às vezes é necessário que certos fatos ocorram, pois nos proporciona ocasiões de rever conceitos e posições e assim, acabamos por alterar um projeto inicial, melhorando-o.

Foi mais ou menos o que ocorreu. Pretendíamos dar publicidade a uma *resenha biográfica* de Djalma Farias como homenagem ao Centenário de Nascimento (1900-2000) e Cinquentenário de Desencarnação (1950-2000). E para tanto, procuramos contactar com o Sr. Marcus Vinicius Ferraz Pacheco (estudioso entusiasmado da obra de Djalma Farias), diretor do *Grupo Espírita Djalma Farias*, através de uma amiga comum, Sra. Inês Correia (1). Fomos informados de que aquela sociedade espírita estava empenhada na promoção de uma homenagem ao ilustre espírita pernambucano, juntamente com o IPEPE – Instituto do Pensamento Espírita de Pernambuco, que fora convidado para participar das festividades. De pronto, entrando em contato com o referido jovem espírita, me coloquei à disposição para colaborar nos preparativos da comemoração de Centenário de Nascimento de Djalma Farias. Aceito, participei dentro dos meus limites, inclusive pondo à disposição um resumo biográfico sobre o aniversariante. Transcorridos os trabalhos, foi coroado com pleno êxito, com o lançamento do livro “*Obras Completas de Djalma Farias*”, vol. I, que ocorreu no dia 24 de dezembro de 2000, na sede do “*Grupo Espírita Djalma Farias*”. Por motivos outros, não foi possível incluir o resumo biográfico nessas comemorações. Só em 2006, foi possível publicar a “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, em que incluímos o presente trabalho.

A par desses fatos, tomamos a liberdade de aqui dividir a história do Espiritismo em Pernambuco em três fases. A divisão é arbitrária e tem por objetivo facilitar a compreensão de maneira didática.

Com o lançamento do jornal “*A Cruz*”, ocorrida a 6 de julho de 1881, tem início propriamente dito, o *Movimento Espírita Pernambucano*, mas de forma desorganizado. Não levamos em conta as experiências das mesas girantes ocorridas nos anos de 1853, por não haverem produzido nenhum movimento ou grupo a partir desses encontros.

1ª FASE: ESTRUTURAÇÃO. De 1901 a 1930.

A partir do século XX, surge *Pedro d’Able* com atitude corajosa, lançando a revista “*A Semana*”; fundação de um grupo familiar que deu origem ao *Centro Espírita Regeneração* e principalmente, o surgimento da revista “*Aurora Espírita*”, que se tornou um marco de referência no *Movimento Espírita em Pernambuco*. Nesse período é construído o alicerce do Espiritismo em nosso Estado, destacando-se as figuras dos intemoratos: *Pedro d’Able*, *Clodoaldo Viana*, *Vianna de Carvalho* e *Manoel Arão*. Além da revista “*A Verdade*”, que trouxe enorme contribuição para o então nascente Movimento Espírita, e a fundação da *Federação Espírita Pernambucana*, um esteio para o desenvolvimento do Espiritismo naquela época. A Federação funcionou então, naquele período difícil, como um ancoradouro, um porto seguro para o movimento reticencioso.

Dizemos Estruturação, porque nessa fase houve uma sedimentação de idéias e esforços.

2ª FASE: CONSOLIDAÇÃO. De 1931 A 1950.

A partir desse período cronológico, há uma continuidade do processo anterior, aumentando-se os esforços para a consecução do processo de solidificação dos princípios espíritas em nosso Estado, principalmente com o regime ditatorial iniciado em 1938, com a tomada de poder por Getúlio Vargas. É

nesse período que se destaca a figura de Djalma Farias, assumindo o papel de líder.

A Liderança de Djalma Farias no *Movimento Espírita Pernambucano* surgiu espontaneamente, não houve um planejamento. Foi uma consequência natural dentro de um processo que exigia atitudes comedidas, mas firmes.

3ª FASE: CONTURBAÇÃO. A partir de 1950.

A partir de 1950, poderíamos também chamar de *desenvolvimento*, para não subdividir, pois com a morte de Djalma Farias ocorrida a 6 de maio de 1950, o *Movimento Espírita Pernambucano* entrou num processo de conturbação.

A partir daí, com as constantes e rápidas mudanças no comportamento social, provocadas por alterações em todos os campos do saber humano, especialmente na área tecnológica de comunicação, não houve mais espaço para o surgimento de lideranças individuais. Quer em parte pela falta de credibilidade pessoal quer por alterações sofridas no próprio conhecimento humano. O aumento e a melhoria na qualidade de vida, maior facilidade para se chegar à escola, o aumento de leitores e os meios de comunicação facilitaram uma maior mobilidade no modo de entender e participar do Movimento Espírita. As duas grandes lideranças surgidas no meio espírita foram Chico Xavier a partir dos anos 50 e Divaldo Pereira Franco, a partir dos anos 70, cujo trabalho estão voltado no sentido de consolar, enxugar lágrimas, aliviar dores. São lideranças que atingem o sentimento. As lideranças que atingem o intelecto ficaram adstritas à área institucional. O poder econômico passou a dominar quem tem mais dinheiro assume a condição de centro de apoio e referência.

Pelo seu papel histórico e a aliança realizada com a *Federação Espírita Brasileira*, a *Federação Espírita Pernambucana* tornou-se o centro de convergência e de informação em Pernambuco. A liderança é puramente institucional, não importando a pessoa que ocupe cargos de direção, pois esses cargos passaram a ser apenas representativos de uma idéia central dominante. Um dirigente de uma federação é impotente para modificar a ideia imposta por essa liderança institucional, uma vez que a ideia foi massificada. Uma tomada de posição contrária nos atuais quadros vigentes seria vista como um ato de rebeldia, arrastando contra si a opinião contrária do próprio movimento que se encontra com um modelo massificado. Para uma alteração do quadro atual, será necessário primeiro, se fazer um trabalho de reestruturação dos valores e atitudes então vigentes, e esse trabalho necessariamente teriam de começar por desenvolver atividades no sentido de criar um senso crítico no Movimento Espírita.



**Pioneiro
espírita em
Pernambuco
a partir do
século XX.**

(*) Djalma Farias, jornalista. Desencarnou no dia 6 de maio de 1950.

(continua no próximo número)

Lampadário Espírita



NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM**ANO IV - Nº 33 - JUNHO / 2009 - JABOATÃO / PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

CECI COSTA

Argemira de Oliveira Costa, carinhosamente chamada por Ceci Costa, nasceu no dia **12 de novembro de 1890**, na vila de São João dos Pombos (hoje, cidade de Pombos), próximo a Vitória de Santo Antão / PE. Desencarnou pela parte da manhã, em sua residência a Rua do Muniz nº 208, no bairro de São José, no Recife, no dia **14 de Novembro de 1928**, após um parto laborioso, em decorrência de uma hemorragia interna no parto do décimo quarto filho. O enterro deu-se no mesmo dia, pelas 16 horas no cemitério de Santo Amaro, com grande acompanhamento de pessoas amigas. Antes de o corpo sair da casa onde seu deu o óbito, o prof. Djalma Farias fez uma prece. Era por demais estimada dentro do Movimento Espírita.

Teve quatorze filhos, criando-se dez. Foram seus pais Ostério Orlando de Oliveira e Maria Mattos de Oliveira. Órfã dos pais em tenra idade foi criada pelos avós maternos na cidade de Olinda-PE. Casou-se em 1910, com o negociante Sr. Agripino Theófilo da Costa.

Ceci era católica praticante. Pouco depois de casada, em reunião familiar, começou uma brincadeira para ver quem ficava mais tempo sem pestanejar. Em dado momento ela entrou em transe, sob o olhar de seu cunhado Euclides Pereira da Costa. Ninguém estava a par do Espiritismo, nem do hipnotismo. Acharam aquela situação de Ceci anômala, mas interessante e, repetiram a brincadeira várias vezes. Numa dessas vezes, se identificou um Espírito com o nome de Bittencourt Sampaio, dizendo-se seu guia e aconselhando a todos, estudar os livros de Allan Kardec, estabelecendo, para tanto, dia e horário determinado, uma vez por semana.

Levou-se a sério o aviso espiritual e procedeu-se como o Espírito aconselhou. Ceci re-lutou muito, em virtude do combate ostensivo que a Igreja Católica fazia ao Espiritismo. Afinal, cedeu e tornou-se um médium com uma faculdade pouco conhecida: a estática. O seu cunhado, o mais entusiasmado, levou a família para o Centro Espírita Regeneração. Não demorou muito e Ceci foi convidada a fazer parte do corpo mediúnico do Centro. Ceci inicia então um trabalho verdadeiramente apostolar, desenvolvendo-se várias faculdades mediúnicas, como psicografia, psicofonia, audição, desdobramento, premonição e cura.

A fama de suas curas transpôs as fronteiras de Pernambuco, para todo o Nordeste. Pessoas necessitadas acorriam de toda parte em busca de uma consulta, de um conselho. (Extraído de “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. III). (inédito).



CECI COSTA

FATOS ESPÍRITAS OCORRIDOS NO MÊS DE JUNHO

DIA: 01 (1947) - INSTALADO O I CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO. /// 24 (1943) - DESENCARNA ERNEST BOZZANO.
DIA: 01 (1989) - UMA BOMBA DANIFICOU O DÓLMEN DE ALLAN KARDEC, NO CEMITÉRIO PERE-LACHAISES, EM PARIS, POR UM GRUPO DE FANÁTICOS. /// 30 (1907) - FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO DE JANEIRO.
DIA: 04 (1925) - DESENCARNA O ASTRÔNOMO FRANCÊS CAMILLE FLAMMARION. /// 30 (2002) - DESENCARNA NA CIDADE DE UBERABA-MG, FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, DE PARADA CARDÍACA, AOS 91 ANOS DE IDADE.
DIA: 10 (1853) - OS ESPÍRITOS INICIAM O PROCESSO DA ESCRITA MEDIÚNICA.
DIA: 10 (1900) - DESENCARNA O DR. PAUL GIBIER, SÁBIO ESPÍRITA FRANCÊS.
DIA: 16 (1875) - INSTALOU-SE EM PARIS, O “PROCESSO DOS ESPÍRITAS”.
DIA: 19 (1950) - DESENCARNA NO RIO O DR. LEÔNIDIO CORREIA.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESPIRITISMO EM MOVIMENTO, Alcioli Santos
LEMBRANÇAS DE CAMILLE FLAMMARION 02
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- MEU ENCONTRO COM O SR. AURELIANO A. NETTO 04
- ☼ - TESTEMUNHAS DE JUVENÁ, Aureliano Aves Netto 05
- ☼ - A ÉPOCA DE CECI 05
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- QUADRO DESCRITIVO DO MOVIMENTO — III (final) 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, H. de C. Silva 07
- ☼ - A ESTRATÉGIA DOS ADVERSÁRIOS, Paulo de Almeida 08
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 09
- ☼ - A CAFELMA ESCLARECE 09
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE ... - II 10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- No dia-a-dia da vida,
O mundo está presente
No Centro Espírita,
Que busca amenizar o que
Está dentro do ser humano.
- Ser humano, esse que vive
Dentro dos seus objetivos,
Buscando o que é o ser
No melhor do dia-a-dia,
Longe do paraíso,
Porque as pessoas têm dentro de si,
Já a própria vida.

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

LEMBRANÇAS DE CAMILLE FLAMMARION – REFLEXÕES DE UM ESPÍRITO

NA minha juventude a minha mente sempre foi muito inquieta e sempre estava em movimento. Pensava sempre muito nas coisas que poderia realizar enquanto jovem. Minha preocupação principal era chegar à velhice e não ter realizado nada de importante na vida. A minha questão principal era com os estudos.

Achava que só através dos estudos conseguiria realizar algo de importante. Logo cedo, com a idade ainda de aproximadamente 16 anos adorava admirar o céu e achava que o mundo não era a única coisa que poderia revelar grandes descobertas, o grande segredo da vida estava em estudar os planetas. Só através dos estudos universais poderia encontrar as respostas para a verdadeira razão da vida.

Fiz várias tentativas em trabalhos nas escolas por onde passei e muitas vezes os meus próprios professores não sabiam me responder questões muitas vezes bastante elementares, como por exemplo, qual a dimensão do planeta Terra? Qual o limite e a dimensão do conhecimento humano? Sei que na época pouca coisa se sabia sobre a mente humana, mas, além dos planetas que me fascinava, a mente humana era o meu segundo objetivo de estudos, apesar de que, logo depois que comecei a estudar os planetas acabei deixando de lado as questões de ordem psicológica.

Sabia e tinha quase certeza que a vida na Terra não era o único lugar onde existia vida. Não achava também que a vida nos outros planetas era igual a nossa. Dependendo da atmosfera planetária cada lugar tinha sua própria existência conforme suas condições planetárias. A vida era compatível com tudo que poderia existir neste planeta.

Estudar as matérias escolares: matemática, química, física, francês, línguas estrangeiras, latim, geografia, fazia parte do currículo escolar, mas estudar essas matérias era para

mim, somente uma necessidade para ter uma base de tudo que eu poderia precisar no futuro, por esse motivo me aprofundava cada vez mais nos assuntos dados. A profundidade de conhecimento de cada matéria básica me dava uma larga visão e grande aprendizado reflexivo sobre cada uma delas, parecia muitas vezes que já tinha conhecimento prévio de tudo que lia e estudava. Não encontrava dificuldade de aprendizado em nenhuma dessas matérias dada na escola. A minha maior dificuldade era de relacionamento com os próprios professores, parecia que eu estava sempre à frente deles. Estudava muito em casa e fazia constantemente pesquisas sobre tudo que chamava a minha atenção, principalmente leituras sobre a possibilidade de vida em outros planetas e a origem, tempo, quem descobriu, quando foi descoberto, em fim, tudo que se relacionavam com os estudos do Universo me interessava muito, era quase uma obsessão.



**Camille
Flammarion em
1856 terminava
os estudos e
partia para
Paris.
Na foto ao lado,
Flammarion aos
14 anos de
idade.
Já sabia o que
buscava.**

Aos 20 anos de vida aproximadamente, já tinha escrito alguns trabalhos que para mim eram importante, grandes indagações e observações sobre a Natureza de forma geral. A minha inquietude era constante e a leitura fazia parte da minha vida. Era como um alimento para meu corpo que nunca saciava minha alma faminta de conhecer tudo que eu poderia tocar e poderia descobrir observando ao meu redor. As estrelas me fascinavam, tinha uma grande curiosidade, queria saber como surgiram, como existiam. Na minha visão ao olhar para o céu estava tão perto, mas na realidade, milhões de quilômetros de distancia, só o estudo poderia fazer com que pudesse descobrir cada vez mais sobre elas, eterna luz universal que iluminava a Terra. Não poderia deixar de lembrar também, o sol e a luz, satélites que a nossa Terra dependia deles para existir. Através da sua energia poderíamos viver no planeta, por eles nos alimentar não somente o corpo, mas a própria alma precisa do sol, de sua luz para poder viver e realizar os nossos sonhos e objetivos aqui na mãe Terra. Até mesmo o nosso perispírito, como disse Allan Kardec denominando de corpo espiritual, precisa da energia solar para ser formado e existir por toda nossa vida física e por muito tempo quando estamos na vida espiritual, vivendo na alma.

Conhecemos Allan Kardec e não imaginávamos na época a grandiosidade do seu trabalho. Achávamos que tudo não passava de especulações e um momento de transição de algo que todo mundo tinha curiosidade, alguns fenômenos parecia mais uma brincadeira de criança e eu particularmente não me interessava nada por aquilo. Depois de conhecer mais profundamente o Sr. Hipólito Rivail, pseudônimo conhecido literalmente através dos seus escritos como o Sr. Allan Kardec, nome de origem druida, foi que comecei a despertar em mim algum interesse, mas precisamente, depois de sua morte foi que mais me interessei por essa linha de pesquisa

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IV Nº 33 - JUNHO - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT/ WWW.FABIOJORI.ZIP.NET

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Editora Livre – Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

LEMBRANÇAS DE CAMILLE FLAMMARION

Cont. pág. 2

Participei de várias experiências mediúnicas com muitos colegas considerados cientistas, pesquisadores e até mesmo com o professor Hipólito Rivail, mas sempre tive desconfiança desses fenômenos na época. Somente no futuro foi que comecei a entender melhor sobre o assunto, depois de muitas pesquisas. E apesar de ter escrito vários trabalhos, confesso que ainda levei para o túmulo muitas dúvidas que só pude tirar depois de desencarnado no mundo espiritual com a continuação dos meus estudos sobre o assunto. Até hoje, ainda pesquisei e estudei muito a respeito da vida espiritual e material do planeta Terra. Estou profundamente ligado nessa ciência da alma e da vida. Tenho ainda muitas indagações a fazer, reflexões por levantar e tantas outras coisas que minha imaginação ainda não processou.

Quando estava na Terra, mesmo depois de velho, através dos amigos espíritas, tinha calorosas discussões sobre o assunto e, muitos deles, conhecedores profundo da Doutrina nunca conseguiram me convencer de certos assuntos trazido pelos Espíritos, principalmente, as questões voltadas para a reencarnação e como aconteciam os fenômenos da comunicação entre os considerados vivos e aqueles considerados mortos no corpo. Para mim era muito difícil entender. Estudei muito a mente humana e minhas convicções sobre a capacidade de criação da mente era e é infinitamente grandiosa e

sem fim determinado. A mente humana é um dos maiores mananciais de criação existente no Universo e não podemos determinar sua capacidade, nem medir sua força e poder de realizar feitos que o homem não faça nenhuma ideia até onde pode chegar. Não sabemos muitas vezes quando estamos presos ao corpo, a capacidade de criação que existe em nossa mente. Milhões de pensamentos e conhecimentos adquiridos durante milhares de anos de vida espiritual e material. Uma infinidade de planetas vividos, uma infinidade de experiências em todas as fases da vida espiritual pela qual passamos. Quando saímos da mão do Criador, quando estamos vivenciando na matéria bruta, no vegetal, e no animal na Terra e por último, no hominal, acumulamos experiências. Mas quando chegamos ao hominal, já vivenciamos experiências nunca imaginadas por nós, experiências que o Criador apaga de nossas mentes, porque essas lembranças vindas à tona nos matariam. Essas experiências vividas são tão fortes que não suportaríamos tais lembranças. O homem ainda não tem nenhuma capacidade de conhecer nem mesmo a si próprio, porque o labirinto das suas mentes não tem fim e o conhecimento de si só o tempo é que pode trazer com o crescimento interior, com a evolução através da sabedoria e reforma moral, dando a ele cada vez mais um livre arbítrio voltado para sua melhora e do ambiente que vive.

Não é e não foi fácil para entender muita coisa da vida, até mesmo, aquelas consideradas simplórias dentro do conhecimento humano, porque nada no Universo é tão simples como imaginamos. A simplicidade das coisas que muitos acham, é as mais complexas que existem, como a própria vida. Tudo no mundo tem uma razão de ser e de existir. Muita gente já conhece bem essa frase, só não conhecemos o seu significado, o que existe por trás dessa profunda reflexão. Cada vez mais que nos aprofundamos no conhecimento das coisas, mais complexa fica o seu entendimento. Muitas vezes achamos que encontramos uma resposta, mas aí no futuro vem outra descoberta sobre o assunto, então voltamos à estaca zero e começamos tudo de novo, novas indagações, novas reflexões vão surgir sobre essas descobertas



Camille Flammarion – aos 82 anos de idade.

porque Nele está o começo de tudo e o fim, só Ele sabe se existe ou não. Para nós, só cabe continuar a nossa jornada eterna e colaborando com a melhora nossa e de todos que fazem parte dessa corrente, desse elo evolutivo que envolve a todas as criaturas feitas para caminhar juntas apesar da nossa pouca compreensão da vida.

Não pretendemos encerrar por aqui o assunto, esperamos poder em breve, apesar de que esse breve só os mestres sabem, ter autorização para outro contato com a permissão de Deus e dos meus orientadores no mundo verdadeiro

da consciência livre, que é o mundo espiritual, onde ocorre o verdadeiro encontro com nós mesmos. A realidade de tudo, apesar de muitos fugirem dela.

Agradecemos a Deus, a Jesus e aos bons Espíritos benevolentes por essa oportunidade de me comunicar mais uma vez com o Mundo dos considerados Vivos, o Mundo das grandes lições, o Mundo-Escola, um Mundo de Regeneração, o Mundo das oportunidades de aprendizado, e acima de tudo, um Mundo de reforma íntima.

Camille Flammarion.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

MEU ENCONTRO COM O SR. AURELIANO ALVES NETTO

O meu contacto com o Sr. Aureliano Alves Netto se deu em virtude de discordâncias de pontos de vistas.

Em abril de 1977, pelo “*Jornal Espírita*” de São Paulo, ele inseriu o artigo “*A Volta de Kardec*”. Li e não gostei, discordando de alguns pontos. Enviei uma carta datada de 10.04.77 endereçada ao Autor do artigo, que residia então à Av. Manuel de Freitas, 34 – Caruaru/PE. Na carta resumia os pontos de minha discordância.

Oito dias depois, recebia a resposta, datada de 18-04-77. E já vinha inicialmente com ironia. Dizia o Sr. Aureliano:

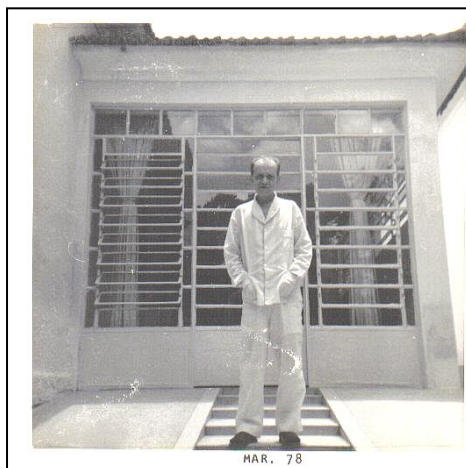
“Suas considerações me merecem muito apreço, porém – permita-me que o diga – não me parecem muito convincentes.”

Ele via contradição na minha linha de pensamento;

e, àquela altura, eu já estava preocupado que a ideia anunciada da **volta de Kardec** ao corpo somático não se tornasse uma epidemia.

Como, porém sempre fui um pouco ranzinza, não me satisfiz com a irreverente resposta do já famoso escritor baiano de Caruaru. E desse encontro no desencontro de ideias, deu azo a uma troca de correspondência que prosseguiu por um bom tempo.

Em março de 1978, passei toda uma manhã de domingo na biblioteca de sua casa, em Caruaru. Conversamos muito, digo melhor, fiquei quase todo o tempo a ouvi-lo. Era uma pessoa muito simples, de conversa agradável. A relação de amizade não parou aí, a troca de correspondência continuou.



Dito estas palavras iniciais, passemos a relembrar um pouco a figura extraordinária do Sr. **Aureliano Alves Netto**.

Nascido no dia **14 de Setembro de 1914**, na cidade de Candeúba (BA) e desencarnado no dia **7 de Outubro de 2004**, em Caruaru / PE. Autor de 22 livros espíritas e de centenas de artigos publicados quer em jornais e revistas espíritas, quer em jornais não espíritas. Colaborador de “*Reformador*”, “*Estudos Psíquicos*”, de Lisboa, “*Vita Nuova*”, de Milão e “*Divulgación Espírita*”, de Madrid. Seus textos primam pela exatidão de conceitos doutrinários e pela linguagem clara, de forma concisa, num português escorreito. Dentre sua bibliografia, destacam-se: “*Extraordinárias Curas Espirituais*”, “*Extraordinários Fenômenos Espíritas*”, “*O Espiritismo Explica*” e “*A Visão Espírita dos Fatos*”.

Sua biblioteca contendo mais de dois mil livros foi doada pela família para o **Lar Espírita Chico Xavier**, no bairro de Candeias, Jaboatão/PE.

Filho de pais católicos, mas praticamente criado com os avós, igualmente católicos. Teve a sua atenção despendida para os estudos espíritas, ainda criança, nos tempos da escola primária, quando o seu professor passou a inculcar na sua mente as primeiras noções de um assunto pouco compreendido e pouco falado em sua terra natal. O menino franzino ouvia as preleções do velho professor, que falava de “visões”, de “Espíritos que aparecem”, de “coisas do outro mundo”. Essas “lições” geravam apreen-

sões no menino de 14 anos de idade, mas sua mãe, viúva, e seus avós, não contradiziam esses “conhecimentos” contrários ao catolicismo.

Os horizontes de Condeúba, que ainda não cheiravam a petróleo nem descortinavam riquezas petroquímicas, encurtavam, na visão do rapaz estudioso dos “problemas” espíritas, obrigando-o a buscar, mais longe, campos mais extensos e estradas mais largas. Por isto, certo dia, pegou um Ita no Norte e “foi pro Rio morar”. Deu adeus aos seus colegas da prefeitura de sua terra natal, onde era funcionário, e deixou parente. Na Cidade Maravilhosa (ainda era Capital do Brasil), submeteu-se a concursos públicos, sendo aprovado, para escrevente da Casa da Moeda. Não aceitou a nomeação, porque, concomitantemente, se classificara, também, em primeiro lugar, no concurso de escrivão de coletoria federal, sendo nomeado. Passou pouco tempo, logo depois foi primeiro lugar no concurso de coletor federal e, mais tarde, ainda através de concurso, vinha a ser Agente Fiscal do Imposto de Consumo, aposentando-se, anos depois, já em Caruaru, na função de Agente Fiscal de Tributos Federais. ▲

Referências:

Miranda, Antônio. “*Diário de Pernambuco*”, Recife, 9-01-1979. Caderno Viver.

“*Reformador*”, Fevereiro de 2005, p. 67.

Testemunhas de Juvená e à época de Ceci

TESTEMUNHAS DE JUVENÁ

Em 1923, irrompeu no Brasil um movimento religioso, originalmente conhecido como Associação Internacional dos Estudiosos da Bíblia e que posteriormente passou à denominação de **“Testemunhas de Jeová”**.

Defendendo a extravagante tese de que **“a religião foi introduzida no mundo pelo diabo”**, essa incoerente seita, fundada em 1872 pelo norte-americano Charles Taze Russel, vem se propagando consideravelmente pelos quatro cantos do País, incutindo nas mentes desprevenidas perigosas noções de uma religiosidade problemática.

E como se não bastasse tamanha confusão, aparece agora na Paraíba uma versão caricata das **“Jehovah’s Witnesses”** de Charles Russel: - as **“Testemunhas de Juvená”**.

Não é anedota, não. O fato está relatado numa reportagem do **“Diário da Noite”** do Recife – edição de 21-7-78.

Dita reportagem começa assim:

“Surge um novo movimento messiânico no Nordeste: são as **“Testemunhas de Juvená”**, adeptos de Juvená Nazareno, na Paraíba. Esta seita esotérica do varjão acredita que Salomão, rei dos hebreus, famoso pela sua sabedoria, tinha uma propriedade horto-pastoril situada entre o rio Gramame e o riacho Paratibinha. A pedra de Salomão iluminava os ponteiros do tempo e orientava o rumo da história humana”.

Acrescenta o Autor, em síntese, outros informes do **“Diário”**:

Juvená assegura que Salomão quando cantava as delícias do amor carnal, possuía uma granja instalada nas imediações da Cidade Universitária e do Parque Industrial de João Pessoa. A **“Expedição Vistas-Largas”**, com seus olhos de lince, deduziu que, em se chamando Gramame o rio irrigador da granja, era ele o principal fornecedor de grama para os jardins que Salomão fez construir **“nas margens das Sete Lagoas que existiam na proto-história da Paraíba”**.

Toda a **“doutrina”** de Juvená, ao que parece, está alicerçada na Granja de Salomão. Assim é que ele afirma que a sobrevivência da Humanidade depende da criação de unidades agrícolas, ou, mais precisamente, de granjas.

“Alegria e barriga cheia” – deve ser o lema de Juvená.

Em nosso entendimento, no entanto, a lábria de **“Juvená”** não é tão perigosa como à primeira vista poderia parecer. A sua **“doutrina”**, vazia de conteúdo moral e religioso, é uma espécie de hedonismo caboclo que só atrai uma minoria de incautos e ignorantes.

Perigosa mesmo são as outras **“testemunhas”**. ▲

Aureliano Alves Netto.

(Publicado no **“Jornal do Comércio”** – Recife – domingo, 17-09-1978 – Secção Religiosa – Espiritismo).

À ÉPOCA DE CECI

Hoje, em que as pessoas mais humildes têm um bem-estar social razoável, talvez seja difícil se fazer uma ideia da época em que Ceci viveu.

Recife era uma cidade com menos de 500 mil habitantes, cuja população se concentrava no subúrbio: Casa Amarela, Beberibe, Tejiptó, Várzea, Boa Vista, Dois Irmãos, Água Fria, Areias, etc.

O comércio do Recife estava concentrado no bairro de São José; as suas principais ruas eram as do Imperador, Imperatriz e Rua Nova.

A iluminação das ruas (as principais) era de lâmpadas a gás carbônico; só a partir de 1919 houve a instalação da luz elétrica com lâmpadas incandescentes.

O meio de transporte era o trem (maxombomba), com destino a Beberibe, Casa Amarela e Várzea; e o bonde de tração animal. Cidades como Jaboatão e São Lourenço da Mata eram consideradas cidades do interior, servida apenas pelo trem da Great Western. O bonde elétrico só começou a circular a partir de 1914.



- BONDE MODERNO PELAS RUAS DO RECIFE.

A saúde do povo era atendida por dois hospitais públicos: Pedro II e o da Tamarineira.

Ceci teve quatorze filhos, todos nascidos em casa, embora ela residisse no centro da cidade.

Agora imagine como era vista pela sociedade o Espiritismo e seus adeptos. E ela, enfrentou todos os preconceitos da época, especialmente os contra a mulher casada. Juntamente com João Bedôr de Araújo (que residia no Barro), tornaram-se os maiores médiuns de efeitos intelectuais que o Recife já viu.

Como se vê, a questão do desenvolvimento e da prática da mediunidade não está restrita apenas à época ou a compreensão da doutrina, mas simplesmente a aceitação da tarefa e abnegação pelo ideal. O mais é complemento de um processo que exige dedicação. ▲

QUADRO DESCRITIVO DO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO NO FINAL DO SÉCULO XX - III (final)

Por conta desse processo condicionante, mas sem preocupação com o **Ensino Espírita**, levou ao surgimento de sub-grupos como parte integrante do **Grupo Geral dos Unificados**, que pode ser denominados de:

1. – GRUPO DOS DOMINADOS.

É o grupo mais numeroso. Aqui se juntam os que obedecem às ordens emanadas do Grupo Geral dos Unificados. Encontram-se na condição de alienados; e quase todas as sociedades espíritas estão sob o controle do Grupo Geral dos Unificados. São geralmente as que não têm ideia própria e são facilmente influenciáveis e quando discordam de uma questão, preferem calar.

Neste grupo, há uma tremenda confusão de conceitos, concepções e compreensão acerca do que é o Espiritismo. Estão e são aceitos num mesmo patamar, tanto o **novato** quanto o **principiante espírita (1)**, sem se fazer a menor diferenciação. Partindo de uma premissa sofística, equiparam o estudioso ao leigo. Tomando uma assertiva de Leopoldo Machado, que certa vez afirmou que no *“Espiritismo não há professor”*, seguem ao pé da letra e não reconhecem ou não admitem que nem todo espírita tem a mesma compreensão.

Essa tese da igualdade de conhecimento das pessoas é defendida pelos *principiantes espíritas*, que são aqueles que não estudam a Doutrina Espírita e apenas lêem (quando lêem) e não conseguem compreender a leitura que faz. Às vezes, um ou outro chega a conclusões lógicas, mas se acomoda, permanecendo no lugar que escolheu. E ainda são, acima de tudo, parciais, melindrosos e agressivos; defendem os seus alienadores.

Os Dominados se subdividem em várias facções, sendo, no entanto o mais forte:

A). – GRUPO DOS NÃO-COMPROMISSADOS.

É um grupo forte, quer pelo número de participantes quer pelo poder econômico que detém. Não tem compromisso com a verdade, mas são aceitos pelos **Dominantes** e estão inseridos dentre os **Dominados**. Formam sociedades, escrevem livros e fazem palestras. São os fariseus do nosso tempo. Conseguem facilmente se imiscuir no Movimento Espírita, mas não tem a mínima responsabilidade pelas consequências de seus atos e atitudes.

São pessoas com boa escolaridade acadêmica em geral, mas sem responsabilidade pelo que falam, escrevem ou praticam. Introduzem as mais estapafúrdias ideias e processos extravagantes no seio espírita, tais como:

■ **Prática de TVP** (terapia de vidas passadas), com modelo de clínica terapêutico-psicológica, além de cursos de reforma íntima com podaço de comportamento. Além de promoverem eventos e congressos. Destaca-se: Ney Prieto Peres, a esposa Júlia Peres e o filho;

■ **Apometria** – técnica desenvolvida a partir das pesquisas do porto-riquenho Luiz O. Rodrigues e ideias do Espírito Ramatis, organizadas pelo médico José Lacerda.

■ Os introdutores de toda espécie de abusos da consciência. Destaca-se a prática e uso da **pirâmide**, para realizar “curas”; a **cristalogia** e **cromoterapia**, etc.

■ **Curso de Aprendiz do Evangelho**, com caderneta de acompanhamento do comportamento do aluno (aprendiz). Destacam-se: Edgar Armond e Rino Curti;

■ **Fundação de sociedades por categoria profissional**, como de magistrados, psicólogos, médicos, advogados, delegados de polícia, etc. O grande engano desses grupos é que não criam sociedades para estudar a forma de o Espiritismo ser empregado na prática de sua atividade profissional. De

que modo o Espiritismo pode ser útil à prática médica; na ajuda aos pacientes através da psicoterapia na relação de ajuda pelos psicólogos; de que forma os advogados podem ajudar os criminosos. Não. Isso não é assunto de estudo nessas sociedades. A preocupação básica é o status. Desejam ocupar posição de destaque no meio espírita; não se misturar com a “ralé” que frequenta e participa do Centro Espírita, que é visto, quase sempre, com ojeriza.

O *Grupo dos Não-Compromissados*, são protegidos pelo *Grupo Geral dos Unificados*; igualmente, são alienadores e, por conseguinte, alienados. Tem nos médiuns: Carlos Antônio Baccelli, Wanderley Soares e Robson Pinheiro seus grandes expoentes na área da mistificação.

II. – GRUPO DOS NÃO-RELIGIOSOS.

1. – LAICOS.

Estão agrupados, especialmente, em torno da CEPA – Confederação Espírita Pan-Americana.

Defendem um Espiritismo Laico; não admitem o “Jesus” fluidico, a idolatria a Maria e principalmente defendem o Espiritismo como: Ciência, Filosofia e Moral.

O movimento laico está se organizando e se tornando enorme, já contando o “Grupo de Santos” e o Jornal “Abertura”, da cidade de Santos-SP; o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre – CCEPA, que edita o jornal “Opinião”; a ADESC, que edita a revista “Harmonia”; o IPEPE – Instituto do Pensamento Espírita de Pernambuco e ASSEPE – Associação de João Pessoa, dentre outras. Há uma tendência de se conseguir adesão de várias sociedades espíritas nos Estados brasileiros. É um movimento em ascensão que busca atrair o denominado “Movimento Paralelo”.

III. – GRUPO DOS ESPÍRITAS (CENTRADOS).

É reduzidíssimo o número de participantes. São independentes entre si, não chegando a formar uma sociedade ou associação. Embora tenham ideias próprias, participam de sociedades sob o controle dos Unificados sem causar-lhes atropelos, mas quase sempre sofrem restrições.

1. – Estuda, divulga e defende a Codificação Espírita:

- O aspecto religioso é visto como um elemento componente do Espiritismo, aceitando-o como uma *religião não-constituída*;
- O Evangelho é estudado e pode ser explicado pelo Espiritismo, pois é este que tem a chave;
- A moral espírita é a moral do Cristo;
- O ensino espírita é o ensino do Cristo.

2. – Jesus é visto como:

- Um *Irmão Maior*, que viveu e sofreu todas as dores, dissabores e fraquezas humanas, tão comuns a Humanidade;
- E o espírita centrado sabe que *“a distância que o separa de Jesus, é menor que a distância que há entre Jesus e Deus.”* (Gabriel Delanne).

3. – O Espírita Centrado:

- Aceita o homem tal qual ele é, respeitando-o em suas grandezas e limitações;
- Nada proíbe;
- Defende o Espiritismo sem adjetivação;
- Não se preocupa em evangelizar o homem, mas objetiva espiritualizar o Ser;
- A doutrina que divulga é a **Espírita**, que advém dos **Espíritos**, após um consenso universal, Coordenado pelo Espírito Verdade e Codificado por Allan Kardec;
- O Espiritismo é visto como uma prática de ensino-aprendizagem; e o Centro Espírita, como núcleo de aprendizagem e disseminação do Espiritismo.

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

POR QUE JESUS FOI BATIZADO?

“Por esse tempo, dirigiu-se Jesus, da Galiléia para o Jordão, a fim de que João Batista o batizasse; João, porém, o dissuadia: “Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?; - Mas Jesus lhe respondeu: **“Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça”**. Então João o admitiu”. (Mateus, 3: 13-15).

E esse **por enquanto** de Jesus, foi interpretado como **para sempre**. Há um pouco mais de dois mil anos que se vem batizando...

Para a Igreja Católica o batismo **salva o homem do pecado de Adão e a Eucaristia limpa os pecados cometidos pelo homem**. Para os católicos-protestantes (evangélicos) é a **FÉ** que salva.

E o batismo para que serve?

Mas, dizia Santo Agostinho que a fé era indispensável ao batismo, como, no entanto, as crianças não podem ter fé, a Igreja se contenta com a fé do padrinho. E estava certo Santo Agostinho, afinal o padrinho é o **pagão**...

Segundo Antônio Luiz Sayão em sua obra *“Elucidações Evangélicas”*, o “(...) uso da circuncisão, como todas as práticas de culto externo e as cerimônias que formam o conjunto dos atos religiosos, diferentemente regulados, de acordo com a orientação de cada Igreja ou seita, são de origem e invenção puramente humanas, não passando, como tais, de formalidade inútil, que só têm servido para dividir e separar os homens, para fomentar as intolerâncias e determinar perseguições cruéis e, ainda, para divorciar as criaturas cada vez mais dos ensinamentos sublimes e puros do Mestre, por efeito dos falseamentos e deturpações que lhe infligem. Imagine-se quão

grandes não seriam os benefícios de que a atividade no preenchimento de tantas formalidades vãs, compenetrada dos verdadeiros destinos do homem e da razão de ser de sua presença neste planeta, ensinasse, explicasse e exemplificasse os preceitos que deu ao mundo Aquele de quem os que a compõem se dizem representantes na Terra”.

RESUMO:

O batismo existe entre nós, mais por uma questão de erro de interpretação dos textos bíblicos do que por uma necessidade do ser humano. Deus seria muito imperfeito, se após criar um Espírito e este no processo de evolução, nascendo na Terra, tivesse que ser submetido a um processo inócuo, como é o batismo, para iniciar então o seu processo evolutivo. E o mais grave, esse processo ter que ser realizado por uma religião. É preciso ter uma compreensão por demais limitada da grandeza de Deus, para aceitar uma hipótese tão absurda quanto esta do batismo.

O batismo é um ato social religioso. João Batista ao introduzir o batismo entre os Judeus, copiado que fora dos sacerdotes egípcios conhecidos por Baptas, tinha por finalidade acabar com a prática cruenta da circuncisão, que havia se degenerado em prática religiosa. Submetendo-se ao batismo de João Batista, esperava Jesus que essa prática também se extinguisse logo que o povo adquirisse maturidade espiritual. A prática da circuncisão foi abolida, mas o batismo continua...

O sacramento da Eucaristia, a circuncisão e o batismo são como bem disse Antônio Luis Sayão **“de origem puramente humana, não passando de formalidades inúteis.”**

QUADRO DESCRITIVO – (CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 6)

4. – Destacaram-se nessa luta, especialmente a partir da metade do século XX:

a) Moderado, mas de posição firme:

Carlos Imbassahy, Deolindo Amorim, Mário Cavalcante Melo, Yvonne A. Pereira, Manoel Arão, Vianna de Carvalho, Lauro Schlêder, Alfredo Miguel, etc.

b) **Polêmico**, atraindo e chamando a atenção de determinado fato que estava desaperecebido: J. Herculano Pires, Henrique Andrade, Leopoldo Machado, Abstal Loureiro, Carlos Bernardo Loureiro, etc.

c) **Incisivo**, causando impacto no meio espírita. São também antifebianos e nessa rubrica, também está Herculano Pires, Júlio Abreu Filho, Luciano Costa, Gélcio Lacerda da Silva, general Molinaro.

NOTA: De um modo geral, ainda não soou a hora dos Centrados, que é a própria Doutrina Espírita. Mas, acreditamos piamente que o Espiritismo ainda será compreendido no todo pelos espíritas, e aí não haverá mais divisão do ponto de vista da compreensão.

Podemos dizer que o Grupo dos Centrados são os herdeiros legítimos do grupo dos **Kardecistas**, assim designados os que não aceitavam a hipótese roustainista. Não são “místicos” nem “laicos”, mas apenas **ESPÍRITAS**. A partir de 1978, a FEB alterou a denominação de **Kardecista** para **Movimento Paralelo**, era mais abrangente, incluindo não só espíritas, mas também: casas espíritas, eventos, livros, jornais e tudo que não tenha o selo de **“Unificação em torno da FEB”**. ▲

Referências:

(1)- **principiante espírita** - São os que aceitam e seguem a orientação emanada de uma determinada organização, em detrimento da orientação preconizada pela doutrina e contida na **Codificação Espírita**. A existência de sociedades espíritas como FEB, federação estadual ou Centro Espírita, depende diretamente da existência de espíritas e enquanto existir o espírita que busca o poder e o desejo de mandar, o movimento continuará sendo o **“eldorado”** dos aventureiros, ou seja, dos **principiantes espíritas**, que não tem compromisso com a Doutrina Espírita.

Dr. JOSÉ PASSINI AUTORIZA LAMPADÁRIO A PUBLICÁ-LO

Recebemos com a mais viva satisfação, E-mail do estimado confrade Dr. José Passini, da cidade de Juiz de Fora-MG, autorizando-nos a publicar no **“Lampadário”** seus artigos.

NOTA: No **“Lampadário”** de Maio p.p, inserimos o artigo **“José Passini e suas críticas judiciosas”**, que faz uma síntese do extraordinário trabalho desenvolvido por aquele verdadeiro espírita.

Com esta autorização, estamos planejando para a partir de julho vindouro criar uma página exclusiva para o estimado confrade.

Outrossim, os que têm interesse por evangelização infantil, poderão acessar o site: <http://www.evangelizacaojf.ddfserver.com/>, de onde poderão ser baixados planos de aula.

A ESTRATÉGIA DOS ADVERSÁRIOS DO ESPIRITISMO

No final do século XIX, especialmente no Rio de Janeiro, os jornais quando se referiam ao Espiritismo obedeciam a uma escala de três possíveis atitudes:

1. - Um pequeno número escrevia contra em virtude da desinformação generalizada;
2. - Um grupo maior por ignorância; e
3. - A maioria por má-fé.

Logo em seguida, a partir do século XX, três grupos diferentes e sem que estivessem unidos, passaram a atacar desapidadamente o Espiritismo: Católicos, protestantes (hoje, evangélicos) e a classe médica em geral.

Da metade do século em diante, a Igreja Católica preocupada com os **fiéis** que estavam esvaziando as paróquias, deixou um pouco de lado o Espiritismo; os protestantes encontraram a chave do “*abre-te Sésamo*” e passaram a dar atenção redobrada ao que a sociedade produzia de ignorantes sedentos e carentes de apoio emocional; e a classe médica buscou desenvolver pesquisas na sua área de atuação.

O Espiritismo livrava-se de três adversários ferrenhos, mas na verdade não havia pausa, pois, logo outros grupos se levantaram sempre dirigidos por materialistas que tem no Espiritismo seu maior inimigo.

Passada essa fase do ataque externo, as escaramuças agora surgiam dentro do próprio meio. Ao mesmo tempo, como se houvesse uma orquestração dirigida, surgiam grupos totalmente desvinculados com a Doutrina Espírita que buscavam instalar suas bases dentro do reduto espírita. O Estado de São Paulo produzia dentro da própria FEESP – *Federação Espírita do Estado de São Paulo*, a **Escola de Aprendizes do Evangelho** com Edgar Armond. O objetivo era transformar o Espiritismo numa **igreja espírita católica brasileira**; do Estado do Paraná aparecia o *Milenarismo*, trazido por um Espírito megalomaniaco que se anunciava pelo nome de Ramatis. O seu primeiro médium reclamava dos espíritos que não lhe abriam as portas para que fossem introduzidos os desvarios de um Espírito sem autocrítica. Desencarnando o primeiro médium, prossegue o Espírito já com o seu terceiro servidor.

Com grande dificuldade e não foram poucos os desencontros, o Movimento Espírita conseguia libertar-se dessa intromissão indevida que objetivava levar o descrédito a Doutrina Espírita. Eram os mesmos os que davam **aleluia a Ramatis**, agora elegiam o **Centro Tupiara** do Rio de Janeiro, como **centro de referência nacional** para o tratamento de cura espiritual. E não foram poucos os espíritos que passaram a crer piamente, que a prática adotada pelos umbandistas do Tupiara era genuinamente uma prática espírita. Rechaçada tal prática por não ser condizente com os postulados da Doutrina Espírita, buscaram os deturpadores contumazes do Espiritismo, novos meios e métodos de adentrar o seio do movimento espírita. Permaneceram em silêncio, trabalhando à margem do Cristo.

Novas escaramuças, muitas contendas e o Movimento Espírita redescobria o Dr. Bezerra de Menezes em suas sábias e simples palavras, vazadas de puro amor. Chico Xavier, orientado por Emmanuel, se tornava um oásis em meio às disputas pela primazia do “*Eu sei mais*”. O Movimento Espírita continuava a importar as mais extravagantes hipóteses, teorias e técnicas esdrúxulas: cromoterapia, pirâmides, cristaloterapia, tvp, seiki, etc. Mas, isso era como se fosse apenas um ensaio para o ataque mortal que se planejava dar definitivamente no reduto espírita. Os espartanos resistiam bravamente, apoiados nos alicerces graníticos da Codificação Espírita, sustentados pelo Cristo de Deus.

Ao raiar do ocaso do século XX, despontavam dois gla-

diadores de estridente à mão:

■ O primeiro deles era de **feição elitista**, formado por pessoas da classe média alta de nível escolar respeitável: médicos, psicólogos, engenheiros, advogados, economista, etc. e muitos com mestrado e até doutorado. Mas, com linguagem acima da média, não conseguiram ser aceitos, pelo menos de imediato. No entanto, não desistem e estão conseguindo penetrar no Movimento Espírita através da porta do prestígio social. Sob a designação geral de **Movimento Laico**, os chamados “**Espíritos Não-Religiosos**” estão se espalhando com o objetivo de reeducar os espíritos. Os objetivos são salutares, mas falta uma diretriz firme.

■ O segundo grupo é um **invasor**, este sim, realmente por demais perigoso, uma vez que atinge o ponto nevralgico do ser humano: o **emocional**. Estão atacando por todos os flancos: livros, televisão, internet e casa espírita. A televisão é utilizada como meio de impressionar o órgão da visão através de uma linguagem estudada e decorada, demonstrando cordialidade e buscando passar sensatez e **amor ao próximo**. Fogem do debate para não ser rejeitado, mesmo porque, também, não possuem preparo para tal. O livro é o principal meio de buscar penetrar no meio espírita e para isso utiliza-se de todo um estratégia planejada. Livros com conteúdo faccioso, busca trazer a mentira para dentro do movimento com o objetivo de provocar a dúvida e depois o descrédito no Espiritismo, se destacando nessa prática alguns médiuns. A casa espírita é o apoio logístico para facilitar as investidas contra o reduto espírita. Primeiro os seus dirigentes buscaram estudar a Doutrina Espírita, exclusivamente os livros da codificação kardeciana e os do Espírito André Luiz, pois isto lhes dá o respaldo para falar sobre a Doutrina Espírita. Como a casa é formada por pessoas de boa condição financeira, podem alardear o trabalho que realizam em prol do socialmente carente.

No entanto, ao contrário do **movimento laico**, os seus participantes não são dotados de Q.I. elevado. Se de um lado, isso facilita chegar próximo do movimento espírita em virtude da linguagem comum, por outro, tornam-se extremamente fragilizados, uma vez que brota no falar o seu desejo íntimo. E aí denota todo o despreparo quando tenta introduzir no movimento espírita a **técnica da apometria**.

Ora, ora. Não é necessário ser um profundo conhecedor da Doutrina Espírita para se perceber que a técnica apométrica não guarda nenhuma relação com o Espiritismo. E por mais que os seus defensores e propagadores tentem demonstrar que Allan Kardec concordava com tal técnica, não conseguirão provar. Além do que eles desconhecem que a Doutrina Espírita não se resume só a obra kardeciana. Ela é muito mais abrangente. A Doutrina Espírita, além de Allan Kardec, tem Léon Denis, Camille Flammarion e Gabriel Delanne que os apometras desconhecem o conteúdo de suas obras. A Doutrina Espírita é subsidiada por Bozzano e Aksakof, que ambos com os seus estudos sobre o animismo e a mediunidade, destroem em dois tempos toda pretensão tola dos apometras com sua hipótese de cura anímico-mediúnica perispiritual. Podemos ainda apresentar William Crookes com seus estudos sobre a materialização dos Espíritos ou mesmo Gustav Geley e Lombroso com o estudo do aspecto fisiológico do médium. O Espírito Ramatis é muito inteligente, mas ele só se sobrepõe sobre a mente dos adversários do Espiritismo; os espíritos jamais baixam a guarda.

Em Pernambuco, esse grupo de adversários do Espiritismo sob a chancela da **apometria**, está sendo comandado pelo **GEAP – Grupo Espírita Amor Ao Próximo**, de Piedade – Jaboatão dos Guararapes-PE. ▲

COLCHA DE RETALHOS

A CAFELMA ESCLARECE

Da CAFELMA – Caravana da Fraternidade Leopoldo Machado, recebemos um E-mail datado de 4-05-2009 que merece nosso apreço. Nos informa o estimado confrade, coordenador daquela entidade, Sr. Clóvis Gomes, que:

“A CAFELMA nunca deixou de existir como um movimento informal com ramificações nos Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte e até o Ceará. Fazemos encontros anuais periódicos em todos esses Estados. Na última Semana Santa, realizamos o nosso encontro anual em Natal-RN, com a participação de mais de 80 irmãos. No próximo ano realizaremos o nosso encontro em Maceió-AL, que a exemplo dos anteriores, deverá ser um sucesso total. No momento estamos construindo a nossa página na Internet e que o irmão já pode acessá-la: www.cafelma.com.

Atualmente, não temos nenhum conflito com a FEP paraibana e nem com a FEB, as quais estão tratando a CAFELMA muito bem, graças a Deus”.

NOTA: O esclarecimento da CAFELMA deu-se em virtude de o “Lampadário”, edição nº 16, Janeiro de 2008, no artigo “A FEB e sua atitude com subsentidos”, está dito:

“Ora, não foi a FEP(*) que denunciou à FEB a existência da Cafelma e que só sossegou quando conseguiu a renúncia de seus diretores, numa situação vexatória?”

Nesse artigo se refere a um fato histórico, ocorrido em Maceió-AL. No dia 18-07-1987, quando os quatro coordenadores da Cafelma assinaram o “Termo de renúncia” perante a FEB.

É muito bom saber, que outros confrades reiniciaram o trabalho e deram continuidade ao ideal praticado pela CAFELMA.

Avante! Confrades! São os votos do Lampadário. ▲

(*)- FEP - Federação Espírita Pernambucana, uma vez que à época a Cafelma estava sediada em Recife.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's,
cartões, chaveiros e artigo de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Shopping popular COAME – Loja: 039

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

BLOG NEWS – FABIOJOR1 – é só
acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

O Blog do Jornalista Fábio Alves –
Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

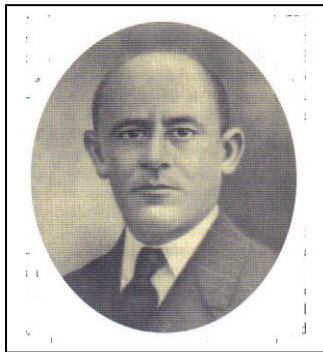
PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

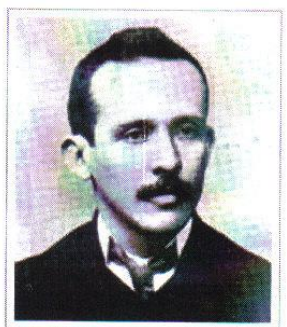
DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - II

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

Resumindo as três fases, podemos dizer que Pedro d’Able foi o “mourão”, aquele que suportou as primeiras chicotadas da impiedade religiosa; Clodoaldo Viana foi o apaziguador, aquele que buscava harmonizar a situação. Vianna de Carvalho, o emissário enviado para permitir que Manoel Arão recebesse a alforria e como liberto, assumisse de vez a difícil posição de impor respeito aos adversários do Espiritismo. Manoel Arão foi aquele destemido e corajoso que enfrentou todas as dificuldades. O tempo era difícil e de lutas, exigindo convicção de ideal, que em Manoel Arão estava sempre firme. No entanto, Arão não era político e, portanto, usava sempre de franqueza, ou seja, dizia o que pensava. Isso o tornava pouco compreendido e como tinha posição definida sobre a Doutrina Espírita, recusou a adoção pela Federação Espírita Pernambucana da hipótese de Roustaing. Ai se viu obrigado a ter de se afastar da sociedade, uma vez que essa havia enveredado pelo caminho do “**espiritismo cristão**”.



- Vianna de Carvalho -



- Manoel Arão -

Eram amigos, com grande afinidade intelectual.

Djalma Farias ocupa uma posição de destaque no Movimento Espírita Pernambucano, em virtude de em sua época, período compreendido de 1940-1950, as condições sociais era totalmente favorável ao surgimento de lideranças pessoais. Com isso não quero dizer que hoje, ele não ocuparia posição de destaque. Hoje, ele seria contestado, talvez por um número bem maior do que o foi em sua época.

A figura de Djalma Farias não deixa de ser contraditória. Se por um lado, defendia e lutava pela unidade do Movimento Espírita; por outro, defendia ideias que já aquela altura advinha não de si, mas de um dominador central, a FEB – *Federação Espírita Brasileira*. Djalma Farias defendia o roustainguismo, seguindo piamente o “**espiritismo cristão**” de Roustaing; a ideia de “*Maria virgem*”, a tese do “*Anjo Ismael*”, a da submissão incondicional dos espíritas e instituições a FEB e à ordem vigente, imposta pela política governamental. A obediência cega e irrestrita às autoridades era defendida por Djalma Farias, mesmo que a Lei Constitucional demonstrasse o contrário. Djalma defendia a obediência ao poder emanado da autoridade e não só à Lei, daí haver em pleno período de transição da ditadura, conciliado os cargos de Presidente da Federação Espírita Pernambucana com a de Prefeito do Recife. Ainda mais, por ser numa época em que a força política da Igreja Católica era muito forte. Ora, só a uma pessoa como Djalma Farias, que sabia conciliar os opostos, foi possível sobreviver nessas condições sem sofrer arranhões em sua vida profissional, social e pessoal.

Tinha com a Igreja Católica séria dificuldade de relacionamento, e sempre que surgia oportunidade, não deixava de dar suas alfinetadas, sem deixar de ser polido. As suas críticas sempre foram comedidas, mas era franco no falar e sabia respeitar a ética moral.

Por tudo isso é que torna a personalidade de Djalma Farias interessante e importante para o Movimento Espírita Pernambucano. E historiar a vida e obra desse ilustre espírita, é escrever a própria História do Espiritismo em Pernambuco.

I. – DJALMA MONTENEGRO DE FARIAS – DO NASCIMENTO À DESENCARNAÇÃO.

Nasceu no Recife, no dia **9 de outubro de 1900** e desencarnou na mesma cidade a **6 de maio de 1950**, às doze horas (meio-dia) na *Casa de Saúde Espírita João Evangelista*, em prédio locado a Av. Visconde de Suassuna, nº 512, na Boa Vista, onde se encontrava recolhido em tratamento de grave enfermidade. Era um dia de sábado.

1. – SEUS PAIS.

Foram seus pais, o professor público Delmiro Sérgio de Farias e D. Maria Leopoldina Montenegro de Farias. O casal teve cinco filhos:

- Oscar Montenegro de Farias, professor, jornalista e funcionário público;
- Elvira de Farias Viana, professora primária, casada com o Sr. Tranquilino Viana, contador de uma agência de banco na cidade de Garanhuns-PE;
- Albertina Farias Areias, casada, professora primária;
- Alaíde Montenegro de Farias, professora primária.

Como se vê, era uma família dedicada à educação.

Dos filhos do casal Delmiro Farias, apenas Djalma, Oscar e Albertina seguiram as pegadas do pai, ou seja, se integraram ao Espiritismo.

O prof. Delmiro Farias desencarnou aos 61 anos de idade, no Recife, no dia 16 de abril de 1927. Era espírita, embora não fosse ativo participante no Movimento Espírita, estudava o Espiritismo no sossego do lar, dando aos filhos uma Educação esmerada com base na moral da doutrina do Cristo. Além do que, o prof. Delmiro, apesar da época em que viveu, não temeu enfrentar os preconceitos e os adversários do Espiritismo. Haja vista, no **episódio Bento Milagroso**, envolvendo a **Mediunidade e o Espiritismo**, o prof. Delmiro saiu em defesa dos princípios que defendia.

Não vamos aqui tecer maiores comentários sobre o **Caso Bento Milagroso**, deixaremos para outra oportunidade se houver interesse por parte dos leitores.

2. – TESTEMUNHO DOS AMIGOS.

Dito estas palavras iniciais, passemos ao nosso ligeiro esboço biográfico, ressaltando que foi o Dr. Otávio Coutinho um dos primeiros a trazer informações sobre a personalidade do prof. Djalma Farias. O Dr. Otávio Coutinho foi aquele dileto amigo de Djalma. Eram como dois irmãos, havendo entre si muito respeito mútuo.

Após o desencarne de Djalma Farias, pelo “*Diário de Pernambuco*”, em maio de 1953, Dr. Otávio Coutinho lembrava o amigo, então na Espiritualidade. Não podemos também deixar de citar o valioso trabalho publicado pelo Sr. Lirio Ferreira (2), na revista *A Verdade*, de maio de 1950, sob o título “*Prof. Djalma M. de Farias*”, que vem servindo de base para todos os trabalhos biográficos que se tem escrito a respeito, inclusive para o livro “*Grandes Espíritas do Brasil*” de Zêus Wantuil e “*Memórias Espíritas de Pernambuco*” da Sra. Marlene Gonçalves Pereira.

(2) – **Lirio da Silva Ferreira** (1888-1965). Foi vice-presidente (1930-1950) e presidente (1950-1965) da Federação Espírita Pernambucana, tendo se dedicado à Casa de Itagiba por 47 anos ininterruptos e com muito amor.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM**ANO IV - Nº 34 - JULHO / 2009 - JABOATÃO / PE.**

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ELIZABETH D'ESPERANCE

Nascida **Elizabeth Hope**, mas tornou-se conhecida como Mme. D'Espérance. Nasceu na Inglaterra em **1855** (há autor como Conan Doyle que indica **1849**); desencarnada na Alemanha a **20 de Julho de 1918**.

Foi uma médium extraordinária de efeitos físicos (materialização). Sua carreira se estendeu por mais de trinta anos, numa atividade que alcançou o continente europeu e especialmente a Grã-Bretanha. Ela, no final de existência, deu publicidade a um curioso livro, que editado pela FEB, teve o sugestivo título de *"No País das Sombras"*. Trata-se de uma autobiografia. Sobre o livro disse Conan Doyle: "Não é possível lê-lo sem se ficar impressionado pelos bons sentimentos e pela honestidade da escritora."

Aksakof descreve em seu livro *"Um Caso de Desmaterialização"*, uma sessão extraordinária, na qual o corpo dessa médium dissolveu-se parcialmente.

A última parte da vida de Madame d'Esperance, passa principalmente na Escandinávia, foi amargurada pela doença adquirida no choque que sofreu no chamado **"desmascaramento"**, quando Yolanda (o Espírito materializado) foi agarrada por um pesquisador desavisado, em 1893. Ninguém mais do que ela demonstrou mais claramente quanto os sensitivos sofrem a ignorância do mundo que os rodeia.

Ver página 3



ELIZABETE D'ESPERANCE

FATOS ESPÍRITAS OCORRIDOS NO MÊS DE JULHO

DIA: 04 (1982) - ANUNCIADO O FENÔMENO EDSON QUEIROZ/DR. FRITZ.

DIA: 06 (1881) - LANÇADO NO RECIFE O JORNAL ESPÍRITA "A CRUZ".

DIA: 07 (1930) - DESENCARNA NA INGLATERRA CONAN DOYLE.

DIA: 08 (1927) - CHICO XAVIER PSICOGRAFA A SUA 1ª PÁGINA MEDIÚNICA.

DIA: 09 (1917) - DESENCARNA NA ITÁLIA, A MÉDIUM EUSÁPIA PALADINO.

DIA: 14 (1942) - DESENCARNA MANDEL PHILOMENO DE MIRANDA.

DIA: 14 (1924) - DESENCARNA O SÁBIO GUSTAV GEELEY.

/// - 15 (1891) - LOMBROSO SE CONVINCE DOS FATOS E DA HIPÓTESE ESPÍRITA.

/// - 18 (1943) - INSTALADO NO RIO DE JANEIRO O PRIMEIRO CONGRESSO DE SOCIEDADE ESPÍRITA.

/// - 21 (1946) - DESENCARNA O PERNAMBUCANO PORTO CARREIRO NETO.

/// - 28 (1960) - DESENCARNA O POETA E ESPÍRITA LUIS DE OLIVEIRA.

/// - 31 (1941) - DESENCARNA NO RIO DE JANEIRO, LEOPOLDO CIRNE.

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos
- REDLEXÕES SOBRE A MORTE, Léon Denis 02
- ☀ - A NOVA LITERATURA MEDIÚNICA, José Passini 03
- ☀ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- ELIZABETH D'ESPERANCE 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB – I 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos Silva 07
- ☀ - Dai de Graça O Que de Graça Recebeste, Carlos Roberto 07
- ☀ - O LAMPADÁRIO NA WEB RÁDIO ESPÍRITA 08
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 09
- ☀ - MOSTRA ESPÍRITA 2009 09
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE ... - III 10

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

NA FEIRA DE MÉDIUNS

- Se todo Centro Espírita têm médiuns que tem a faculdade de ver, ouvir, sentir, falar e escrever, porque então, não praticam a mediunidade?
- Na feira de médiuns têm: vidente, ou-vinte, intelectual e médium comestível (o que recebe paga pelos seus préstimos).
- A mediunidade não tem nada a ver com esses médiuns que busca sei lá o que e não tem relação com o Além.

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE A MORTE – Léon Denis

Ao desencarnar o que sentimos na maioria dos casos está relacionado às nossas consciências. É um momento de grande reflexão e tudo passa pela nossa mente, como num filme. Vêm-se tudo ao mesmo tempo. Todas as coisas que realizamos e deixamos de fazer, principalmente, em relação ao próximo, e particularmente, aos nossos familiares. No meu caso, os meus pais foram os que mais pesaram em minha mente, achava que podia ter feito muito mais por eles e não fiz ou não pude fazer. Mas, e agora? Agora o que deixei de fazer não mais importa a não ser tentar consertar de alguma forma no futuro. Tenho que trabalhar dentro de mim esse sentimento de culpa, porque, na verdade, mesmo se tivesse feito tudo que acho que fiz com maior intensidade, mesmo assim, talvez estivesse ainda me culpando. E culpa não leva a nada a não ser a condição de trabalhar para não errar mais no futuro.

No período do meu desencarne estava com muitas dores, meus amigos espirituais sempre ao meu lado me dando força e orientando no que foi possível fazer naquele momento. Uma coisa eu não abria mão, o meu trabalho, escrevia sem parar. Na verdade queria trabalhar até meus últimos momentos que restava e tinha muito trabalho por fazer. Um livro para terminar e outros para revisar e atualizar alguns dados que gostaria que constasse na edição atual da época. A revisão desses trabalhos era imprescindível para mim, como também, se pudesse teria escrito o trabalho dos meus sonhos: *"A História da Mediunidade em Todas as Épocas da Humanidade"*. Nos últimos dias de vida, já com aviso prévio que desencarnaria com data e hora mencionada pelos meus guias, não tinha tempo de esperar a morte de braços cruzados, uma vez que meu sonho de escrever outros trabalhos não poderiam ser feitos, restava apenas o consolo dos Espíritos que me falavam que do outro lado me esperavam grandes tarefas e trabalhos infinitamente importantes para fazer.

Eles me diziam:

- A vida continua e o que você está realizando aqui pode ter continuidade também lá do outro lado, influenciando outros com seus conhecimentos através da psicografia. Tarefas bastante esclarecedoras irão surgir cada vez mais dentro do meio espírita, porque a vida não pára e nem a Doutrina trazida pelo Cristo de Deus através dos seus mensageiros. Nunca se esqueça que o futuro é vasto e o trabalho incansável e infinitamente grande e profundo, e sua missão, eterna. Acreditamos que você terá muito mais valia do outro lado nesse momento do que aqui, onde as coisas estão caminhando como o planejado. Sabemos que há muito ainda por fazer e tanto o mestre francês, o senhor Allan Kardec, quanto a Espiritualidade Maior através do nosso grande mestre Jesus, providenciará em muito breve novos rumos para os seus trabalhadores focados no bem e reformadores da humanidade. O tempo não importa, o que importa de verdade é o rumo que pode tomar a Doutrina e para isso estamos sempre a postos, porque o trabalho de Jesus não desvirtua seu caminho, apenas os homens querem lhe dar uma nova roupagem.

Os bastidores da Espiritualidade Maior vêm tudo e todos a todo o momento, direcionando a humanidade para o caminho devido. Muitas vezes não compreendemos como isso acontece. Não temos a visão esclarecedora do que tem por traz dos acontecimentos, não interpretamos os caminhos de Deus, não sabemos ainda como funcionam muitas das coisas que acontece no mundo, porque nossa luz ainda é muita fraca de conhecimento e só o tempo dirá o que precisamos saber e conhecer. Os caminhos são tortuosos para nós aonde os acontecimentos são trágicos e ficamos totalmente desespe-

rançados com o que vivenciamos, mas a divindade está por traz. É necessário ainda o sofrimento, as decepções, a fome, a guerra, a falta de amor, porque somos ignorantes da alma. Ainda não conhecemos o verdadeiro amor, até mesmo a respeito da caridade ainda não sabemos como agir. Até para amar, fica difícil para alguns de nós realizarmos esse gesto sublime de empatia para com o nosso próximo.

Mas, voltando ao meu desencarne, estou certo que não tenho o que reclamar da minha vida. Fiz tudo que estava em meu alcance e tentei sempre fazer o máximo. Tudo que eu podia como cristão e espírita que fui e sou, fiz. Nos momentos finais próximos ao desencarne, recebi a visita de minha doce e amada mãe, um presente dos céus para mim que não merecia tanta alegria num momento desses. As dores desapareceram por completo, não sei se por causa da minha emoção ou foi algum medicamento mágico trazido pelo meu anjo, minha eterna e adorada mãezinha. No dia que parti tudo se concretizou para mim com um final feliz, a visita de minha mãe e ao meu lado, meu guia incansável e protetor amigo fiel, irmão de todas as horas. Não podia ser mais gratificante para mim. Tantos presentes do céu, apesar de estar também assistido aqui na Terra por tão doces pessoas do meu convívio familiar, se posso dizer assim, uma vez que a família espírita é universal.

Não importa o que fizemos na Terra de bom ou de ruim, o que importa é sempre tentar consertar e um dia quem sabe, voltar melhor para outra experiência. Não devemos nos martirizar tanto com as coisas que deixamos de fazer, Deus é benevolente sempre e suas leis são brandas a ponto de nos dá outras oportunidades de corrigir os nossos erros. Claro que se estamos aqui, devemos procurar realizar algo bom e não desperdiçar essa oportunidade, mas não devemos sofrer tanto com isso. A morte não é um suplício, mas uma passagem para outra oportunidade de vida e crescimento espiritual. Não podemos esquecer que, acima de tudo, somos filhos de Deus, ainda longe do Pai, mas dentro do seu coração, porque Deus é amor e quem ama protege e não faz sofrer. Deus é puro amor e nós os seus filhos carentes de orientação e esclarecimento.

Faça tudo que puder nessa vida, visando sempre o seu crescimento e do próximo, tente amar a todos da sua forma, é claro, mas para Deus o que vale é a intenção, o sentimento do coração e mais nada. Não se preocupe com a morte, porque ela faz parte da vida e a vida é apenas uma passagem.

Muita paz e que Deus esteja conosco sempre. ▲

Léon Denis.

(Página mediúnica psicográfica recebida às 10h. da manhã do dia 10.06.2009, sob a orientação do Espírito David Gow).

N.da R. – Gaston Luce, o biógrafo de Léon Denis, em sua obra *"Vida e Obra de Léon Denis"* (Edicel, 1968), a pág. 201, escreveu a respeito do momento final do mestre:

"Trabalhara nesses últimos tempos com pressa febril. Estaria pressentindo seu próximo fim?"

O CELD, do Rio de Janeiro, organizou um caderno de pesquisas realizadas na *Revue Spirite* de 1927, publicado sob o título *"A Desencarnação de Léon Denis"* (2ª ed. 1990), em que relata os últimos momentos de Léon Denis.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JOSÉ PASSINI

A NOVA LITERATURA MEDIÚNICA

“E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.” Paulo (I Co, 14: 29)

As palavras de Paulo – inegavelmente a maior autoridade em assuntos mediúnicos dos tempos apostólicos – deveriam servir de alerta àqueles que têm a responsabilidade da publicação de obras de origem mediúnica

A literatura mediúnica tem aumentado de maneira assustadora. Diariamente, aparecem novos médiuns, novos livros, alguns bem redigidos, se observados quanto ao aspecto gramatical, mas de conteúdo duvidoso se analisadas as revelações fantasiosas, que iludem muitos novatos, ainda sem conhecimento doutrinário que lhes possibilite um exame criterioso daquilo que lêem.

Muitos desses livros se originam de Espíritos arditos que, de maneira sutil, se lançam no meio espírita como arautos de novas revelações capazes de encantarem leitores menos preparados, aqueles sem um lastro de conhecimento doutrinário que lhes possibilite um exame lúcido, capaz de os levar a conclusões esclarecedoras.

Muitas pessoas que conheceram recentemente a Doutrina, antes de estudarem Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne e outros autores conceituados; antes de lerem as obras de médiuns como Francisco Cândido Xavier, Yvonne A. Pereira, Divaldo Franco, José Raul Teixeira, estão se deparando com obras fantasiosas, escritas em linguagem vulgar, contendo o que pretendem seus autores – encarnados e desencarnados – sejam novas revelações.

Bezerra de Menezes, Emmanuel, André Luiz, Meimei, Manoel Philomeno de Miranda, Joanna de Ângelis e tantos outros Espíritos se tornaram conhecidos e respeitados pelo conteúdo sério, objetivo, seguro, esclarecedor de suas obras, sempre redigidas em linguagem nobre. Esses Espíritos conquistaram, pouco a pouco, o respeito, a credibilidade e a admiração do público espírita pelo conteúdo de seus escritos, na forma de mensagens ou de livros, publicados espaçadamente, como que dando tempo a um estudo sereno e criterioso do seu conteúdo.

Nos dias que correm, infelizmente, o quadro se modificou. Muitos médiuns, valendo-se de nomes já conhecidos pelo valor de suas obras, tentam impor-se aos leitores espíritas, não pelo valor das mensagens em si, mas escorados em nomes respeitáveis.

Sabendo-se que nomes pouco importam aos Espíritos esclarecidos, é de se perguntar por que os benfeitores que se notabilizaram através de Francisco Cândido Xavier haveriam de continuar usando seus nomes em mensagens transmitidas através de outros médiuns? Se o importante é servir à causa do Bem, por que essa continuidade na identificação, tão pessoal, tão terrena? Não seria mais consentâneo com a impessoalidade do trabalho dos Servidores do Bem deixar que o valor intrínseco da mensagem se revele, sem estar escorado num nome conhecido? Por que não deixar que a mensagem se imponha pelo valor de seu conteúdo? Por que escudar-se em nomes respeitáveis, quando o texto não resiste a uma comparação, até mesmo superficial, de conteúdo e, às vezes, até mesmo de forma?

Por que essa ânsia insofregível de publicar tudo o que se recebe – ou que se imagina ter recebido – dos Espíritos? Onde o critério, a sobriedade tantas vezes recomendada na obra de Kardec? Será que o público espírita já leu, estudou, analisou, entendeu toda a produção mediúnica produzida até agora?

Ao dizer isso não se está afirmando que a fase de produção mediúnica está encerrada. Sabe-se que a Doutrina é di-

nâmica, que a revelação é progressiva. Progressiva, e não regressiva, pois há obras que estão muito abaixo daquilo que se publicou até hoje, para não dizer que há aquelas que nunca deveriam estar sendo publicadas.

Infelizmente, os periódicos espíritas, de modo geral, não publicam análises dessas obras que estão sendo comercializadas, ostentando indevidamente o nome da Doutrina.

Impera, no meio espírita, um sentimento de falsa caridade, um pieguismo mesmo, que impede se analise uma obra diante do público. Essas atitudes é que encorajam médiuns ávidos de notoriedade à publicação dessa verdadeira avalanche de obras, que vão desde aquelas discutíveis a outras verdadeiramente reprováveis.

Nesse particular, é justo se chame a atenção dos dirigentes de núcleos espíritas, sejam centros, sejam livrarias, a fim de que avaliem a responsabilidade que lhes cabe quanto ao que é dado a público em nome do Espiritismo. O dirigente – ou o grupo responsável pela direção de uma casa espírita – responderá perante o Alto, sem a menor dúvida, pela fidelidade aos princípios doutrinários de tudo o que se divulga em nome do Espiritismo, seja na exposição oral, num livro ou simplesmente num folheto. O mesmo se diga relativamente àqueles responsáveis pelas associações intituladas “clube do livro”. ▲

José Passini

(Juiz de Fora-MG).

passinijose@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IV Nº 34 - JULHO - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO

E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

ELIZABETH D'ESPERANCE

A mediunidade de Mme. D'Esperance pode ser dividida em quatro etapas:

1ª fase: Infância-Juvenil, com a visão de Espíritos que brincavam com ela, uma vez que os via como de carne e osso. Isso perturbava os seus pais, que chegaram a levá-la à presença de um médico, pois a julgavam louca.

2ª fase: Pintura e Psicografia, especialmente do Espírito Humnir Stafford, que em grande parte foram respostas às indagações elaboradas por T. P. Barkas, abrangendo vários aspectos da ciência, em inglês, alemão e latim.

3ª fase: Materializações de Espíritos e Flores.

4ª fase: Médiun de Fotografias Espíritas (fotografias de Espíritos, iniciando a partir de 1896).

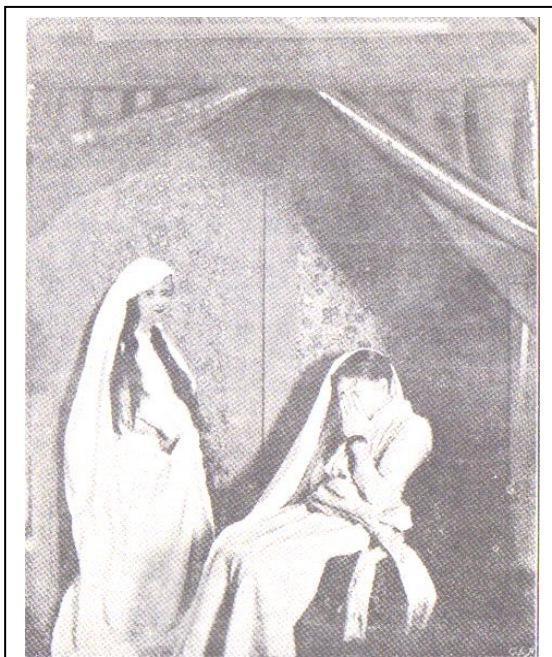
Elizabeth d'Esperance, filha de um comandante de navio, passou a infância num velho casarão no Leste de Londres, que no passado pertencera à família Crommwell. Foi nesse período que começou a ver os Espíritos que circulavam no imóvel, mas que ninguém mais via, desacreditando-a e censurando-a por essas referências. Na adolescência, entre os 13 e os 14 anos de idade, o fenômeno levou a que vivenciasse dificuldades de relacionamento com a sua mãe (que a julgava louca), o que lhe abalou a saúde. O retorno do pai nesse período levou a que, diante da sua palidez e magreza, este a levasse consigo no navio em uma viagem ao Mediterrâneo. Ao final dessa viagem, a jovem vivenciou uma vez

mais o fenômeno, visualizando um veleiro fantasma que atravessou o navio do pai, deixando-a em pânico, no primeiro momento, e depois deprimida, diante da incredulidade do pai e da tripulação. Após o retorno, a jovem passou dois anos na escola, período durante o qual não registrou visões. Ao final do período, necessitando, como as demais alunas, concluir as suas tarefas e preparar-se para os exames finais. Uma das tarefas era uma composição com o tema "**O que é a Natureza**", acerca da qual a jovem não conseguia inspiração. Nas vésperas do dia da entrega, sem ter concluído o trabalho, tentou passar em noite escrevendo-a, sem conseguir. Na manhã seguinte, ao acordar, encontrou-a pronta, com a sua letra, inexplicavelmente.

Aos 19 anos de idade foi desposada pelo senhor Reed em 1874, passando o casal a residir em Newcastle upon Tyne. Isolada na nova residência, com a companhia do marido e de um ou outro visitante, passou a conviver com as visões, o que muito a angustiou. Nesta época, ouviu falar no Espiritismo e nas mesas girantes, por intermédio de um casal amigo.

Encontrando-se a sua mãe doente, necessitando submeter-se a uma cirurgia, Elizabeth encontrava-se há algum tempo sem notícias do pai, cujo conselho urgente necessitava acerca do melhor tratamento para a mãe. Consultada a mesa, esta informou corretamente o paradeiro do pai, fornecendo inclusive o nome da embarcação a bordo da qual se encontrava (o "Lizzie Morton" em Swansea).

Posteriormente, outros fenômenos se registraram, tornando-se patente à mediunidade de Mme. D'Esperance. Em busca de um modo mais rápido de comunicações, o que melhor resultado produziu foi à psicografia, passando nesta etapa a identificarem-se os Espíritos que acompanhavam aquele grupo familiar de estudos. Com o domínio da psicografia, D'Esperance começou a perceber figuras luminosas no ambiente, que começou a desenhar. Tendo a notícia se espalhado na comunidade, diversas pessoas procuraram assistir às sessões, na esperança de obterem retratos dos parentes e amigos falecidos. Entre estes, destacou-se um intelectual de nome T. P. Barkas, que se juntou ao grupo,



- A médium (sentada) e o Espírito materializado (em pé). (junho de 1890).

passando a inquirir os Espíritos sobre assuntos científicos. O nível das respostas era, muitas vezes, superior ao do próprio Barkas. Sobre essas experiências, Barkas registrou:

"Deve ser geralmente admitido que:

- **Ninguém pode, por um esforço normal, responder com detalhes, a perguntas críticas obscuras em muitos setores difíceis da ciência com que não se é familiarizado;**
- **Além disso, deve-se admitir que ninguém pode ver normalmente e desenhar com minuciosa precisão em completa obscuridade;**
- **Que ninguém pode, por meios normais de visão, ler o conteúdo de uma carta fechada, no escuro;**
- **Que ninguém, que ignore a língua alemã, possa escrever com rapidez e exatidão longas comunicações em alemão.**
- **Entretanto, todos esses fenômenos foram verificados com essa médium e são tão acreditados quanto as ocorrências normais da vida diária."**

Devido à perda dos pais e a uma série de problemas domésticos, a saúde da médium foi uma vez mais abalada. Para recuperar, viajou para o Sul da França, em 1883, onde entrou em contato com Gabriel Delanne, incentivando-o e financiando a revista lançada por Delanne sob o título "**O Espiritismo**". No regresso, dirigiu-se à Suécia para visitar um casal membro do seu antigo grupo de estudos, com quem se dirigiu a Leipzig, na Alemanha, onde conheceu o Prof. K. F. Zoellner. Graças a um incidente quando pretendia regressar à Inglaterra, passou algum tempo em Breslau, onde conheceu um amigo do Professor Zoellner, o Professor Friese. De volta a Londres, reconstituiu o seu grupo, retomando as experiências. Neste novo ciclo, em câmara escura, passou a produzir ectoplasma, reproduzindo-se formas humanas. Foram produzidos ainda aportes de plantas e flores vivas e inteiras.

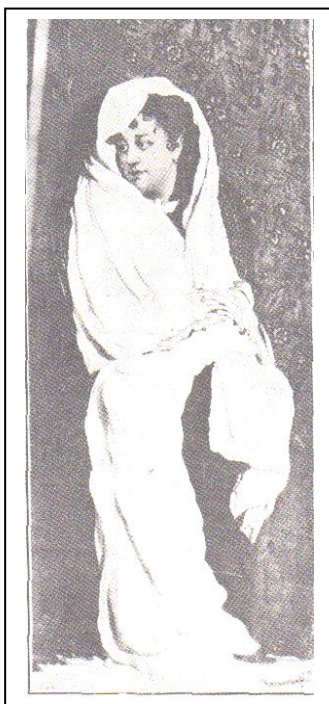
ELIZABETH D'ESPERANCE

Mme. D'Espérance publicou muitos artigos na imprensa espiritualista. Três anos após ter publicado a sua autobiografia ("Shadow Land"), publicou "Northern Lights". Adoeceu gravemente após um acidente em 1893 durante uma sessão em Helsínquia, na Finlândia, quando um pesquisador agarrou de súbito o Espírito Yolanda materializado, na ânsia de comprovar a existência de fraude no fenômeno. A súbita desmaterialização do Espírito e o reflexo decorrente no organismo da médium deixaram sequelas.

Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, encontrando-se a residir na Alemanha, viu-se praticamente prisioneira. Todos os seus papéis foram confiscados, inclusive o manuscrito de um segundo volume do "Shadow Land", aparentemente destruído.



- A médium e o lírio materializado
(altura curvada: 1m.94cm.88mm.)



- O Espírito Leila (parcialmente materializado. (13-03-1890)

FATO INSÓLITO

Em certo dia do ano de 1883, recebeu Delanne uma carta em que a missivista, residente em Versalhes, encarecia a visita dele, a fim de inteirar-se sobre assunto concernente ao Espiritismo. A impressão que teve ao receber essa carta foi péssima, não apenas porque o papel era de inferior qualidade, mas sobretudo porque os termos em que estava vazada eram um tanto quanto obscuros, além dos muitíssimos erros de francês e de numerosas falhas de ortografia. Lendo essa carta, Delanne teve a impressão de receber uma coisa ridícula. Teve mesmo um gesto de pouco caso e disse: "**Mais uma infeliz que se diz conhecer o Espiritismo. Ah! Meu Deus!**"

Todavia, após refletir, decidiu ir ao encontro que lhe era assinalado. E, quanto mais refleti, mais sentia aumentar uma espécie de curiosidade, que o atraía quase irresistivelmente para sua correspondente, de quem, até então, jamais ouvira falar. Dirigiu-se, pois, a Versalhes, à residência indicada, que se achava num quarteirão distante, na extremidade de um subúrbio, nos fundos de um velho pátio sujo e numa casa antiga.

"Foi isso! Pensou Delanne, estou perdido e não acontecerá nada de bom em minha visita. Enfim, vamos até o fim!"

- "Que deseja?"

- É aqui que mora a Sra. d'E...? respondeu Delanne, mostrando a carta que havia recebido.

Diante disso, a mulher abriu a porta toda.

- "Entre! Entre!"

A mulher desejava fundar um jornal para divulgar o Espiritismo.

- "Mas, senhora, respondi, é preciso dinheiro, porque isso custa caro."

- "Aqui está, disse ela, para as primeiras despesas." (Eram cinco mil francos).

Delanne, espantado, não se decidia a responder.

- "Não me agradeça. Logo que estiver preparado o primeiro nú-

NEPENTHÉS.

O ESPÍRITO GREGO

Ernesto Bozzano em sua obra "Metapsíquica Humana" (2ª ed. FEB, 1960), relata no cap. XI, PP. 165-171, o caso clássico do Espírito **Nepenthés**, através da mediunidade de Mme. D'Espérance.

O Espírito materializado, declarando-se contemporâneo da época heróica da antiga Grécia, escreveu uma mensagem em **grego antigo**.

Diz Bozzano:

"O valor teórico deste incidente toma vulto ainda maior diante da feliz coincidência **de ser o grego antigo ignorado de todos os assistentes.**"

Entre os experimentadores noruegueses, encontram-se professores da Universidade, literatos, médicos, magistrados e pastores luteranos num total de trinta pessoas.

O Espírito era uma forma de mulher da maior beleza e delicadamente conformava-se com os desejos dos investigadores, prestando-se em deixar fotografar, escreveu no canhenho (caderneta para anotação de lembranças) de um dos assistentes e deixava tirar o molde da própria mão em parafina liquefeita.

No dia seguinte da mensagem do Espírito, os pesquisadores acorreram a uma biblioteca e traduziram a mensagem do grego antigo para o moderno e deste para o inglês.

Eis o que continha:

"Eu sou Nepenthés, amiga tua; quando tenhas a alma oprimida pela dor, invoca-me e eu, - Nepenthés, - célere acorrerei a aliviar-te os sofrimentos."

Nota: Aksakof estudou a médium e os fenômenos por ela produzidos por mais de vinte anos.

MENSAGEM DE D'ESPERANCE

PARA OS MÉDIUNS

Na sua autobiografia "Shadow Land" ("*Região das Sombras*"), que a FEB editou sob o título "*No País das Sombras*", no capítulo XXVIII – "*Os Investigadores que conheci*" (5ª ed. 1987, p. 311), concluiu Mme. D'Espérance:

"Os que me seguirem poderão sofrer como eu sofri; por causa da ignorância das leis divinas. Como o mundo hoje é mais sábio do que no meu tempo, os que empreenderem a obra talvez não tenham como eu, de lutar contra a superstição e os juízos severos dos fariseus."

mero, trate de imprimi-lo e volte a me ver. Prosseguiremos juntos na propaganda em favor do Espiritismo."

E foi assim que, graças a generosa inglesa, que não era outra senão a Sra. Elizabeth d'Espérance, ainda desconhecida na França, nessa época. Quanto à quantia doada por ela, na época – 1883 –, cinco mil francos representavam soma muito elevada. Foi assim que surgiu a revista "**O Espiritismo**".

O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB - I

A FEB - *Federação Espírita Brasileira*, propaga que é muito rigorosa na seleção de obras lançadas ao público, bem como garante a excelência das obras por ela editadas (ver “*Reformador*”, fevereiro de 1990, p. 35). E que o **LOGOTIPO FEB** tornou-se uma espécie de **SELO GARANTIDOR** da boa qualidade da obra que o estampa.

Este rigor chega às vezes a excentricidade com determinado autor; enquanto adota critérios diferentes para outros. Quanto à garantia da excelência das obras editadas pela FEB, não é um pensamento unânime. Há os que discordam, demonstrando através de análise profunda e crítica séria.

Resta-nos, porém, acrescentarmos algumas informações, não com o objetivo de crítica, mas até de elogio, por saber que a FEB não leva em conta se há discordância de pontos de vista de autores por ela editados sobre um determinado ponto. E eu fico a imaginar que deve ser mais ou menos assim, um diretor diz: esta assertiva está errada; outro diz: está correta; o assunto é levado para o presidente e este diz: vamos fazer a votação. Resultado: livros diversos, autores diferentes, versando sobre uma mesma ideia, mas divergente entre si.

Pois bem! Estão a minha frente duas obras:

1. - “**ALÉM DO INCONSCIENTE**”. 2ª edição, Editora FEB, 1979. Autor: Dr. Jayme Cerviño.
2. - “**A FARSA ESCURA DA MENTE**”. 2ª edição, S. Paulo: Edicel, 1969. Autor: Carlos Imbassahy.

São de editoras diferentes, porém o Dr. Carlos Imbassahy tem editado pela FEB, as obras seguintes: “*O Espiritismo à Luz dos Fatos*”, “*A Margem do Espiritismo*”, “*A Mediunidade e a Lei*”, “*Religião*” e “*Os Menezes*”. Além de haver colaborado para a revista “*Reformador*” por muitos anos e sempre haver sido um trabalhador da FEB. O Dr. Jayme Cerviño publicou apenas o livro acima.

Iniciemos pelo livro do Dr. Jayme Cerviño – “*Além do Inconsciente*”:

No capítulo 3 – “*Transe Mediúnico*”, o Dr. Cerviño escreveu a pág. 97-98, do seu “*Além do Inconsciente*”, explicando o **fenômeno do Personismo**:

“(…) Rememoramos o útil esquema de Grasset. A área frontal, o **hipotético centro “0”**, seria o primeiro a sofrer os efeitos da inibição e, em consequência, libertar-se-ia o “**polígono**”, possibilitando a eclosão de automatismos variados, motores e sensoriais. Estamos nos domínios do **Personismo**, dos “**romances poligonais**” (Grasset), do **automatismo psicológico** de Pierre Janet. Fatos esquecidos ou jamais conscientizados afloram à memória (criptomnésia). Aspectos recalçados da personalidade, autônomos, podem fugazmente assumir o controle do córtex, isto é, que se prendem ao “quotidiano” é as que prontamente se inibem durante o transe. Ao contrário, aquelas que estão apagadas, inibidas – **fatos esquecidos, recalques** – tendem à desinibição por indução positiva. Uma imagem pode tornar o assunto mais claro. Durante o dia, a luz solar que se difunde impede a visão das estrelas (as áreas inibidas), quando anoitece, aparecem os astros, e, quanto mais escura à noite, mais brilham.”

O Dr. Carlos Imbassahy em seu livro “*A Farsa Escura da Mente*” e anos antes do médico Cerviño, no capítulo “*Hipnotismo e Espiritismo*”, pp. 205-206, já explicava:

“(…) Já o professor J. Grasset não desprezava o método confuso. Seguindo os passos de Janet, dividia os atos psíquicos em voluntários ou conscientes e automáticos ou inconscientes; notou que aos dois campos correspondem dois grupos de centros e neurônios psíquicos situados no córtex cerebral. Estabeleceu então um esquema: **Há um centro Zero**

(lóbulo frontal) e *centros inferiores, que são os centros poligonais* (zonas de associação de Flechsig). Quando se dá a desagregação desses centros temos as distrações, o sono e os demais fenômenos do Espiritismo. Entram, pois, no polígono, pêlo-mêlo, os fenômenos mórbidos, os automáticos, os anímicos, os espíritas, enfim todos os que sobram dos já devidamente conhecidos.

“No indivíduo que dorme, ou no indivíduo *em transe*, o **centro Zero fica adormecido ou aniquilado**: *Les centres supérieurs sont annihilés*. Só o polígono conserva sua atividade. Destarte, na fenomenologia psíquica, quer se trate de espírito morto ou vivo, para Grasset o que se dá é isto: **Dorme o centro Zero**, a consciência, e desperta o que chamaríamos a fadulagem, isto é, o **polígono**, e passa ele a produzir tudo aquilo que fazia parte do ocultismo, que entra no domínio do maravilhoso que Richet chamou de metapsiquismo, e hoje penetra nos cenáculos científicos com o nome de **parapsicologia**.”

O Dr. Jayme Cerviño, que propõe ao **Personismo de Aksakof** a denominação de “**ALFA**”, acredita que a explicação de Grasset sobre o **hipotético centro Zero** esclarece o fenômeno estudado pelo sábio russo. Mas, o Dr. Cerviño demonstra no seu livro está encantado com a hipótese de Grasset, haja vista, no capítulo 2, do livro em apreço, item “*Graus de Consciência*”, afirma convictamente, as pág. 62-63, que:

“(…) Grasset imaginou um esquema não desprovido de atualidade, para compreensão do psiquismo cortical.” (...) “Configurava a nossa mente como uma pirâmide de base poligonal. Ao ápice corresponde o **centro “0”** – a **consciência**, a vontade, em suma o psiquismo “superior”, aos ângulos do polígono basilar vinculam-se as várias atividades que, podem ser exercidas de modo automático ou inconscientemente – psiquismo “inferior”: centro dos movimentos, centro da sensibilidade geral, da visão, da audição, da sugestão, da olfação, da palavra.” (Grasset – *L’hypnotisme et la Suggestion*).

Não satisfeito, acrescenta o Dr. Cerviño:

“(…) O **Centro “0”** do prof. Grasset localiza-se nos lobos frontais, isto é, precisamente onde a escola reflexológica situa o segundo sistema de sinalização, característico do homem.”

Interessante é que o **centro Zero era hipotético**, agora já está localizado nos lobos frontais e, portanto, palpável.

Ainda neste capítulo (pág. 85), volta o Dr. Cerviño a afirmar:

“(…) Toda a corticalidade pode agir em nível inconsciente. Para fins didáticos é útil o velho esquema de Grasset: o “**polígono**”, na medida em que se libera do “**centro 0**”, do pólo frontal, representa por excelência a atividade automática do córtex.”

Pode algum leitor pensar:

- Ora, esta é a sua visão, a sua opinião pessoal que está baseando-se na opinião do Dr. Carlos Imbassahy, que era adovogado. O Dr. Jayme Cerviño era médico e todos os seus escritos e palestras abordavam os aspectos científicos do Espiritismo.

Poderia até concordar, se não houvesse outro estudioso da Doutrina Espírita, também editado pela Editora FEB, cujas obras são consideradas subsidiárias ou complementares da Codificação Espírita: **Léon Denis**. E aí não pode haver aquela estória: ah! É opinião pessoal do autor. Afinal, Léon Denis é o continuador da obra da Codificação. E, se ainda assim desejar o leitor levar para o campo do ponto de vista pessoal, podemos reafirmar que a opinião da FEB, assim como a do leitor, também são pontos de vista particular.

Mas, antes de estudar Léon Denis, vejamos...

(Continua no próximo número)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

MARIA, A VIRGEM MÃE

Primogênito, conforme dizem os lexicólogos, significa aquele que foi gerado antes dos outros: o filho mais velho.

Enquanto isso, o padre Soares na tradução da Bíblia (edições Paulinas, 1978), afirma que: “Mateus afirma a virgindade de Maria antes do parto. Que ela tenha permanecido virgem no parto e depois dele, nós o sabemos pelos santos Padres e pela Igreja, e é verdade de fé católica. Isto é, universalmente admitida, embora ainda não tenha sido definida solenemente”.

Vemos também que Maria não figura na genealogia atribuída a Jesus e que entre os israelitas, as filhas não eram tidas em conta. Por outro lado, sobre o nascimento de Jesus, apenas Mateus e Lucas registraram o evento. Mas, vamos adiante e lemos em Lucas (1: 26-38), que Maria conversa com um anjo. Só não é dito de que forma o anjo se comunica com Maria.

- Será que o anjo falava?
- E porque será que a Igreja nega que os mortos se comunicam com os vivos?
- Será que os anjos de que falam os Evangelhos, são os Espíritos de que fala o Espiritismo?
- E porque será que a Igreja teme tanto a Doutrina Espírita?
- Será porque o Espiritismo rediviva o ensino moral do Cristo e não o dos seus vigários?

Vimos, portanto, segundo Lucas que Maria não conheceu varão e ficou grávida por obra de um anjo. E vemos também, Mateus afirmando que o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma virgem desposada com um varão chamado José.

Como é isso. Maria era casada com José, mas continuava virgem?

Em seguida vemos, digamos melhor, um pouco antes Mateus afirmava que José, esposo de Maria, sendo justo e não querendo infamar a Maria, resolveu abandoná-la secretamente (Mateus, 1: 19). Ora, se José era justo e não queria infamar a Maria, porque iria fugir às escondidas? Se José era justo realmente devia proceder de modo contrário e não abandonando Maria, no momento em que ela mais precisava dele. Se José era justo, devia aceitar conformadamente a paternidade do menino, principalmente porque Maria não havia conhecido varão ainda. O ato de José, conforme se depreende de Mateus, não foi de justiça. Nem a ombridade de falar com Maria sobre o assunto teve e foi preciso que o anjo lhe apareça em sonho e lhe disse-se: “José, filho de David, não receies receber Maria por mulher, porquanto o que dela nascerá vem pelo Espírito. Ela dará à luz um filho e tu lhe porás o nome de Jesus, porque ele próprio salvará seu povo dos pecados. Tudo o que há sido feito o foi para cumprimento do que o Senhor dissera pelo profeta: “ – Uma virgem conceberá e dará à luz um filho a quem será dado o nome de Emanuel, que quer dizer Deus conosco”. José, então, despertando, fez o que o anjo do Senhor lhe ordenara e aceitou Maria por mulher, mas não a conheceu até que ela deu à luz um filho em quem pôs o nome de Jesus.” (Mateus, 1: 18-25).

Para a Igreja, mesmo tendo nascido Jesus, Maria continuou virgem. No entanto, naquela época não existia parto cesariano.

Foi o papa Pio IX, que em **8 de dezembro de 1854**, perante uma imensa multidão, declarou com voz trêmula: “Definimos que a Bem-aventurada Virgem Maria em vista dos méritos de Cristo Redentor, por um privilégio singular do Altíssimo, desde o primeiro instante da sua existência no seio materno foi preservada do labéu original” (pe. Bonifácio Hermlink, jornal “Diário de Pernambuco”, edição 8-12-1978).

O papa Pio IX só não disse quais foram os méritos de Jesus desde o instante da sua existência no seio materno.

E mesmo depois, do que diz o evangelista: “José, então, despertando, fez o que o anjo do Senhor lhe ordenara e aceitou Maria por mulher, Mas não a conheceu até que ela deu à luz um filho, em quem pôs o nome de Jesus” (Mateus, 1: 24-25).

Confirmando que José viveu maritalmente com Maria, a Igreja sustenta que mesmo assim, ela continuou virgem... É preciso não só muita fé para compreender isto, mas, principalmente, não querer aceitar que Maria era mulher e José um homem e que ambos viveram sob um mesmo teto como marido e mulher. A teimosia da Igreja em sustentar os aspectos mitológicos do nascimento de Jesus, *virginal e miraculoso*, mesmo contra a evidência dos textos, caracteriza uma posição, porém, de acordo com a sua doutrina...

Quanto à questão dos irmãos de Jesus, é uma outra pendenga. ▲

DAÍ DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBESTE (Mateus, 10: 8)

Relembrando um pequeno trecho dos ensinamentos do Cristo, quando nos alerta para não vendermos nada do que nos foi dado de graça.

Quando nos referimos a este trecho, é que temos observado em algumas Casas Espíritas a cobrança de taxas (*) em algumas atividades, especificamente, na realização de **seminários**.

Há grandes eventos ocorridos fora das Casas Espíritas, com despesas para promovê-lo e divulgá-lo, objetivando levar o conhecimento espírita de forma a atingir maior número de pessoas. No entanto, há também as instituições que nenhuma despesa extra contrai para realizar pequenos eventos e ainda assim cobram por ele, direcionando o lucro obtido indevidamente para despesas e necessidades da Casa. Ora, despesas da Casa Espírita deve ser supridas pelos sócios.

Na verdade se cobra muito o estudo por parte do espírita, mas por outro lado, lhe é privado o direito do aprendizado devido à cobrança de taxas nos eventos.

Não estamos aqui sendo coniventes com o espírita que não gosta nem de ler e muito menos de estudar, até mesmo porque, o mesmo é portador do livre arbítrio.

O que tentamos mostrar no item citado, ou seja, **seminário**, é a grande dificuldade de ter em mãos, a quantia cobrada pelas Casas Espíritas, onde são realizados os eventos, dificultando para muitos o acesso. ▲

Carlos Roberto

(Carlos Roberto é vinculado ao Núcleo Espírita Joana D'Arc, Rua Augusto Reinaldo, 115 – Curado II – Jaboatão/PE).

N.da R: Esta questão foi tratada no “**Lampadário**” (edição nº 10, pág. 6, julho de 2007), sob o título “**Epidemia de eventos pagos**”. Portanto, é pertinente a reflexão do confrade, uma vez que reflete a situação real dos espíritas pouco aquinhoados. Não somos contra a venda de ingressos para eventos complexos de grande porte, contudo, porém, discordamos totalmente de eventos com entrada paga com o objetivo de arrecadar fundos para a construção do w.c. de uma Casa Espírita, por exemplo. Sem falar daquelas que arrecada dinheiro, através de eventos, para “**obras de caridade mantida pela casa**”.

O LAMPADÁRIO NA WEB RÁDIO E OUTRAS NOTÍCIAS

O LAMPADÁRIO NA WEB RÁDIO



O **Lampadário Espírita** foi novamente apresentado na **WEB Rádio Espírita Campinas**, órgão da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas – SP. (ADE – Campinas).

Na sexta-feira, dia **22/05/2009**, o Boletim “**Lampadário Espírita**” foi novamente analisado no programa **Observatório Espírita** pela equipe dirigida pelo Sr. Demerval Carinhana, com a participação do Sr. Carlos Garcia.

O programa **Observatório Espírita** ocorre às sextas-feiras com o objetivo de apresentar um panorama geral da imprensa espírita, em particular dos periódicos impressos e eletrônico. Semanalmente dois periódicos são selecionados para serem discutidos e analisados ao longo do programa que tem duração de 40 minutos. Nesta data supra, foram analisados “**O Imortal**” do Paraná e o “**Lampadário Espírita**”. O programa, inclusive, está disponível no site:

www.radioespírita.gov.br

Sobre o “**Lampadário**”, foi enfatizado o texto “**Aksakof e o Animismo**”, bem como o E-mail enviado pelo secretário do boletim agradecendo, além do artigo “**José Passini e suas críticas judiciosas**” e “**Djalma Farias – A Trajetória de um Espírita**”.

É gratificante para a equipe redacional do “**Lampadário**”, o reconhecimento do seu modesto trabalho por parte de um órgão sério, em que os seus membros estão imbuídos realmente de amor pela Doutrina. Só nos resta agradecer a Deus, através de Jesus, nosso Irmão Maior, pela oportunidade que tem nos oferecido de trabalhar pela divulgação da Doutrina dos Espíritos. ▲

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA: INOVA

O **Lampadário** registra entusiasticamente a inovação realizada pela **FEP – Federação Espírita Pernambucana** com relação ao quesito **eventos**.

É que, a partir de agora, os eventos realizados pela FEP em sua própria sede:

- - Não haverá mais cobrança de Taxa;
- - Não haverá Ficha de Inscrição.

A **Ficha de Inscrição** era apenas uma questão burocrática e em nada acrescentava no desenvolvimento do trabalho.

Assim está previsto, sem taxa e sem ficha de inscrição, eventos para os dias:

- 4/07 (14h às 18h) – I Encontro Estadual sobre o SAPSE;
- 12/07 – (9h às 12h) – II Encontro Estadual Espírita em Defesa da Vida (no Geraldão, entrada franca);
- 15-16/08 – XVI Encontro Estadual de Comunicadores do Espiritismo;

Parabéns! Federação Espírita Pernambucana!

O FRANCO PALADINO ELOGIA O LAMPADÁRIO

O “**O Franco Paladino**”, órgão de divulgação do Espiritismo, dirigido pelo prof. Erasmo de Carvalho Prestes, sito a Rua Visc. De Moraes, 159 – Ingá – Niterói / RJ. Site: www.o francopaladino.pro.br Em sua edição de Junho último, teceu comentários de elogios ao “**Lampadário**” que agradecemos sinceramente.

O LAMPADÁRIO ENTREVISTA O PROF. JORGE DE SOUZA.

Na edição de agosto próximo, estará sendo publicada na íntegra a entrevista concedida pelo prof. Jorge de Souza ao **Lampadário Espírita**.

Desde já, agradecemos ao professor pela gentileza e atenção dispensada ao Boletim.

ÍNDICE CRONOLÓGICO DE TEXTOS KARDECIANOS REFERENTES À RELIGIÃO

A revista “**Reencarnação**”, nº 402, de outubro/1986, publicou uma relação de textos de Allan Kardec, organizada por Maurice Herbert Jones, abordando a relação **Espiritismo x Religião**. Informa o confrade Salomão J. Benchaya, que “*Essa matéria (...) provocou acirradas discussões no movimento espírita brasileiro*”.

- I. – O LIVRO DOS ESPÍRITOS – conclusão – 1857.
- II. – REVISTA ESPÍRITA – maio/1859. (Refutação de artigo de “L’Univers”)
- III. – REVISTA ESPÍRITA – julho/1859. Resposta à réplica do Abade Chesnel.
- IV. – O QUE É O ESPIRITISMO. – Edicel – 9ª edição – Introdução – 1859. Pg. 106 e 116.
- V. – REVISTA ESPÍRITA – abril/1860. Considerações sobre o objetivo da “Sociedade”.
- VI. – REVISTA ESPÍRITA – set/1860. O maravilhoso e o sobrenatural – pg. 281
- VII. – REVISTA ESPÍRITA – outubro/1860. Discurso de Allan Kardec.
- VIII. – REVISTA ESPÍRITA – fev/1862. Resposta à mensagem de ano novo.
- IX. – REVISTA ESPÍRITA – abril/1862 – consequências da doutrina da reencarnação.
- X. – VIAGEM ESPÍRITA EM 1862. Editora Clarim, Matão/SP. 1ª edição.
- XI. – O ESPIRITISMO EM SUA MAIS S. EXPRESSÃO. 1862 – Edicel – 9ª edição.
- XII. – RECISTA ESPÍRITA – julho/1864 – “A religião e o progresso”, pg. 203.
- XIII. – REVISTA ESPÍRITA – nov/1864. O Espiritismo é uma ciência positiva – Pg. 324.
- XIV. – O EVANGELHO S. O ESPIRITISMO 1864. Introdução e cap. I, item 5.
- XV. – REVISTA ESPÍRITA – Março/1865. A. Kardec aos espíritas devotados no caso Hillaire.
- XVI. – O CÉU E O INFERNO – 1865. Edição Lake – Parte II, cap. I
- XVII. – OBRAS PÓSTUMAS – 2ª parte – Regeneração da humanidade.
- XVIII. – REVISTA ESPÍRITA – setembro/1866. Crônica de Bruxelas – pg. 266.
- XIX. – REVISTA ESPÍRITA – OUTUBRO 1866. Os tempos são chegados – pg. 296.
- XX. – REVISTA ESPÍRITA – SET/1867. Caracteres da revelação espírita – pg. 278 – rodapé.
- XXI. – REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO 1868. Discurso de Abertura pelo Sr. A. Kardec – O Espiritismo é uma religião?
- XXII. – OBRAS PÓSTUMAS. Breve resposta aos detratores do Espiritismo – pg. 198 – Edição Lake
- Constituição do Espiritismo – Pg. 262 – Edição Lake.
- Pg. 273 – Edição Lake

COLCHA DE RETALHOS

MOSTRA ESPÍRITA 2009

ESPIRITISMO
 Uma nova era para a humanidade

25, 26 e 27 de setembro
 Centro de Convenções de Pernambuco - Teatro Guararapes

EXPOSITORES:

- Adriana Moura (PE) • Divaldo Franco (BA) • Francisco Cajazeiras (CE)
- Frederico Menezes (PE) • Gizelda Carneiro Arnaud (PB) • João Pinto Rabelo (DF)
- Juselma Maria Coelho (MG) • Lourenço Barros (PE) • Spencer Júnior (PE)
- Wagner Gomes da Paixão (MG) • Xerxes Luna (PE)

Mostra Espírita 2009

FEF FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

Abril e Maio: R\$ 20,00
 Junho e Julho: R\$ 25,00
 Agosto e Setembro: R\$ 30,00

REALIZAÇÃO FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA
DE 25 A 27 DE SETEMBRO

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
 Ao lado do cinema São Luiz.
 Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
 O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
 CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
 AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
 CENTRO JABOATÃO-PE.
 (SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)
 FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217
 DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS
 Livros novos, semi-novos, usados, cd's,
 cartões, chaveiros e artigo de papelaria.
 Praça Rita Coelho nº 20
 Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.
 Shopping popular COAME - Loja: 039
 Fone: 9152-8819 / 9437-9368
 DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)
 SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR
 E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR
 Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.
 Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.
 Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)
 Reunião Pública:
 • Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

BLOG NEWS - FABIOJOR1 - é só
 acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

O Blog do Jornalista Fábio Alves -
 Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista
 Fone/Fax (81) 3301- 7807
 (info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
 ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV
 A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
 VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
 BASTA QUERER AJUDA.
 A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
 COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - III

Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

4. – PREFEITO POR UM DIA. (3)

Em 1945, o Brasil entrava em um período de transição para a redemocratização, saindo de uma ditadura fascista. O então Prefeito do Recife, Dr. Novais Filho, se afasta do cargo para tentar uma vaga no Senado, no que foi bem sucedido. Foi então nomeado o Sr. José Rodrigues dos Anjos, assumindo a prefeitura em 9.11.1945, em cumprimento ao ritual vigente, ou seja, os prefeitos eram nomeados pelo governador em cada Estado.

Dias depois era nomeado um novo Interventor Federal para o Estado. O Prefeito do Recife, Sr. José dos Anjos, por razões políticas solicitou demissão, no que foi prontamente atendido pelo Interventor. E assim no “*Diário Oficial*”, de 7.02.1946, trazia ato do dia 6.02.1946:

“O Sr. Interventor Federal no Estado (José Neves Filho) assinou o seguinte ato: nº 317 – o Interventor no uso de suas atribuições, resolve dispensar a pedido, o Dr. José Rodrigues dos Anjos do cargo de Prefeito do Município da Capital, que vinha exercendo em Comissão, e designar o Diretor da Fazenda, **Djalma Montenegro de Farias**, para responder pelo expediente da mesma prefeitura”.

Tomando posse o novo Interventor Federal no dia 7.02.1946 faz publicar no “*Diário Oficial*”, de 8.02.1946: “Nº 320. – O Interventor Federal no Estado (José Domingues da Silva) resolve nomear Pelópidas Silveira, Prefeito do Município da Capital”.

Na solenidade de posse do novo Interventor Federal, realizada às 15:00 horas do dia 7.02.1946, o Sr. José dos Anjos, Prefeito demissionário fez passar as funções ao seu auxiliar imediato, Sr. Djalma Farias, e este, em seguida, passou o cargo para o Sr. Pelópidas Silveira.

5. – VIDA PROFISSIONAL E AFETIVA.

Djalma Farias fazia parte da classe de contabilistas do Brasil, possuindo título de Contador.

A vida profissional foi plena, retilínea, levando o Dr. Otávio Coutinho a comentar: “Como se evidencia na sua carreira profissional, acendeu a todos os mais elevados postos, exercendo-os com modéstia natural, mas com todo brilho, proveito geral e honestidade impecável.”

Ainda passava por certa apertura de vida, em virtude da morte recente do pai, doença abalada e desistência do curso de Medicina, fatos ocorridos no ano de 1927. E ainda o trabalho de professor com pouca recompensa financeira, mas ainda assim decide-se pelo casamento, ocorrendo à cerimônia no dia 22 de dezembro de 1928, com a Srta. **Dulce Lira**, que acrescentou ao nome de casada, Farias. Do casamento, porém não deixou herdeiros.

**Sydalise Wan
Der Linden,
cunhada de
Djalma Farias.
Médium
psicógrafo e
psicofônico.
Desencarnou
no dia 13 de
Outubro de
1977.**



Era sua cunhada (irmã de D. Dulce), a Sra. Sidalise Van Der Linden, casada com o Sr. Osvaldo Van Der Linden, ambos espíritas que se conheceram na própria sede da Federação Pernambucana. A Sra. Sidalise foi presidente do Núcleo Feminino da Federação, tendo desencarnado em 13.10.1977.

6. – O INTELLECTUAL.

Djalma Farias foi ainda sócio efetivo da Associação de Imprensa de Pernambuco; ocupou uma cadeira no Cenáculo Pernambucano de Letras. Aliás, colaborou em “*O Cenáculo*”, órgão representativo daquela sociedade cultural, que circulou no dia 26.10.1925. Na comissão de publicação estava o seu irmão **Oscar Farias**, que também inseriu artigo. Ainda nessa revista – conta Luiz do Nascimento em sua “*História da Imprensa de Pernambuco*” – aparecia com os seus versos, Fernando Burlamaqui, espírita muito respeitado em nossa terra.

É bom salientar que ai Djalma Farias contava 25 anos de idade e já era respeitado como escritor. Na verdade, muito cedo Djalma iniciou seus primeiros passos nas letras, tendo o mano Oscar à frente. Assim é que aos 20 anos de idade, Djalma fazia sua primeira excursão no campo literário, estreando no “*Semanário literário, elegante e noticioso*” – **A PLATÉA** -, órgão das classes estudiosas de Pernambuco, onde apareceu com o artigo “**O Socialismo**”, defendendo a teoria de Léon Tolstói. Era ainda redator-secretário do jornalzinho que tinha seu irmão – Oscar Farias -, como diretor e proprietário, cuja redação estava localizada à Rua Imperial, nº 377 e impresso nas oficinas gráficas situada à Rua do Imperador, nº 277. O semanário surgido em 1920 e que saía aos sábados, ao que parece não teve vida longa, constando no Arquivo Público Estadual até o nº 17 (sábado, 19.06.1920). Havia outros colaboradores, como **Fausto Rabelo (4)**, que aparecia com as suas “*Confidências*”; Silvério Farias, que defendia e explicava *O que é Espiritismo* e Joel de Holanda Cavalcanti. Tinha ainda o semanário, Elpidio Câmara, como gerente.

Como socialista que era, Djalma Farias defendeu inicialmente em conferências e depois em um opúsculo publicado – “**O Casamento e o Divórcio**”. Batalhou a favor do divórcio numa época em que não era permitido nem ao menos pensar no assunto. A revista “*A Verdade*”, numa atitude louvável, fez publicar em maio de 1950, a tese defendida por Djalma.

II. - O ESPÍRITA CHEGA AO CENTRO.

Todo subsídio que pudermos recolher sobre Djalma Farias será importante, pois será a melhor maneira para compreender como ocorreu a **Consolidação do Espiritismo em Pernambuco**.

Podemos desassombradamente e sem medo de errar, afirmar convictamente que em Pernambuco:

• **Djalma Farias** foi àquele destinado a **Consolidar o Espiritismo** em terras pernambucasas, impondo às autoridades constituídas respeito pela Doutrina Espírita, ou pelo menos, pela Federação Espírita Pernambucana.

3) – Na galeria dos ex-prefeitos no site da Prefeitura do Recife, não consta esta informação. Talvez fosse o caso de os espíritas solicitarem a correção, restabelecendo o fato histórico.

4) – **Fausto Marcos Rabelo**, espírita convicto e atuante. Desenvolveu intenso trabalho na seara espírita ao lado de Manoel Arão. Poeta e jornalista, desencarnado em 1942.

(continua no próximo número)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

ANO IV - Nº 36 - SETEMBRO / 2009 - JABOATÃO / PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

MARINA DUCLOS LEYMARIE

Madame Marina Duclos Leymarie, desencarnou na manhã do dia 29 de Setembro de 1904, às 10 horas, com a idade de 67 anos, após alguns dias de enfermidade.

Companheira devotada em todos os momentos de Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901). Vinte anos mais moça que o marido, a cujo lado colaborava ativamente, empregou todas as suas energias na defesa do bom nome do esposo, quando ele foi processado no famoso episódio que passou para a história do Espiritismo, como — *Procès des Spirites*.

Todo esse farto material histórico, Marina Duclos desenvolveu na obra "*Processo dos Espíritos*", editado em Paris, 1875, essa admirável memória, que é, desde então, um precioso documento para a história do Espiritismo.

Essa mulher admirável, cheia de estoicismo, bondade e inquebrantável energia, sucedeu o marido na direção da *Livraria Espírita* e da *Revue Spirite*, e nesse trabalho esteve durante 3 e pouco, ou seja, até a sua desencarnação. Deu continuidade a essa árdua tarefa, com o mesmo devotamente, o seu filho Paul Leymarie.

Fonte: "*Processo dos Espíritos*" (resumo em português) por Hermínio C. Miranda. 1ª ed. FEB, 1975.



MARINA DUCLOS LEYMARIE

FATOS ESPÍRITAS OCORRIDOS NO MÊS DE SETEMBRO

DIA: 03 (1926) - INSTALADO O CONSELHO FEDERATIVO DA FEB
DIA: 05 (1892) - DESENCARNA NA INGLATERRA, O MÉDIUM WILLIAM STANTON MOSES.
DIA: 06 (1881) - INSTALADO O I CONGRESSO ESPÍRITA DO BRASIL.
DIA: 06 (1925) - INSTALADO EM PARIS, O III CONGRESSO ESPÍRITA E ESPIRITUALISTA INTERNACIONAL.
DIA: 09 (1889) - ABRE-SE O CONGRESSO INTERNACIONAL ESPÍRITA DE PARIS.
DIA: 13 (1888) - DESENCARNA EM SÃO PAULO WALLACE LEAL.
DIA: 15 (1900) - INSTALA-SE EM PARIS, O II CONGRESSO ESPÍRITA E ESPIRITUALISTA INTERNACIONAL.

17 (1865) - INSTALADO O GRUPO FAMILIAR DO ESPIRITISMO, EM SALVADOR-BA, POR TELES DE MENEZES - O 1º CENTRO ESPÍRITA DO BRASIL.
25 (1888) - DESENCARNA NO RECIFE, PINHEIRO RAMOS, BALUARTE DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO.
26 (1885) - DESENCARNA JEAN GUÉRIN, DEDICADO ESPÍRITA FRANCÊS.
27 (1875) - O MÉDIUM BUGUET SE DECLARA CULPADO NO FAMOSO "PROCESSO DOS ESPÍRITAS".

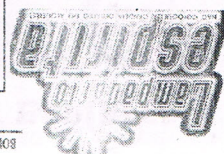
NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESPIRITISMO EM MOVIMENTO, Alcioli Santos
LER E OUVIR: EXISTE DIFERENÇA? 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER - Dâmocles Aurélio
- DAVID GOW E A REVISTA "LIGTH" DE LONDRES 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO - Cândido Pereira
- O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB - III 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, H. de C. Silva 07
- ☼ - A HÓSTIA SAGRADA, Alfredo Miguel 07
- ☼ - MASSAGEANDO O EGO..... 07
- ☼ - INDAGAÇÕES DE UM JOVEM ESPÍRITA, João Batista 08
- ☼ - LAMPADÁRIO - 3 ANOS RESGATANDO O ENSINO ESP. 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - O INDEX NO MOVIMENTO ESPÍRITA - LANÇAMENTO 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - V. 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

DOUTRINA E CENTRO ESPÍRITA

- Centro Espírita tem em toda parte;
Só não tem Doutrina Espírita em
Todo Centro.
- Dirigente fala para dirigente;
Secretário escreve para secretário
E o Ouvinte fica sem entender.
- E aí a doutrina fica no Centro,
Sendo divulgado
De dirigente para dirigente,
De secretário para secretário
E o ouvinte fica sem entender
O que é dito.



ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

LER E OUVIR: EXISTE DIFERENÇA?

Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos nos últimos anos foi constatado que algumas pessoas, mesmo com curso superior, não conseguem interpretar um simples texto. O que nos chama a atenção é que, se isso acontece nos Estados Unidos acontece também em qualquer lugar do mundo, principalmente, em países pobres ou em desenvolvimento, como o nosso, por exemplo.

Então, perguntamos: Por que isso acontece? Por um motivo muito simples, a falta de leitura na maior parte dos casos. A responsabilidade inicial pelo hábito da leitura é tarefa das famílias e em segundo lugar das escolas.

Mas, o que isso tem haver com o trabalho nas Casas Espíritas?

Para qualquer trabalho, seja na Casa Espírita ou fora dela, ouvir é imprescindível, principalmente, quando se tem alguma tarefa no Centro que precisa da audição, como é o caso do atendimento fraterno.

O trabalho dos espíritas a frente do Atendimento Fraterno é de ouvir e não de ler. Porém, para interpretar um texto é necessário entender a leitura, para entender os sentimentos das outras pessoas que chegam aos Centros Espíritas, é necessário interpretar o que se ouve. Ali é onde está a grande dificuldade, principalmente porque lidamos com sentimentos. Se a leitura ajuda a interpretar um texto, então, a leitura também é importante para que possamos interpretar os sentimentos.

Apesar de não termos o hábito de interpretar os nossos sentimentos desde a infância, não quer dizer que não é hora para começarmos.

A leitura trás grandes benefícios para todos nós, porém, o mais importante é que possamos criar o hábito de ler e tentar interpretar o que lemos. É justamente aí que mora o perigo, na interpretação. Já imaginamos o que podemos interpretar dos sentimentos das outras pessoas na hora da entrevista fraterna?

No entanto, como estão os nossos sentimentos? Será que temos o hábito de interpretar o que sentimos? Como estão as nossas percepções sobre nós mesmos?

Para que possamos interpretar os sentimentos das outras pessoas é imprescindível entender os nossos. E para entender os nossos sentimentos, temos que começar a nos conhecer melhor. A postura reflexiva sobre os nossos atos não deixa de ser uma leitura de nós mesmos. Da mesma maneira que fazemos quando lemos um livro, buscando interpretar o que o autor quer dizer, devemos ler e interpretar os nossos sentimentos. Temos que trabalhar os nossos sentimentos todos os dias, para que possamos atender e entender melhor as pessoas que procuram as Casas Espíritas, e, jamais esquecer uma boa leitura. Porque, a outra pessoa pode ser um livro e, cada livro tem as suas particularidades, da mesma forma, são as pessoas, cada uma com as suas individualidades. Não interessa se a história de vida das pessoas são boas ou ruins, basta tentar ler e compreender as suas páginas.

Alcioli Santos.

AVISO DA REDAÇÃO

O **Lampadário Espírita**, muito embora seja um jornal de circulação limitada e de espaço reduzido, está aberto para a recepção de colaboração literária. Aquele que desejar ser um colaborador de nosso jornal, envie seus trabalhos literários que publicaremos. Não há restrição quanto ao assunto ou tamanho do artigo, apenas solicitamos que seja de cunho espiritual.

É natural que adotemos alguns critérios, como:

- Não aceitamos transcrição, esta fica a critério da redação;
- Quando se fizer referência a algum autor, citar a fonte;
- Que o artigo tenha certa originalidade.

■ Informamos ainda, que a redação se reserva o direito de só publicar após análise, bem como de inserir nota quando necessário.

EXPEDIENTE
LAMPADÁRIO ESPÍRITA
Boletim informativo independente de Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano IV Nº 36 - SETEMBRO - 2009
Publicação Mensal
Distribuição Gratuita
Endereço para Correspondência:
Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -
Jardim São Paulo - Recife-PE.
CEP: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.
E-mail: alciolisantos@click21.com.br
Site: www.lampadarioespirita.com
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com
Conselho Editorial
Secretário: - Alcioli Galvão dos Santos.
Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Damiões Aurélio da Silva,
Jornalista Responsável: Fábio Alves.
Reg. 1195 DRT (WWW.FABIOJORN.ZIP.NET)
Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,
- Maria do Carmo N. da Silva,
- Damiões Aurélio N. da Silva.
Tiragem: 300 exemplares.
Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida
Fone: (81) - 3255-0149 Curado IV - Jaboatão/PE.
Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

COBRANÇA

“... de graça recebestes, de graça daí.” *Jesus (Mt, 10: 8).*

Vez por outra, discute-se no meio espírita a questão do pagamento de taxa de inscrição para participação em eventos doutrinários. É tema delicado, que envolve muitas situações particulares e, às vezes, se choca frontalmente com opiniões até apaixonadas de alguns irmãos. Por isso, merece a atenção e a preocupação daqueles que se propõem ao trabalho espírita, mantendo as atividades sob a sua responsabilidade dentro dos parâmetros saudáveis que não são facilmente verbalizáveis numa lista de “permitido/proibido”, mas intuitivamente sentidos por aqueles que buscam agir com equilíbrio e bom-senso.

É imprescindível tenhamos cuidado constante, muita vigilância e apoio na oração, na busca de diretrizes do Alto, a fim de não levarmos o Movimento Espírita a incidir nos mesmos desvios sofridos pelo Movimento Cristão que, vagarosa e imperceptivelmente se tornou uma **religião institucionalizada, hierarquizada**, na qual o trato com valores monetários passou, da contribuição espontânea para assistência aos mais necessitados, à fixação de taxas disfarçadas sob vários nomes, encaminhadas para a manutenção do profissionalismo, construção de prédios e acumulação de riquezas.

Necessário se faz que nós, que abraçamos a Doutrina Espírita – e que temos a certeza inabalável da sua missão de reviver o Cristianismo na sua pureza, simplicidade e pujança originais – avaliemos as ações que estão na nossa esfera de decisão, com vistas aos reais objetivos do Espiritismo.

Entre os extremos de dar tudo de graça – inclusive livros – e cobrar entrada ou taxa de inscrição para palestras, simpósios, seminários, há um meio-termo ideal, ditado pelo bom-senso.

Mesmo no tocante ao livro, devemos tomar cuidado para que não se estabeleça uma comercialização exacerbada, em detrimento da qualidade das obras, como, lamentavelmente, já se vê. O produto da venda do livro espírita deve objetivar o ressarcimento dos custos, ou a manutenção de atividade social. Infelizmente, não é o que se constata em muitos casos, diante do alto preço de obras – algumas de qualidade duvidosa, sob o aspecto doutrinário – que têm sido lançadas no mercado ultimamente, muitas das quais vendidas em livrarias ou centros espíritas, cujos dirigentes, muitas vezes, tentados pela obtenção de recursos para melhoria de instalações para ou trabalho assistencial, deixam de examiná-las criteriosamente. Não estamos defendendo, com isso, o estabelecimento de um “index”. Só nos move a lembrança de que uma instituição espírita ao divulgar uma obra está – para a maioria das pessoas – dando-lhe aval doutrinário.

O ideal seria que as editoras fossem sociedades civis, dirigidas por conselhos não-remunerados, como acontece nos centros e outras entidades espíritas. Conforme as conveniências, os livros poderiam ser confeccionados em empresas especializadas e as entidades espíritas promoveriam a sua venda a preços capazes de apenas manter as editoras funcionando. Somente os profissionais dessas sociedades seriam assalariados para a prestação de serviços específicos, como existem em muitas entidades espíritas.

Quanto ao pagamento de taxa de inscrição, há pessoas que argumentam não terem as casas espíritas fundos suficientes para cobrir despesas com viagem de expositores, aluguel de auditório, material de trabalho. Daí, argumentam, a necessidade da cobrança de taxa de inscrição.

Será que não há outros meios de se resolver o problema? Sempre chamamos a atenção de companheiros de ideal, dirigentes de casas espíritas, para o fato de necessitarmos de colaboradores financeiros, a fim conseguir recursos para o pagamento de despesas, como água, luz, telefone, material de limpeza, conservação do imóvel, etc. Há grupos espíritas que têm excesso de escrúpulos no sentido de pedir ao público em geral, levando o ônus financeiro a alguns poucos. Neste particular, lembramos Emmanuel, que aconselhou: “*As obras espíritas devem ser mantidas com o pouco de muitos e não o muito de poucos.*”

Concordamos que determinados eventos demandam grande movimentação financeira, entretanto cremos que há outros meios, que não sejam o de pura cobrança de taxa de inscrição ou ingresso. São procedimentos mais trabalhosos, mas parece-nos serem mais féis à maneira espírita de agir.

Por exemplo: planeja-se um seminário para algumas centenas de pessoas. Sabemos que há custos: material para estudo, pastas, e, às vezes, aluguel de auditório, serviço de som, etc. Nesse caso, por que não fazer um levantamento prévio dos custos e solicitar a contribuição sigilosa e espontânea daquele que se inscreve, alertando que, se todos pudessem pagar, o custo “per capita” seria tal, mas como nem todos dispõem de recursos, pede-se um pouco mais daqueles que podem doar.

Não se estaria assim evitando uma seleção de participantes com base no poder monetário? Como ficaria a situação de uma família que, integrada no movimento espírita, não tivesse recursos para pagamento da taxa?

Alguém, num juízo apressado, poderá dizer que não dará certo, vez que as pessoas não estão preparadas para uma contribuição espontânea. Nesse caso, achamos que seria necessário inicialmente um longo trabalho educativo dessa comunidade, a fim de sensibilizá-la para o exercício da fraternidade cristã, o que significaria uma boa base para o posterior aproveitamento de seminários mais teóricos.

Se medidas como essas não derem certo, é porque aquela comunidade espírita ainda não está suficientemente madura para empreendimentos mais amplos. Carece-lhe base. Nesse caso, seria preferível a não-realização do evento. O prejuízo para a divulgação da Doutrina Espírita seria menor. Lembremo-nos de que Paulo divulgava o Cristianismo trabalhando em teares alugados, hospedando-se em casa de irmãos, falando diante de pequenos grupos. A divulgação do Cristianismo foi feita num trabalho de “contaminação” quase que de pessoa para pessoa. Não devemos perder isso de vista. Não desejemos trabalhos de “massificação” no Espiritismo. Os congressos regionais, nacionais e mundiais têm fins específicos e não devem ser enquadrados nesse contexto. Divulgação doutrinária e evangelização é outra coisa. Lembremo-nos de que, durante mais de um século, o Espiritismo divulgou-se sem cobrança de inscrições e de ingressos e sem essa comercialização desviada de livros... E divulgou-se muito, de maneira segura. E quando nos assalte a dúvida, é só olharmos para os imensos patrimônios que os nossos predecessores nos deixaram e imaginarmos como eles conseguiram isso tudo.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

DAVID GOW E A REVISTA “LIGHT” DE LONDRES

A história dos fatos vem demonstrando que o berço do Espiritismo foi nos Estados Unidos. No entanto, foi na França que ganhou cidadania.

Na França, o Espiritismo desenvolveu seus dois aspectos mais melindrosos:

- A **Moral**, que abrange tanto a **ética** quanto a **religião**, a evolução quanto à relação na comunicação com o Mundo Invisível. A Moral, que tem sido tão mal compreendida, é o lastro da Doutrina Espírita.
- O outro aspecto é a **Filosofia**. A **Filosofia Espírita** abre as portas da mente humana para a compreensão do porquê da vida.

Entretanto, na dinâmica da história dos fatos do Movimento Espírita, a Inglaterra, especialmente a cidade de Londres, surge como o laboratório aonde as pesquisas de caráter científico vieram dar respaldo ao Espiritismo. A importância das pesquisas realizadas na Inglaterra começa a ser reconhecida.

Londres, á época da ebulição dos fenômenos mediúnicos, tornou-se a Meca dos grandes médiuns. Por lá passaram médiuns americanos, franceses e italianos, além dos próprios ingleses. Em consequência dessa movimentação, provocava os grandes debates, levando a fundação de várias sociedades que passaram a reunir um número enorme de curiosos e estudiosos. Surgiram vários jornais e revistas dedicadas exclusivamente a noticiar os fenômenos mediúnicos e todo o movimento daí resultante. Centenas e centenas de livros foram escritos, buscando cada autor explicar os fenômenos que então passaram a ser a preocupação principal dos jornalistas, literatos, professores e cientistas.

No campo da imprensa espírita, digamos assim, os periódicos e revistas se especializaram na informação e debate do assunto.

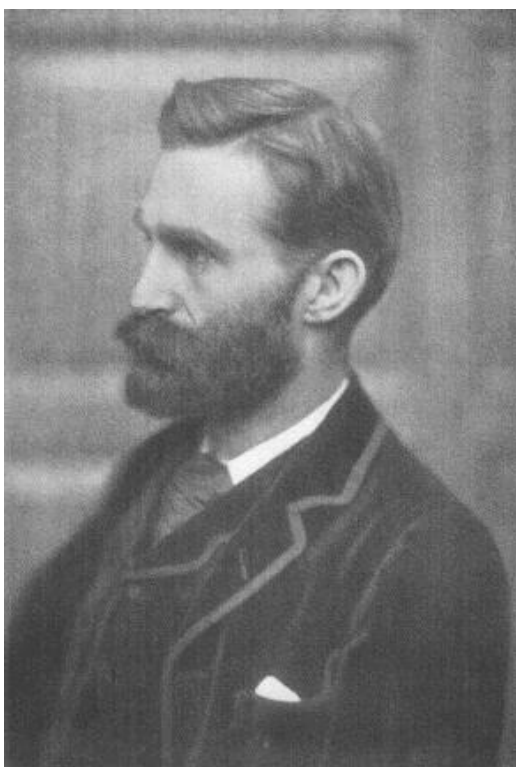
Frank Podmore, em sua portentosa obra em dois volumes intitulada “*Médiuns do Século XIX*” (1910), faz um relato com informações sobre a imprensa espírita dos primeiros tempos.

Frank Podmore
(5 de Fevereiro de 1856 –
14 de Agosto de 1910).

Escritor inglês sobre assuntos psíquicos e membro fundador da Fabian Society.

Nascido em Elstree, Hertfordshire. Podmore filho de Thompson Podmore, diretor da Eastbourne College. Educado em Haileybury e na Pembroke College, Oxford (onde se interessou pelo espiritualismo e associou-se à Society for Psychical Research [Sociedade Para Pesquisa Psíquica], interesse que manteve por toda a sua vida).

Em Outubro de 1883, Podmore e Edward R. Pease, se juntaram a um grupo socialista de debates estabelecido por Edith Nesbit e Hubert Bland. Podmore sugeriu que o grupo recebesse o nome do general romano Quintus Fabius Maximus, que defendia que se acordasse a oposição com operações de fustigação em lugar de se envolver em batalhas. Em janeiro de 1884 o grupo ficou conhecido como a Fabian Society (Sociedade Fabiana) e a casa



FRANK PODMORE

E conforme relato de Podmore em seu livro “*Médiuns do Século XIX*”, em Novembro de 1869, surgia um novo jornal inglês – o “**Spiritualist**”, sob a direção de W. H. Harrison, um jornalista possuidor de conhecimentos científicos. De imediato o “*Spiritualist*” se tornou referência na citação dos fenômenos mediúnicos, reproduzindo matérias de duas associações: a “*British National Association of Spiritualist*” e a “*Psychological Society of Great Britain*”.

A partir de 1873, o Reverendo. William Stainton Moses, sob o pseudônimo de M. A. Oxon começou a publicar uma série de páginas, obtidas por escrita automática, no referido semanário. Várias destas páginas permitiram a identificação de Espíritos comunicantes e, posteriormente, foram reunidas no livro “*Spirit Identity*” (1879).

Ocorreu então uma contenda entre W. H. Harrison com Stainton Moses. Moses era a figura principal do Conselho da “*British National Association of Spiritualist*”. Em meados de 1879, o impasse tornou-se irremediável e a matéria da associação foi transferida para um outro jornal, o “*Spiritual Notes*”, que foi fundado em 1878. O jornal que era publicado

de Podmore em 14 Dean's Yard, Westminster, tornou-se a primeira sede oficial da organização. Em 1886, Podmore e Sidney Webb, desenvolveram um estudo sobre o desemprego que acabou sendo publicado como um panfleto da Fabian Society intitulado *The Government Organisation of Unemployed Labour* (A Organização Governamental do Trabalho Desempregado). Entretanto, o principal trabalho de Podmore foi um estudo detalhado da vida e das idéias de Robert Owen, publicado em 1906.

Podmore pediu demissão de um posto sênior no Correio em 1907. Ele morreu por afogamento em Malvern, em Agosto de 1910 - **possivelmente por suicídio**.

Bibliografia:

- *Phantasms of the Living (Fantasmas dos Vivos)*, 1886, escrito em parceria com Frederick Myers e Edmund Gurney)
- *Aparições e Transferência de Pensamento*, 1892.
- *Estudos sobre Pesquisa Psíquica*, 1897.
- *Moderno Espiritualismo*, 1902. Reimpressa em dois volumes, sob o título de **Médiuns do Século 19**.
- *Biografia de Robert Owen*, 1906.
- *Mesmerismo e a Ciência Cristã*, 1909.
- *O Mais Novo Espiritualismo*, 1910.

David Gow e a revista "Light" de Londres

mensalmente circulou até o final de 1881.

Em virtude desses acontecimentos, a associação fundou em 1881 a revista **"LIGHT"**, de circulação mensal. Enquanto o "Spiritualist" alterava a denominação para "The Spiritualist News Papers", que continuou sendo o mais representativo órgão espiritualista de Londres.

Na "Light", Stainton Moses (1839-1892) torna-se o redator, sustentando por muitos anos uma tradição de revista responsável. Com o desencarne de Stainton Moses, a revista "Light" prosseguiu, inclusive melhorando o visual e alargando a linha de pensamento. A "Light" que até então era declaradamente anti-reencarnacionista, passou a partir da direção de **David Gow** a ter uma nova visão. Este fato chamou a atenção de Léon Denis, que através de sua obra *"O Problema do Ser, do Destino e da Dor"*, a página 38, registrou:

"O "Light", de Londres, que ainda há pouco afastava essa questão (da reencarnação), discute hoje, com imparcialidade".

Gabriel Delanne em sua obra *"O Fenômeno Espírita"*, igualmente reconhece que no início do século XX na Inglaterra, a "Light" se destacava:

"Mencionaremos, entre os numerosos jornais ingleses, o "Light", fundado pelo Sr. Oxon, e "The Medium and Daybreak".

Ao ser publicada a primeira edição da obra *"História do Espiritismo"* de Conan Doyle, o redator da "Light" comentou o equilíbrio e a imparcialidade com que o autor se portou no trato do assunto.

Por sua vez, Conan Doyle em sua obra (pág. 460) escreveu:

"Se o Espiritismo fosse devidamente compreendido, haveria poucas dúvidas a respeito de sua harmonia com a religião. A definição do Espiritismo, impressa em cada edição do jornal Light, órgão hebdomadário dos Espíritos de Londres, é a seguinte:

"Uma crença na existência e na vida do Espírito separado é independente do organismo material, e na realidade e no valor da inteligente comunicação entre os Espíritos encarnados e os desencarnados".

Ernesto Bozzano, outro gigante da pesquisa mediúnica não poupou elogios a David Gow e em sua obra *"A Crise da Morte"* (pág. 60), informa que ele era:

"Competente em matéria de pesquisas mediúnicas".

Conforme ainda Bozzano na obra *"Animismo ou Espiritismo"* e em *"Metapsíquica Humana"*, o Sr. David Gow nem sempre apenas dava publicidade ao fato, às vezes comparecia pessoalmente para constatar in loco a veracidade do fato. Assim é que se deslocou até a residência da Srta. D. Monk a fim de discutir com as testemunhas sobre o fenômeno que haviam presenciado e verificar as impressões relativamente a capacidade de observação dos participantes.

Bozzano transcreve o caso da "Ligth", de 1922, pag. 182:

- A Srta. Dorothy Monk envia ao diretor dessa revista – Sr. David Gow – a narração do que se passou no leito de morte de sua mãe:

"Em nossa família fomos testemunhas de um fenômeno extraordinário no leito de morte de minha mãe, falecida a 2 de janeiro de 1922. Este fenômeno nos impressionou profundamente, pelo que, ansiosamente vimos pedir nos esclareça com a sua experiência.

Depois de longa enfermidade, agravada ainda por um ataque de influenza gástrica, minha mãe veio a morrer de fraqueza cardíaca...

Pelas 7 horas da noite fatal, a doente, em estado comatoso, abriu a boca; desse momento em diante começamos a observar pequena nuvem branca que se formava sobre a sua cabeça, prolongando-se até à guarda superior da cama. Saía da cabeça, mas se condensava principalmente do lado da cama, a nós oposto. Permanecia suspensa no ar, qual nuvem

densa de fumaça branca, às vezes opaca bastante para não nos deixar bem perceber a cabeceira da cama; variava, porém, incessantemente de densidade, se bem que lhe não notássemos qualquer movimento.

Minhas cinco irmãs estavam presentes e todas víamos esse estranho fenômeno; meu irmão e meu cunhado chegaram mais tarde, mas ainda a tempo de poderem observá-lo também. Uma luminosidade azul difundia-se ao redor e, de tempos em tempos, percebiam-se vivas centelhas de cor amarelada. Notamos que o maxilar inferior da moribunda continuava a abrir-se lentamente.

Durante algumas horas o fenômeno não se modificou sensivelmente; apenas uma espécie de aréola de raios amarelados apareceu circundando a cabeça da agonizante. Contamos sete raios, que mudavam constantemente de comprimento, variando entre doze e vinte polegadas. Por volta de meia-noite, tudo desapareceu, embora o falecimento só se visse a dar às 7 horas e meia da manhã.

Às 6 horas e pouco, umas das minhas irmãs, que repousava em outro quarto, ouviu uma voz dizer-lhe: "Ainda uma hora de vida, ainda uma hora!" Levantou-se muito impressionada e veio assistir aos últimos momentos de nossa mãe, que exalou o último suspiro, de fato, uma hora e dois minutos após haver minha irmã ouvido a voz premonitória...

Agradecemos a Deus haver-nos permitido ver a partida de uma alma, poupando-nos a dor de um adeus definitivo..."

Este caso – diz Bozzano – é teoricamente muito interessante, sob o ponto de vista probante, pois, foi imediatamente relatado pelas testemunhas. E em *"Animismo ou Espiritismo?"*, Bozzano volta ao caso, explicando detalhadamente o fenômeno.

É importante ressaltar que Bozzano nos seus estudos buscou na "Light" exemplos de casos registrados para fundamentar sua linha de pensamento. E ao que parece, onde ele mais utilizou dados da "Light" foi no livro *"A Crise da Morte"*.

Ao repassar essas ligeiras informações, fica claro o muito da história do Movimento Espírita que se encontra alhures. Dessa biblioteca esquecida, nós espíritas sabemos muito pouco. ▲

Referências:

- Bozzano, Ernesto. *A Crise da Morte*. 6ª edição, FEB, 1987. pp. 59, 60, 93.
- Bozzano, Ernesto. *Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte*. 3ª edição, FEB, 1982.
- Bozzano, Ernesto. *Ernesto Bozzano – 1. 2ª edição*, O Clarim, 1986.
- Bozzano, Ernesto. *Animismo ou Espiritismo?* 3ª edição, FEB, 1982. pag. 158.
- Bozzano, Ernesto. *Metapsíquica Humana* (Introdução à). 2ª edição, FEB, 1960. pp. 118-119.
- Bozzano, Ernesto. *Enigmas da Psicometria*. edição, FEB.
- Carvalho, Antonio César Perri de. – *Primórdios da Imprensa "Espiritualista" e Espírita*. Reformador, Novembro de 1979. pp. 347-350.
- Delanne, Gabriel. *O Fenômeno Espírita*. Edição FEB. Página 41.
- Denis, Léon. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. edição FEB. Pág. 38.
- Doyle Conan. *História do Espiritismo*. edição Pensamento, 1960. Pág. 460.

O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB - III

A página 143 do livro *“Ciência e Espiritismo”* (2ª edição, FEB, 1955), analisa o médico lusitano, Dr. Antônio J. Freire:

“O subconsciente é, para Janet, uma formação mórbida proveniente da desagregação ou separação, permanente de uma parte da personalidade, segmento que toma ao seu consciente o controle de certas funções orgânicas e psíquicas com a conseqüente formação, por vezes de personificações parasitárias ou *“personalidades segundas”* (...) “O notável prof. Grasset, fascinado pela atraente miragem do subconsciente de Janet, tenta fundamentá-lo com o seu, não menos imaginário e hipotético **“polígono cerebral”**, inspirado nos esquemas cerebrais de Wundt e Charcot” (...) “Para Janet e Grasset a mediunidade é um subconsciente desagregado, dissociado definitivamente do seu consciente. Todos os fenômenos espíritas se explicam pela atividade intermitente deste subconsciente mórbido. Os médiuns são, em última análise, doentes, nevropatas, meros automatistas psicológicos, entrando no quadro da patologia.”

Vira-se a página e o Dr. Antônio J. Freire continua:

“A incompreensão de Janet, dos seus partidários e admiradores, derivou do fato de apenas terem estudado e observado ponto de vista psicopatológico, nos meios hospitalares, entre histéricos, pitiatas e outros nevropatas. Mas o erro fundamental do prof. Janet consistiu na sua precipitada e anticientífica generalização, abrangendo, na mesma origem mórbida e natureza causal, todos os fenômenos metapsíquicos (anímicos e espíritas) conjuntamente com os fenômenos, ainda que de natureza diversa, derivada do biomagnetismo (sonambulismo), hipnotismo, sugestão, etc.”

E completa:

“Tanto Janet, como Grasset, a fim de escaparem da fragilidade das suas precipitadas e intempestivas generalizações, declararam considerar de fraudes ou alucinações patológicas todos os fenômenos espíritas à distância, como a escrita direta (pneumografia, de Kardec), etc.”

É compreensível até que tanto o prof. Janet, quanto o prof. Grasset houvessem se enganado, afinal era o ano de 1889 e havia neles interesse de estudar o problema. O que dizer, porém, quase cem anos depois, um médico tentar passar por verdade, hipóteses de há muito descartadas e demonstrado cientificamente a sua invalidade? E muito pior, é a FEB e seu **“Rigor Seletivo Editorial”** publicando obra como *“O Além do Inconsciente”*. Afinal, a editora FEB propaga a Doutrina Espírita ou o anti-Espiritismo?

Vá se dizer isso a um **“defensor intransigente da FEB”** e ele se armará com todas as falácias para demonstrar que o ilogismo é de quem ousa apontar possíveis enganos da FEB. A *“infalibilidade febeana”* tornou-se marca registrada do editorial da FEB.

Mas, o desencontro não pára por aqui. O amorável Espírito Dr. Bezerra de Menezes, solicitado pelo também Espírito Manoel Philomeno de Miranda, auxílio para o caso *Esther*, relatado no livro *“Grilhões Partidos”*, recebido mediunicamente por Divaldo Pereira Franco, também se manifesta sobre o assunto. Explicando aos amigos, no Mundo Espiritual, sobre as causas e etiologia da histeria, dizia o *“Apóstolo da Caridade”* a pág. 131, dessa obra:

“Identificando a região do **Polígono Cerebral** de Wundt e Charcot como sede do **subconsciente**, Janet, e mais tarde Grasset, desenvolveu a estranha tese com que exprimiu cegamente contra a mediunidade, desde 1889 quando apresentou o resultado dos seus estudos na obra intitulada *L’Automatisme Psychologique*.

“O debate em torno do **subconsciente** desde então vem sendo grande, hoje ressurgindo sob a designação de **hiperestesia indireta do inconsciente** entre os modernos adeptos da Parapsicologia, partidária da **“psicologia sem alma”**.

“Não nos cabe dúvida quanto à fragilidade de tal enunciado, desde que nos constituímos evidência da sobrevivência ao túmulo e do intercâmbio entre as duas esferas de atividade: a espiritual e a material.

“Não negamos as possibilidades do **subconsciente**, aliás, estudadas pelo Codificador do Espiritismo, que merece, todavia, mais detida análise.”

Para que não ocorra que algum desavisado venha dizer:

- Ora, esse livro *“Grilhões Partidos”* -, não é da editora FEB, numa clara falta de respeito ao trabalho desenvolvido pelo médium baiano Divaldo P. Franco e a equipe de Espíritos que juntos realizam um extraordinário trabalho de Ensino-Aprendizagem. Vamos então, citar uma obra daquela equipe de dedicados seareiros – *“Nos Bastidores da Obsessão”*. Essa obra editada pela FEB. Pois bem! No capítulo 4, pág. 96, transcreve o Espírito Manoel Philomeno de Miranda a instrução recebida de um Mensageiro Espiritual na sede da União Espírita Baiana – sobre o hipnotismo:

“O prof. José Grasset, por exemplo, o excelente mestre de Montpellier, inspirado nas observações realizadas em torno do **Polígono Cerebral** que também servira de base a Wundt e Charcot, afirmava ter descoberto ali o **Centro da Consciência**, o núcleo da vontade, colocando, imediatamente abaixo, o **centro de Broca**, responsável pelos encargos de linguagem e os responsáveis pela visão, audição, gustação, etc... Imagina, então, um ponto de referência que passava a ser o centro do **psiquismo superior**, encarregado dos fenômenos conscientes e no **polígono** propriamente dito o campo do pensamento e da vontade, encarregado de todas as tarefas do **automatismo psicológico**. Elucidava, em consequência, que toda sugestibilidade que dimanava do operador se transmite **inconscientemente** tomando posse do campo cerebral, no **polígono** do hipnotizado. A vontade dominante se encarrega de conduzir a vontade dominada, como se “a alma de quem hipnotiza substituisse momentaneamente a alma do que foi hipnotizado.” Dessa forma, o hipnotismo pode ser denominado, como querem alguns experimentadores, “o anestésico da razão”.

Como se vê, só o autor de *“O Além do Inconsciente”*, embora médico, desconhecia o pensamento espírita a respeito; e a FEB, entregando os originais do livro a leigos, desses recebeu a aprovação para publicação e assim se caracteriza **‘O SELO GARANTIDOR DA FEB’**. Meus parabéns pela coerência editorial.



**Dr. Joaquim
Antônio Freire,
médico
português,
espírita afamado.
Sua obra foi
preterida pela
pseudo-sapiência
do médico Jayme
Cerviño e do
“Selo Garantido
da FEB”.**

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO

“Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar.” I Co, 1: 17

Nas várias religiões cristãs, o termo evangelizar definiu-se a partir do entendimento e a aplicação dos ensinamentos contidos no Novo Testamento de modo particular. No Espiritismo, essa particularidade se revela na ênfase que é dada à vivência, à exemplificação dos ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos, não só nos momentos de prática religiosa, mas em todas as situações de sua vida.

O próprio entendimento do que significa religião foi modificado a partir dos ensinamentos de Jesus. Com Ele, aprende-se que religião não é algo mágico a ser vivenciado no interior dos templos. Não mais aquela ideia de que religião é prática mística, contemplativa, ritualística, cheia de oferendas e formulas repetitivas levadas a efeito no interior das assim chamadas “Casas de Deus”. Religião, conforme seus ensinamentos e, principalmente seus exemplos, passou a ser, para aquele que lhe entendeu as lições, um novo modo de viver, de se relacionar com o próximo, em todos os ambientes, em todos os momentos. Ensinando que Deus está presente em todo o universo, alargou os limites dos templos, mostrando o Universo como um templo imenso: “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (Jo, 14: 2).

Jesus libertou, assim, a criatura humana da necessidade do comparecimento ao templo, a fim de ali encontrar-se com Deus. O Mestre jamais convidou alguém a orar num templo. Pelo contrário, quando a Samaritana manifestou-se no sentido de adorar a Deus no Templo de Jerusalém, o Mestre desautorizou tal atitude, dizendo-lhe: “Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Deus é espírito e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade.” (Jo, 4: 21 e 24). Para Jesus não havia santuários, lugares especiais. Seus ensinamentos, suas curas, suas orações sempre foram levados a efeito onde quer que ele se encontrasse.

Entretanto, uma concepção religiosa libertadora não agrada àqueles que desejam exercer o poder religioso, dominando consciências. Estes procuram conservar a religião como algo mágico, místico, extático, complexo a ponto de a ela só terem acesso os doutos e os sábios, pessoas pretensamente especiais, que estariam mais habilitadas a intermediar as mensagens das criaturas ao Criador, e vice-versa. Jesus concedeu carta de alforria à Humanidade, em relação à intermediação sacerdotal, ao informar a criatura humana de que ela tem o direito legítimo e inalienável de se comunicar com seu Criador, diretamente, em qualquer lugar onde se encontre: “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará.” (Mt, 6: 6).

Ele foi crucificado exatamente pela coragem de contrapor-se ao poderio sacerdotal, àquela verdadeira ditadura religiosa.

Jesus foi um educador de almas, que sempre enfatizou a necessidade do empenho da criatura no sentido de educar-se, de progredir, conforme ensinou no Sermão do Monte: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens (...).” (Mt, 5: 16). Toda a mensagem religiosa do Mestre fundamenta-se no esforço da criatura no sentido de revelar essa herança divina que todos trazemos. Nada de graças, além da graça da vida. Nada de privilégios: “(...) e então dará a cada um segundo as suas obras.” (Mt, 16: 27).

Sua mensagem é um verdadeiro desafio, no sentido de transcender os limites da lei antiga, que preconizava “olho por olho, dente por dente”: “(...) se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.” (Mt, 5: 20). “Ouvistes o que foi dito: amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo:

vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; (...).” (Mt, 5: 42 e 43).

Como educador que foi, Jesus não desejou discípulos passivos, encantados, deslumbrados. Pelo contrário, sempre buscou tocar o sentimento, juntamente com o apelo para que a criatura raciocinasse, a fim de saber, de compreender porque deveria agir desse ou daquele modo.

O Sermão da Montanha, que para muitos é apenas um hino ao sentimento, é, também, uma vigorosa mensagem à inteligência, ao raciocínio: “E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus dará bens aos que Lhos pedirem?” (Mt, 7: 9 a 11).

Entendendo que o sistema pedagógico de Jesus fundamenta-se no binômio sentimento/razão, o Espiritismo ensina que a evangelização não se restringe unicamente ao campo do sentimento, pois a fé raciocinada começou, inquestionavelmente, com Jesus: “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Mt, 6: 26). Ao ensinar a criatura a não criar fantasias sobre a fé, mostra a linha divisória entre aquilo que deve ser objeto da preocupação do homem, e o que deve ser entregue a Deus, perguntando: “E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?” (Mt, 6: 27).

A educação religiosa que Jesus propicia ao homem leva-o a conscientizar-se de que não será através de orações repetidas que estaremos agradando a Deus: “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.” (Mt, 6: 7). Nem através de oferendas ou bajulações: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.” (Mt, 5: 23 e 24).

No Seu trabalho educativo do Espírito humano, Jesus mostrou a importância do bom relacionamento com o próximo como caminho para Deus, conforme bem entendeu o Apóstolo João, que registrou: “Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (I Jo, 4: 20).

Mas, com o passar dos tempos, o eixo da mensagem cristã foi-se desviando, saindo da área do estudo, da meditação à luz da oração consciente, passando às práticas exteriores.

Essas verdades religiosas simples, que estiveram ao alcance de humildes pescadores, de viúvas e de deserdados, foram, com o passar do tempo, relegadas a segundo plano, tendo sido postos em primeiro lugar o ritual, a solenidade, o manuseio de objetos de culto, a vela, o vinho, a fumaça, os cantochãos, todo um conjunto imenso de práticas exteriores alienantes, buscadas no judaísmo e no paganismo romano, que distanciavam o homem cada vez mais do esforço de auto-aprimoramento preconizado por Jesus.

Infelizmente, os pronunciamentos libertadores de Jesus não foram objeto de estudo pelos teólogos, que criaram as liturgias, os sacramentos, e, pior ainda, a hedionda teoria das penas eternas, desfazendo a imagem do Deus Misericordioso, tão bem delineada pelo Mestre.

(CONTINUA NA PÁGINA)

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

PAULO DE ALMEIDA

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

A TRIBUNA NA CASA ESPÍRITA – MAIS FATOS

Prosseguindo no relato de fatos observados durante minhas andanças pelas Casas Espíritas do Grande Recife, pude anotar várias outras anomalias dissertadas pelos palestrantes que, muito à vontade, falavam sem a menor cerimônia, às vezes, as maiores sandices. Aqui vão algumas dessas notícias que poderiam ser registradas nos **Anais do Besterol dos espíritas descompromissados com a Doutrina dos Espíritos**:

■ Vi certa vez em um Centro Espírita que semeia o bem lá pelas bandas da Estância, jovem falante dissertando a respeito da biografia de Allan Kardec. E em dado momento, estando empolgado explicou à assistência que o ouvia atentamente:

- Não sou doutor e pode alguém aí está pensando:
- Como é que ele sabe tanto?
- É que eu estudo, pesquiso...

Respondeu muito pouco modestamente o pretensioso jovem “*estudante*” do Espiritismo, nem se deu conta que também poderia haver na assistência, pessoas que estudavam a Doutrina. Ora, tudo o que o jovem falou sobre Kardec, está contido no livro – “*Allan Kardec*”, vol. II, do Sr. Zêus Wantuil e Francisco Thiesen.

Sou dos que acredita que teria sido mais decente o entusiasmado “*pesquisador*” do Espiritismo, informado na tribuna o título da obra que estudara. Daria aí, oportunidade para que outros da assistência buscassem a obra. Como se vê, ele não provocou a aprendizagem. Ele, ao contrário, trabalhou contra a lei do progresso. Após a reunião vim, a saber, que o orador era presidente de uma instituição espírita localizada no Jardim d’Uchôa, ali pertinho de onde estávamos.

O mais grave disso foi que a dirigente da reunião, nada falou, nada corrigiu, nada sabia a respeito. Estava preocupada em anotar algumas datas, à medida que o orador ia escrevendo no quadro-negro, pendurado à parede por trás da tribuna. Para a dirigente da reunião tudo era novidade.

■ Este caso, ouvi e vi de um conhecido e afamado palestrante do Recife, professor universitário e diretor de um Jornal Espírita de Pernambuco (desaparecido) e presidente de uma Casa Espírita na zona sul, que em determinado Centro Espírita da Várzea, com voz de locutor de rádio, narrou o seguinte:

“ - Encontrava-me no Rio de Janeiro, e estando na cidade fui visitar velhos amigos, que tinha um filho que nascera doente e que assim permanecera na cama. O filho do casal amigo agora estava um rapaz, mas continuava preso ao leito. Estava conversando animadamente com a mãe do rapaz, quando toca a campainha: era o Chico Xavier, que viera fazer uma visita ao rapaz.”

E ali, Chico disse:

“ - Vim tocar no rapaz enquanto ele está no corpo, pois é um dos Espíritos mais evoluídos que por aqui se encontra. Toque-o também, pois depois que ele desencarnar não será mais possível vê-lo, dado a sua evolução espiritual.”

Platéia atenta, respeitosamente atenta. Alguns balançavam com a cabeça em sinal de aprovação pelas palavras tão eloquentes. Afinal, o palestrante era o Sr. H. V. E a saída, uma senhora de idade falando para uma outra, dizia:

“ - Cada vez ele está melhor... eu fico extasiada com uma palestra dessa...”

Eu vos confesso. Depois dessa, não tenho palavras.

■ Em outra visita a uma Casa Espírita da cidade de Paulista que segue a linha franciscana, o presidente da instituição durante a prece final, agradecia a Deus por permitir

que aquela casa estivesse registrada no plano espiritual, ligada a *Colônia Espiritual da Divina Providência, dirigida por Maria de Nazaré.*

Desconheço como o jovem presidente chegou a tais conhecimentos e fiquei tão deprimido naquele momento, sentindo uma enorme vergonha por me encontrar numa Casa que se diz espírita, adeso a Federação Espírita Pernambucana e consequentemente ao CFN, e fazer afirmativa tão extravagante. Às vezes, penso que a pessoa que fala publicamente absurdos tão alarmantes faz mau julgamento das pessoas que o escuta. Além do que, até parece que perdeu totalmente a noção de responsabilidade e de bom-senso. Não vamos aqui falar de lógica...

Outro fato bastante grave é que esses palestrantes jamais admitem que estejam incorrendo em engano. Não raro, ficam trombudos e possuem uma suscetibilidade que faz injeja a qualquer criança mimada.

■ Já ouvi e vi também, as mais estapafúrdias afirmativas por parte de palestrantes na tribuna das Casas Espíritas, que se tornaria cansativa citá-las, uma vez que não sei relatá-las como o fez Stanislau Ponte Preta em seu FEBEAPÁ – *Festival da Besteira que Assola o País*. Aqui, talvez, sem querer ofender ou denegrir a pessoas ou instituições, pudéssemos dizer que está havendo um verdadeiro – *Festival da Besteira que Assola o Centro Espírita*. No entanto, vou me arrastando como posso, pisando em casca de ovos para não ferir suscetibilidades (doentias?), que invadiram o Centro Espírita.

Entretanto, o que sempre me chama mais a atenção, é ver a posição contemplativa do dirigente da reunião, que passivamente ouve e não faz nenhum comentário.

Depois dessa breve digressão, retomemos o caminho. E aí veremos que há sempre necessidade de um trabalho de reciclagem, que deve visar preparar o trabalhador para atuar de conformidade com a filosofia da Casa e os objetivos do planejamento. Reciclar o colaborador antigo, transmitindo-lhe uma nova visão e estimulando novas formas e procedimentos de atuar. Além do que, a reciclagem dentre suas vantagens, permite o estudo e análise das necessidades das atividades desenvolvidas na própria Casa Espírita. ▲

INFINITAS MORADAS

- CONTINUAÇÃO PÁG. 3.

— De acordo, Inácio, com as informações que me chegaram, o ex-Arcebispo foi visto caminhando na direção do Vale das Religiosas e, por esse motivo, creio que ele tenha caído em poder delas. Precisamos nos apressar, antes que elas o torturem e lhe arranquem os olhos... — Arrancar os olhos?!... — questionou Manoel Roberto ao meu lado. — Sim, elas poderão induzi-lo à cegueira e, neste caso, nada poderemos fazer. — Ele ficará cego?... — Com os órgãos visuais irreversivelmente lesados, comprometendo o seu futuro estágio no corpo de carne... — Isso é possível? — tornou Manoel a perguntar. — É claro que sim — respondeu Odilon —; por mais absurdo nos possa parecer, é claro que sim!... O corpo espiritual é suscetível de ser lesionado tanto quanto o corpo somático. (146 - 147)

De acordo com o que foi dito anteriormente, esse arcebispo teria hipnotizado um guarda para fugir. Que preparo tinha esse guarda? Por que se dirigiria ele a um lugar onde se colocaria em perigo? Será que ele não sabia? Nas obras de André Luiz fica-se sabendo que as colônias espíritas organizadas no Bem têm guardas, mas muito bem preparados. (N. Lar, cap. 31) Se o arcebispo fugiu do hospital, como pôde sair da colônia onde o hospital se situa? Mas, como o Dr. Odilon já sabia que as religiosas iriam não só torturá-lo, mas também arrancar-lhe os olhos? Mesmo que lhe produzissem cegueira, ele não se recuperaria antes de sua próxima encarnação? E os que desencarnam cegos, amputados, como se recuperam no Mundo Espiritual? Além do mais, a cegueira não teria decorrido de um estado consciencial negativo, mas da ação de outros Espíritos...

— Ser-nos-ia possível encontrar doadores por aqui? — insisti, já quando alcançávamos as portas do hospital. — Em nossos Laboratórios de pesquisa médica, que não ficam localizados por aqui, os cientistas desencarnados conseguem, com quase absoluta precisão, reproduzir, tecnologicamente, determinados órgãos que nos sobrevivem no corpo espiritual; o globo ocular é um deles. (178 - 179)

Se existisse, realmente, transplante de órgãos no Mundo Espiritual, será que o Dr. Inácio — depois de desencarnado há quinze anos — não saberia? Além do mais, essas “próteses” perispirituais contrariam tudo o que se aprendeu até agora acerca da dinâmica do perispírito.

— Como é que ela se chama? — perguntei com o coração aos saltos. — Iaporé!... Confesso-lhes, sem exagero, que tive que me esconder em Manoel Roberto, para não desfalecer. — Iaporé? — insisti, não acreditando. — Sim, ela teria morrido procurando o filho que se perdeu na mata; de tristeza, nunca mais quis voltar para a tribo... — Meu Deus! — exclamei com as idéias turbilhonando. — Não é possível, Odilon! Deus deve estar brincando conosco... O nosso Pai nunca brinca, Inácio, com coisas tão sérias assim... — redarguiu Odilon, com bondade. Praticamente aos berros, sem que ninguém entendesse nada, muito menos Hulda, que, certamente, me tomou por um demente a mais naquele hospital em que tudo acontecia com tanta velocidade, deixei-os e caminhei pelos corredores, chamando com insistência: (182 - 184)

Digna de nota é a fragilidade do Dr. Inácio, médico psiquiatra, diretor de um hospital: quase desmaia ao ouvir o nome que uma das enfermeiras do seu hospital tivera em encarnação anterior. Depois, acha que Deus está brincando com ele, simplesmente por dar-lhe a oportunidade de identificá-la. A seguir, ao invés de, serenamente, solicitar a um auxiliar que fosse chamá-la, sai à sua procura praticamente aos berros. Note-se que o Dr. Inácio não tem nenhuma ligação afetiva com essa criatura. Imaginemos se ele reencontrasse o seu avô, como André Luiz encontrou o seu, conforme relato no livro “No Mundo Maior” (cap. 18), como reagiria?

— Do jeito que andam as coisas na Terra e sobrando espíritos aqui, a qualquer hora a gente reencarna e não fica nem sabendo: quando acordar chorando no berço, não se pode fazer mais nada... — O senhor tem cada uma! — disse Manoel, acostumado às minhas esquisitices. (193)

Esse diálogo estranho se deu depois que o Dr. Inácio acordou de um pesadelo, em que teria reencarnado. Como

soam essas brincadeiras aos ouvidos daqueles que estão ingressando no Espiritismo, ávidos de informações sérias? O que se pode aproveitar desses livros que se constituem numa sequência de relatos entremeados de gracinhas e de banalidades? Quando nos assalte qualquer dúvida sobre a validade dos livros do Dr. Inácio, é só consultar a obra de André Luiz e verificar a seriedade e a profundidade com que são tratados os assuntos, devidamente separados em capítulos, cujos títulos indicam a matéria neles contida.

— Porque o Matusalém está aí fora... — O Matusalém, aquele velho?! — Não o da Bíblia, Doutor. — É — ironizei —, pois eu pensei que fosse; mande-o entrar... *Morri*, mas continuo sem saber o que sou: se médico ou paciente, espírita ou — Deus me livre! — padre confessor... Matusalém — permitam-me esclarecer-lhes — é como chamamos um dos espíritos mais velhos que conheço no Mundo Espiritual — há mais de 300 anos não reencarna e não há quem o faça mudar de idéia... Bem, pelo menos, não fazia. — Olá, meu velho amigo! — disse, estendendo-lhe a mão. — A que devemos a honra de semelhante visita? — Eu queria, Doutor, conversar um pouco; acho que, ultimamente, ando com a cabeça meio fraca... — O que está havendo? Não me diga que se apaixonou!... — Não troce comigo, Doutor; o senhor sabe que eu sempre vivi isolado — morei muito tempo sozinho, afastado da civilização... — Dos vivos e dos mortos, não é? — Sim; eu não me interesso por gente... Gosto de viver no meu canto, sem ser incomodado. (...) — Deixe-me contar tudo direitinho. Eu vivo perto daqui e ninguém se incomoda comigo; os espíritos que vagueiam sem rumo sabem que nada tenho e muitos deles até me tomam por louco... De fato, às vezes eu tenho reações furiosas... Apesar de velho, sou um homem forte e a minha mão é pesada. Pois bem, tempos atrás, não sei precisar quando, as coisas começaram a mudar. (239 - 242)

O trecho é por demais estranho: Como é diferente a organização desse “mundo espiritual” do Dr. Inácio, comparando-se com os relatos de André Luiz, de Otilia, de Manoel Philomeno. Como conciliar aquele clima de seriedade, responsabilidade mostrada em “Nosso Lar” com essa informalidade desse plano habitado pelo Dr. Inácio? É só lembrar do nível da conversa do Ministro Clarêncio com aquela irmã a quem recebeu no seu gabinete (cap. 13) e esse bate-papo do Dr. Inácio com Matusalém. Como pôde ficar esse Espírito durante 300 anos morando nos arredores da colônia espiritual a que pertencia o hospital do Dr. Inácio? E esse Espírito pediu uma entrevista como alguém que marca uma consulta na Terra? Diz que resolveu reencarnar para acompanhar alguém por quem se apaixonara, como se tudo estivesse ao seu alvitre. E o Dr. Inácio fazendo chiste o tempo todo... Nota-se agora, o esforço desse Espírito, que já deixou tantas mensagens de descrédito à mediunidade, tentando desacreditar também a reencarnação.

Por exemplo, não anda longe o tempo em que a Medicina descobrirá certa similaridade, no que se refere à forma exterior, dos legumes e dos frutos com os órgãos do corpo humano, características indicativas de que tais frutos e legumes são altamente benéficos aos órgãos que lhe correspondem... — Como no caso do tomate e da próstata?... — Exatamente — esclareceu o Dr. Hélio Angotti, ultimando preparativos. (254)

Por que, o Dr. Inácio, um psiquiatra com mais de meio século de experiência na Terra, com mais de quinze anos de psiquiatria no Mundo Espiritual, não aborda questões referentes à sua especialidade, dando continuidade às discussões de temas levantados por ele enquanto encarnado, fazendo assim uma ponte entre a psiquiatria praticada dentro dos parâmetros materialistas e aquela vivenciada por ele na atualidade? Como aquele psiquiatra que deu grande contribuição à sua especialidade agora se propõe ao endosso de ideias como essas acima?

José Passini – Juiz de Fora-MG.

passini_jose@yahoo.com.br

DA REDAÇÃO: LAMPADÁRIO Nº 36

LAMPADÁRIO - 3 ANOS RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

De início, explicuemos: o **Lampadário** foi fundado a 6 de Fevereiro de 2006, portanto, cronologicamente já fez três anos. No entanto, neste mês, é que está saindo a edição nº 36, isto porque, impressa a edição nº 01, ficou o boletim oito meses inativo. Só em novembro daquele ano, saiu a edição nº 02.

Dito isto, informamos ainda, conforme está registrado em "O **Lampadário** e a **Imprensa Espírita**" (edição nº 24, setembro de 2008), passamos a assumir a 6ª posição pelo critério de edições na relação dos jornais espíritas publicados no Estado de Pernambuco.

Na verdade, é para o Conselho Editorial do nosso Boletim, muito gratificante, uma vez que estamos vendo se concretizar um sonho por muito tempo acalentado.

O "**Lampadário**" iniciou com quatro páginas, aumentou em seguida para oito, passou depois para 10 e agora já está em 12 páginas. Igualmente a evolução se deu com relação ao número de exemplares, que de início eram 200, aumentou para 250 e em seguida para 300 exemplares. Desde a edição de Abril último, que a primeira página está sendo impressa a cores. E o nosso objetivo é atingir os 500 exemplares e dar uma melhor qualidade a impressão. Estamos trabalhando sempre em cima de planejamento, dentro da nossa realidade e reais condições materiais.

Esses dados podem parecer para alguns muito simples, mas para o Conselho Editorial são muito importantes. Principalmente, porque editamos o boletim com poucos recursos financeiros, ou melhor, quase sem nenhum recurso. E por amor ao idealismo. Além do que, não esperávamos tamanha receptividade por parte do público leitor. Os e-mails que temos recebidos, é uma prova do carinho que as pessoas vêm demonstrando pelo boletim.

Nesses e-mails, outro ponto tem se destacado, que é a carência que o meio espírita vem demonstrando pela falta de informações doutrinárias concretas. E o boletim tem buscado suprir essa deficiência, com uma linguagem séria, direta, sem meias-palavras. Não usamos de eufemismo, de linguagem de acomodação ou piegas. Não escrevemos para satisfazer aos que com tudo se magoam. Estamos registrando os fatos, dentro de uma visão exclusivamente espírita e, portanto, doutrinária, sem ser necessariamente meliosa.

A linguagem do boletim foge ao lugar comum, não é inovadora, pois esta era a linguagem adotada nos primeiros tempos do Espiritismo em Pernambuco. Aquele que teve o tempo de oportunidade de ler a revista "A Semana" e "Aurora Espírita", de Pedro d'Able, ou mesmo, "A Verdade", que foi editada pela Federação Espírita Pernambucana, perceberá que no início, não tinha uma "linguagem de acomodação". A "mesmice", como se costuma dizer hoje em se referindo "ao lugar comum", é própria dos que estão comprometidos com a falta de franqueza. Em Pernambuco, temos como exemplo do espírito de acordo com a sua consciência.

É claro que não agradamos a todos e não temos essa pretensão. Mas, há os que rejeitam o nosso boletim e isso não nos afeta, mesmo porque eles não custeiam as despesas do jornal. E por falar em despesas, todo o custo do jornal é coberto pelo Conselho Editorial, mais a ajuda de um colaborador assíduo. Não temos assinantes. Se bem que, aqueles que desejam receber via *Correios* o boletim, tem custeado as despesas com tal processo.

Outro fato de relevância, é que o boletim não se transformou em "*Jornal de transição*" como houve quem alegasse alegando, em virtude de estar localizado na periferia.

Não teria pessoas capazes de escrever assuntos com consistência. A linha editorial do boletim vem demonstrando o engano dos vaticinadores da derrocada. Além dos redatores locais, que a bem da verdade, tem cumprido o seu papel, passamos a contar com a colaboração valiosa do Dr. José Passini, da cidade de Foz de Iguaçu, Estado de Minas Gerais. Igualmente, temos recebido apoio de pessoas sérias que estão engajadas realmente no Espiritismo e que não faz do Espiritismo um trampolim para atingir um falso estrelismo. Se, por exemplo, o Dr. Jorge de Souza nos concedeu uma entrevista, aí está patente a seriedade do boletim, uma vez que este senhor não se permitiu aparecer num panfletão. E a coragem da Sra. Irene Elza, que rompendo com o ativismo de conservadorismo, não recusou também trazer suas experiências no meio espírita, revelando os fatos.

Mas, na curta história do **Lampadário**, não poderíamos deixar de registrar alguns fatos que nos incentivaram a continuar lutando, como, por exemplo:

■ Ao sair a edição nº 12, referente ao mês de Setembro de 2007, fomos surpreendidos com a notícia de que o Sr. **Liszt Rangel** estava promovendo uma ação judicial contra o boletim, uma vez que se sentia ofendido com o artigo "*Descontro no Encontro*", em que relata uma palestra atípica no meio espírita desenvolvida por aquele cidadão. Ficamos no aguardo dos acontecimentos, no entanto, a notícia não prosperou.

■ Com a edição nº 14 (Novembro de 2007), o Sr. **Carlos Borges**, então com um programa dominical na rádio comunitária FM **Integração** (Curado IV, Jaboatão), intitulado "**Con-Texto Espírita**", partiu de tacape à mão para cima do boletim, após uma superficial leitura, acusando-o de "**denegrir o Espiritismo**". Disse naquela ocasião o improvável locutor: "**Nada se aproveita neste jornal**". Não sei se o prezado amigo continua com as mesmas ideias forjadas no calor da emoção. O fato é que o boletim continua existindo; o programa de rádio, lamentavelmente, já encerrou suas atividades.

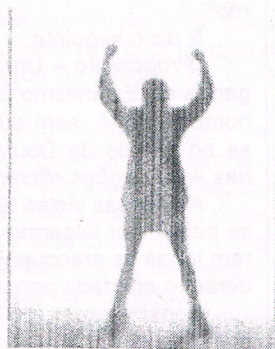
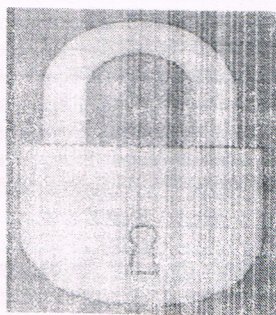
■ O fato mais grave, no entanto, ocorreu no mês de Setembro de 2008, quando a FEP - Federação Espírita Pernambucana, conseguiu junto a FEB - Federação Espírita Brasileira, a retirada do título **Lampadário Espírita** do site da FEP. Para em seguida, a Secretária da FEP, Sra. **Ednar Santos**, enviar ao boletim um e-mail sem pé e sem cabeça acusando o boletim de "**denegrir o Espiritismo**". Assim como, a exemplo do Sr. **Carlos Borges**, a Sra. **Ednar Santos** teve dificuldade de compreender o que o **Lampadário** vem divulgando.

Mas, apesar desses atropelos que já faz parte da história do **Lampadário Espírita**, continuamos firmes, esperando permanecer ainda por muito tempo azucrinando o juízo dos que buscam desfigurar a Doutrina dos Espíritos. Talvez, se o Movimento Espírita Pernambucano viesse atuando de forma séria, o **Lampadário** não teria surgido. Ele é uma consequência natural do atual estágio em que se encontra o Movimento Espírita. E continuará em sua linha editorial, enquanto houver necessidade.

COLUNA DE RETALHOS

LANÇAMENTO DA EDITORA LIVRE

Dâmocles Aurélio



Editora Livre

O ÍNDIX NO MOVIMENTO ESPÍRITA

O livro é dividido em três partes, mostrando a posição da FEB na problemática do livro espírita, nas atitudes e na Unificação. Além de demonstrar que cabe aos espíritas dotarem o Centro Espírita com ações que possibilite a prática de um Centro de Desenvolvimento e Crescimento do Homem Integral, como preconizou Allan Kardec.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 - Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601-2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões, chaveiros e artigo de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Shopping popular COAME - Loja: 039

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

BLOG NEWS - FABIOJOR1 - é só

acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

O Blog do Jornalista Fábio Alves -

Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301-7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - V

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

II. - O ESPÍRITA, CHEGA AO CENTRO.

1. – INGRESSO NO ESPIRITISMO.

PROPOSIÇÃO APRESENTADA

“Todo prosélito estudioso e conhecedor, na prática, dos percalços do contacto com os desencarnados sabe que a condição precípua de manifestações quaisquer reside na homogeneidade do ambiente.

Essa homogeneidade não se improvisa, porque se decaia na equivalência de ideias e sentimentos.

Como, pois, admitir superioridade de rendimento em trabalhos mediúnicos nas sessões de propaganda, públicas, que se presumem numerosas e heterogêneas e onde não haja um programa criterioso, traçado dentro das normas doutrinárias?

A Federação Espírita Brasileira realizou, de fato, de início, esse trabalho, sob a direção do inolvidável Bezerra de Menezes, mas é força convir em que, nesse tempo, estávamos em fase inicial de propaganda, quando as sessões eram quase que feitas exclusivamente para confrades em número reduzido, e foi o próprio Bezerra quem mais tarde, opinou contrariamente a semelhante norma.

Aliás, esta opinião tem prevalecido sempre, daí para cá, reservando a Federação esses trabalhos aos Grupos espontaneamente formados em seu seio, com orientação definida em moldes superiores, somente para fins de caridade, dentro da Doutrina, como, para não falar de outros, os Grupos “Ismael” e da Assistência aos Necessitados.

Assim, pois, a Comissão opina pela inconveniência dos

trabalhos práticos, não só em sessões públicas, como em sessões numerosas e heterogêneas, sem fins estabelecidos dentro da ética doutrinária”.

“Rio, 7 de Outubro de 1926. – M. Quintão. – Pedro de Camargo (Vinicius). – Epiphânio Bezerra. – José Juvêncio do Sacramento.”

No conclave de 1933, foi ratificada a proposição acima, quando novamente Djalma Farias se fez presente. Nesse segundo encontro do Conselho Federativo da FEB, a Federação Pernambucana teve também a sua proposição aprovada, que igualmente passou a integrar as “Prescrições Gerais” da FEB. A proposição defendida por Djalma teve por título “Da Uniformidade de Método a empregar-se na Propaganda do Espiritismo”.

E diz o seguinte:

“Proposição – Um dos problemas mais sérios, na propaganda do Espiritismo, especialmente do Espiritismo cristão e humanitário, é, sem dúvida nenhuma, o método a empregar-se no estudo da Doutrina, em sessões públicas, nas sedes das Associações eficientemente organizadas.

As nossas vistas têm-se voltado constantemente para esse ponto, por julgarmos-lo cardeal, dado que em torno dele giram todas as preocupações daqueles que em boa hora entenderam o acertado pensamento do iluminado de Lião.

Consideramos, pois, de capital importância o assunto em apreço e para ele invocamos a atenção do Conselho Federativo: “Uniformidade e unidade do método a empregar-se na propaganda do Espiritismo”. (6)



- PARTICIPANTES DO CONSELHO FEDERATIVO DE 1926 – DJALMA FARIAS SE ENCONTRA NA FOTO.

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

ANO IV - Nº 37 - OUTUBRO / 2009 - JABOATÃO / PE.

"[...] EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, Item I)

AURA CELESTE

Aura Celeste, pseudônimo adotado por Adelaide Augusta Câmara, uma das mais devotadas figuras femininas do Espiritismo no Brasil.

Nascida na cidade de Natal, Província do Rio Grande do Norte, em 11 de Janeiro de 1874, e desencarnada na cidade do Rio de Janeiro, em 24 de Outubro de 1944.

Veio para a antiga Capital Federal em Janeiro de 1896, graças ao auxílio de alguns militantes da igreja evangélica, a cuja religião pertencia, os quais lhe propiciaram a oportunidade de lecionar no Colégio Ram Williams.

Em 1898 começou a sentir as primeiras manifestações de suas faculdades mediúnicas. Vai a Federação Espírita Brasileira e se aproxima de Bezerra de Menezes, que sob a sua sábia orientação começou a sua notável carreira mediúnica como psicografa. Com a desencarnação de Bezerra, ela aproximou-se de Inácio Bittencourt. Com o passar do tempo, foram se desenvolvendo as faculdades de psicofonia, audição, vidência e a extraordinária faculdade da bilocação.

Poetisa, conferencista, contista e educadora. Autora dos livros "Vozes d'Alma", "Sentimentais", "Aspectos da Alma", "Palavras Espíritas", "Rumo à Verdade", "Luz do Alto", "Do Além", "Orvalho do Céu". Além de artigos doutrinários e poesias escritas em revistas e jornais espíritas.

A partir de 1924, passa a se dedicar ao campo da assistência às crianças órfãs e à velhice desamparada.

Fonte: "Grandes Espíritas do Brasil", de Zéus Wantuil, 1ª ed. FEB, 1969, PP. 65- 69



AURA CELESTE

FATOS ESPÍRITAS OCORRIDOS NO MÊS DE OUTUBRO

DIA: 03 (1904) - NASCE AQUELE QUE SE TORNARIA ALLAN KARDEC.

DIA: 05 (1949) - ASSINADO NA SEDE DA FEB NO RIO, O PACTO ÁUREO.

DIA: 07 (1955) - DESENCARNA EM PORTO ALEGRE, FRANCISCO SPINELLI.

DIA: 09 (1861) - OCORRE O AUTO-DE-FÉ EM BARCELONA CONTRA O ESPIRITISMO.

DIA: 10 (1895) - DESENCARNA NO RIO, BITTENCOURT SAMPAIO.

DIA: 11 (1966) - DESENCARNA EM SÃO PAULO, PEDRO DE CAMARGO (VINICIUS).

/// - 13 (1826) - DESENCARNA NA BAHIA, VIANNA DE CARVALHO.

/// - 19 (1909) - DESENCARNA NA ITÁLIA, O SÁBIO CÉSAR LOMBROSO.

/// - 26 (1943) - DESENCARNA NO RIO, O VALOROSO ESPÍRITA GUILLON RIEIRO.

/// - 27 (1858) - A MÉDIUM NORTE-AMERICANA LAURA EDMONDS RECEBE O PRIMEIRO DITADO MEDIÚNICO DE XENOGLOSSIA.

/// - 27 (1861) - DESENCARNA NA BÉLGICA M. JOIBARD, SINCERO AMIGO DE KARDEC.

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESPIRITISMO EM MOVIMENTO, Alcioli Santos	
- SER MÉDIUM	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Marcus De Mario	03
☼ - MODOS DE VER - Dâmocles Aurélio	
- A QUESTÃO DO INCONSCIENTE NO ESPIRITISMO	04
☼ - ORAÇÃO SEM NOME	05
☼ - LENDO E ANALISANDO - Cândido Pereira	
- O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB - IV	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos Silva	07
☼ - A TRIBUNA NA CASA ESPÍRITA, Paulo de Almeida	08
☼ - 2º DESAFIO AOS ESPÍRITAS	09
☼ - DA REDAÇÃO: FATOS ESPÍRITAS	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - COMO SEREMOS NÓS?	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE ... - VI	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

CONVIVENDO COM A MEDIUNIDADE (I)

- O verdadeiro médium sente, ver e fala com os Espíritos, mas isto não é suficiente.
- O médium precisa ler e estudar para aprender a doutrina.
- No entanto, boa parte das pessoas quer ser médium sem praticar a doutrina com Jesus.
- Outros não querem se preparar através do estudo, mas muitos querem falar na tribuna sem estudar.
- Daí, perguntamos:
- ONDE ESTÃO OS MÉDIUNS?

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

SER MÉDIUM

A maioria das pessoas sonha em serem médium, muitas delas, até se planejam para trabalhar em mesas mediúnicas sem ter nenhuma noção sobre o assunto. As Casas Espíritas em sua maior parte, não tem nenhum estudo sobre mediunidade, nem mesmo o básico do conhecimento da Doutrina Espírita e todos querem ser médium. Muitos acham que **ser espírita é ser médium** ou ter algum tipo de mediunidade, o fenômeno fascina a todos no mar das ilusões e satisfação interior, mascarando a sua verdadeira necessidade, que na maioria das vezes, se trata de carências afetivas e materiais.

Mas, será que as pessoas têm alguma noção do que é ser médium?

Será que fazem ideia o que vão manipular em uma mesa mediúnica?

A figura de Chico Xavier com toda sua força mediúnica e sua humildade tornando-se um dos maiores médium do Brasil, para não dizer do mundo, faz com que as pessoas tenham uma visão distorcida do que é mediunidade.

Será que as pessoas têm alguma noção do que Chico Xavier passou na sua vida inteira dedicada à mediunidade?

Quem já leu o livro de Yvonne de A. Pereira "Recordações da Mediunidade", deve ter observado a luta desde ao nascer com problemas sérios de saúde e trabalhos de desobsessão que realizou sozinha, apenas com a presença de Deus e seus guias!

Ser médium é o sonho de muitos, mas nem sempre, na sua maioria, existe uma consciência sobre a profundidade que envolve a mediunidade.

O que é mediunidade? Segundo Allan Kardec, é:

Médium e Mediunidade: "Todo aquele que sente num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem. [...] Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva." (O Livro dos Médiuns, segunda parte, cap. 14, item 159).

Ao sair das mãos do criador já nascemos com uma centelha de mediunidade. Em cada etapa vivida dos vários períodos de reencarnações, evoluímos um pouco e nesses períodos reencarnatórios vamos conquistando a percepção de corpo e alma e os laços do perispírito vão se estreitando cada vez mais entre o corpo e o espírito, facilitando as percepções do mundo espiritual. No começo do desenvolvimento intelectual do homem, desde os primeiros momentos no período pré-histórico, o homem era só instinto, mas isso não quer dizer que a sua mediunidade não existia. Mesmo o homem sendo mais instinto do que razão, ele utilizava a mediunidade para sobreviver. Descobriu certas formas de vida na Terra, certos tipos de cultura, certas formas de fabricação para facilitar a sua sobrevivência e para seu desenvolvimento, estava lá à mediunidade captando informações mesmo sem saber de onde vinham essas ideias de tais descobertas, achando que se tratava simplesmente de pensamentos que chegavam a sua mente como fossem seus. Apesar de o instinto fazer parte da matéria e a sobrevivência falar mais alto, não se pode negar que não existia em alguns momentos a captação das ideias espirituais para alavancar o ser para descobertas de melhoria do seu habitat, dando sempre uma impulsão evolutiva nos aspectos materiais e racionais. Isso, claro, não quer dizer que existia uma mediunidade caracterizada, mas já eram os primeiros passos de uma mediunidade de intuição como fala a própria Codificação em "O Livro dos Médiuns".

Léon Denis afirma que:

"Os sentidos psíquicos, inativos no estado de vigília na maior parte dos homens, podem, entretanto, ser utilizados. (...) a intuição, a percepção espiritual. É por ele que entramos em contato direto com o mundo dos Espíritos, mas facilmente que por qualquer outro meio; porque esse sentido constitui atributo da alma, o próprio fundo de sua natureza, e acha-se fora do alcance dos sentidos materiais, de que difere inteiramente."

Sabemos que os Espíritos estão em todos os lugares e em todas as áreas do conhecimento humano, como por exemplo, realizando descobertas científicas, nas artes, nas literaturas, não deixa de ter as influências dos mensageiros divinos. Se os pensamentos são nossos ou não, não importa o que prevalece é que somos instrumentos conscientes ou não das informações ao alto. Sabemos que temos o livre arbítrio, mas sabemos também que o nosso livre arbítrio está de acordo com a nossa evolução.

Como disse o Espírito de Verdade a Allan Kardec:

Pergunta de "O Livro dos Espíritos", questão 459:

Os Espíritos influenciam sobre os nossos pensamentos e nossas ações?

- "A esse respeito sua influencia é maior do que crêdes porque, frequentemente, são eles que vos dirigem."

Só conhecemos e muito mal a mediunidade de intercâmbio com os Espíritos através da psicofonia ou psicografia, essas as mais conhecidas, mas existem vários tipos de mediunidade conforme estão registradas e explicadas em "O Livro dos Médiuns". Embora essa relação seja bastante significativa acreditamos existam outras além das que Allan Kardec relacionou.

Sabemos que a mediunidade independe do grau de moralidade do médium, pois é uma disposição orgânica, como afirma Léon Denis no seu Livro "No Invisível":

"(...) não requer nenhum desenvolvimento intelectual, nem adiantamento moral. É uma simples propriedade fisiológica, observada em pessoas de todas as condições."

Mas, se as pessoas trazem consigo o germe da mediunidade bastante acentuada e pode desenvolvê-la não significa que por não exigir uma moral elevada o médium não se interesse em buscar sua melhora quer moral, quer intelectual. Essa busca não só vai melhorar o médium como pessoa que é a prioridade fundamental da Doutrina dos Espíritos, como vai tornar o médium um canal cada vez mais viável e facilitador para os trabalhos como intercâmbio espiritual, promovendo assim, uma melhor qualidade das informações vindas do mundo invisível.

A mediunidade é uma luta constante entre os desejos materiais e a melhora da alma. É uma briga permanente consigo mesmo dentro de um mar de influências de todos os aspectos e não é se isolando do mundo, mas fazendo parte ativamente e constantemente lutando contra essa correnteza de dificuldades que enfrentamos no dia a dia de nossas vidas. Para conseguirmos uma melhora qualquer que seja nessa vida, temos que crer em nossas capacidades interiores e ter a certeza que nossos guias estarão conosco junto com Jesus e Deus, nosso Pai Maior.

Gostaríamos de encerrar esse texto com algumas palavras do Espírito Emmanuel, quando ele diz:

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

PÁGINA DOUTRINÁRIA - MARCUS DE MARIO

CRÍTICA LITERÁRIA - A DERRADEIRA ESPERANÇA

Título do livro: A Derradeira Esperança.

Autor Espiritual: Yvonne do Amaral Pereira (Espírito).

Médium: Alaor Borges Júnior.

Editora: Myrthos Editora.

Número de páginas: 298.

Lançamento: 2007.

Análise de Marcus De Mario.

Nosso primeiro esforço nesta análise é perguntar se temos elementos literários que possam confirmar a autoria espiritual da obra como sendo de Yvonne do Amaral Pereira. Esse esforço se impõe porque Yvonne A. Pereira é conhecida médium espírita, tendo deixado obra psicográfica de vulto. Mas não apenas psicografou, escreveu também de próprio punho artigos e crônicas que estão enfileirados nos livros *Cânticos do Coração* (2 volumes) e *A Luz do Consolador*, além de ter concedido entrevistas que estão publicadas no livro *Pelos Caminhos da Mediunidade Serena*. Assim, temos elementos literários suficientes para comparar a obra em vida com a obra de autoria espiritual, agora que Yvonne A. Pereira se encontra desencarnada. Lembremos que, além de ter sido considerada excelente médium, foi também reverenciada pela sua dedicação aos princípios espíritas e por ampla obra de assistência aos socialmente carentes e, em particular, aos suicidas.

"A Derradeira Esperança" é um romance, estilo literário que Yvonne Pereira deixou a cargo dos Espíritos, preferindo desenvolver como escritora apenas artigos doutrinários e crônicas.

Pois bem, a história se passa na Guatemala, contando a saga de uma família mexicana que havia se trasladado para a Cidade da Guatemala (capital). No capítulo 5, página 42, a autora informa que a personagem principal teve que ser transportada, de forma emergencial por motivo de saúde, para um hospital da Cidade do México, capital deste país tão nosso conhecido. Quem deu a notícia para os pais da personagem foi o motorista que havia naquele mesmo dia, à tarde, feito o transporte. Há, aqui, um gravíssimo problema de logística. Da Cidade da Guatemala até a Cidade do México distam mais de 1 mil quilômetros, e a história se passa no início do século

vinte, portanto, temos transporte deficitário. Como o motorista com seu carro, conseguiu em algumas horas, da tarde para a noite, fazer a viagem ida e volta?

Na página 43, o motorista informa aos pais da personagem que não seria possível seguir viagem naquela hora, era noite, pois havia chovido muito e todo um trecho da estrada estava intransitável, correndo risco do carro ficar totalmente atolado. Então, perguntamos, como ele passou para chegar no sítio?

Ainda nesse capítulo, na página 45, descobrimos que o sítio distava 36 quilômetros da Cidade da Guatemala, e que para ir até a Cidade do México era preciso pegar outro veículo, e que o motorista citado não poderia fazer essa viagem. Não é explicado o porquê disso.

No capítulo 7 temos um acontecimento muito estranho, sem nenhuma explicação lógica. Raimundo, o motorista, tinha ficado como vimos, na Cidade da Guatemala, mas, de repente, apareceu, no dia seguinte, no hospital, na Cidade do México, para uma visita. Como ele fez a viagem? E quem autorizou, pois a diretora da escola onde trabalhava tinha feito a viagem na véspera?

Nas páginas 65 e 66 temos um diálogo entre a personagem central, Inês, com o motorista Raimundo. Quem lê os escritos de Yvonne Pereira, de uma correção e clareza ímpar, não pode deixar de notar que este diálogo é empolado, rebuscado, teatral. Nem parece que são dois jovens comuns, do interior, que estão conversando.

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

SER MÉDIUM

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 2)

"(...) O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade." (O Consolador, questão 392). ▲

ALCIOLI SANTOS

Livros consultados:

Livros dos Espíritos (O), Allan Kardec, Editora: IDE, 74ª edição, São Paulo, 1992, - pag. 208.

No Invisível, Léon Denis, Editora: FEB, 13ª edição, RJ- 1991, Pág. 57-60.

Livro dos Médiuns (O), Allan Kardec, Editora: IDE, 32ª, São Paulo, 1994, - Pág. 181.

Consolador (O), Psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado pelo Espírito Emmanuel, - Editora: FEB, 16ª edição, RJ 1993, pag. 217, questão 392.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Anc IV Nº 37 - OUTUBRO - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

A QUESTÃO DO INCONSCIENTE NO ESPIRITISMO (A VISÃO DE UM ESPÍRITA)

Essa discussão não é recente. Sempre que há dificuldade de se explicar alguma coisa, logo se diz que **está no inconsciente**. Quando se quer demonstrar a irresponsabilidade de alguém, se diz que tal indivíduo é um **inconsciente**.

O prof. Pierre Janet, afirmava que havia identificado o **subconsciente** nas experiências hipnológicas realizadas pelo prof. Charcot, propondo a existência de personalidades múltiplas, que se encontram adormecidas nesse depósito da memória.

Sigmund Freud foi mais ousado, embora tenha sido aluno também de Charcot, assim como Pierre Janet. Já então, ele falava em **inconsciente**. Freud então resolveu desvendá-lo, dar-lhe um conteúdo. E esse conteúdo não é mais do que lembranças, acontecimentos, experiências da vida. Entre estes se acham os desejos que não puderam ser satisfeitos. E aí Freud inicia o seu pensamento teórico afirmando que não há nenhuma descontinuidade na vida mental. E aí surgiram as teorias sobre o **consciente**, **pré-consciente** e o **inconsciente**.

Partindo da premissa inicial de que há conexões entre todos os eventos mentais, Freud deu ênfase ao aspecto do **inconsciente**. Diz Freud, no **inconsciente** estão os elementos instintivos, que nunca foram conscientes e que não são acessíveis à consciência. Além disso, há material que foi excluído da consciência, censurado e reprimido. Este material não é esquecido ou perdido, mas não lhe é permitido ser lembrado.

Jung criou uma teoria mais clara, era um psicanalista liberal, no entanto, não conseguiu torná-la menos confusa e nem sempre se pode descobrir o pensamento do analista suíço.

Freud era ortodoxo do judaísmo; Jung, católico-protestante. Daí, Jung comparou a alma humana a um edifício:

- Cujo andar superior data dos séculos XIX e XX – é a **Consciência**;
- O andar térreo data do século XVI – é a **Subconsciência** ou **pré-consciente**, de Freud;
- No porão, encontram-se alicerces romanos e por baixo, cavernas soterradas, sobre cujo solo jazem utensílios de pedra e restos de fauna – é o **Inconsciente Coletivo** ou **inconsciente de Freud**.

Este é o quadro de nossa estrutura psíquica, conforme Jung. Vivemos no andar superior e só vagamente temos consciência de que os andares inferiores e os fundamentais são antiquados. Isto corresponde mais ou menos aos três andares de Freud: o **Consciente**, o **Subconsciente** e o **Inconsciente**.

Para Jung, os arquétipos são tipos e imagens primordiais, criados pela fantasia dos mitos, que refletem os nossos antigos padrões. Tudo isto se reproduziria hereditariamente.

Na Segunda Grande Guerra viajava Jung de Bolingen para casa. Levava um livro que não podia ler perseguido pela imagem de um homem que se afoga. Chegando a Erlenbach toma conhecimento de que o mais moço de seus netos quase se afogara num ancoradouro. Conseguiram salvá-lo.

Conclui Jung:

"O inconsciente me dera o sinal. Por que não poderia informar-me também sobre outras coisas?"

No entanto, Jung jamais explicou como o **inconsciente** teria percebido o acidente, nem porque se limitou ao dito acidente sem informá-lo de tudo.

A partir de Freud e depois com Jung, o **inconsciente** se tornou em suas teorias de personalidade, uma cartola de mágicos. Dessa cartola, Freud, Jung e agora os parapsicólogos e até alguns "espíritos", dali retiram verdadeiros prodígios, ali se resolvem os mais intrincados mistérios; as questões mais complicadas são solucionadas como em uma charada. O **inconsciente** produz, arquiteta, elabora, inventa, prevê, descreve, advinha, analisa, raciocina, conhece, despista, dialoga, replica, embrulha e fraudula. Tudo é possível explicar sem sair do **inconsciente**, como aquele indivíduo que pilotava o navio sem sair do camarote.

Do **inconsciente coletivo** de Jung, transborda todo o saber humano. Não há para ele – **inconsciente coletivo** –, dificuldades, empecilhos, barreiras, desconhecimentos. Dali sai o que nunca entrou.

E o mais importante da psicologia junguiana, é que Jung nunca percebeu que o **inconsciente coletivo** que ele criou, não passa de uma **abstração**. Não há nenhuma prova concreta de sua existência, nenhum indício típico ou qualquer característica típica, podendo-se mesmo asseverar convictamente que é **utopia**. Tudo que se conhece a respeito, é através das fantasias e da fertilidade mental de seu autor.

O **inconsciente** quer o de Freud ou o coletivo de Jung, formou-se não se sabe como, não tem localização definida, não é passível de exame, nem de verificação de qualquer espécie. É tão imaginoso quanto o eixo da terra. É esse órgão, anatomicamente inverificável, fisiologicamente imperscrutável, que pela pena de Jung, se tornou responsável por todas as incógnitas psíquicas.

Jung, na verdade, apesar de toda sua dedicação e estudo em defesa de sua teoria, conseguiu reunir um vocabulário próprio, muitos nomes, títulos em profusão e explicações resritas e nebulosas. Estava preocupado com a conduta intencional do indivíduo. Principiou por observar que as produções simbólicas dos perturbados se pareciam com as dos primitivos e daí a sua célebre teoria dos arquétipos. Quando há uma desarmonia entre a **pessoa**, o **ego** e o **inconsciente coletivo** produzem-se as perturbações emocionais – concluiu Jung.

Jung acalentava a esperança de que a vida tivesse um sentido.

- Que será um sentido da vida?

Mais compreensível e mais fácil de compreendermos, seria que a vida é um constante progresso para o Espírito e que tem uma finalidade – que o Espírito evolva continuamente, tendo por fim alcançar a felicidade pelo saber e pela moral.

Jung queria ainda que o homem encontrasse a alma e procurava ajudá-lo. Sabemos como se achou o Novo Mundo, como se acham tesouros subterrâneos, como se acham objetos perdidos ou escondidos. Mas, como será que se pode achar a alma? Seria uma bela elucidação e talvez um encaminhamento se nos dissessem como se consegue esse achado.

Aqueles que conhecem a obra de Carlos Imbassahy, já perceberam que estamos aqui repetindo e mesmo transcrevendo textualmente o pensamento e análise daquele estudioso sobre o pensamento de Jung. Assim é que no livro de Imbassahy, intitulado – "Freud e as Manifestações da Alma" (ed. Eco, 1976, p. 186), no item dedicado a Jung, escreveu o seguinte:

(CONTINUA NA PÁGINA 5)

O INCONSCIENTE NO ESPIRITISMO

CONT. DA PÁG. 4.

"Jung, era um sensitivo, provavelmente médium, sem o saber, desconhecendo seus predicados e os fenômenos a que davam origem."

Imbassahy também era de opinião que o rompimento de Jung com Freud, teve início com um acidente. Estando em conversa - Freud e Jung -, este declarava, em certa ocasião, que sentia algo no diafragma; tinha por dentro uma caverna onde havia fogo. Discutia-se a gênese dessa caverna fumegante quando se ouviu um estrondo. Os dois sentiram-se alarmados, esperando ver o teto desabar-lhe sobre a cabeça. Mas o teto não caiu e eles continuaram a conversa. Jung achava que se tratava de exteriorização catalítica (1). Freud achou uma asneira. Jung predisse novo estrondo e o estrondo se deu. De onde provieram a predição e o estouro, não foram explicados.

Segundo Imbassahy - "o estouro deveria ter sido um efeito físico do poder mediúnico de Jung."

Dizíamos que Jung era muito fantasioso, haja vista, certa vez alguém sonhou que fora mordido por uma cobra. E ele descobriu que o motivo das cobras é frequente nos sonhos.

Completa Imbassahy: "Tratar-se-ia sem dúvida da serpente tentadora, que no Paraíso levou Eva a fazer a infelicidade de Adão e Adão a fazer a infelicidade do gênero humano." (...) "Entretanto, há milhares de criaturas que sonham com cobras sem saber nada da tentação de Eva. Nisto Jung seguiu a esteira de Freud."

Dizem que Jung acreditava que os mortos viviam. Não sabemos onde apresentou essa crença. Mas, Imbassahy, um escritor perquiridor e que não se dava facilmente por vencido, foi encontrar em obra de C. G. Jung (em alemão) - "Grundsatzliches zur praktischen psychotherapie" (pág. 80) (2), em que afirma:

"Senti muito cedo que devia instruir os personagens do inconsciente ou espíritos dos mortos, que freqüentemente mal se distinguem uns dos outros."

Aqui temos um pensamento pouco claro e pouco verdadeiro: - os Espíritos dos mortos como personagens do inconsciente e mal se distinguindo uns dos outros. Ao que Parece, nessa linguagem confusa, Jung queria dizer - aquilo que é tida por espíritos de mortos são personagens do inconsciente que ele procurava instruir.

Conta-se que certa vez Jung viajava de bicicleta em companhia de um amigo. Numa noite em Arena, sonha que está numa assembléia de espíritos ilustres, onde só se falava em latim. Não nos diz se os falantes eram espíritos de vivos ou de mortos, ou que espíritos eram. Não sabendo latim ficou confuso. Em dado momento, um homem de peruca faz-lhe uma pergunta que ele esqueceu ao acordar. Jung estava escrevendo por essa ocasião o livro "Metamorfose e Símbolos da Libido". Entrou a meditar, a fim de descobrir o que era aquilo. E descobriu - o homem de peruca era o espírito dos antepassados ou dos mortos. E ficou por aí.

Segundo Jung, dizia em "Recordações, Sonhos e Reflexões": "Não é possível dar uma prova válida da sobrevivência, mas há acontecimentos que dão que pensar."

E um destes seria produzido pelo seguinte:

"Jung vai ao enterro de um amigo e a morte desse amigo o preocupou a ponto de não poder dormir. De repente, vem-lhe a impressão de uma presença no quarto, presença de que tem uma imagem visual interior. Ele acompanha a imagem fora de sua casa até à casa do morto e à sua biblioteca. Ai o amigo indica o 2º volume de uma série de cinco, encadernados em vermelho. O título do livro, que era uma obra de Zola, dizia: - "O Testamento dos Mortos". E a notícia acaba assim: "Não se trata de tirar uma conclusão qualquer que seja desses sinais estranhos, que às vezes nos chegam de regiões desconhecidas. Mas a frequência e a autenticidade deles não podem deixar-nos indiferentes."

E nada mais acrescentou nem explicou.

Jung, apesar de tão distanciado de Freud, especialmente a partir de 1912, continuava ainda obcecado pelo **inconsciente**. Aliás, o inconsciente de Freud, Jung e tantos outros, é bem ilustrado por Carlos Imbassahy em sua obra citada (p. 38):

"Para que se compreenda bem o que é o inconsciente, lembramos o que se passava no apartamento de um velho parente. Havia lá um socavão onde se colocava tudo o que sobrava de outros compartimentos, tudo o que não se achava onde pôr. Deram-lhe até um nome - o "quarto verde". Lembra-nos ainda que esse parente recebera como presente natalício uma estátua. Colocaram-na em diversos móveis, experimentaram-na em diversos lugares; ela, porém, não se adaptava em nenhum, já pelo espaço que tomava, já pelo que requeria de cuidados. Nisto aparece uma solução inesperada - o "quarto verde". E para o quarto verde transportaram triunfalmente a estátua, onde ela ficou sepultada."

E assim, concluiu Imbassahy:

"O Inconsciente é o "quarto verde" dos psiquiatras e de muitos que se dedicam a estudos psíquicos: ideia, lucubração, intuição, impulso, adivinhação, fenômeno que não se sabe como e onde acomodar, vai para o "quarto verde", que é o nosso inconsciente.

Há apenas uma diferença: é que, no primeiro, isto é, o do nosso antepassado, só saía de lá o que lá entrava. Enquanto que no outro, o dos psicólogos sai o que nunca lá entrou. Uma preciosidade.

E assim, prosseguiu Jung, jogando tudo que não sabe explicar à conta do **inconsciente coletivo**, que para ele funciona como o "quarto verde" de que fala Imbassahy. ▲

(1) - **catalítica** - modificação (em geral aumento) de velocidade de uma reação química pela presença e atuação de uma substância que não se altera no processo.

(2) - Em português, o título do livro seria mais ou menos: "Prática Psicoterápica".

ORAÇÃO SEM NOME

Escuta, Deus!: Jamais falei contigo,
Hoje quero saudar-Te: Bom dia! Como Vais?
Sabes? Disseram que Tu não existes
E eu, tolo, acreditei que era verdade.
Nunca havia reparado a Tua obra.
Ontem, à noite, da trincheira rasgada por granadas...

Vi Teu céu estralado.
E compreendi, então, que me enganaram.
Não sei se apertarás a minha mão.
Vou te explicar e hás de compreender.
É engraçado! Neste inferno hediondo
Achei a luz para enxergar Teu rosto.
Dito isro, já não tenho muita coisa a Te contar...

Só que... que... tenho muito prazer em conhecer-Te.
Daremos um ataque à meia-noite.
Não sinto medo, Deus, sei que Tu velas.
Ah! É o clarim!
Bem Deus, devo ir-me embora,
Gostei de Ti, vou ter saudade...
Quero dizer... será cruenta a luta, bem O sabes.

E, esta noite, pode ser que eu vá bater-Te à porta!
Muito amigos não fomos... É verdade.
Mas... sim, estou chorando!
Vês, Deus, penso que já não sou tão mau.
Bem Deus, tenho que ir...
Sorte é coisa bem rara.
Juro, porém: já não receio a morte!

(oração encontrada no bolso de um soldado desconhecido, morto em campo de batalha, na 2ª grande Guerra Mundial).

O POLÍGONO ZERO E O LOGOTIPO FEB – IV

Logo na introdução do livro “*O Espiritismo à Luz dos Fatos*”, o Dr. Imbassahy explica:

“(…) Em nossa terra, quando os doutos, com algumas e felizes exceções, se propõe tratar do Psiquismo e do Espiritismo, é para dizerem mal. E nesse dizer mal, como é bem de ver, cometem os maiores enganos.”

O que o Dr. Imbassahy nunca imaginou é que, no futuro, haveria médico e espírita fazendo a maior confusão, encharcado de Freud e utilizando-se de termos extravagantes para explicar o que não consegue compreender. E o que é pior, com o aval da FEB. Imbassahy desencarnou em 1969, talvez não teve a infelicidade de ler esse “*Além do Inconsciente*”, editado pela FEB em 1968. O autor, conforme informa “*Reformador*” era médico e espírita, mas ao que parece ele misturou psiquiatria e psicanálise com Espiritismo. E de quebra, adicionou a parapsicologia de tal montante, que ao abrirmos o livro, até parece que estamos lendo obra de parapsicologia. O Espiritismo tornou-se TETA, na linguagem do Dr. Cerviño. Até parece que estamos falando de vaca e não de Doutrina Espírita e o autor acrescenta ainda que é uma “(...) opção vantajosa, em certo sentido, dada a “alergia” que a palavra Espiritismo suscita em determinados círculos culturais.”

Preocupações com círculos culturais? Afinal, o livro “*Além do Inconsciente*” foi escrito para divulgação da Doutrina Espírita ou para o autor demonstrar seu conhecimento na área fisiológica? A seguinte tirada que o Dr. Cerviño enfatiza a pág. 89, é de amargar:

“(…) Praticamente ninguém escapa, no curso da psicogênese, ao mecanismo do recalqueamento que pode culminar, em casos nitidamente patológicos, na hipertrofia dos sistemas reprimidos que se constituem em personalidades secundárias, aflorando à consciência e dominando-a temporariamente.”

O autor está confirmando a veracidade da teoria sobre o automatismo psicológico, criada por Pierre Janet, e para isso, se fundamenta nas teorias extravagantes de Freud. O que será que F. B. Skinner diria de tamanha barbaridade? Mas, o autor do “*Além do Inconsciente*” é teimoso e baseado em pesquisa talvez realizada no “*Grupo Ismael*” da FEB, chegou à conclusão de que nas “*sessões de espiritismo kardequiano*”, o que provoca a manifestação do Espírito e consequentemente o fenômeno espírita é (pág. 91):

“(…) O estímulo ritmado, geralmente débil, mais ou menos monotônico, representado pela prece oral ou pela palavra sugestiva do diretor da reunião, favorece o foco inicial de excitação, que predispõe à inibição do córtex (indução negativa).”

Vamos por parte:

Primeiro. Não existe **espiritismo kardequiano**. Aprendi estudando Kardec, simplesmente que a palavra **Espiritismo (com E maiúsculo)** é um neologismo criado por ele (Kardec); **espiritismo kardequiano** é criação do Dr. Cerviño;

Segundo. Kardec não criou a Doutrina Espírita ou Espiritismo, pois é uma Doutrina dos Espíritos;

Terceiro. Não pode, portanto, haver outra forma de Espiritismo, que se distancie da Doutrina dos Espíritos.

Meu Deus! Será que estou sonhando! Imagine só, eu dando aula de Espiritismo aos diretores da FEB que aprovaram a publicação dessa obra “*Além do Inconsciente*”. Mas, será que a FEB esqueceu estes princípios tão elementares? Ou ela aceita como força de expressão? Vai ver que na ótica febeana, já está sendo aceito até mesmo o termo **espiritismo kardecista!!!**

Quanto à pseudopesquisa realizada pelo Dr. Cerviño com relação às sessões de Espiritismo, podemos demonstrar que a conclusão a que chegou é falsa. Senão, vejamos:

Primeiro. Se o dirigente sugestiona os médiuns a entrar em transe, claro que aí não ocorrerá fenômeno espírita, haverá quando muito, fenômeno de personismo;

Segundo. Vejamos a explicação de Gabriel Delanne, no livro “*O Fenômeno Espírita*” (edição FEB, 1951). Delanne, nesse livro, na parte terceira, escreveu: “*Conselhos aos Médiuns e aos Experimentadores*”. Pois bem! Tratando da relação médium-Espírito na Sessão Espírita, explica a pág. 246:

“(…) Sem dúvida, não há necessidade de preces, porque evocamos seres como nós, que só por sua individualidade diferem dos humanos; mas, a comunhão dos pensamentos, o desejo sincero de instruir-se, devem guiar os experimentadores e inspirar-lhes o mesmo respeito que guardariam no seio de uma assembléia de que fizesse parte os seus progênitores.”

O Dr. Cerviño também, ao que parece, esqueceu de ler Delanne e a FEB não levou em conta a opinião pessoal daquele estudioso. E o mais interessante é que, na capa da revista “*Reformador*”, de julho de 1980, está estampado este livro com os seguintes dizeres: “*Além do Inconsciente*”, de autor médico e professor de biologia, foi escrito de modo simples para leitores espíritas e não-espíritas, de um ângulo rigorosamente científico e imparcial.”

Linguagem simples!!! Pois sim!!! Lá vai:

‘- Ação frenadora cortical; consciência cortical é pálido reverbero; estruturas paleoncefálicas; descerebração fisiológica reversível; substrato anatômico dos reflexos; flexibilidade cética dos membros; neocéfalo é uma válvula redutora; enuncitórios; insuficiência hipofisária supra-normal ou tireóides; fatores químicos, endógenos ou exógenos. Diminuem eficiência biológica dos neurônios corticais, liberam o subcortex e induzem ao transe...

Simples, simples! Os espíritas não-médicos leiam esta obra escrita de modo simples e subam à tribuna de seu centro e expliquem o que é o **Transe Mediúnico**, segundo o “*Além do Inconsciente*” e boa sorte!

Eu diria ainda, que esta obra foi na verdade, escrita para os não-espíritas, talvez parapsicólogos ou psiquiatras, pois a obra só é considerada espírita pelo “**Rigor Seletivo da FEB**”. Esta obra “*Além do Inconsciente*” é sem dúvida, extraordinária para os que estão habituados a decifrar para “*Além do Incompreensível*”...

Continuamos analisando a posição da FEB com relação ao “**mau livro**”, “**o livro que não merecia ser escrito**”, editado por outras editoras. Com certeza, enquanto a FEB se preocupa em querer cercear o direito de se escrever e publicar o que se escreve, vem se descurando dos livros por ela editados. E isso ocorre porque ela está com o poder de decisão. Veja “*Reformador*”, agosto de 1997, p. 245. Informa aquele órgão oficial da FEB, que o CFN em reunião ordinária da Comissão Regional Sul, com a presença das cinco Entidades Federativas que compõem a Região: USEERJ - União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita Catarinense, Federação Espírita do Rio Grande do Sul e mais a FEB – Federação Espírita Brasileira, decidiram o seguinte:

O encontro realizou-se no Instituto Espírita de Educação, em São Paulo/SP, de 2 a 4 de maio de 1997, onde o principal item da pauta: “*Crêterios para a análise, publicação e divulgação do Livro Espírita*” – tendo chegado a conclusão de que:

(CONTINUA NA PÁGINA)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O DOGMA DA DIVINDADE DE JESUS

Tudo tem um princípio, até as polêmicas. E as polêmicas surgem quando se deturpa algum fato. Algumas questões por serem simples, se tornam de difícil entendimento. O dogma da divindade de Jesus é um deles.

Na verdade, de uma vida tão simples, qual foi a de Jesus, tornaram-na cheias de mistérios. Várias hipóteses foram levantadas sobre a natureza de Jesus. Não sabemos qual a mais perniciosa, a que mais incutiu negativamente nas mentes humanas. Mas, podemos verificar que só existiram duas hipóteses: a dos que tem bom-senso e a dos que lhe faltam o senso comum.

Seguindo os passos dos dogmas da Igreja Católica-Protestante sobre a natureza do corpo de Jesus, vemos que não é nova essa idéia. No IV século, Apolinário, de Laodicéia, chefe da seita dos apolinaristas, pretendia que Jesus não tomara um corpo como o nosso, mas um corpo **IMPASSÍVEL**, que descera do céu ao seio da santa Virgem e que não nasceria dela; que, assim, Jesus não nasceria, não morreria, não sofreria, senão em **APARÊNCIAS**. Os apolinaristas foram anatematizados no concílio de Alexandria, em 360; no de Roma, 374 e no de Constantinopla, em 381.

Tinha a mesma crença os Docetas, seita numerosa dos gnósticos, que subsistiu durante os três primeiros séculos depois de Cristo. Segundo estes, a estranha figura de Simão Cirineu, que chega do campo e ajuda Jesus a carregar a cruz até o Calvário, toma as feições e o aspecto geral de Jesus, enquanto este se revestia de todo o aspecto do camponês piedoso. Dessa maneira, chegando ao Monte das Oliveiras, os soldados incumbidos da execução crucificaram o Cirineu em lugar de Jesus, que tranquilamente deixou a sua imagem na cruz e se retirou para surpreender os seus apóstolos e discípulos com a sua pretensa ressurreição. Os docetas sustentavam que Jesus não tinha realidade física, que o seu corpo era apenas aparente.

A ideia de tornar Jesus igual a Deus foi rejeitada por três vezes, se concretizando, porém no concílio de Nicéia em 325.

O Pai, Criador do Universo; Jesus, seu Filho feito homem e o Espírito Santo; conservando os três suas características distintas, merecem o nome de Deus, segundo o dogma católico-protestante. Isso sem prejuízo, no entanto, da unidade divina: Deus é trino sem deixar de ser Uno.

Essa estranha concepção de Deus, imaginada pela Igreja Católica Romana, que se resolve no mistério da Trindade, um só Deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo, é simplesmente desconcertante e atordoante até.

"Jesus - afirma Léon Denis em "Cristianismo e Espiritismo" (ed. FEB, pp. 268-270) - trouxera ao mundo uma noção da divindade, desconhecida ao Judaísmo. O Deus de Jesus já não é o déspota zeloso e parcial que protege Israel contra os outros povos; é o Deus Pai da Humanidade". (...) "Para o mundo pagão, como para os Judeus, essa noção de Deus, encerrava toda uma revolução moral. A homens que tudo haviam divinizado, a doutrina de Jesus revelava a existência de um só Deus, Criador e Pai, por quem todos os homens são irmãos e em cujo nome eles se devem afeição e assistência".

A doutrina de Jesus, de uma simplicidade fora do comum, mas de uma grandiosidade inigualável, não fora compreendida e assim perdia o homem a oportunidade de livrar-se mais rapidamente dos laços do sofrimento. Essa concepção trinitária, tão obscura, tão incompreensível, oferecia entretanto, grande vantagem às pretensões da Igreja Romana. Permitia-lhe fazer de Jesus um deus. Esse é o grande segredo da sua adoção pelo concílio de Nicéia. Conferindo a Jesus, a quem a Igreja de Roma chama seu fundador, dava-lhe um enorme prestígio, uma autoridade, cujo esplendor sobre a

Igreja recaía e assegurava-lhe o seu poder temporal e espiritual. As discussões e perturbações que suscitou essa questão agitaram os espíritos durante três séculos e só vieram cessar com a proscrição dos bispos Arianos, ordenada pelo Imperador Constantino I e o banimento do Papa Libero, que recusava sancionar a decisão do concílio.

A noção da Trindade teria sido copiada de uma lenda hindu que era a expressão de um símbolo, e veio, simplesmente, obscurecer a compreensão sobre Deus. Quem pode explicar como três seres se unem para constituir um só? A questão da consubstancialidade em nada elucida o problema, pois seria a união de dois ou mais corpos na mesma substância. E pelo que é sabido, nem o Espírito Santo e muito menos Deus, possuem corpos carnis; e se a Igreja se refere a corpos espirituais, ainda assim, não se poderia unir, pois são individualidades diversas. Em vão nos advertiram que o homem não pode conhecer a natureza de Deus. Neste caso, não se trata dos atributos divinos, mas da lei dos números e medidas, Lei que tudo regula no Universo, mesmo as relações que ligam a razão humana à razão suprema das coisas.

A proclamação da Igreja foi nestes termos:

"A Igreja de Deus, Católica e Apostólica, anatematiza os que dizem que houve um tempo em que o Filho não existia, ou que não existia antes de haver sido gerado".

Recorrendo a Léon Denis (obra citada), nos diz ele: "Essa declaração está em contradição formal com as opiniões dos apóstolos. Ao passo que todos acreditavam o Filho criado pelo Pai, os bispos do século IV proclamavam o Filho igual ao Pai, "eterno como ele, gerado e não criado", opondo assim um desmentido ao próprio Jesus, que dizia e repetia: **"Meu Pai é maior do que eu"**.

O próprio Deus ficou apagado ante a exaltação da personalidade de Jesus. No símbolo de Nicéia, diz-se apenas: cremos num só Deus, etc. Mas, como é esse Deus? Nenhuma menção ali há dos seus atributos essenciais: a soberana bondade e a soberana justiça. É que estas palavras teriam sido a condenação dos dogmas, e com que justificariam as inquisições que acendeu fogueiras e fez correr rios de sangue?

O que se discutia era uma abstração, a natureza de Jesus, da qual se fizera a pedra angular do edifício.

Graças à pressão do Imperador Constantino I, que dele fez uma questão mais política, do que religiosa. Sem sua ordem, o concílio de Nicéia não se houvera realizado; sem a intimidação que ele exerceu, é mais provável que o Arianismo levasse a melhor. Tudo, pois dependeu da autoridade soberana de um homem, que não pertencia a Igreja, que reconheceu mais tarde, o erro político que cometera e que inútilmente procurou voltar atrás, conciliando os partidos. Únicamente daquela autoridade dependeu não haver arianos em vez de católicos e de não ser hoje o Arianismo a ortodoxia e o Catolicismo a heresia.

Quer nos parecer que toda a confusão que os padres da Igreja de Roma, inicialmente, e os Protestantes, em seguida, fizeram e os mistérios que criaram, baseia-se nos dois primeiros versículos de João:

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus. E o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus". (João, 1: 1-2).

Mas, este é um assunto para outra oportunidade. Até lá então, se Deus nos conceder mais uns dias na Terra. ▲

HEITOR DE CAMPOS SILVA

e-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Referência:

Denis, Léon. Cristianismo e Espiritismo. 7ª Ed. FEB, Rio, 1978.

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

PAULO DE ALMEIDA
E-mail: lampadario@lampadrioespirita.com

A TRIBUNA NA CASA ESPÍRITA - MAIS FATOS

Prosseguindo no relato de fatos observados durante minhas andanças pelas Casas Espíritas do Grande Recife, pude anotar várias outras anomalias dissertadas pelos palestrantes que, muito à vontade, falavam sem a menor cerimônia, às vezes, as maiores sandices. Aqui vão algumas dessas notícias que poderiam ser registradas nos **Anais do Besteiro dos espíritas descompromissados com a Doutrina dos Espíritos**:

■ Vi certa vez em um Centro Espírita que semeia o bem lá pelas bandas da Estância, jovem falante dissertando a respeito da biografia de Allan Kardec. E em dado momento, estando empolgado explicou à assistência que o ouvia atentamente:

- Não sou doutor e pode alguém aí está pensando:
- Como é que ele sabe tanto?
- É que eu estudo, pesquiso...

Respondeu muito pouco modestamente o pretensioso jovem "estudante" do Espiritismo, nem se deu conta que também poderia haver na assistência, pessoas que estudavam a Doutrina. Ora, tudo o que o jovem falou sobre Kardec, está contido no livro - "Allan Kardec", vol. II, do Sr. Zêus Wantuil e Francisco Thiesen.

Sou dos que acredita que teria sido mais decente, o entusiasmado "pesquisador" do Espiritismo informado na tribuna, o título da obra que estudara. Daria aí, oportunidade para que outros da assistência buscassem a obra. Como se vê ele não provocou a aprendizagem. Ele, ao contrário, trabalhou contra a lei do progresso. Após a reunião vim a saber, que o orador era presidente de uma instituição espírita localizada no Jardim d'Uchôa, ali pertinho de onde estávamos.

O mais grave disso foi que a dirigente da reunião, nada falou nada corrigiu, nada sabia a respeito. Estava preocupada em anotar algumas datas, à medida que o orador ia escrevendo no quadro-negro, pendurado à parede por trás da tribuna. Para a dirigente da reunião tudo era novidade.

■ Este caso ouvi e vi de um conhecido e afamado palestrante do Recife, professor universitário e diretor de um Jornal Espírita de Pernambuco (desaparecido) e presidente de uma Casa Espírita na zona sul, que em determinado Centro Espírita da Várzea, com voz de locutor de rádio, narrou o seguinte:

" - Encontrava-me no Rio de Janeiro, e estando na cidade fui visitar velhos amigos, que tinha um filho que nascera doente e que assim permanecera na cama. O filho do casal amigo agora estava um rapaz, mas continuava preso ao leito. Estava conversando animadamente com a mãe do rapaz, quando toca a campainha: era o Chico Xavier, que viera fazer uma visita ao rapaz."

E ali, Chico disse:

" - Vim tocar no rapaz enquanto ele está no corpo, pois é um dos Espíritos mais evoluídos que por aqui se encontra. Toque-o também, pois depois que ele desencarnar não será mais possível vê-lo, dado a sua evolução espiritual."

Platéia atenta, respeitosa e atenta. Alguns balançavam com a cabeça em sinal de aprovação pelas palavras tão eloquentes. Afinal, o palestrante era o Sr. H. V. E a saída, uma senhora de idade falando para outra, dizia:

" - Cada vez ele está melhor... eu fico extasiada com uma palestra dessa..."

Eu vos confesso. Depois dessa, não tenho palavras.

■ Em outra visita a uma Casa Espírita da cidade de Paulista que segue a linha franciscana, o presidente da instituição durante a prece final, agradecia a Deus por permitir

que aquela casa estivesse registrada no plano espiritual, ligada a *Colônia Espiritual da Divina Providência, dirigida por Maria de Nazaré*.

Desconheço como o jovem presidente chegou a tais conhecimentos e fiquei tão deprimido naquele momento, sentindo uma enorme vergonha por me encontrar numa Casa que se diz espírita, adeso a Federação Espírita Pernambucana e consequentemente ao CFN, e fazer afirmativa tão extravagante. Às vezes, penso que a pessoa que fala publicamente absurdos tão alarmantes faz mau julgamento das pessoas que o escuta. Além do que, até parece que perdeu totalmente a noção de responsabilidade e de bom-senso. Não vamos aqui falar de lógica...

Outro fato bastante grave é que esses palestrantes jamais admitem que estejam incorrendo em engano. Não raro, ficam trombudos e possuem uma suscetibilidade que faz inveja a qualquer criança mimada.

■ Já ouvi e vi também, as mais estapafúrdias afirmativas por parte de palestrantes na tribuna das Casas Espíritas, que se tornaria cansativa citá-las, uma vez que não sei relatá-las como o fez Stanislau Ponte Preta em seu FEBEAPÁ - *Festival da Besteira que Assola o País*. Aqui, talvez, sem querer ofender ou denegrir a pessoas ou instituições, pudéssemos dizer que está havendo um verdadeiro - *Festival da Besteira que Assola o Centro Espírita*. No entanto, vou me arrastando como posso, pisando em casca de ovos para não ferir suscetibilidades (doentias?), que invadiram o Centro Espírita.

Entretanto, o que sempre me chama mais a atenção, é ver a posição contemplativa do dirigente da reunião, que passivamente ouve e não faz nenhum comentário.

Depois dessa breve digressão, retomemos o caminho. E aí veremos que há sempre necessidade de um trabalho de reciclagem, que deve visar preparar o trabalhador para atuar de conformidade com a filosofia da Casa e os objetivos do planejamento. Reciclar o colaborador antigo, transmitindo-lhe uma nova visão e estimulando novas formas e procedimentos de atuar. Além do que, a reciclagem dentre suas vantagens, permite o estudo e análise das necessidades das atividades desenvolvidas na própria Casa Espírita.

E por falar em **peditorio**, anotei certa vez:

■ O dirigente da reunião passou exatamente vinte minutos pedindo:

- A presença das pessoas de boa vontade para realizar no domingo, a campanha do quilo;
- Bolacha, sabonete de coco e pasta dentífrica para levar para o leprosário da Mirueira;
- Leite em pó (em lata) para distribuir com as mães pobres da comunidade;
- Brinquedos usados ou mesmo com defeito para a festa de confraternização da criança carente da comunidade;
- E por fim, pediu que a assistência comprasse uma rifa para o trabalho de reforma e ampliação da Casa;
- E acabou por agradecer pela grande *locação de livros* da biblioteca da Casa, pois a insignificante importância de R\$ 1,00 (Hum Real), afirmava, servia para a compra de mais livros.

Essa "Santa Casa Espírita" é a mesma que faz parte, conforme o presidente, da "Colônia Espiritual da Divina Providência Maria de Nazaré" (?)... A casa tem nome de santo - Francisco e fica em Paulista. E ainda é adeso a Federação Espírita Pernambucana. **Amém! ▲**

A DERRADEIRA ESPERANÇA

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3)

No capítulo 8, página 83, há referência da leitura do Evangelho por parte de Inês, e também por parte de Raimundo, que tinha exemplar ofertado com dedicatória pela jovem. De onde surgiram esses exemplares se a viagem tinha sido feita na emergência, sem nenhum preparativo prévio? E como o jovem tinha um exemplar se eles se conheciam apenas de vista, no emprego? Outro fato curioso é que a jovem passou toda a segunda-feira e também a terça-feira sem receber visita de seus pais, que haviam viajado às pressas para estar com a filha, e, pontualmente no final da tarde, os pais aparecem no hospital exatamente na hora em que o médico dava a alta. Coincidência ou mediunidade intuitiva?

No capítulo 9, já todos de volta ao sítio na Guatemala, vemos a personagem Inês muito à vontade na porta de sua residência, lendo o Evangelho e explicando a leitura às pessoas que por ali passavam e paravam. Flagrante contradição com o exposto na página 34, quando pais e filha comentam sobre perseguição velada que estavam sentindo, com o povo dizendo que a jovem, por causa da sua mediunidade, pudesse ser uma bruxa. Como esse cenário mudou?

No capítulo 11, e não somente nele, encontramos erro de concordância. Lemos **"curioso é que, embora todos participaram efetivamente do mesmo labor..."**, quando o correto é **"... embora todos tivessem participado ..."**. Yvonne A. Pereira não cometeria esse e outros deslizes de mesmo teor que encontramos em várias páginas na obra.

Na página 114, mesmo capítulo, após um passeio no sítio e tendo as moças ido ao ribeiro, almoçaram. Inês informou que um dos peixes servidos fora pescado pelo garoto da família visitante. Como, perguntamos, se ele não foi ao ribeiro? E na mesma página encontramos um erro doutrinário de vulto: **"O episódio da noite passada estava sepultado nos porões da memória perispiritual"**. A mente não está sediada no perispírito e sim no Espírito. O pensamento é tudo, e assim como o cérebro físico não detém a memória, sendo apenas instrumento de sua exteriorização, o corpo perispiritual também não armazena a memória do Espírito.

E agora temos o que nos parece um escrito que Yvonne A. Pereira jamais faria: **"Após ter feito a prece, pegou o**

Evangelho de Kardec...". Está na página 115, no mesmo capítulo 11. É *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, e Yvonne Pereira, em seus escritos e entrevistas quando encarnada, sempre fez questão de citar as obras da codificação espírita como sendo obra dos Espíritos, daí ser o Espiritismo Doutrina dos Espíritos, e não de um homem, como o próprio Allan Kardec deixou bem claro, com todas as letras.

No capítulo 12, outro erro incrível: **"Rolando adentra à Casa em desembalada correria ..."**. Está incorreto, pois a palavra **desembalada** significa perder o embalo, ir mais devagar, e o contrário é o que estava ocorrendo. Yvonne Pereira cometeria esse erro?

A autora espiritual abusa da repetição de palavras como **"lógico"**, **"interessante"**, **"curioso"**, chegando a irritar o leitor pelo excesso. Isso não é Yvonne Pereira, assim como **"sexto sentido"** (página 188), **"transfusão perispiritica"** (página 189) que não pertencem nem ao vocabulário da autora quando encarnada, nem ao vocabulário espírita.

Na página 191, capítulo 18, temos uma descrição literária muito pobre do veículo espiritual utilizado para transporte, na verdade descrição bem ruim, o que contrasta com o muito bom conhecimento que a médium Yvonne Pereira tinha da espiritualidade, como pode descrever em livros como *"Devassando o Invisível"* e *"Recordações da Mediunidade"*.

Como conclusão podemos dizer que o livro *"A Derradeira Esperança"* é, literariamente falando, um romance menor, de onde se extraem sim boas lições, mas que contém deslizes literários e doutrinários.

Quanto à autoria espiritual, temos elementos que nos levam a entender que não se trata de Yvonne do Amaral Pereira. ▲

MARCUS DE MARIO

(**Marcus De Mario** é educador e escritor. É diretor do Instituto Brasileiro de Educação Moral e colaborador do Centro Espírita Humildade e Amor, na cidade do Rio de Janeiro.

2º DESAFIO AOS ESPÍRITAS

Na edição de julho de 2008, lançamos o **Desafio aos Espíritas** em que perguntávamos: - **Onde e quando teve início o ESDE**. Não houve resposta correta.

Agora, lançamos o **2º Desafio aos Espíritas**. Para participar basta enviar um e-mail para:

WWW.lampadarioespirita.com,

com os seguintes dados: nome completo, endereço, CEP (ou um pseudônimo) e a resposta sobre as questões abaixo.

Estamos disponibilizando 10 exemplares dos livros: **"Estudando o Grupo Espírita"** ou **"O Index no Movimento Espírita"**, do confrade Dâmocles Aurélio, ambos editados pela Editora Livre.

Havendo mais de dez acertadores, procederemos pelo critério de ordem de chegada do e-mail. Os ganhadores receberão em casa, inteiramente grátis, um exemplar do livro de sua escolha dos acima disponibilizados.

A questão é a seguinte.

Houve muitos cientistas e pesquisadores dos fenômenos psíquicos ao longo da história. E sempre as pesquisas eram realizadas com a participação de médiuns. Ernesto Bozzano, por exemplo, informa que fez pesquisas com cerca de 70 médiuns no Círculo Minerva, na Itália, mas não houve um que tenha se identificado com aquele pesquisador. Richet, Geley

e outros observaram dezenas de médiuns. Assim é que, a partir dessas pesquisas caberá ao leitor correlacionar o médium que melhor se adaptou ao pesquisador. Vamos indicar o pesquisador e o leitor fará a correlação.

Vamos dar um exemplo de como deve ser a correlação:
- Allan Kardec – Ermance Dufaux.

PESQUISADOR

MÉDIUM

01. – Cesar Lombroso –
02. – Alexandre Aksakof –
03. – Charles Richet –
04. – Sir Oliver Lodge --
05. – Gustav Geley –
06. – W. J. Crawford –
- 07 – Richard Hodgson –
- 08 – Eugene Osty –
- 09 – Julian Ochorowicz –
- 10 – Theodore Flournoy –

Bons estudos desejam a Redação do **Lampadário Espírita**. Resultado na edição de Dezembro / 2009.

DA REDAÇÃO: FATOS ESPÍRITAS

EXTRAORDINÁRIO FENÔMENO ESPÍRITA

Em junho de 1954, era estampado na revista espírita *"Reformador"*, a pág. 125, órgão da Federação Espírita Brasileira e publicada na cidade do Rio de Janeiro, o fenômeno que passamos a relatar.

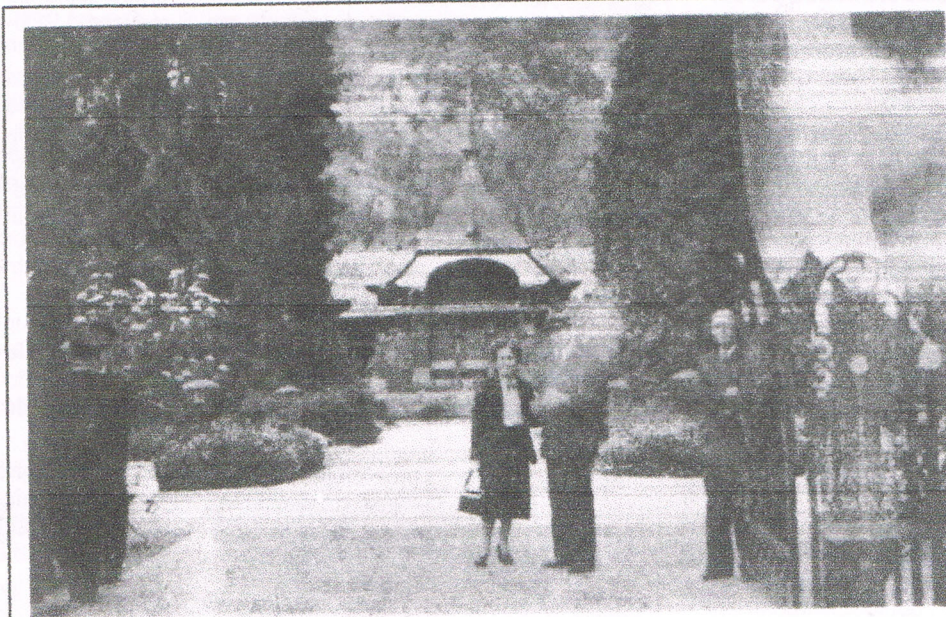
Viajando pela Europa, em companhia de sua família, fotografando sempre as paisagens que mais lhe agradavam, o Sr. Joaquim Gomes da Silva (1), conhecido industrial residente no Recife, resolveu fazer-se fotografar em companhia de sua esposa, Sra. Maria Estela Barbosa Gomes, em frente ao "Cassino Interlaken". A Srta. Terezinha, filha do casal, foi quem ajustou a objetiva e tirou a fotografia, com permissão dos guardas do cassino, naquele dia, 17 de maio de 1953. Lá, os relógios marcavam entre 17 e 18 horas, o que corresponde, no Recife, ao espaço de tempo que vai das 13 às 14 horas.

Chegando a Portugal, o Sr. Joaquim Gomes mandou revelar o filme que continha 36 poses e, surpresa, via perfeitamente nítida, a figura do seu grande amigo Dr. Otávio Coutinho, juiz de direito aposentado, que deveria encontrar-se, naquela ocasião, em Recife onde residia.

Um detalhe importante: vê-se, na fotografia, uma extensa mancha branca, transparente, que, partindo do tórax, ultrapassa a altura do ombro esquerdo do industrial, dando a impressão de haver penetrado luz excessiva na máquina fotográfica. Adianta *"Reformador"*, aquela espécie de cortina branca não existente no local fotografado, indica que houve formação de *massa ectoplásmica, ainda que invisível aos olhos dos circunstantes*.

A fotografia foi enviada a uma filha do Dr. Otávio Coutinho, na suposição de que seu amigo houvesse morrido. Mas, o Dr. Otávio Coutinho estava vivo e, ao ser-lhe apresentada a fotografia, reconheceu-se nele, identificando como seus, a roupa, o calçado, a gravata e o alfinete que nela se faz visível.

Declarou em carta ao *"Reformador"*, posteriormente, Dr. Otávio Coutinho que pensava sempre nos seus amigos distantes e que, no dia 17 de maio, após o almoço, entre às 13 e 14 horas, adormeceu numa cadeira de balanço, no terraço de sua residência, Rua Afonso Pena, nº 303, no bairro da Boa Vista, no Recife. Não se lembrando, no entanto, de nada que pudesse relacionar-se com a questão.



- FOTO DO FENÔMENO OCORRIDO NA SUIÇA, EM 1954 -



(1) - Joaquim Gomes da Silva, português radicado no Recife, foi o primeiro presidente do Grupo Espírita Djalma Farias, logo, porém, se afastando.

O fenômeno não é só extraordinário, mas talvez único nos anais do Espiritismo, pelo conjunto de características que o envolvem, dos quais, além de outros, citamos:

- a) Não se cogitava de obter fotografias de Espíritos encarnados ou desencarnados;
- b) Não foi a fotografia tirada numa sociedade espírita, metafísica ou parapsicológica, nem foi batida no escuro;
- c) Não houve preparação do ambiente e nem houve a ação deliberada de um médium propriamente dito;
- d) O Espírito encarnado saiu tão ou mais visível que os corpos humanos das demais pessoas que se deixaram fotografar;
- e) O encarnado espiriticamente fotografado achava-se noutro continente, à longa distância.

Este fenômeno foi posteriormente relatado pelo Sr. Aureliano Alves Netto no *"Jornal Espírita"*, de São Paulo, em dezembro de 1978 e enfileado em seguida no livro de sua autoria - *"Extraordinários Fenômenos Espíritos"*, cap. 38, pág. 119.

Acrescenta o Sr. Aureliano Netto, embora sem indicar a fonte ou maiores dados, que anos depois, desencarnado o Dr. Otávio Coutinho, ele próprio numa sessão espírita, explicou:

" - Esta é a primeira vez que, como Espírito - completamente desembaraçado do invólucro material, tomou parte numa reunião mediúnica, muito embora já o tivesse feito em outras oportunidades, falando aqui, convosco mesmo, mas como Espírito ainda agarrado ao corpo físico, e mais atrás ainda, o tenha conseguido, sem intenção alguma de ordem material, mas exclusivamente em pensamento profundo, apresentando-me junto a vós, naquela bendita chapa fotográfica que mostrou e comprovou irrefutavelmente que o pensamento é força viva, a amizade transporta oceanos e que a vida espiritual é certa, real e, sem qualquer dúvida, verdadeira."

COLCHA DE RETALHOS

COMO SEREMOS NÓS?

- Alguns são como o CARRINHO DE MÃO.
- Precisam ser empurrados para trabalhar.
- Alguns são como o PAPAGAIO.
- Precisam de barbante para se conservar em linha.
- Alguns são como a CANOA.
- Só andam a remo.
- Alguns são o GATINHO.
- Contentes só quando mimados.
- Alguns são como a BOLA DE FUTEBOL.
- Ninguém sabe a direção que toma.
- Alguns são como o BALÃO DE GÁS.
- Cheios de ar, prontos a explodir.
- Alguns são como o TRAILER.
- Tem que ser puxados.
- Alguns são como a BATERIA DESCARREGADA.
- Sem nenhuma energia, nem força.
- Alguns são como o ANÚNCIO DE GÁS DE NEON.
- Apagando e acendendo.
- Alguns são como o CLIMA.
- Instável e mutável.
- Alguns são como a CRIANÇA.
- Sem senso de responsabilidade.
- Alguns são como o TELESCÓPIO.
- Podem ver o trabalho do Senhor à distância.
- Alguns são como o MICROSCÓPIO.
- Sempre mostrando a falta dos outros.
- Alguns são como o NASCER DO SOL.
- Podemos depender dele sempre.
- Alguns são como a ROCHA DE GIBRALTAR.
- Firmes, constantes, imutáveis.

(extraído do livro "Sabedoria Universal", pág. 154).

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
 CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
 AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
 CENTRO JABOATÃO-PE.
 (SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)
 FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601-2217
 DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS
 Livros novos, semi-novos, usados, cd's,
 cartões, chaveiros e artigo de papelaria.
 Praça Rita Coelho nº 20
 Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.
 Shopping popular COAME - Loja: 039
 Fone: 9152-8819 / 9437-9368
 DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)
 SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR
 E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR
 Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.
 Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.
 Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)
 Reunião Pública:
 • Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

BLOG NEWS - FABIOJORI - é só acessar:

WWW.FABIOJORI.ZIP.NET

O Blog do Jornalista Fábio Alves -
 Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal
LAMPADÁRIO ESPÍRITA
 na loja
SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista
 Fone/Fax (81) 3301-7807
 (info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
 ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV
 A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
 VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
 BASTA QUERER AJUDA.
 A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
 COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 - Térreo.
 Ao lado do cinema São Luiz.
 Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
 O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de
 Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - VI

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

II. - O ESPÍRITA CHEGA AO CENTRO.

2. - CARAVANA DE DIVULGAÇÃO

Em 8 de Dezembro de 1930, Djalma Farias assumia a presidência da Federação Espírita Pernambucana pela segunda vez (a primeira foi no período de 8.12.1927 a 11.12.1928). Em sua segunda gestão, premida por dificuldades várias, se viu na contingência de pela segunda vez suspender a circulação da revista *A Verdade* com a edição de Dezembro de 1931. Era a crise econômica, em parte, agravada no Brasil pela revolução de 1930; por outro lado, havia uma crise econômica mundial levando a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque. Os reflexos aí estavam.

Enfrentando toda espécie de dificuldades, ainda assim, Djalma Farias busca uma saída visando à divulgação da Doutrina Espírita. E assim em Agosto de 1932, num esforço imensurável, a FEP tendo à frente Djalma Farias, faz publicar em edição única o “**Boletim Espírita**”, para relatar os fatos da excursão realizada com o objetivo de divulgar a doutrina e ao mesmo tempo, preservar o fato histórico. O boletim de quatro páginas, trazia toda a trajetória da caravana da FEP, que viajava até as cidades de Ribeirão e Goiana.

À primeira página do boletim, esclarecia Djalma:

“A diretoria da Federação não podendo, pelas circunstâncias extraordinárias do momento, publicar com a desejada e necessária regularidade a sua revista mensal, *A Verdade* que é, aliás, o seu órgão oficial, e considerando, entretanto, o imperioso dever que lhe assiste propagar, por todos os meios ao seu alcance, os superiores postulados da Doutrina Espírita, houve por bem resolver que se editasse, para suprir a falta da revista, um jornal a título de boletim, capaz de preencher as condições de um órgão informativo e instrutivo”.

A página 2, explicava Djalma no artigo “*O Espiritismo em Pernambuco*”:

“ – A obra grandiosa de divulgação e propaganda que, nesta cidade e no interior, vem realizando a Federação Espírita Pernambucana. Mau grado o combate sem tréguas que se vem fazendo ao Espiritismo apontado por uns como agente demoníaco para arrastar os homens e por outros como causa mitológica de todas as perturbações mentais, responsável, portanto, pela remessa permanentes de infelizes para manicômios, mau grado todas as mentiras, e calculadamente elaboradas contra a Doutrina dos Espíritos em nome dos bastardos interesses humanos, o Espiritismo caminha desassombradamente entre doutores e fariseus e como Jesus, vai levando a vida às almas enfermas, consolando os que sofrem, erguendo os que caem, distribuindo bênçãos e semeando esperanças no coração do povo. E assim, revivendo os áureos dias das primeiras jornadas cristãs, segue ele, mundo afora, indiferente às pedradas que lhe atiram a ignorância e a maldade humana”.

A necessidade premente de expandir a Doutrina Espírita pelo interior do Estado, exigia esforços redobrados. Se na Capital, Recife, o pouco conhecimento doutrinário dos espíritas exigia uma propaganda agressiva por parte da FEP sobre o que é Espiritismo, imaginemos no interior, onde a prática mediúnica umbandista se confundia com o Espiritismo. Para se ter uma ideia, cidades como Caruaru, só a partir de 1948 surgia uma sociedade espírita regularmente organizada que tomou a denominação de **Sociedade Espírita Léon Denis**, inicialmente localizada a Rua Frei Caneca s/n. Praticamente, no interior do Estado, só havia Centros Espíritas nas cidades de Vitória de Santo Antão – *Centro Espírita Amor ao Progresso*, fundado em 6.11.1909; em Timbaúba – *Centro Espírita Deus*,

Amor e Caridade; Limoeiro – *Centro Espírita João Batista* (fundação 23-09-1922); Gravatá – *Centro Espírita Enviados de Jesus* (fundação 2-07-1929). Em Gravatá, o capitão Cipriano Pimentel de Angelim havia fundado em 1906 o *Grupo Espírita Deus, Cristo e Caridade* que não prosperou. Em Garanhuns, só a 30 de junho de 1931, surgia a *Sociedade Espírita Allan Kardec*.

Como se pode ver, a preocupação de Djalma Farias era pertinente. E nessa primeira caravana organizada, o objetivo era a FEP se fazer presente e buscar auxiliar os confrades que residiam no interior. E a primeira cidade escolhida foi Ribeirão, em virtude de naquela cidade, Julho de 1930, um grupo de pessoas haverem fundado uma sociedade com a denominação de **Centro Espírita São Noé**. E graças à visita de Djalma Farias, foi alterada para **Sociedade Espírita de Ribeirão**.

A caravana partiu da estação das *Cinco Pontas*, no dia 18 de Julho de 1932, pelo trem da *Great Western* (posteriormente encampada pelo governo federal, se tornando R.F.N. – Rede Ferroviária do Nordeste), chegando àquela cidade (distante 87 km. do Recife) às 19 horas. A caravana formada por: Djalma Farias, Dr. Abdenego de Araújo, Adauto Pontes e Luis Pires foi recebida pela diretoria do grupo espírita debaixo de copiosa chuva, tendo à frente o Sr. Humbertino Simas. Após o jantar, foi levada a sede da sociedade onde teve lugar reunião doutrinária. Com prece proferida pelo Sr. Humbertino Simas, seguiu-se alocução de Djalma Farias, seguidos por Adauto Pontes e Abdenego de Araújo para numerosa assistência, ávida de conhecimentos sobre o Espiritismo.



- PROVÁVEL TIPO DE LOCOMOTIVA EM 1932, QUE FAZIA O TRANSCURSO RECIFE-CATENDE.
(FOTO DO TRECHO RIBEIRÃO-BARREIROS)

O retorno deu-se no dia 20, pelo trem da manhã; tendo, porém, no dia 19, a caravana participado de reunião mediúnica realizada às 15 horas. O movimento espírita de Ribeirão à época era formado por: Humbertino Simas e sua esposa Lidia Pereira Simas, Erasmo Nascimento, Dario Rivas, Felisbela Pereira, Amaro Rodrigues, Manoel Manelick, Severino de Oliveira, Adelaíde de Mello, Enedina Ramos, João Rodrigues e Aremisia Pires, dentre outros.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

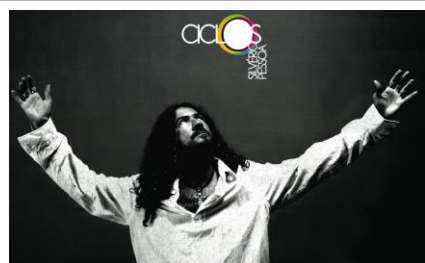
VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

ANO IV - Nº 38 - NOVEMBRO / 2009 - JABOATÃO / PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
- Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

SILVÉRIO PESSOA

O cantor, compositor, músico e produtor musical Silvério Leal Pessoa, nascido na cidade pernambucana de Carpina, casado, dois filhos, formado em Pedagogia e fazendo atualmente pós-graduação em Psicopedagogia é o entrevistado do nosso boletim.



**CAPA DO CD
CICLOS
SILVÉRIO PESSOA
LANÇAMENTO**

Silvério Pessoa, inclusive acaba de fazer o lançamento do CD CICLOS, que busca através da música auxiliar a ação social das instituições espíritas.

Leia entrevista completa na página 9.



**NA EDIÇÃO DE DEZEMBRO, ENTREVISTA EXCLUSIVA COM
FREDERICO MENEZES.**

**E NÃO PERCA:
SRA. CURRAN E O MISTÉRIO DE PATIENCE WORTH**

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESPIRITISMO EM MOVIMENTO, Alcioli Santos
- SOCIEDADE TECNOLÓGICA 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- MASCATES DA MEDIUNIDADE 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- O LIVRO SAGRADO DO PODER – I 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva 07
- ☼ - A TRIBUNA NA CASA ESPÍRITA, Paulo de Almeida .. 08
- ☼ - ENTREVISTA COM SILVÉRIO PESSOA 09
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - SILVÉRIO PESSOA LANÇA CD CICLOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM... – VII . 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

CONVIVENDO COM A MEDIUNIDADE (II)

- ☐ Estudar a mediunidade é sentir e conviver, porque a mediunidade existe de várias formas.
- ☐ Como se explicar: o médium que sente, que vê e que fala ou escreve fica pensativo, mas é convicto, porque vê o que sente.
- ☐ O médium é como o cego:
 - O que sente ninguém acredita;
 - O que escuta não fala e,
 - O que fala ou escreve poucos dão atenção.
- ☐ Ao contrário, o "médium" não humilde, faz questão de afirmar que fala ou escreve o que os Espíritos ditam, mas o que fala ou escreve é dele próprio.
- ☐ E ele não percebe que está enganando a si mesmo.

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

SOCIEDADE TECNOLÓGICA

NO

Livro de Adam Schaff intitulado “**A Sociedade Informática**”, particularmente, na segunda parte o enfoque principal é o homem e suas relações sociais dentro de uma sociedade tecnológica.

Podemos perceber que o homem parece meio perdido neste mundo atual, pós-moderno, contemporâneo. Sabemos que o homem é um ser que não sobrevive sozinho e precisa do outro. O homem é um ser social, afirma a Sociologia.

Dentro dessa nova revolução industrial aparecendo a tecnologia como uma ferramenta de bem-estar e facilitador da vida humana, podemos afirmar que a tecnologia também pode melhorar a qualidade de vida do homem no planeta, como também levá-lo a decadência e a frustração social. Nessa fase, a técnica e a ciência atingem de cheio o comportamento do homem, e o mesmo torna cada vez mais individualista, tendo como foco principal os bens materiais e a posse desenfreada do poder financeiro; achando que é nessa área que o mesmo vai encontrar o equilíbrio psicológico e a paz interior que tanto procura.

Essa tecnologia do mundo está deixando os países ricos, cada vez mais ricos, e com esse poder financeiro, o homem se torna um ser totalmente egoísta, esquecendo o seu lado humanista, que é viver em sociedade e não explorando o homem pelo próprio homem.

A tecnologia cada vez mais envolve o homem, de tal forma, que o mesmo não está percebendo sua própria mudança de comportamento dentro desse mundo novo. Essas mudanças tecnológicas que o próprio homem está criando, pode e deve levá-lo a diversos caminhos no futuro. Um desses caminhos pode levar o homem por um caminho sedentário, triste, e angustiado com o seu próprio mundo.

A tecnologia trouxe, é claro, alguns benefícios para a humanidade, mas também trouxe outros tipos de problemas, principalmente na área de saúde: doenças de ordem psicológicas, como a neurose, o mal do século, como diz alguns especialistas. Uma das maiores enfermidades do homem é justamente a falta do equilíbrio emocional, dentro de uma sociedade altamente informatizada, quando a técnica e a ciência é apenas o que têm valor, muito mais que a própria vida humana. O homem, na verdade, é apenas uma engrenagem dessa máquina, uma peça e essa peça não servindo mais, troca-se por outra, e na maioria das vezes, melhor e mais capacitada.

Observamos que em uma sociedade, a educação está fundamentada na visão daquela sociedade. Então, percebemos que começando pela escola, através do ensino, a educação se transforma em um instrumento de ideologia, ensinando as crianças desde cedo a se comportarem conforme as oligarquias desejam para se ter um melhor controle sobre as pessoas desse país. Não só nas escolas, mas também nos lares, no trabalho, a influência ideológica é grande, através principalmente, dos meios de comunicação, ligados diretos ou indiretamente com esse poder: a burguesia. A televisão é um dos exemplos mais comum, educando a sociedade e orientando-a para onde deve seguir, tendo por trás o poder financeiro, criando necessidades para os homens.

Um dos fatos mais importantes abordado no texto, inclusive mencionado nas duas partes do livro, é a questão do desemprego, que para o homem é um alicerce fundamental para lhe proporcionar um sentido de viver. Diz um ditado popular: - o trabalho edifica o homem. É justamente no desemprego,

isto é, na falta de trabalho, o maior problema hoje nessa sociedade informatizada, ou porque não dizer, tecnológica e cientificamente moderna.

Mas, perguntamos:

- O homem está buscando o que?

Achamos que ele está buscando um sentido de viver, e esse sentido está o bem-estar financeiro. Sabemos também que não é somente o bem-estar financeiro que traz tranquilidade ao homem, o bem-estar financeiro é apenas umas das partes. A principal busca do homem está na paz interior.

- Mas, como conseguir esta paz?

Segundo Epicuro a realização do homem está no outro. A felicidade do homem, um ser totalmente social, está na realização dos desejos, não somente dele, mas inclui o seu próximo. Trabalhar esse aspecto interior é se descobrir cada vez mais e compreender a importância que têm o próximo. Nós somos responsáveis pelos nossos desejos e podemos administrá-lo, sabendo descobrir quais são as nossas necessidades verdadeiras. Será que precisamos de tanta tecnologia? Será que precisamos de muito dinheiro? Será que é necessário temos tantos bens materiais? Para que? Se somos apenas uma individualidade, um ser humano é apenas um ser. Se somos apenas seres humanos vão aprender a conquistar aquilo que na realidade é necessário para nós. O poder econômico está em todos os lugares, principalmente dentro de nossas casas através dos meios de comunicação e tentando a todo custo despertar em nós necessidades puramente ilusórias; tornando-nos altamente consumidores desenfreados de ilusão. **Porque, na realidade, o que nos satisfaz é o remédio para alma e não para o corpo; o corpo precisa apenas do básico para sobreviver e é justamente este básico que devemos aprender a identificar.**

Nós somos responsáveis pela nossa vida e pelo nosso destino aqui na Terra. E a melhor coisa para o homem é viver em sociedade, cabe a ele tentar fazer da sua vida a melhor possível, tentando a todo o momento priorizar o que é melhor para ele e para o seu próximo, porque a sua vida depende do outro, já que ele é um ser social.

Esperamos que o homem possa mudar o seu próprio destino, criando para ele uma sociedade mais justa, melhor de se viver, porque estão nas suas próprias mãos o seu próprio destino e um futuro mais feliz.

Independente de qualquer coisa, o homem pode conviver e viver com suas criações tecnológicas e científicas. Mas para isso, respeitando sempre e acima de tudo, ele, o outro e a própria natureza, esta última de onde ele extrai sua própria sobrevivência. ▲

Alcioli Santos

NOTA: Este texto é uma interpretação da leitura do livro: “A Sociedade Informática” de Adam Schaff, 3ª edição, Editora: Brasiliense – UNESP-Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, São Paulo, 1992.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

SOB AS CINZAS DO TEMPO

Título do livro: Sob as Cinzas do Tempo.**Autor Espiritual: Dr. Inácio Ferreira (Espírito).****Médium: Carlos A. Baccelli (psicografia).****Análise de José Passini.**

Imaginemos as lutas e as dificuldades pelas quais passou o Dr. Inácio Ferreira, durante os cinquenta anos dedicados à psiquiatria, exercida corajosa e pioneiramente num hospital espírita.

Foram tempos difíceis, mas que lhe possibilitaram os méritos que o levaram, depois de desencarnado, à direção de importante setor hospitalar no Mundo Espiritual.

Inácio Ferreira passou a ser, ao lado de Bezerra de Menezes e de Eurípedes Barsanulfo, referência no tratamento psiquiátrico à luz do Espiritismo. Mas, eis que, certamente idealizado por inimigos – seus e da Doutrina Espírita – está sendo levado a público um verdadeiro programa de comprometimento da sua figura de médico e de espírita, nessa verdadeira caricatura que nos é apresentada através das obras mediúnicas psicografadas por Carlos A. Baccelli, em que o ilustre médico é mostrado como espírito vulgar, pueril, irritadiço, rude e irreverente.

Como é que se pode imaginar que um Espírito a quem foi atribuída a direção de um setor de importante instituição hospitalar no Mundo Espiritual apresente-se assim? Admitindo-se que teve falhas durante a sua encarnação, que fosse, para ele, usual a franqueza rude, a ojeriza aos clérigos, que fosse ele um fumante inveterado, seria crível que voltasse exibindo suas falhas?

Até seria compreensível que, objetivando fins pedagógicos, as declarasse e, humildemente, se penitenciasse delas. Mas, o que se vê é realmente o contrário. Ele mostra, até com certa ufania, os seus defeitos. Tendo-se em vista a natureza eminentemente educativa do Espiritismo, entende-se que, numa obra espírita, quando há o relato de uma atitude equivocada, menos edificante, deve haver um comentário que mostre claramente o seu aspecto negativo, a fim de que a gravidade das cenas não sejam minimizadas, passando ao leitor menos esclarecido a idéia de que se trata de algo mais ou menos natural.

Assim, entendemos como ensinamento negativo, indução ao erro, essas repetidas referências ao vício de fumar, às páginas: 28, 29, 37, 44, 58, 62, 85, 101, 117, 119, 135, 142, 159, 161, 162, 166, 167, 179, 189, 203, 218, 228, 244, 248, 263.

Submetemos à sua apreciação o comentário que fazemos de alguns parágrafos da obra, transcritos em *negrito*, seguidos dos números das páginas, entre parênteses.

Abri a gaveta da escrivaninha, acendi um cigarro – o que, hoje, para um médico, à frente do seu paciente, seria um comportamento absurdo, entretanto reconheço, a irreverência sempre fez parte do meu modo de ser; sempre detestei as chamadas convenções sociais, por isto, quanto mais me provocavam, mais animado eu me sentia para lutar em prol das minorias. (58)

Será essa figura de um Espírito que se ufana de ser irreverente, birrento e de ter sido fumante inveterado, pouco delicado em suas expressões, um exemplo a ser apresentado ao público por uma Doutrina que pretende trazer de volta os ensinamentos educativos de Jesus? Admitamos que tivesse sido assim enquanto viveu na Terra. Mas, hoje, quando se apresenta como diretor de um hospital psiquiátrico localizado no Mundo Espiritual, é-lhe lícito declarar essas falhas, sem nenhuma orientação ao leitor, que pode tomá-lo como modelo?

Depois de vinte minutos de monólogo (Era a parte da Medicina em que não me interessava ouvir os pacientes como se eu fosse um padre vestido de branco), o fazendeiro se revelou. (58)

Como pode um psiquiatra não ouvir, com paciência, o seu paciente?

O senhor tem um diagnóstico para o meu caso? Se preciso, eu me internarei. Volto a Ribeirão, invento uma viagem longa e venho... (59)

Conhecendo a gravidade do seu caso, que era uma forte atração homossexual, o paciente estava preparado para suicidar-se. Depois de ligeira conversa, entregou o revólver ao Dr. Inácio e ofereceu-se para internar-se, a fim de receber tratamento. Observe-se como reage o médico psiquiatra...

Deixando a caneta e o bloco de lado, aconselhei: – Eu acho que você deveria tomar alguns passes, procurar orar com mais frequência, tendo o propósito de fortalecer a vontade... Por que você não frequenta um centro espírita em Ribeirão Preto? Você é um homem rico: o Espiritismo luta com muita dificuldade para manter as obras sociais que desenvolve... Procure se sentir espiritualmente mais útil aos semelhantes. Vou ser sincero com você: o seu caso não tem solução da noite para o dia; não vou interná-lo sem necessidade... (63)

Um suicida em potencial, embora tendo deixado o revólver, continuava doente. Foi despachado sumariamente. Seria tão inocente esse médico, a ponto de acreditar que, com meia dúzia de palavras, havia convencido, de uma vez por todas, o paciente a não se suicidar? Não é isso que se aprende no Espiritismo...

– Então – disse-lhe, contrariando talvez a opinião de muitos confrades puritanos (aliás, esqueci-me, linhas atrás, de falar também quanto sempre detestei a hipocrisia dos fariseus, dos modernos fariseus travestidos de espíritas), seria interessante que você se separasse de sua esposa... Ela está jovem e quem sabe consiga refazer a vida. A separação conjugal não anularia, →

(CONTINUA NA PÁGINA)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IV Nº 38 - NOVEMBRO - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alcioisantos@click21.com.brSite: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

MASCATES DA MEDIUNIDADE

Generalizou-se, quando se fala de **Mediunidade**, logo se associar a **Espiritismo**. Daí, para o leigo, **Mediunidade é Espiritismo**. Igualmente, todo **Médium** é tido por **Espírita**.

Dois enganos lamentáveis.

Por conta dessa desinformação generalizada, quando surge um **médium** atraindo a atenção geral, logo é tachado de **médium espírita**, o que nem sempre é verdade. Assim fizeram os *inimigos da luz* para atingir o Espiritismo, agrediam os médiums, muitos dos quais se declaravam católicos e afirmavam que não conheciam o Espiritismo. Aqui no Recife, para exemplificar, se declararam não-espíritas: o prof. Faustino, o homem do dedo; Bento milagroso; Isabel, a Santa de Tejió; Mme. Jael. Essas pessoas eram médiums, mas nunca foram espíritas. E como eram **Médiums Curadores** – os que têm o poder de cura ou de aliviar o doente, pela **só imposição das mãos**, ou pela **prece (1)** – atraíram a atenção geral e, os adversários do Espiritismo, aproveitaram para atacar desapiadadamente a Doutrina Espírita.

Aliás, na obra *“O Livro dos Médiums”* (cap. XVI, item 189), Allan Kardec acrescentou que **“Esta faculdade não é essencialmente mediúnica, possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiums ou não”**. E disserta com mais vagar no cap. XIV, item 175, desta obra. O que nos quer parecer, foi o caso do prof. Faustino, que era muito mais um magnetizador que médium.

Conforme a explicação de Kardec, a faculdade mediúnica de Zé Arigó, Edson Queiróz e os demais médiums que reali-

zam curas através de processo não especificado em *“O Livro dos Médiums”* não são **Médiums de Cura**. Talvez, ainda falte catalogar essa nova espécie de mediunidade, que se enquadra melhor na categoria de **Médiums de efeitos físicos**.

Dito isto, passamos aos fatos.

Assim é que tivemos ultimamente no Recife, a presença do médium Sr. Kleber Aran. E de pronto, afirmamos convictamente, embasado nos postulados da Doutrina Espírita: ele não é **médium de cura** e muito menos **Médium Espírita**.

Pernambuco tomou conhecimento desse senhor através do jornal *“Folha de Pernambuco”*, edição de 23 de junho de 2008, que em letras garrafais estampava: **- Dr. Fritz “opera” em Garanhuns.**

Informava o jornalista Fernando Rodolfo que o nome do médium é Kleber Aran Ferreira e Silva, mineiro da cidade de Uberaba, contava então 35 anos de idade, casado com a Sra. Carla Silva. E que na cidade de Garanhuns-PE estava atendendo na casa de shows Metroplaza, que fica na PE – 177, no sentido Garanhuns-Maceió.

Ainda segundo o jornalista, o médium “(...) não cobra nada pelos seus trabalhos, que tem o propósito de ajudar pessoas. Agora, os pacientes que são submetidos a cirurgias devem adquirir um remédio para ser usado durante três dias (...) o medicamento fitoterápico custa R\$ 7,00 (Sete Reais)”.

O médium afirma que retira tumores e caroços, cura câncer, rinite alérgica, catarata, faz até redução do estômago e o que o paciente tiver de incômodos.



**Sr. Aran
em
Garanhuns
-
PE.**



**Sr. Aran
Em
Recife -
PE.**

Passado um pequeno espaço de tempo, o médium Aran apareceu no Recife, fazendo cirurgias na Associação dos Servidores do DER, na estrada da Imbiribeira, cujo aluguel do salão foi no valor de R\$ 12.000,00 (doze mil Reais).

Iniciou o trabalho no dia 31 de agosto de 2008 e o *“Diário de Pernambuco”*, a partir da edição de 11 de Setembro, dava início às reportagens de Mirella Marques, que diz: **“O trabalho de Aran é um espetáculo. Com direito a telão e som ambiente. A todo instante, ele instiga os presentes e chama os repórteres. “Venha aqui, tire a tesoura do nariz dela”, ordenou o homem que diz ser o Dr. Fritz”**.

O **chá pós-operatório**, cada frasco com 20 ml. custava R\$ 8, 00 (Oito Reais) e **“compra quem quer”** – afirmava o médium.

A temporada do Sr. Aran no Recife durou pouco tempo, uma vez que no dia 12, a Delegacia do Consumidor e a Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária (Apevisa) suspenderam as cirurgias e apreendeu 557 agulhas, 8 lâminas de

bisturi, 18 pinças cirúrgicas e três tesouras usadas pelo médium. (*“Diário de Pernambuco”*, edição de 13-09-2008). E na edição do dia 17, o *“Diário”* informava que o Sr. Aran havia deixado a cidade do Recife.

Há vários pontos que ficaram sem explicação:

1. - Qual o meio de subsistência do Sr. Aran, uma vez que vive percorrendo o Brasil e dedicando-se 24 horas à prática mediúnica?
2. - Quem paga o salário do advogado – Marcone Dias – que o acompanha?
3. - Quem paga a hospedagem e o salário do grupo de pessoas que o auxiliam em seu trabalho?
4. - Possui um carro de marca Hillux (Ok à época). De onde veio o dinheiro para a compra?
5. - De onde veio o dinheiro para alugar o salão da Associação do DER por doze mil Reais?

(CONTINUA NA PÁGINA 5)

MASCATES DA MEDIUNIDADE

- continuação pág. 4.

Esses questionamentos servem para demonstrar que o Sr. Aran pode ser médium, no entanto, não é **ESPÍRITA** e a prática adotada por este senhor, não guarda nenhuma relação com o **ESPIRITISMO**.

E por fim, sobra uma última questão:

No livro *“Trilhas da Libertação”*, ditada pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda e psicografado pelo médium Divaldo Pereira Franco (edição FEB, 1996), trabalho que faz uma análise do fenômeno mediúnico ocorrido com o médium-médico Edson Queiróz, informa que o Espírito Dr. Fritz já àquela época, mesmo antes do assassinato do referido médium, adotara o pseudônimo de **Dr. Hans**.

Quem é então, esse Espírito que agora se apresenta como **Dr. Fritz**?

Voltando a *“O Livro dos Médiuns”*, Kardec faz uma classificação dos médiuns segundo as qualidades morais (cap. XVI, item 196) e designa por **médiuns mercenários** – os que exploram suas faculdades.

E, se considerarmos que o prof. Faustino era um médium, ele foi, segundo a classificação de Kardec, **mercenário**. Mas, isto foi em julho de 1904.

Mais recentemente, tivemos no Recife, a presença do médium apelidado de *“Garrincha”*.

O radialista Paulo Marques, então, à época, apresentador de um programa na Rádio Clube de Pernambuco, trouxe ao Recife, bancando todas as despesas, o médium Garrincha, cujo nome é Carlos Roberto Barbosa, 31 anos de idade, residente a Rua Mário Mendes de Camargo, 507, cidade de Santa Isabel, a 30 km de São Paulo (Capital), no Km 190 da Via Dutra.

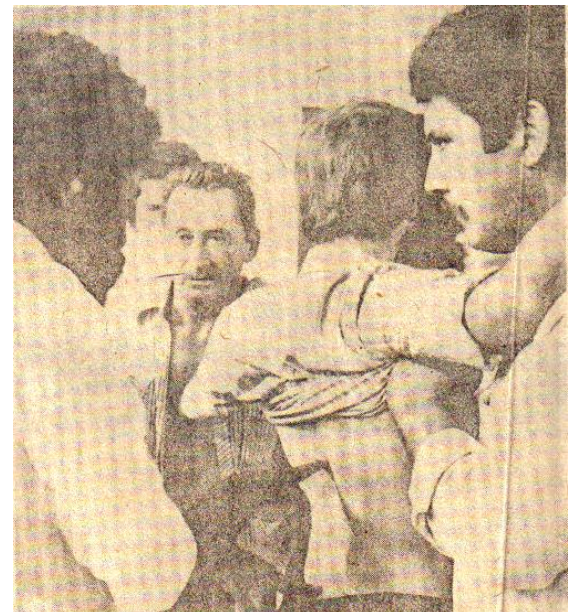
O jornal *“Diário de Pernambuco”*, edição de 30 de Outubro de 1979, conta toda a trajetória do médium Garrincha no Recife. Além de atender nos estúdios da Rádio Clube, armou a sua tenda na sede social do Clube Náutico Capibaribe, na Av. Rosa e Silva.

Garrincha, de cor preta, atraiu uma multidão de pessoas em busca da cura espiritual. Ele, no entanto, acompanhado de seu pai, sempre abria os seus trabalhos com a exortação:

“Eu não sou artista de televisão. Sou um médium e preciso trabalhar, por isso vão fazendo fila para que atenda a todos”.

Não há nenhuma informação de que ele cobrasse pelo seu trabalho, mesmo de forma indireta, como faz o Sr. Aran vendendo um “chá pós-operatório”. Nem tão pouco declinou o nome do Espírito que fazia as cirurgias. ▲

**NAS FOTOS,
O MÉDIUM
GARRINCHA
FAZENDO AS
CURAS
ESPIRITUAIS EM
RECIFE-PE.**



Referência:

(1) - Kardec, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Cap. XVI, item 189. 52ª edição, FEB, 1985.

SOB AS CINZAS DO TEMPOS – cont. pág. 3

diante dos filhos, a sua responsabilidade de pai amoroso. Você adiará a solução do problema para uma outra vida. Tudo, menos o suicídio!... (64)

Numa única consulta, conhecendo apenas superficialmente o drama do paciente, aconselha-o a separar-se da esposa. E de se estranhar que, na condição de psiquiatra espírita, tendo a facilidade de uma consulta aos Espíritos, através da excelente e segura médium Maria Modesto Cravo, não tenha tentado um tratamento. Além disso, retrata, no livro, de modo rude, sua posição à época, fazendo referência pesada e desairosa a espíritas, numa atitude pouco compatível com a de um médico que se propunha curar perturbações mentais. Será que continua assim, depois de desencarnado? Se não, por que perdeu a oportunidade de deixar um bom ensinamento, declarando que hoje seu entendimento é outro? O leitor poderá mirar-se nesses exemplos e tomá-los como modelos.

O adiantado da hora me fez apressar o término da consulta. O relógio de bolso, que consultei sem cerimônia, assinalava quinze minutos depois das onze. Eu precisava almoçar e ir para o sanatório. (64) Será que queria livrar-se do paciente porque chegara a hora do seu almoço? Balbuciei algumas palavras censuráveis que se misturaram ao ribombar dos trovões e segui adiante. (66)

Poderia ser essa declaração tomada como um ato de humildade, se o seu autor a reconhecesse como algo reprovável que fazia na Terra. Mas, agora, na condição de autor de um livro espírita, deveria declarar alto e bom som que essa não é atitude de um espírita. Pode ser que até agora não tenha logrado desfazer-se do mau hábito de praguejar, mas deveria mostrar claramente que tal atitude é reprovável.

Note-se o excesso de realismo em descrições perfeitamente dispensáveis, às páginas 72 e 73. Parece concessão à licenciosidade de alguns autores de literatura moderna.

– O assunto é complexo, Inácio. Você veja: há pouco tempo, estando em casa orando, apareceu-me o espírito Eurípedes Barsanulfo. Preocupada com a situação que estamos vivenciando no Sanatório, perguntei a ele qual o motivo pelo qual as entidades renitentes não eram esclarecidas no Além... Ele me respondeu, afirmando que não é por falta de empenho dos nossos Maiores que isso não acontece; segundo Eurípedes, o problema é falta de receptividade psíquica: essas entidades deixaram o corpo, mas continuam vivendo nos subterrâneos da Vida. Ele até me citou o caso do espírito profeta Samuel, que, segundo a Bíblia, subiu para conversar com Saul, através da faculdade de uma pitonisa... Ora, se Samuel subiu, é porque o seu espírito,

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

O LIVRO SAGRADO DO PODER - I

A FEB montou o seu império do pensamento espírita no Brasil, em cima de duas teses:

I. – A do Corpo Flúidico de Jesus.

II. – A de que o Anjo Ismael é o Guia Espiritual do Brasil e que fez o transplante da árvore do Evangelho para o Brasil.

Para isso, utiliza-se de duas obras:

- Os Quatro Evangelhos, de J. B. Roustaing, para a tese primeira.
- Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, para a segunda tese.

Essas duas obras formam o arcabouço em que a FEB construiu o seu alicerce e controla o Movimento Espírita no Brasil, respaldado no “Pacto Áureo” e no CFN – Conselho Federativo Nacional.

Essas duas obras não têm nenhum valor doutrinário perante a Codificação Espírita. Resta apenas o poder econômico, pelo qual a FEB se impõe. Essas duas obras comandam o pensamento dominante na FEB, dando azo ao surgimento de outras obras em apoio às teses defendidas. Assim é que temos, em apoio, dentre outros.

I. – Em apoio à obra “Os Quatro Evangelhos”, temos:

1. – Jesus Perante a Cristandade, de Frederico Júnior (médium), pelo Espírito Bittencourt Sampaio;
2. – Elucidações Evangélicas, de Antônio Luís Sayão;
3. – Jesus Nem Deus Nem Homem, de Guillon Ribeiro;
4. – A Personalidade de Jesus, de Leopoldo Cirne;
5. – O Cristo de Deus, de Manuel Quintão;
6. – A Vida de Jesus. De Antônio Lima;
7. – Elos Doutrinários, de Ismael Gomes Braga.

II. – Em apoio à segunda tese e ao livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, temos:

1. – Brasil, Mais Além, de Duílio Lena Bégni;
2. – Grandes Espíritos do Brasil, de Zêus Wantuil;
3. – No Oasis de Ismael, de Francisco Thiesen;
4. – Vida e Obra de Bezerra de Menezes, de Silvio Brito Soares;
5. – Instruções aos espíritos, contidas no livro – A Prece.

A revista “Reformador” serve de apoio as duas teses, é o órgão oficial divulgador do pensamento febeano.

Há outros livros, que só com maior estudo se poderá detectar, apesar de o Sr. Gélio Lacerda informar em sua “Conscientização Espírita” que somam a trinta os livros que defendem as teses da FEB.

Nessa nossa avaliação, estudaremos a obra da segunda tese.

LIVRO - “BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO”.

Autor Espiritual: Espírito Humberto de Campos.

Autor (médium): Francisco Cândido Xavier;

1ª edição: Editora FEB, Rio de Janeiro, 1938.

O livro – “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, é, não resta à menor dúvida:

– A BIBLIA DA FEB E O LIVRO SAGRADO DO PODER.

Começamos pelo autor espiritual: Humberto de Campos.

O trabalho de Humberto de Campos está dividido em duas etapas: Como homem, que compreende o período de 1886 a 1934; e como Espírito (desencarnado), que vai de 1935 a 1969, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Como Espírito na Erraticidade, Humberto de Campos deu continuidade ao trabalho iniciado quando encarnado, agora sob uma nova ótica. A morte não lhe alterou o estilo, as ideias, o pensamento; mas lhe abriu novos horizontes, permitindo-o uma compreensão de certos fatos que até então a preocupação com a sobrevivência do corpo impedia-o de perceber. Na Terra, o seu foco de ação estava inteiramente direcionado para a troca do “miolo do cérebro pelo miolo do pão”, conforme suas próprias palavras.

Não era propriamente culpa sua tal procedimento, fazia parte de seu aprendizado. Tivesse talvez Coelho Neto, seu grande amigo, mais firmeza no estudo do Espiritismo, poderia ter-lhe aberto esse novo horizonte ainda na Terra. Mas, Coelho Neto fracassou. Não teve a mesma firmeza de que era possuidor no estudo da Doutrina Espírita e quando surgiram as primeiras dificuldades de compreensão, Coelho Neto simplesmente abandonou os estudos. Por conseguinte, influenciou negativamente Humberto de Campos. Posteriormente, Humberto ditando a Chico Xavier diria que ele (“Cartas e Crônicas”, cap. 38):

“Era um homem demasiadamente ocupado com a Terra para dedicar-me às revelações do Céu.”

E do Céu, no seu modo simples de dizer, é que nos inspira e transmite confiança no que escreve. Os livros de Humberto de Campos, da erraticidade, são sinônimos de certeza de veracidade. Ele seria incapaz de nos transmitir meias-verdades do Além. Quando em “Crônicas de Além-Túmulo” (cap. 5), ele informa que Judas Iscariotes posteriormente reencarnou como Joana D’Arc, creia, é verdade. Igualmente, quando afirma a página 61, de “Brasil...”, que Estácio de Sá voltou às terras do Brasil como Oswaldo Cruz, também é verdadeiro. Simplesmente porque há lógica e está perfeitamente de acordo com a questão 118, de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec:

Dito isto, podemos agora, iniciarmos o estudo do livro em apreço, que é o alvo deste trabalho.

1) Informes sobre o livro.

O livro de que tratamos, segundo consta na capa de rosto, foi ditado pelo Espírito Humberto de Campos, recebido mediunicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, no ano de 1938 e editada pelo Departamento Editorial da FEB – Federação Espírita Brasileira. Segundo dados da FEB, através de “Reformador”, a 19ª edição editada em 1992, alcançava um total de 202.000 mil exemplares já publicados. E, ainda, é a obra mais lida do Espírito Humberto de Campos. A obra é composta por 238 páginas e foi a segunda na bibliografia do Espírito, vindo logo após “Crônicas de Além-Túmulo”.

2) Prefácio.

Foi realizado pelo Espírito Emmanuel, o guia espiritual do médium Chico Xavier. Nada a contestar. Apenas dois pontos cabem-nos lembrar:

a) O muito estimado Espírito Emmanuel, logo na 9ª linha da primeira página informa que o Espírito Humberto de Campos escreveu o livro “(...) em face da mentalidade geral do Brasil”.

Ou seja, Emmanuel prevê que apesar da facilidade de expressão e simpatia recíproca do escritor com o leitor, teria dificuldades para ser compreendido em virtude da mentalidade geral do povo do Brasil.

(continua no próximo número)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA - e-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

CONHEÇA O ESPIRITISMO

Vamos fugir ao nosso habitual. É que chega-nos e-mail com a seguinte questão:

– **Por que é tão difícil o diálogo entre o espírita e o Evangélico em assuntos religiosos?**

A proposição foi de um leitor de nosso boletim que pediu para não ser identificado.

Muito embora não tenhamos a pretensão de criar uma seção com perguntas e respostas como fizera Carlos Imbassahy pelo jornal “Mundo Espírita” do Rio de Janeiro, sob o título “Na hora da Consulta”, ai pelos meados do século passado, opinaremos em atenção ao missivista.

Não é só difícil. Diria mesmo que é praticamente impossível qualquer diálogo entre o espírita e o evangélico em matéria religiosa.

Há pontos de separação que precisam ser ditos:

1ª Ponto: Ora, há um **Fator diferencial** que é fundamental entre o Espiritismo e as doutrinas cristãs de um modo geral, especialmente com as denominações evangélicas ou igreja reformada. No entanto, não podemos esquecer que a moral espírita, também é cristã, uma vez que Allan Kardec, seguindo orientação dos Espíritos Superiores adotou a moral trazida pelo Cristo, que conforme explicou ser a mais completa. Mas sendo a moral espírita essencialmente cristã, não podemos a partir daí dizer **Espiritismo cristão**, uma vez que não podemos qualificar o que já está qualificado em sua raiz. A moral espírita é cristã, enquanto o Espiritismo é apenas e só **Espiritismo**, pois é uma doutrina formada pela junção de três aspectos: filosófico, científico e religioso, de consequências morais.

O **aspecto filosófico** trata das leis naturais que regem o Universo, e consequentemente, do ser humano.

O **aspecto científico** demonstra e prova através dos fatos, a correlação com o filosófico no que tange às leis naturais, daí os fenômenos espíritas são naturais e inabituais, sem o ser comum.

E o **aspecto religioso**, o mais difícil de entendimento, pois na verdade não trata da **religião espírita**, que não há, mas da relação do Espírito com a Lei da Evolução, abrangendo aí o processo de reencarnação.

Daí, conforme o Ensino Espírita, “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”. E, portanto, criou **leis naturais** que regem o Universo. Essas leis não podem ser derogadas, pois se assim o fosse provocaria um desequilíbrio universal. Sendo assim, Deus não pode alterar essas leis, embora Ele seja o Criador. E isso é que nos dá a certeza da Justiça Divina; é que nos dá a certeza de que não há privilégios e nem há injustiça.

- Se alguém fere uma lei natural, ele arcará com os prejuízos e consequências. Por exemplo, a vida humana é uma lei natural. Se alguém decide pelo seu livre-arbítrio interromper sua própria existência pelo suicídio, ou interromper de forma alucinada a existência do próximo, ele está cometendo uma transgressão à lei natural, que é Divina. Consequentemente, ele assumirá todas as consequências daí decorrentes de seu ato.

O **fator diferencial** passa a se destacar com relação às denominações evangélicas, quando:

- Conforme o ensino evangélico das várias denominações:
- Deus é o criador do Universo e como tal Ele pode alterar ao seu bel prazer, quando assim o desejar, as leis naturais que regem o Universo.
- Sendo assim, na visão evangélica, Deus vai agir de acordo com as conveniências do momento. E assim, Deus pode tudo e, portanto, é bastante o evangélico adotar o tipo de comportamento normatizado pela sua igreja que está tudo resolvido e não terá responsabilidade pelos atos cometidos contra as leis naturais que são irrevogáveis.

Conta Léon Denis no seu opúsculo “*O Espiritismo e o Clero Católico*” (1ª parte, cap. I), um fato insólito que vem a calhar, pois deixa clara a visão que os cristãos faz de Deus.

Estava Léon Denis certa vez realizando uma conferência ao sul da França, quando em dado momento foi interrompido por um bom católico que lhe fez a seguinte objeção:

“ – O senhor disse que o inferno é um simples produto da imaginação. Eu fui a Nápoles e vi o Vesúvio em erupção; é uma das bocas do inferno que, portanto, é uma realidade.”

Léon Denis replicou:

“ – Então o senhor acredita que o inferno se encontra no centro da Terra? Entretanto, tendo sido a Terra uma grande massa ígnea, um globo de fogo, antes de se tornar sólida e de ser habitada, daí resulta que Deus criou o inferno antes de criar o homem. Assim, se poderia comparar Deus a um grande senhor da Idade Média que desejando fundar uma cidade, começaria por mandar construir, no centro, a Geena, a casa dos suplícios, o lugar de torturas e diria, em seguida, a todos: “Venham, meus amigos, vos instalar nesse local, que preparei com carinho!”

Com essas palavras, toda a sala foi sacudida por uma enorme hilaridade e o contraditor de Denis ficou com um ar contristado.

É assim, também, que pensam e agem os nossos irmãos Evangélicos.

Acrescenta Léon Denis:

“A noção de Deus é inseparável da de justiça: quando uma desmorona, arrasta a outra também.”

2ª ponto: O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou em 22 de dezembro de 2002, dados do censo de 2000 sobre o quesito religião x escolaridade.

Nesses dados foram divulgados que os católicos, abrangendo Igreja Católica e igrejas evangélicas de todos os matizes, têm uma escolaridade média de 6, 5 (seis anos e meio) de estudos escolares, o que corresponde a sétima série do ensino fundamental.

Umbandistas – no censo revela ligeira superioridade dos Umbandistas em relação a católicos e evangélicos.

Enquanto os espíritas têm em média mais de 9, 5 (nove anos e meio) de estudos escolares, o que corresponde ao ensino médio ou mais. Isso significa afirmar, sem querer menosprezar quem quer que seja que o diálogo fica difícil.

3ª ponto: O evangélico não conhece a origem da sua própria igreja que faz parte e muito menos a origem da igreja reformada.

Ora, como pode uma pessoa falar sobre a Bíblia se desconhece a origem, história e filosofia da igreja que é adepto?

O evangelismo de um modo geral é a continuidade do catolicismo, discordando de alguns pontos. A igreja reformada é o protesto à igreja católica, daí o nome posto pela igreja católica de protestantes àqueles que discordavam da filosofia católica.

Hoje, por exemplo, o indivíduo faz parte da igreja Assembléia de Deus, mas desconhece que a igreja faz parte do ramo pentecostalista e que este ramo surgido nos Estados Unidos no século XVIII, adota a filosofia de João Calvino.

Ora, este indivíduo como é leigo no assunto, desconhece que a **teoria da predestinação** foi criada por Calvino e não está na Bíblia. No entanto, para o evangélico é suficiente crer que está na Bíblia e, portanto, é a verdade. Logo, João Calvino embora não seja personagem bíblico, suas ideias são aceitas pelo pentecostalismo. E assim, mesmo a teoria da predestinação não constando na Bíblia, para o evangélico é obra de Deus, porque ele não conhece e não sabe sobre a teoria de Calvino. E não conhece porque a sua igreja não está comprometida com o ensino-aprendizagem; ela pratica o condicionamento operante de Skinner. Além do que, como não estudou história das civilizações não consegue fazer a ligação, porque estão condicionados a aceitar tudo que vem como sendo “**a palavra de Deus**”.

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

ESTUDANDO O GRUPO ESPÍRITA

PAULO DE ALMEIDA

A TRIBUNA NA CASA ESPÍRITA E OUTROS FATOS

Nesses fatos que vimos relatando aqui, temos por objetivo deixar registrado o atual estágio do Movimento Espírita Pernambucano, para que daqui a um século, por exemplo, se possa comparar e observar o quanto se evoluiu.

■ Esta é recente. Ocorreu no mês de agosto de 2008.

À convite de um amigo compareci a uma Casa Espírita situada no Curado, como ouvinte. Centro simples, no entanto, ao que parece, as pessoas nem tanto.

Iniciada a palestra, assim iniciou a senhora que era a própria presidenta da casa. Dizia ela:

- A palestra de hoje seria realizada pela Sra. X, que infelizmente me ligou (por telefone) terça-feira à noite, comunicando que não poderia comparecer.

Fiquei a pensar: - E agora, falar sobre o Dr. Bezerra de Menezes? Não sei quase nada sobre o venerando espírita. E praticamente não há tempo. Tenho o trabalho, os afazeres domésticos e a reunião é quinta-feira. Fiquei a meditar o que devia fazer. Resolvi então, fiz uma prece ao meu guia espiritual e dele ouvi:

“ - Você pode desempenhar essa tarefa. Você tem um livro na estante sobre o Dr. Bezerra”.

Levantei-me e fui à estante. De pronto, lá encontrei o livro “Vida e obra de Bezerra de Menezes” de Sylvio Brito Soares. Ao falar foi apresentando o livro para o público.

E eu cá pensando: - Ah! Se eu tivesse um Espírito servil à minha disposição. Era só fazer uma prece e obteria a resposta às minhas idiossincrasias.

Como se pode ver, esta senhora poderia se dedicar às pesquisas bibliográficas era só pedir e teria às vistas o resultado. Ou quem sabe, fazer “sessões de perdidos e achados” e até de botijas... É bom saber, que existe Casa Espírita que ensina como entrar em contato com o “Gênio da lâmpada de Aladim”.

Veja bem! Como é grave este caso. A senhora que falou com a maior naturalidade esta pérola, é a **presidente** da casa (adesa à Comissão Estadual de Espiritismo). Que caminho pode seguir esta casa? Só mesmo o caminho da fantasia...

■ Que dizer então, do presidente da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo de (Pernambuco), que afirmou sorridente na tribuna que: “*Phillip Pinel, assumindo a direção da Salpêtrière, na França, em 1793, libertou todos os doentes mentais das algemas em que eram mantidos acorrentados.*”

Nem ao menos, o palestrante se deu ao trabalho de observar que Pinel nessa data, 1793, assumia a direção do hospital Bicêtre e que na Salpêtrière, só havia internos do sexo feminino. Agora, imagine o que ele disse mais. Puras anedotas...

■ Paradoxalmente, observei em uma dessas instituições, onde impera a “disciplina”, um fato bastante pitoresco. Em determinada reunião pública estavam presentes na tribuna dois expositores. Um era membro da casa e o outro era um visitante de outra instituição co-irmã, que fazia frequentes visitas. A palavra inicial foi dada ao visitante, ficando acordado pelo dirigente que o tempo seria dividido em trinta minutos para cada um. O visitante, uma vez iniciado a sua palestra, lá pelas vinte horas e quarenta minutos, lembrou à assistência que passaria a palavra ao “irmão” que iria também falar. E para encerrar a sua palestra, ele falou até às 21:00 horas, ou seja, o tempo todo. O mais interessante de tudo é que o palestrante falante discursava a respeito da caridade e do amor ao próximo, convocando toda a assistência para por em prática imediata.

Fiquei a me interrogar ao final da palestra:

• Como será que está se sentindo agora o palestrante,

depois de haver falado uma hora ininterrupta sobre caridade e amor ao próximo, e não teve o mínimo respeito pelo outro expositor?

Não me contive e fui primeiramente ao palestrante visitante. Outro contraste: o palestrante era cínico. Era o protótipo do “**Espírita de Contrabando**”, tão bem delineado por Kardec.

Fui em seguida ao palestrante da Casa: este me deu uma lição de humildade, de compreensão e de verdadeira prática do amor ao próximo. Agora, quem ficou envergonhado por minha atitude fui eu. Encontrava-me diante de um homem simples, humilde e de profunda compreensão da natureza humana. Este estudava a Doutrina Espírita. E o mais importante, estava assimilando os seus princípios e consequentemente estava trabalhando a tolerância.

Quanto à atitude do dirigente da reunião, que em suas palavras finais, simplesmente sorriu e disse: “- Este jovem é mesmo impulsivo!!!”, se referindo ao palestrante visitante. Poderá também ter sido uma atitude de tolerância ou de complacência.

Porém, nessa mesma instituição, de outras vezes vi o mesmo dirigente fazer uso de dois cartõezinhos muito do sem-vergonha com os seguintes dizeres:

- **Faltam cinco minutos**, e outro,
- **Tempo esgotado.**

Que são utilizados quando os palestrantes da Casa estão à tribuna. É o uso da lei dos dois pesos e duas medidas

Centro Espírita cheirando a sacristia.

Por outro lado, em certas instituições ao adentrarmos o seu prédio, parece que estamos penetrando em uma dependência da Igreja Católica. Em umas, há uma ressoante campanha anunciando o início da reunião. Nesses momentos, sempre me lembro das experiências de Pavlov com cachorros, desenvolvendo suas hipóteses sobre o Reflexo Condicionado.

• Existem também, aquelas instituições que adotam o ritual seguinte: em um centro da sala (auditório), coloca um garrafão d'água (desses de 20 litros) e um papel pregado a parede com a inscrição: “*água fluida*”. E a assistência, ao final da reunião, dirige-se para esse bebedouro para sorver um copinho daquela água “*benta*”.

► **Será que aí não se estaria substituindo a prática da hóstia pela água fluida?**

• Em outras, em bandejas são distribuídas em copo descartável (tipo copinho de café) a abençoada “*água fluida*”, após o término da reunião pública. Na primeira vez que observei tal ritual tive um susto, pensei que se tratava de um “*coquetel*” comemorativo a algum fato social da instituição. Só depois é que percebi que era uma prática ritualística em várias Casas Espíritas.

► **E os chamados “*passes coletivos*”, durante a prece de encerramento, geralmente à meia-luz?**

Nas Casas que adotam essa prática, só falta mesmo é solicitar a assistência que se ajoelhe nesse momento e digam Amém!!!

Nas Casas Espíritas em que respiramos o hálito da beatice secular, há uma verdadeira irmandade na acepção de confraria. É um tal de: “*secretaria Irmã X*”, “*biblioteca Irmão V*”; “*livraria irmão Z*”, “*auditório Irmão N*”, etc.. ▲

Paulo de Almeida, o Secretário...

e-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

ENTREVISTA - SILVÉRIO PESSOA

L. E. – Você apareceu na mídia cantando Jackson do Pandeiro, no Grupo Cascabulho. De lá para cá, o que mudou em termos de repertório.

Silvério - Minha passagem pelo Cascabulho foi a mola propulsora de minha carreira, até porque eu criei a banda com amigos de Jaboatão e um sociólogo amigo, Zé Manoel, impulsionado pelo movimento Mangue que afirmou uma identidade "escondida" e que veio à tona através desse movimento de valorização e diálogos com vários ritmos locais e universais. De início a banda interpretava os clássicos de Jackson do Pandeiro, mas o primeiro e único CD com a formação original foi um disco autoral no qual eu assinei a maioria das canções e fui contemplado com o **prêmio Sharp** de melhor canção. Optando pela carreira solo de lá pra cá a tônica, a matriz do meu trabalho continua fiel às matrizes da cultura popular, em especial o Forró, o Côco, a Ciranda, Frevo, o Boi Rural, porém dialogando com outros ritmos e levadas urbanas, como o Rock, o hip-hop, a música eletrônica. O Meu DVD e CD "*Ca-beça elétrica, Coração acústico*" é um bom exemplo desses diálogos e hibridismo que é possível realizar a partir da sua identidade e história musical. É um trabalho sobre a tradição, a cultura popular, porém com uma atmosfera moderna, sem saudosismo.

L. E. - No Brasil, ao que parece foi Chico Alves, o Rei da Voz, o primeiro a gravar uma música com a finalidade de ajudar uma Instituição Espírita (Orfanato: Casa de Lázaro) no Rio de Janeiro, sob a direção da médium Ruth Santana. A música foi "Canção da Criança".

Você já pensou em gravar música nesse gênero?

Silvério - O Meu projeto/CD recentemente lançado **CICLOS** é exatamente uma ação social tendo a música como condutora. O CD tem 10 canções, 9 assinadas por mim e a Oração de São Francisco do pe. Irala interpretada por mim e Elba Ramalho. O CD já tem quase 1.000 cópias vendidas e nessa primeira etapa tem o Lar Ceci Costa, o S.O.S Amizade (que trabalha com crianças com câncer) e o Abrigo Espírita Batista de Carvalho como instituições contempladas pelo projeto. Anteriormente já havia lançado o projeto "Quando a vida é alegria", um K7 com cifras para colaborar em atividades de evangelização e trabalhos sociais. O CD deve ser um lindo presente agora em dezembro, até mesmo pelo clima das canções. Tem caráter social e pedagógico e pode ser adquirido na **Livraria Cultura, Loja Passadisco** e pelo email contato@silveriopeessoa.com.br

L. E. - Certa vez, você fez uma palestra no GEFA – (Curado IV - Jaboatão). Ainda não era famoso - era professor. O que evou a trocar o magistério pela vida artística?

Silvério - Não troquei. Continuo atuando na área de educação seja em conferências, seja estudando, seja visitando escolas, pensando ações pedagógicas na área de planejamento pedagógico. O que aconteceu foi que como professor do Estado, ensinava em Moreno, na *Escola Sofrônio Portela*, magistério em ensino médio, eu fiquei com a agenda e tempo apertados pelas várias viagens e Tours pela Europa, Ásia e Brasil, então tive que optar por sair do magistério, de sala de aula. Foi uma decisão difícil, pois a paixão pela educação continua e a escola foi uma das grandes experiências de minha vida como pedagogo. Atualmente faço pós-graduação em Psicopedagogia pela Fafire e penso no Mestrado. Quem sabe de acordo com a vida, volte para a sala de aula em ensino superior. Mesmo assim no palco, pelo estilo e estética de música que abracei, sinto-me como um educador em uma relação ensino-aprendizagem, exercendo o prazer de cantar e divulgar a canção feita em Pernambuco através de nossos ritmos e textos, nossa história. Uma ação de modernizar a tradição.

Continuo professor.

L. E. – E o Espiritismo como e quando entrou em sua vida?

Silvério - Longa história. Vou resumir. Um amigo na década de 80 me apresentou *O Livro dos Espíritos* e *Nosso Lar*, clássicos da Doutrina Espírita. Minha curiosidade foi aguçada depois que visitei o **Centro Fraternidade Espírita Gamaliel** em Jaboatão dos Guararapes e vi a necessidade da casa na área de assistência social e evangelização, então me associei ao movimento, estudei muito e continuo estudando, participei da Campanha do Quilo, movimento de Juventude, projetos sociais, aulas de mediunidade, passes magnéticos e até hoje na medida do possível, já casado, com filhos e morando em Recife, não perco as novidades e a continuidade do Movimento. A doutrina me conduziu para a área pedagógica e me equilibró e equilibra até hoje. Uma dívida eterna com José Bezerra, meu amigo hoje em São Paulo e com a Doutrina em geral. Atualmente milito na área de artes e didática.

L. E. - Você acha que o Espiritismo tem condições de reformar o ser?

Silvério - Plenamente. Começando por mim, que até hoje nas crises e necessidades de equilíbrio, é na Doutrina que tenho o esteio para um novo olhar sobre os problemas e desafios da vida. O Espiritismo mostra outra lente para enxergar a existência, a vida, o Cristianismo, a filosofia de Jesus, a natureza e suas leis naturais, a existência de Deus e para mim seu maior e mais profundo estudo científico; explica a morte e a reencarnação. A Doutrina é uma filosofia de vida, uma maneira ampla e versátil de olhar o mundo e para si mesmo.

L. E. - Na sua visão como isso pode se concretizar?

Silvério - O principal eixo da Doutrina é a mudança de atitude em relação à vida. A valorização da vida começa sobre um olhar para nós, nosso interior, conhecendo-se a si mesmo. Depois valorizando a natureza e as leis naturais. Nesse contexto o ser humano passa a ser visto e entendido como um Ser Integral, não somente a matéria valiosa do corpo, mas também na dimensão espiritual e eterna. Somos espíritos, essa é a grande revolução pedagógica da Doutrina para o mundo. A partir dessa realidade tudo muda no mundo e no ser humano. Porém antes de ser espírita, a pessoa deve ser espiritualista se distanciando da filosofia materialista que sobre a economia, o consumo, os valores humanos, mostram um lado equivocado da humanidade.

L. E. - O que o Espiritismo mudou em sua vida?

Silvério - Penso duas vezes antes de agir. Parece simples, mas a vida e o ritmo do cotidiano nos colocam diante de muitas situações que o pensamento sobre nossas ações parece não existir. Nesse momento podemos magoar, nos equivocar, sofrer, fazer pessoas sofrerem, e o conhecimento espírita nos fornece ferramentas interiores para em uma pausa, pensar em nossas ações. Além disso, hoje eu vendo meus filhos crescerem tenho uma noção mais madura da vida e da morte e de minha condição de esposo e filho também. Como escrevi anteriormente não somos privilegiados nem santos, somos pessoas que vivem em um mundo desafiador e que insiste em não contemplar o amor, a solidariedade, a verdade, a igualdade de direitos, a valorização da vida, a valorização da vida, e quando conheci a Doutrina passei a ver o mundo de maneira diferente. É uma filosofia que atende aos meus anseios e compreensão do mundo. Continuo com defeitos, mas atualmente tenho mais maturidade para entendê-los e tentar superá-los.

L. E. - Como você ver o Movimento Espírita hoje no Brasil e particularmente em Pernambuco?

Silvério - O Movimento está indo muito bem. Como todo movimento é feito de pessoas, homens, mulheres, jovens, o ...

SOB AS CINZAS DO TEMPO

- continuação pág. 5

apesar de ter sido um dos profetas mais célebres da antiguidade, estava recolhido no interior da Crosta... (152)

Diante desse relato atribuído à médium Maria Modesto Cravo, seria de se perguntar: será que os Espíritos Orienta-dores sempre dependem de médiuns para entrar em contato com Espíritos que ficam presos à Crosta? E nos países onde não há mediunidade atuante como no Brasil? Se o Profeta Samuel habitava planos subcrostais, o que será de nós?

– Isto deve ser gente do Xandico – resmunguei em voz alta, acendendo um cigarro e incinerando o abjeto bilhete, na impossibilidade de incinerar o seu autor. (179)

Essa, a reação do Dr. Inácio, ao ler um bilhete insultuoso deixado à sua porta. Modo irreverente de referir-se a uma pessoa de outra religião. Se o Autor era assim, irritadiço, à época, deveria agora fazer uma ressalva, mostrando que re-conhece o seu erro, a fim de que a atitude equivocada não sirva de modelo. Entretanto, ao longo da obra, tem-se a impressão que lhe causa um certo prazer em mostrar-se agressivo, ríspido, rude.

Em suas manifestações na cidade de Sacramento e Santa Maria, quando se opusera frontalmente ao trabalho missionário de Eurípedes Barsanulfo, Torquemada emergira dos porões da Espiritualidade com imenso séquito de seguidores; segundo eu soube mais tarde – pasmem todos! – fora ele que inoculou o vírus da gripe espanhola, que, em 1918, obrigou o Apóstolo da Mediunidade em terras do Triângulo Mineiro a interromper o seu trabalho... Possível ou impossível? A resposta a semelhante indagação ainda não está comigo. Quem tenho, no Mundo Maior, procurado auscultar, a respeito do assunto, cala-se inexplicavelmente. (193)

Como tomou conhecimento dessa história? Mesmo no Mundo Espiritual, não pôde saber se trata de verdade ou boato? Se não tem certeza por que relata um fato que se reveste da maior gravidade? A

Doutrina Espírita não trata de casos de “ouviu-se dizer...” O episódio do Espírito Torquemada ter ficado escondido, trancado num quarto do Sanatório, aguardando reencarnação, é fato inusitado. (233/234) Seria interessante consultar um zoólogo a fim de se verificar como uma sucuri, tendo ainda uma cabeça de vitelo no estômago, devorara duas galinhas antes de ir engolir uma criança, que estava no berço, dentro de casa. Se os Espíritos que passaram a perseguir Torquemada tiveram o poder de descobri-lo encarnado, tiveram o poder de orientar uma sucuri a fim de engoli-lo, como não o descobriram no seu cárcere no Sanatório? (256/257)

Ainda segundo informações que os amigos que, semanalmente, vinham a Uberaba nos traziam, o padre da pequena capela rural das imediações recusou-se a batizar o menino! Pasmem todos!: a Igreja, que fizera do espírito Tomás de Torquemada aquilo em que ele se transformara, agora o vomitava, considerando-o, com certeza, um filho de Satanás. Impressionante a desfaçatez das instituições governadas pela hipocrisia dos homens!... (244)

Referência desairosa e desnecessária à Igreja. Queremos deixar claro que, ao fazermos esta análise não nos moveu o intuito de denegrir a imagem do Médium, uma vez que nossa crítica se direciona sobre a sua produção mediúnica. O irmão Carlos Baccelli merece todo o nosso respeito, mas a sua obra mediúnica toda a nossa crítica. Isso aprendemos com Jesus, que sempre criticou o pecado, nunca o pecador. Fazemos algo que gostaríamos que fizessem com os nossos escritos e nossas palestras: exame crítico, fraterno, embasado na Doutrina Espírita, dentro do critério aconselhado pelo Apóstolo Paulo: “Examinai tudo. Retende o bem.” (I Ts, 5: 21)

José Passini - Juiz de Fora MG

passinijose@yahoo.com.br

CONHEÇA O ESPIRITISMO (cont. da pág. 7)

Conforme Robert Dale Owen em seu longo estudo “Religião em Litígio Entre Este Mundo e o Outro” (ed. FEB, 1938, inciso 10º), observou que no evangélico de Genebra, diz Calvino:

“O mundo inteiro não pertence ao seu criador... a graça de Deus... mas abandona o mundo à sua destruição. Eu me detenho, sem me importar com os fanáticos que pretendem ser a graça dada igualmente a todos.”

É de Calvino, também:

“Aquele que diz que o Evangelho exige obras para a salvação, é pura e simplesmente um mentiroso.”

Não será necessário dizer aqui, que as ideias de Calvino posta em prática pelos evangélicos são um horror... Mas, podemos dizer, com base em fatos históricos que João Calvino sentenciou Miguel Serveto à fogueira (com lenha verde) por este haver escrito o livro “Restauração do Cristianismo”. E principalmente por haver escrito nessa obra que Calvino havia criado o **cérbero de três cabeças** (pai, filho e espírito santo), por um **desvario fatal**.

Enquanto Lutero, que influenciou o ramo americano dos Batistas (de origem luterana), embora tenha defendido a tese de que a Bíblia deva ser lida pela massa inculta, também criou regras, como:

- Negava o direito de o povo interpretar. E afirmava que se alguém lendo a Bíblia, mesmo com sinceridade, tirasse conclusões contrárias ao que asseverava sobre a natureza da trindade e da divindade do Cristo, devia pagar com a morte.

O que seria pior: o decreto de um Papa, ou a sentença ditatorial de um presbítero?

Bem se vê da impossibilidade de um diálogo com maturidade entre o espírita e o evangélico. E não quero nem citar as **igrejas pegue e pague**. E ainda há espíritas que fala em ecumenismo... ▲

Heitor de Campos Silva

e-mail: lamapadario@lamapadarioespirita.com

ENTREVISTA - SILVÉRIO PESSOA

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9)

Movimento Espírita tem seus limites e também seus momentos de crescimento e modernidade. Em especial aqui em Pernambuco sinto falta de mais ousadia na área artística e pedagógica. Tenho sonho de abrir uma ESCOLA ES-PÍRITA, tenho sonhos de ver os teatros com Peças teatrais com base em textos espíritas adaptados para o teatro, o que no cinema já acharam a fórmula e o meio para transformar, por exemplo, a vida de Bezerra de Menezes e a vida de Chico Xavier em bilheterias, isso é crescimento. Sinto um amadorismo que insiste em não dar mais um passo nessas duas áreas. Mas sei dos limites do Estado, sei das dificuldades financeiras e que são áreas que exigem investimento. Por exemplo, esse CD CICLOS que lancei agora com canções espiritualistas, foram gravados em um ótimo estúdio, com microfonação, mixagem masterização, participação de músicos, elaboração de capa, fotos, impressão, prensagem dos CDs e tudo foram com recursos próprios. Não existe um "fundo" para essas despesas na área de Educação e Artes, e isso faz com que o movimento pare intensivamente no âmbito religioso e de assistencial. Mas, é isso, são os desafios. Apreendi que no movimento espírita se você tem um sonho e quer realizar, têm que ser na base da filosofia Punk, "Faça você mesmo", depois as pessoas aparecem e fortalecem as ideias.

L. E. – Você gostaria de deixar uma mensagem para os nossos leitores?

Silvério - Pode ser em forma de música, se preferir.

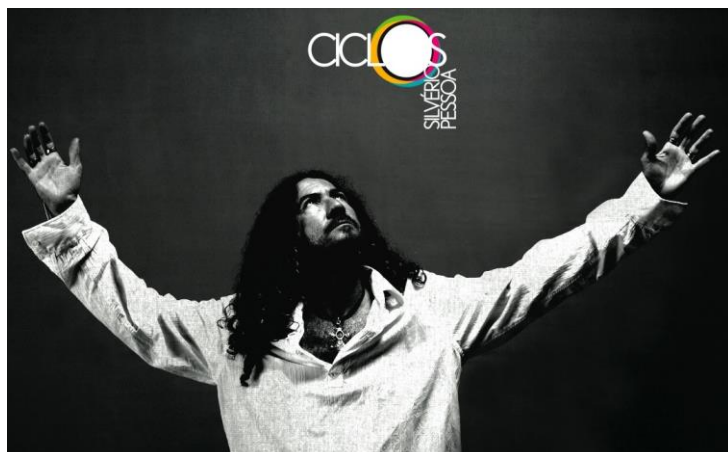
" A Paz somos nós que fazemos, a paz vem de dentro de nós / Um gesto de amor e carinho / Crianças sorrindo, a lua, o sol...

A paz não tem cor nem nação / Egito, Turquia, Japão Nordeste, Cabul, em teu coração / A Paz natureza, o planeta sorrindo / A paz na família, no olhar de um irmão / A paz juventude / País transformando / A paz na Cidade / Um povo se amando / A paz, pela Paz"

NOTA: Essa letra faz parte da canção HÁ PAZ, faixa 1 do CD CICLOS.

COLCHA DE RETALHOS

PROJETO CICLOS SILVÉRIO PESSOA



O CD é dedicado a Francisco Cândido Xavier.

Silvério Pessoa

Contato/Vendas

Casa de Farinha Produções

81 99677815

81 34411241

contato@silveriopessoa.com.br

**DIVULGAÇÃO COMPLETA NO
MÊS DE DEZEMBRO.**

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
 CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
 CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's,
 cartões, chaveiros e artigo de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Shopping popular COAME – Loja: 039

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

BLOG NEWS – FABIOJOR1

– é só acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

O Blog do Jornalista Fábio Alves –

Registro: 1195 DRT

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.

Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.

O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente gratuito. Aqui, é o ponto de
 Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
 ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER

COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421–7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - VII

Reproduzido do livro “*História do Espiritismo em Pernambuco*”, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

2. – CARAVANA DE DIVULGAÇÃO

O retorno deu-se no dia 20, pelo trem da manhã; tendo, porém, no dia 19, a caravana participado de reunião mediúnica realizada às 15 horas. O movimento espírita de Ribeirão à época era formado por: Humbertino Simas e sua esposa Lidia Pereira Simas, Erasmo Nascimento, Dario Rivas, Felisbela Pereira, Amaro Rodrigues, Manoel Manelick, Severino de Oliveira, Adelaíde de Mello, Enedina Ramos, João Rodrigues e Aremisia Pires, dentre outros.

Bem como, façamos aqui um adendo para registrar a figura do Sr. Humbertino Simas, daquela cidade. Este senhor lançou o “*Ribeirão-Jornal*”, circulando o número 1, no domingo, 21 de março de 1920. Periódico de quatro páginas, de publicação semanal e de livre opinião, tendo-o como diretor-proprietário. Simas ainda voltou a lançar outros jornais: “*O Progressista*”, em 1932 e “*O Trabalho*” em 29 de Outubro de 1945.

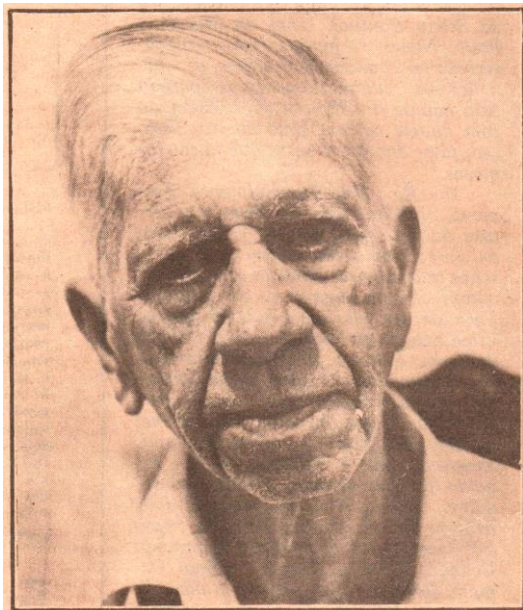
No campo do Espiritismo foi praticamente o iniciador da Doutrina Espírita naquela cidade, que na década de 1920 / 1930, causou uma revolução com o trabalho desenvolvido. Fundada a Sociedade Espírita de Ribeirão, tendo à frente o Sr. Simas, embora não fosse o presidente. Professor, comer-

ciante bem sucedido, jornalista e poeta, era o intelectual da cidade.

A caravana prosseguiu seu trabalho, voltando no dia 29 de Julho desse mesmo ano, a excursionar até a cidade de Goiana. A viagem para aquela cidade deu-se por estrada de chão batido, distando 59 km. de Recife. A presença de Djalma Farias foi noticiada pelo “*O Goianense*” em sua edição de 7 de Agosto de 1932, da seguinte maneira:

“**Conferências Espíritas** – tiveram seleta e numerosa Assistência as conferências espíritas que nesta cidade realizaram nos dias 30 e 31 do mês último, os Srs. Prof. Djalma Farias e Dr. Abdenago de Araújo, da Federação Espírita Pernambucana. As conferências tiveram lugar na escola João Ribeiro, gentilmente cedida pelo coronel José Pinto, prefeito municipal, para tal fim. Dissertaram os conferencistas com larga proficiência sobre os temas previamente anunciados causando no espírito público as suas palavras, a melhor impressão. Durante o tempo em que aqui permaneceram, os ilustres visitantes foram cumulados de distinção”.

Nesta cidade não havia centro espírita organizado e o movimento era insipiente, tanto que o primeiro só foi oficialmente organizado em Outubro de 1991, sob a denominação de Núcleo Espírita Jesus, Fonte de Luz.



ADAUTO AMARO QUINTELA PONTES,

Nascido ao cair da tarde do dia 24 de janeiro de 1910, na cidade do Recife, filho do professor de Português Joaquim Guilherme Pontes, também espírita.

Jornalista, nascido pobre, conseguiu fazer o curso superior de Línguas Neo-Latinas e tornou-se um dos maiores nomes pernambucanos da língua portuguesa. Do primeiro casamento com Helena da Costa e Silva Pontes, houve quatro filhos: Ivan, Nadja, Luiz Carlos e Vladimir.

Autor dos livros: “*A Existência de Deus e a Imortalidade da Alma*” (editado pela FEB, 1951) e “*Vocábulos Espíritas e de Outras Religiões*”.

ABDÊNAGO DE ARAÚJO RODRIGUES,

Nascido na cidade de Escada/PE, aos 24 de outubro de 1897. Espírita atuante, integrante da Federação Espírita Pernambucana.

Na imprensa diária, escreveu para diversos jornais. Na revista Cacique, em 1937, com o pseudônimo de Dr. Rama Islã, fazia as suas “consultas grafológicas”.

3. – CONSOLIDANDO O MOVIMENTO ESPÍRITA.

Djalma Farias trabalhou ativamente, não descansando um só instante na busca da Unificação do Movimento Espírita em Pernambuco.

Em 1937, se desencadeou no país uma violenta campanha para eleição do sucessor de Getúlio Vargas à presidência da República, que estava sendo disputada pelos Srs. Armando Sales de Oliveira, José Américo de Almeida e Plínio Salgado.

Em face de tal conjuntura, pelo menos pretextando isso, Getúlio Vargas apoiado pelas forças armadas, decretou a suspensão das eleições e fechou o Congresso, enquanto instaurava por tempo indeterminado um Sistema Político, a que chamou de “*Estado Novo*”, que em última análise representa-

va também a implantação no país de uma ditadura sob a sua chefia, embora em moldes menos agressivos, melhor adaptáveis às condições atuais do povo brasileiro.

Com o início do chamado *Estado Novo*, o governo de Pernambuco, Dr. Carlos de Lima Cavalcanti, protestava contra a decisão do Presidente da República. Em razão do seu protesto, foi deposto no mês de outubro de 1937, pelo coronel Amaro Azambuja Vilanova, da guarnição da 7a. Região Militar, que assumiu provisoriamente o governo. Em 3 de dezembro de 1937, tomou posse como Interventor Federal (título que seria dali em diante dado aos chefes dos governos estaduais), o prof. e advogado Agamenon Sérgio de Godoy Magalhães, pernambucano da cidade de Serra Talhada, que desempenhava no momento as funções de Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

ANO IV - Nº 39 - DEZEMBRO / 2009 - JABOATÃO / PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

FREDERICO MENEZES DE OLIVEIRA

Cabense, isto é, nascido na cidade do Cabo de Santo Agostinho - PE., casado e pai de três filhas, publicitário, formado em Comunicação Social pela UFPE- Universidade Federal de Pernambuco.

Há trinta anos realiza palestras e seminários por todo o país, mais detidamente na região Nordeste. Publicou treze livros e vários DVDs, além de CDS de cunho doutrinário. Foi presidente do Núcleo Espírita Ismael Gomes Braga, na Cidade do Cabo, onde militou por treze anos. Fundou e dirigiu o Grupo Espírita da Paz, em Ponte dos Carvalhos. Fundou a Creche Lar do Amanhã, que atende na atualidade cerca de 127 crianças socialmente carentes. Fundou o Núcleo de Apoio Cristão Casa do Caminho, no município de Goiana, trabalho social que atende dezenas de famílias carentes daquela localidade. Fundou a Sociedade Espírita Casa do Caminho, em Garapu, Cabo de Santo Agostinho onde, ao lado de dedicados companheiros, realiza a tarefa de difusão doutrinária e socorro espiritual aos que buscam aquela instituição.



FREDERICO MENEZES

Entrevista completa – ver página 9.

EM JANEIRO DE 2010, TEM: NANDO CORDEL.

E VOCÊ NÃO PODE PERDER:

O SEGREDO DA CAIXA AMARELA DA F. E. P.

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESPIRITISMO EM MOVIMENTO, Alcioli Santos	
- ORAÇÃO DA CARIDADE	02
☼ - IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- SRA. CURRAN E O MISTÉRIO DE PATIENCE WORTH	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O LIVRO SAGRADO DO PODER - II	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos Silva	07
☼ - ENTREVISTA COM FREDERICO MENEZES	09
☼ - 2º DESAFIO AOS ESPÍRITAS – RESULTADO	10
☼ - SILVÉRIO PESSOA – PROJETO CICLOS	10
☼ - NOTA DA ADE – CAMPINAS/SP – WEB RÁDIO	11
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - FOREJAM 2009 – JABOATÃO	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRI – VIII .12	

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

CONVIVENDO COM A MEDIUNIDADE (III)

- ☐ É muito louvável a percepção de alguns médiuns. No entanto, no estudo da mediunidade é necessário querer viver e sentir a mediunidade, querer sentir e saber o calor humano.
- ☐ A mediunidade favorece sentir o que a espiritualidade sente através do médium.
- ☐ Siga em frente, buscando o aprimoramento através da mediunidade.
- ☐ Só quem sente a convicção dos que ler e estuda, mas não pratica.
- ☐ Falar, às vezes, é entender, mas também é não saber.

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

ORAÇÃO DA CARIDADE

Oh! Meu Deus, daí-me o entendimento para que um dia eu possa compreender o que é caridade. Por mais que reflita sobre caridade ainda não tenho uma ideia a respeito. Faço parte de uma Casa Espírita, mas ainda tenho muitas dúvidas. Aprendi junto a Casa Espírita que frequento que, caridade é dar um pão, um prato de sopa, roupas usadas, um pacote de fubá, um quilo de farinha, mas imagino sempre, mato a fome do corpo dessas pessoas que chegam ao Centro. Mas, e a alma, Senhor, qual é o verdadeiro alimento?

Sempre imaginei meu Deus, que fosse doando o pão para o corpo que aí estava a verdadeira caridade. Hoje, Senhor, tenho dúvidas. Dar um pão, sopa, roupas, não será assistencialismo, meu Deus? A Casa Espírita a qual frequento pratica dessa forma. Mas, no teu Evangelho Jesus, está escrito: *“Bebe dessa água e jamais sentirás sede”*. Que água é essa, Senhor? Será o conhecimento, meu Pai? Adentrando a teus ensinamentos descobri que só através do conhecimento compreenderei a verdadeira Caridade e a Verdade que liberta.

Mas como fazer as pessoas que frequentam a nossa Casa Espírita Senhor meu Deus, meu Pai amado, fazê-las compreender os teus ensinamentos?

A Direção da nossa Casa Espírita só acha que a distribuição de donativos é a verdadeira caridade, sem esse trabalho a Doutrina não faz sentido. Eu mato a fome do corpo que não deixa de ser louvável, mas é momentânea. E depois? Agora compreendo que através dos estudos dos teus ensinamentos, tive a oportunidade de entender melhor essa tal água que mata a sede para sempre.

É através dos estudos que vou entender meu Pai, tudo que me acontece neste momento de transição que vivo no corpo nessa existência. A Doutrina Espírita trouxe nesses conhecimentos o esclarecimento da vida que tenho vivido todo esse tempo. Se sofro é porque infringi Tua lei nessa ou em outras existências e tenho que ressarcir meus débitos.

A Doutrina Espírita diz e os grandes pensadores do Espiritismo que caridade é um ato de desprendimento no momento da ação, tem até um trecho no Evangelho que fala disso e mais ainda: *“quando deres uma esmola a alguém, te coloca no lugar do outro, para que o outro não se sinta envergonhado ou humilhado”*, isso é empatia meu Deus, tão difícil ainda para eu botar em prática essa atitude. Se me colocar no lugar de alguém, der ao outro o que quero para mim, como disseste meu Jesus, meu irmão maior.

As minhas carências Senhor, afetivas e materiais ainda são muito grandes. Ainda sinto necessidades de ter, bem antes do ser. Ainda vivo muito apegado a tudo que me cerca e às vezes, esqueço-me da minha própria alma que precisa do alimento para me sustentar, o alimento do esclarecimento. Precisamos meu Deus, passar esses esclarecimentos para as pessoas que frequentam nossa Casa. Tentar explicar os teus ensinamentos para que possam compreender as suas dificuldades e conviver com elas e se tornar pessoas mais equilibradas, pessoas mais felizes, Senhor Jesus.

Ainda vamos sofrer muito para compreender isso, meu Deus. Tenho que me esforçar bastante para podermos implantar em nossa Casa Espírita um trabalho que faça além de distribuir o pão material ajude as pessoas a receber também o pão para a alma, que é os teus ensinamentos, porque através dos ensinamentos do Consolador Prometido, todos nós um dia poderemos compreender as nossas mazelas e tentar conviver melhor com nossas adversidades.

Meu coração ainda chora e fico triste de não podermos ajudar aqueles que buscam a nossa Casa meu Deus, os nossos companheiros de seara não entendem, mas com luta e perseverança e através do diálogo um dia todas as Casas Espíritas aprenderá a distribuir o alimento para alma, as tuas sublimes orientações, Senhor Jesus.

A caridade, o amor, a indulgência são comportamentos difíceis ainda de compreendermos, até para amar é difícil Senhor Jesus. Não sabemos ainda amar, quando amamos o sentimento é mais egoísmo do que amor. Imagino o que é *“Fora da Caridade não há Salvação”*. Fora da caridade não há salvação, para mim significa: força do amor maior, o amor sem restrições, sem discriminações. O desprendimento total. É quando nos entregamos de corpo e alma aquilo que fazemos e acreditamos. Às vezes meu Deus, confundimos responsabilidade com o trabalho na Casa Espírita, com atitude de fazê-lo com amor. Realizar algo com amor é fazê-lo com alegria no coração, traz satisfação para alma, nos faz flutuar nas nuvens, é amar o que fazemos, Senhor.

Caridade é como um espelho que ficamos na sua frente e o que vemos é o reflexo de nossa imagem. Caridade é ver no outro, o reflexo de nossa própria imagem. Somos feito da mesma essência, saímos das mãos do mesmo Pai, só muda a aparência. Se somos filho do mesmo Pai, então, somos todos irmãos. Somos um só rebanho, trilhamos vários caminhos em busca de um mesmo objetivo, a compreensão da vida e o entendimento do planejamento que Deus criou para todos nós.

Meu Deus! Sei que não podemos ser perdoado pelas nossas falhas, mas sei também meu Pai que Tuas leis e Teu amor atenuam e alivia as minhas dívidas e o meu sofrimento. Vos meu Senhor é sempre brando, faça com que eu possa pagar as minhas dívidas com resignação e compreensão porque sempre senti e sinto que Vós é a própria caridade é a essência do verdadeiro amor.

Obrigado Senhor meu Deus, por existir e por mais essa oportunidade de estar vivo para tentar entender os Teus ensinamentos através das reflexões constantes desses conhecimentos maravilhosos trazido pelos Teus mensageiros através da Doutrina dos Espíritos. ▲ Assim seja.

Alcioli Santos

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IV Nº 39 - DEZEMBRO - 2009

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT (WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,
- Maria do Carmo N. da Silva,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.
Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO

“Porque Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar.” I Co, 1: 17

Nas várias religiões cristãs, o termo evangelizar define o entendimento e a aplicação dos ensinamentos contidos no Novo Testamento de modo particular. No Espiritismo, essa particularidade se revela na ênfase que é dada à vivência, à exemplificação dos ensinamentos de Jesus e dos Apóstolos, não só nos momentos de prática religiosa, mas em todas as situações de sua vida.

O próprio entendimento do que significa religião foi modificado a partir dos ensinamentos de Jesus. Com Ele, aprende-se que religião não é algo mágico a ser vivenciado no interior dos templos. Não mais aquela idéia de que religião é prática mística, contemplativa, ritualística, cheia de oferendas e fórmulas repetitivas levadas a efeito no interior das assim chamadas “Casas de Deus”. Religião, conforme seus ensinamentos e, principalmente seus exemplos, passou a ser, para aquele que lhe entendeu as lições, um novo modo de viver, de se relacionar com o próximo, em todos os ambientes, em todos os momentos. Ensinando que Deus está presente em todo o universo, alargou os limites dos templos, mostrando o Universo como um templo imenso: “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (Jo, 14: 2).

Jesus libertou, assim, a criatura humana da necessidade do comparecimento ao templo, a fim de ali encontrar-se com Deus. O Mestre jamais convidou alguém a orar num templo. Pelo contrário, quando a Samaritana manifestou-se no sentido de adorar a Deus no Templo de Jerusalém, o Mestre desautorizou tal atitude, dizendo-lhe: “Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Deus é espírito e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade.” (Jo, 4: 21 e 24). Para Jesus não havia santuários, lugares especiais. Seus ensinamentos, suas curas, suas orações sempre foram levados a efeito onde quer que ele se encontrasse.

Jesus foi um educador de almas, que sempre enfatizou a necessidade do empenho da criatura no sentido de educar-se, de progredir, conforme ensinou no Sermão do Monte: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens (...)” (Mt, 5: 16). Toda a mensagem religiosa do Mestre fundamenta-se no esforço da criatura no sentido de revelar essa herança divina que todos trazemos. Nada de graças, além da graça da vida. Nada de privilégios: “(...) e então dará a cada um segundo as suas obras.” (Mt, 16: 27).

Sua mensagem é um verdadeiro desafio, no sentido de transcender os limites da lei antiga, que preconizava “olho por olho, dente por dente”: “(...) se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.” (Mt, 5: 20). “Ouvistes o que foi dito: amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; (...)” (Mt, 5: 42 e 43).

Como educador que foi, Jesus não desejou discípulos passivos, encantados, deslumbrados. Pelo contrário, sempre buscou tocar o sentimento, juntamente com o apelo para que a criatura raciocinasse, a fim de saber, de compreender porque deveria agir desse ou daquele modo.

O Sermão da Montanha, que para muitos é apenas um hino ao sentimento, é, também, uma vigorosa mensagem à inteligência, ao raciocínio: “E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus dará bens aos que Lhos pedirem?” (Mt, 7: 9 a 11).

Entendendo que o sistema pedagógico de Jesus fundamenta-se no binômio sentimento/razão, o Espiritismo ensina que a evangelização não se restringe unicamente ao campo do sentimento, pois a fé raciocinada começou, inquestionavelmente, com Jesus: “Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?” (Mt, 6: 26). Ao ensinar a criatura a não criar fantasias sobre a fé, mostra a linha divisória entre aquilo que deve ser objeto da preocupação do homem, e o que deve ser entregue a Deus, perguntando: “E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?” (Mt, 6: 27).

A educação religiosa que Jesus propicia ao homem leva-o a conscientizar-se de que não será através de orações repetidas que estaremos agradando a Deus: “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.” (Mt, 6: 7). Nem através de oferendas ou bajulações: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.” (Mt, 5: 23 e 24).

No Seu trabalho educativo do Espírito humano, Jesus mostrou a importância do bom relacionamento com o próximo como caminho para Deus, conforme bem entendeu o Apóstolo João, que registrou: “Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?” (I Jo, 4: 20).

Mas, com o passar dos tempos, o eixo da mensagem cristã foi-se desviando, saindo da área do estudo, da meditação à luz da oração consciente, passando às práticas exteriores.

Essas verdades religiosas simples, que estiveram ao alcance de humildes pescadores, de viúvas e de deserdados, foram, com o passar do tempo, relegadas a segundo plano, tendo sido postos em primeiro lugar o ritual, a solenidade, o manuseio de objetos de culto, a vela, o vinho, a fumaça, os cantochãos, todo um conjunto imenso de práticas exteriores alienantes, buscadas no judaísmo e no paganismo romano, que distanciavam o homem cada vez mais do esforço de auto-aprimoramento preconizado por Jesus.

Infelizmente, os pronunciamentos libertadores de Jesus não foram objeto de estudo pelos teólogos, que criaram as liturgias, os sacramentos, e, pior ainda, a hedionda teoria das penas eternas, desfazendo a imagem do Deus Misericordioso, tão bem delineada pelo Mestre.

A mensagem cristã foi apequenada, podada, enxertada por aqueles que dela se apossaram, construindo uma religião atemorizadora e salvacionista, com base em atitudes místicas e na crença de que seria o sangue de Jesus o remissor dos pecados da Humanidade. Foi enfatizada a adoração extática a Jesus-morto, em detrimento do esforço em seguir Jesus-vivo. Evangelizar passou a significar o encaminhamento da criatura ao interior dos templos, onde deveria assumir uma atitude inteiramente passiva, ficando no aguardo das bênçãos de Deus, que seriam conseguidas através de rezas intensamente repetidas.

Mas, o Mestre, conhecedor da fragilidade humana, sabia que, de alguma forma, isso iria acontecer, por isso, prometeu o Consolador: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que

(CONTINUA NA PÁGINA 8)

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
E-mail: espiritismolivres@ig.com.br

SRA. CURRAN E O MISTÉRIO DE PATIENCE WORTH

PEARL LENORE CURRAN

Nasceu no Estado de Illinois (USA) em **15 de Fevereiro de 1883**, tendo desencarnado na Califórnia no dia **4 de dezembro de 1937**.

Poucos depois de seu nascimento, a família se transferiu para o Texas; aos 14 anos de idade, os seus pais se mudaram para St. Louis no Missouri. Dos 18 aos 24 anos trabalhou em vários empregos em Chicago durante o inverno e nos meses de verão, voltava para casa em Missouri, onde aproveitava para ensinar música. Frequentou irregularmente a escola até aos 14 anos e, embora inteligente, os seus conhecimentos gerais eram muito limitados. Jamais manifestou aptidões literárias, nem interesse pela literatura, enquanto que suas inclinações naturais levavam-na, ao contrário, a se consagrar à arte musical: tinha, até então, aprendido canto com a intenção de seguir a carreira teatral.

A sua mediunidade surgiu de forma inesperada e total-

mente diferente, uma vez que ela nunca entrou em estado de transe e nem precisava meditar para que os Espíritos se manifestassem.

Igualmente nunca fizera qualquer leitura sobre o Espiritismo, que não conhecia.

Aos 24 anos, casou-se com John Howard Curran, passando a ter uma vida confortável dentro dos padrões de classe média americana. Passando a usar o tempo em jogar cartas com os amigos e a frequentar o teatro e os restaurantes.

O Dr. Prince levou especialmente suas investigações a cultura histórica e literária da médium e verificou que nesses ramos do saber se encontravam belas lacunas consideráveis, compatíveis com uma existência passada inteiramente em uma pequena cidade do Estado de Illinois, longe de todo o centro importante da cultura e longe do mar, que a sra. Curran jamais tinha visto.

E tudo começou assim.

Em Agosto de 1912, uma das vizinhas da Sra. Curran mostrou-lhe um aparelho chamado **Oui-ja** (quadrante alfabético com uma agulha móvel no centro) e tentou persuadi-la a colocar sua mão sobre o tabuleiro. Não obstante as reservas da sra. Curran e completa descrença em qualquer coisa relacionada ao oculto, acabou concordando. Os resultados foram negativos, no entanto, as demais senhoras que se reuniam para jogar cartas deram continuidade as experiências, sem qualquer resultado animador.

Durante o verão de 1913, a Sra. Curran e sua amiga Sra. Hutchings foram visitar uma de suas vizinhas. E aí, diante do tabuleiro, uma parenta da Sra. Hutchings se manifestou. Esta senhora ficou impressionada, tendo comprado logo depois um Oui-ja e foi a casa da Sra. Curran propor-lhe prosseguirem juntas as experiências. Não tardou em manifestar-se Espíritos parentes de uma como da outra, mas depois de alguns dias, o quadrante do Oui-ja ditou as letras de um nome desconhecido de todos: **Patience Worth**. Era o dia **8 de Julho de 1913**.

No início de fevereiro de 1915, William Marion, editou do semanário *"Magro do Espelho"* passou a publicar artigos sobre a Sra. Curran / Patience Worth. O resultado de toda essa publicidade levou o nome de Patience a se tornar conhecido em todo o mundo. Em 1916, Casper Yost, publicou o livro *"Patience Worth, um evidente mistério"*.

E a partir daí, tem início o trabalho do Dr. Walter Franklin Prince, que estudou e analisou os romances ditados pelo



PEARL LENORE CURRAN



Espírito Patience Worth pela médium Sra. Curran, estudos esse registrados no livro *"The case of Patience Worth"*. Ernesto Bozzano que se baseou nessa obra para estudar o romance **TELKA** é enfático ao afirmar em seu livro *"Literatura de Além-Túmulo"* que: **"É justamente a cultura histórica, literária e filológica que constitui o que há de mais notável nos romances de Patience Worth"**.

Como era trabalhosa, lenta e pesada a comunicação pelo tabuleiro Oui-ja, o próprio Espírito alterou o método, passando a ditar de modo direto, ou seja, pela psicofonia. Informa Bozzano em sua obra citada que *"na época em que TELKA foi escrita, Patience Worth deixara de utilizar o Oui-ja e ditava seus romances e versos pela boca da médium, isto é, esta, guardando pleno conhecimento de si, percebia uma voz subjetiva que lhe ditava palavra por palavra. A médium se limitava, então, a repetir em voz alta o que ouvia e um secretário escrevia"*.

Acrescenta Bozzano que de tempos em tempos, o ditado era tão rápido que o secretário não a podia seguir, neste caso, Patience repetia a última frase e prosseguia mais lentamente. Ao mesmo tempo, a médium estava tão independente do conteúdo do ditado, que estava livre para **fumar um cigarro** e interrompendo o ditado, tomava parte na conversa dos assistentes, era livre para se levantar e ir ao aposento contíguo atender ao telefone. Tais interrupções não tinham nenhuma influência no ditado mediúnico.

SRA. CURRAN E O MISTÉRIO DE PATIENCE WORTH

Patience ditou cerca de **400.000 palavras**. Sua obra foi vasta, com cerca de **5.000 poemas**, uma peça de teatro e um drama, acrescido de provérbios e aforismos e nove romances publicados, que receberam aclamação da crítica literária. Em virtude do sucesso que passou a fazer, passaram a vir pessoas de todas as partes e a Sra. Curran recebia a todos, permitindo que pudessem observar o seu trabalho de psicofonia automática.

Dentre suas obras, temos: *“Um conto triste”*, relatando fatos do tempo de Jesus; *“Hope Trueblood”*, um conto do século XIX. No entanto, foi à obra **TELKA**, que retrata a Inglaterra na era medieval (século XVII), que ganhou notoriedade. É que esse poema, em versos livres, foi todo ditado à médium em trinta e cinco horas.

Conforme Bozzano, a obra mais rica e mais admirável do Espírito Patience foi o romance *“The sorry tale”* (“Um conto triste”)(*) , cuja ação se desenrola na Palestina, no tempo de Jesus, e que nos faz assistir ao drama da crucificação. É um romance histórico duma vasta concepção, no qual atuam certos caracteres que não são comparsas superficialmente desenhados, mas caracteres poderosos de personagens vivas.

Informa ainda Bozzano, que o capítulo da crucificação, que é muito longo, foi ditado à médium durante uma única sessão. É um capítulo terrificante pela extraordinária vivacidade de ação. Não se fez apenas uma simples descrição do trágico Gólgota. Encontra-se o mesmo colorido em todas as cenas às quais o romance nos transporta e que não são somente representadas de uma maneira exuberante, mas geográfica e historicamente irrepreensíveis, assim no que concerne à Palestina como a Roma imperial. A esse propósito, tinha-se acreditado ter apanhado uma vez só em erro Patience Worth: é quando ela faz conferir ao imperador romano, pelas personagens judias, o **título de rei**. Ora, verificou-se, pela história de Ewald, que nas províncias do império romano existira o costume de chamar rei ao imperador de Roma. Segue-se que esse pretense erro contribui, ao contrário, para fazer so-

bressair admiravelmente até que ponto, nos romances de Patience Worth, se vive no meio dos tempos que aí se descrevem.

E por fim, elucida Bozzano:

Que a médium via desenrolar-se diante de si uma visão panorâmica de todos os acontecimentos que eram descritos, sucessivamente, no ditado mediúnico. O que admira mais, porém, é que os quadros que ela contemplava eram representação totais de acontecimentos complexos, visualizados ao natural, enquanto que as descrições dos mesmos acontecimentos, tais como eram dados pelo ditado mediúnico, não eram jamais totais. Em outras palavras, no ditado mediúnico não figuravam numerosos incidentes observados pela médium nas projeções cinematográficas que lhe eram apresentadas, evidentemente porque certos incidentes secundários nada tinham a ver com o assunto do romance.

“A médium percebia cães que atravessavam o caminho correndo; via carros construídos de um modo estranho e cujas rodas eram feitas de caniços enrolados, curvados em círculos. Esses carros eram puxados por bois, cujos arreios eram mais estranhos ainda do que os carros. Ela assistia à feira dos judeus, assim como às disputas que havia entre negociantes barbudos e seus clientes; ouvia as lamentações das mulheres que trocavam utensílios por comestíveis; observava os grão-sacerdotes que passavam com suas vestes faustosas e via a Arca Santa e o Templo, tais como tinham sido, realmente reedificados nessa época; contemplava as paisagens de Belém e de Nazaré assistia à passagem de Jesus cercado pela multidão”.

A Sra. Curran engravidou pela primeira vez em 1922, aos 39 anos de idade e, a partir daí diminuiu a frequência de comunicação do Espírito Patience Worth. Em seguida, desencarnaram o seu marido e sua mãe, fatos estes que tiveram profunda influência no desempenho da mediunidade da Sra. Curran.

Walter Franklin Prince

Nasceu na cidade americana de Detroit, Maine, a **22 de abril de 1863** e desencarnou a **7 de agosto de 1934**.

Proeminente pesquisador psíquico, tendo realizado trabalho de pesquisa para Sociedade Americana para a pesquisa psíquica, de 1920 a 1925. E para Sociedade de Pesquisa Psíquica de Boston (1925-1932). Ph.D, em 1899, pela Yale University. Inicialmente foi **pastor metodista episcopal** da congregação em Maine e Connecticut e, em seguida, ingressou na **Igreja Protestante Episcopal** e serviu em paróquias no Brooklyn, Pittsburgh e de San Bernardino, na Califórnia.

A partir do trabalho social da Igreja, ele foi conduzido a estudar **psicologia** e se tornou diretor do *psychotherapeutics* no St. Mark's Igreja Episcopal, em Nova Iorque (1916-1917). Enquanto esteve lá, conheceu e se tornou assistente de James Hervey Hyslop, que restabeleceu a Sociedade Americana para a pesquisa psíquica. Na Sociedade de Boston, trabalhou ao lado de Gardner Murphy e Elwood Worcester. Ganhou notoriedade no caso **“Patience Worth”**, sendo levado a ser eleito duas vezes para a presidência da S. P. R. – Sociedade para a Pesquisa Psíquica, de Londres em 1930 e 1931. Em 1935, a Sociedade de Boston, publicou uma obra em sua homenagem, sob o título: *“Walter Franklin Prince: Uma Homenagem a sua memória”*.



(*) – Conforme Pedro Franco Barbosa em sua obra *“Espiritismo Básico”*: “Anos depois, outro médium, Francisco Cândido Xavier, obscuro e inculto, receberia os romances *“Há 2000 Anos...”* e *“Paulo e Estevão”*, continuando a obra da Sra. Curran. A concordância de médiuns diversos, em vários lugares, psicografando e apreciando assuntos semelhantes, mostra a verdade da fenomenologia espírita, como assinala Kardec”.

O LIVRO SAGRADO DO PODER – II

(BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO)

2) Prefácio.

Foi realizado pelo Espírito Emmanuel, o guia espiritual do médium Chico Xavier. Nada a contestar. Apenas dois pontos cabem-nos lembrar:

A) O muito estimado Espírito Emmanuel, logo na 9ª linha da primeira página informa que o Espírito Humberto de Campos escreveu o livro “(...) em face da mentalidade geral do Brasil”.

Ou seja, Emmanuel prevê que apesar da facilidade de expressão e simpatia recíproca do escritor com o leitor, teria dificuldades para ser compreendido em virtude da mentalidade geral do povo do Brasil.

Concordo perfeitamente com o Espírito Emmanuel, principalmente com o final da frase. Só não entendo porque ele não disse o mesmo no prefácio da obra “*Nosso Lar*” de André Luiz, que é completamente impossível ser compreendida pelo leitor que não estuda a Doutrina Espírita e que não conheça as obras de Allan Kardec.

A educação que o povo brasileiro vem recebendo ao longo dos séculos, não há negar, é tendenciosa. A história do Brasil sempre foi falseada. Por certo, não é tarefa fácil para aquele que toma para si tamanha responsabilidade.

B) Outro ponto que lembramos é o próprio *prefácio*. Quando encarnado, Humberto de Campos certa vez escreveu no livro “*Reminiscências*” (cap. XVI):

“Autor que pede prefácio aos outros não tem confiança na própria obra. Obra em que o autor não confia não deve ser publicada.”

Essa observação de Humberto-homem continua sendo válida para Humberto-Espírito, haja vista o Espírito Emmanuel nunca haver prefaciado obra desse Espírito, muito embora tenha prefaciado praticamente todas as obras psicografadas por Chico Xavier. Aliás, em 1999, apareceu um livro intitulado – “*Terceiro Milênio*”, ditado por Irmão X, com prefácio do Espírito André Luiz. Ora, ora. Ainda Chico Xavier não havia desencarnado e já começava aparecer vivaldinos travestidos de “médium”, psicografando obras de Espíritos que não ditaram tais mensagens. Esse livro, como se vê, é apócrifo ou produzido nos recessos do personismo, conforme classificou Aksakof esses casos de mediunismo.

O livro “*Brasil...*”, foi o único na bibliografia de Humberto de Campos, quer como escritor na Terra quer como desencarnado, que teve prefaciador. A FEB desconhecia os “*mandamentos*” do escritor.

Humberto pediu, Emmanuel se ofereceu ou foi colocado pela FEB a revelia de ambos?

Fechem os olhos o mais puritano, aqui vai os meus disparates: - o que mais chama a atenção nesse prefácio de Emmanuel?

- **O local e a data que não consta após o nome – Emmanuel.** Pode parecer tolice. Então, você que está lendo estas páginas, pare e busque um livro que seja prefaciado pelo Espírito Emmanuel. Esse Espírito, sempre põe após o seu nome, local e data. Nesse prefácio, excepcionalmente não consta. E por quê? É isso que estamos buscando saber.

- Que outro ponto pode-se destacar? Os dois: Emmanuel e Humberto de Campos tratam de um mesmo tema. No prefácio de Emmanuel e na apresentação de Humberto, ambos falam da viagem de Humboldt ao Amazonas. Quem escreveu primeiro, Emmanuel ou Humberto? A viagem de Humboldt, citada por ambos, foi coincidência ou leitura de pensamento? Se leitura de pensamento, quem leu de quem? Ou será que o prefácio não foi escrito por Emmanuel, e sim, escrito em cima do “*esclarecendo*” de Humberto?

Leia, análise, observe e chegue a sua própria conclusão...

3. – Esclarecendo.

É a página escrita por Humberto de Campos, no início do livro. Nada a contestar. Apenas lembramos que no penúltimo parágrafo há essa indicação:

“(...) tiveram sua origem profunda no plano espiritual, de onde Jesus, pela mão carinhosa de Ismael, acompanha desveladamente a evolução da pátria...”

Isto quer dizer que **Ismael** é o intermediário direto entre o Brasil e Jesus; em outras palavras, **Ismael** relata para Jesus o andamento da vida no Brasil.

Pode parecer estranho a linguagem, mas leia vagarosamente. No meu entender, o “*Esclarecendo*” de Humberto termina em “(...) construtores da Pátria do Evangelho”. O mais é acréscimo.

4. – O Nosso “Esclarecendo”.

Iniciemos por uma questão intrigante, relacionada a citação pelo Espírito Humberto de Campos sobre Roustaing, a página 176, no capítulo dedicado a Bezerra de Menezes. Este assunto foi aventado pelo Sr. Júlio Abreu em seu livro “*O Verbo e a Carne*”. Questionava o tradutor da “*Revue Spirite*” para o português, o que teria levado o Espírito Humberto não citar Roustaing como componente da Equipe da Codificação no livro anterior “*Crônicas de Além-Túmulo*” (cap. – “*O Grande Missionário*”). E um ano depois, no livro “*Brasil...*”, aparece Roustaing em condições de igualdade, ao lado de Kardec.

Passados alguns anos, a FEB resolveu esclarecer esse e outros pontos questionados ao longo do tempo. Escolheu a dedo uma pessoa de sua inteira confiança e “(...) dentro das coordenadas pré-estabelecidas (...)”, solicitou a execução de um trabalho intitulado “*Testemunhos de Chico Xavier*” (1ª edição, 1986). A coordenadora dessa obra, sob a supervisão do presidente da FEB, Sr. Francisco Thiesen, foi a Sra. Suely Caldas Schubert, que se saiu muito bem da tarefa a ela confiada. E a pág. 132 dessa obra, ela transcreveu carta de Chico Xavier endereçada ao então presidente da FEB, Sr. Wantuil de Freitas, objetivando elucidar a questão:

“(...) Li a carta que o “**Mundo Espírita**” publicou” (...) “Não te incomodes com a declaração havida de que o trecho alusivo a Roustaing, em “*Brasil*”, foi colocado pela Federação. Quando descobrirem que a Casa de Ismael seria incapaz disso, dirão que foi eu” (carta de 25-3-1947).

Sem pensar ao menos em duvidar do muito respeitável Sr. Chico Xavier, pois todos sabem que ele seria incapaz de fazer mau julgamento de quem quer que fosse. Mas, não podemos deixar de dizer que o Sr. Chico assumiu toda responsabilidade pelo que escreveu e pelo que escreveram em seu nome.

Ainda nessa obra, logo a primeira carta datada de 7-12-1943, reclama Chico ao então presidente da FEB, Wantuil de Freitas:

“(...) tendo tido necessidade em 1942 de rever algumas páginas de “*Paulo e Estevão*”, pedi à Livraria me emprestasse o original do livro, crendo que estivessem sendo arquivados, mas fui informado de que os originais, após a publicação, eram inutilizados.”

Quando Chico defende a FEB meses antes em carta, ele já tinha conhecimento de que o original de tal livro havia sido inutilizado, quem sabe incinerado ou mesmo jogado no lixo. Que responsabilidade por parte da FEB. Agora fica assim: a FEB cala-se, porque não pode provar que não adulterou a obra, porque intencionalmente ou ingenuamente tocou fogo nos originais do livro. Chico assumiu a responsabilidade e o Espírito Humberto de Campos que não tem nada a ver com isso, não falou do assunto.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA - e-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

A NATUREZA DO CORPO DE JESUS

“No princípio era o verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus”. (João, 1: 1-2).

Foram não resta dúvida, estes dois versículos que mais contribuíram para a proclamação do dogma da divindade atribuída a Jesus. À luz, porém, que se irradia sobre as inteligências, esclarece os textos evangélicos e à medida que a Humanidade vai progredindo moralmente, vai compreendendo. E aqueles versículos se tornam compreensíveis: Jesus não é o próprio Deus, mas um Espírito que já tendo alcançado a perfeição antes que a Terra se formasse, recebeu a missão incomparável de presidir à formação desse planeta.

Conforme registrou João, Jesus explicava:

“Meu Pai, desejo que, lá onde eu estou, os que tu me deste também estejam comigo, a fim de que contemplem a minha glória, glória que me deste, por que me amaste antes da criação do mundo”. (João, 17: 24).

A maioria dos crentes em Deus o conceitua como um super-homem, alhures assentado acima das nossas cabeças, presidindo os nossos atos. Dotado de excelente visão e não inferior audição mantém as rédeas do mundo e, em caso de necessidade, chama um anjo serviçal e o envia a consertar qualquer peça desarranjada do seu mecanismo na Terra.

Na verdade, Deus e Jesus fundem-se e forma homogeneamente um único Ser, **pelo pensamento**. Jesus exprime o pensamento de Deus, pois tem a palavra de Deus; e o Espírito é a luz divina que há em cada Ser Humano.

Na verdade, também podemos afirmar que:

- Deus é aquilo que aprendemos a conhecer eternamente, e, por conseguinte, o que nunca saberemos.

Jesus, com relação aos homens que trabalham na obra do progresso do planeta e da Humanidade terrena é verdadeiramente, **Filho Único do Pai**, pela pureza e pelo seu poder. Desse modo é que Deus é seu Pai e Jesus seu Filho. Foi a concepção da “**Santíssima Trindade**” pela Igreja de Roma que deturpou tudo.

Bastariam as palavras registradas por Lucas quando Jesus na cruz:

“Então, soltando grande brado, Jesus disse: **MEU PAI, ÀS TUAS MÃOS ENTREGO O MEU SER**”. (João, 22: 46).

Se Jesus naquela ocasião, entrega sua alma às mãos de Deus, é que ele tinha alma distinta da de Deus, logo, Jesus de Nazaré não era Deus.

Mas, vejamos outras hipóteses a respeito da natureza do corpo de Jesus de Nazaré.

Os apóstolos e os discípulos dos primeiros tempos, logo após a morte de Jesus, são quem melhor pode elucidar o fato, desde que sejam verdadeiros os seus escritos. Vejamos a opinião deles sobre a natureza do corpo de Jesus, bem como sobre o próprio Jesus:

“(…) Jesus de Nazaré foi um homem que tornou célebre entre vós”. (Atos dos Apóstolos, 2: 22-24, 33-36; 3: 26; 4: 10, 26-28; 5: 29-31; Epístola aos Romanos, 1: 7; 5: 6; 10: 9).

A hipótese da Igreja de Roma é de que Jesus possui, além da natureza divina, uma natureza física e se baseia em João (1: 1-2) para lançar a ideia de identificação entre Deus e Jesus. Aparentemente pode levar a se pensar assim, porém, nenhum evangelista registrou que Jesus dissera alguma vez que era Deus. Esta decisão foi dos padres e não de Jesus ou dos apóstolos.

Os sacerdotes católicos e protestantes ensinam que Jesus é a segunda pessoa da Santíssima Trindade:

- Que é o Filho de Deus e ao mesmo tempo Deus-Filho;
- Que é Deus feito homem.

Dizem mais, que seu Pai é o Padre Eterno, isto é, a primeira pessoa da Santíssima Trindade:

- Que Jesus não teve pai na Terra, mas somente mãe, que é a Virgem Maria, a qual o concebeu por obra do Espírito Santo, que é a terceira pessoa da Santíssima Trindade.
- E que Jesus não deixou de ser Deus quando se fez Homem e encarnou na Terra para salvar a Humanidade.

A visão da Doutrina Espírita sobre a natureza do corpo de Jesus está exposta por Allan Kardec em sua obra “**A Gênese**”, publicada em 1864, em Paris:

“A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. Na primeira, desde o momento da concepção até o nascimento, tudo se passa, pelo que respeita à sua mãe, como nas condições ordinárias da vida. Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias da sua vida, revela os caracteres inequívocos da corporeidade. “ (...) “Se Jesus sofreu materialmente, do que não se pode duvidar, é que ele tinha um corpo material, de natureza semelhante ao de toda gente”.

“Se as condições de Jesus, durante a sua vida, fossem **as dos seres fluídicos**, ele não teria experimentado **NEM A DOR, NEM AS NECESSIDADES DO CORPO**. Supor que assim haja sido é tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignações. Se tudo nele fosse aparente, todos os atos de sua vida, a reiterada predição de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para que lhe afastasse dos lábios o cálice de amarguras, sua paixão, sua agonia, tudo, até ao último brado, no momento de entregar o Espírito, não teria passado de vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer num sacrifício ilusório de sua vida, numa comédia indigna de um homem simplesmente honesto, indigna, portanto, e com mais forte razão de um ser tão superior. Numa palavra: **ele teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e da posteridade**. Tais as consequências lógicas desse sistema, consequências inadmissíveis, porque o rebaixaria moralmente, em vez de o elevar.”

“Jesus, pois, teve como todo homem, **UM CORPO CARNAI E UM CORPO FLUÍDICO**, o que é atestado pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência”. (“A Gênese”, Allan Kardec, 18ª edição FEB, 1976, cap. XV, num. 65 a 67). ▲

HEITOR DE CAMPOS SILVA

e-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

O MISTÉRIO DE PATIENCE WORTH

O MISTÉRIO DE PATIENCE WORTH

Esta entidade inesperada – **Patience Worth** - se mostrou logo de uma vida exuberante e senhora absoluta do aparelho mediúnico – diz Bozzano.

Manifesta-se inicialmente ditando a frase:

“Muitas luas passaram desde que vivi na Terra. Eis-me de volta ao vosso mundo. Meu nome é Patience Worth”.

Prosseguindo, refere Bozzano:

- Uma vez dado o seu nome, o Espírito não pareceu dar importância às perguntas de informações a respeito de sua existência terrestre, fazendo notar que a circunstância de ter vivido no século XVII, tornava impossível qualquer pesquisa a seu respeito. No entanto, o Espírito acrescentou que sua:

“verdadeira identidade pessoal devia provir da excelência e da natureza das obras literárias que devia ditar à médium” – o que foi absolutamente conforme a verdade, pois que essas obras bastam, ou deviam racionalmente bastar, para demonstrar sua independência espiritual. De tal modo, o Espírito chegou muitas vezes a fazer alusões à sua vida terrestre:

“Patience Worth disse ter nascido na Inglaterra no ano de 1649 (ou 1694), ter vivido na aldeia onde nasceu,

trabalhando nos campos até atingir a maioridade e emigrado, então, para a América, onde algum tempo depois foi vítima de uma incursão armada de índios.”

Conforme outras declarações, teria nascido em Dorsetshire, e quando, algum tempo depois o Sr. Gaspar Yost, um dos experimentadores, partiu para a Inglaterra, Patience lhe descreveu diversos traços característicos do condado onde vivera (costas, colinas, mosteiros e caminhos) com o auxílio dos quais poderia reconhecer a pequena cidade onde tinha nascido. O Sr. Yost teve a curiosidade de visitar Dorsetshire e aí encontrou as colinas que haviam sido descritas, o velho convento arruinado e os caminhos tortuosos dos quais o Espírito tinha falado.

Surge então o prof. Cory, um psicólogo norte-americano que passa a estudar a obra produzida pelo Espírito Patience. O Dr. Prince parte em defesa, analisando e destruindo o estudo do prof. Cory.

Complementa Bozzano:

“A refutação do Dr. Prince é magistral, mas, na verdade, dez linhas bastariam para abater uma hipótese que só pode ser sustentada não se levando em conta os fatos.”

SRA. CURRAN, QUANDO JOVEM

Quando a análise crítica do Dr. Cory foi publicada, um experimentador informou Patience de que um psicólogo eminente concluíra que ela era uma fração da personalidade da médium. Eis sua resposta, ditada, como sempre, no dialeto arcaico de há três séculos:

“Quem ousou dizer então que sou uma parcela extraviada da imaginação da médium? Quem ousou sustentar então que uma grande intelectualidade é filha da imaginação de uma pequena intelectualidade? A voz daquele que proclamou semelhante absurdo ficará sem eco. Que ele venha e me ligue à médium, se isto lhe apraz, mas o futuro proclamá-lo-á um tolo. Sua pena é pequena! A minha é uma pena de ouro temperada na sabedoria antiga.” (“Psychic Science, 1928, pág. 164).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Bozzano, Ernesto. Literatura de Além-Túmulo. Cap. VII.
- Barbosa, Pedro Franco. Espiritismo Básico. 3ª edição, FEB, 1987. pp. 193-195.
- Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição FEB, 1996. pp. 66-73.

A IMPORTÂNCIA DA EVANGELIZAÇÃO – continuação da página 3.

o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (Jo, 14: 26).

Cumprindo sua promessa, enviou-nos o Espiritismo, que não é apenas mais uma religião cristã, mas o próprio Cristianismo Primitivo, que ressurgiu na sua pureza, pujança e objetividade originais, destacando-se das demais religiões, pelo menos das do Ocidente, pelo seu aspecto altamente educativo.

Dentro dessa perspectiva, fica claro que evangelizar, na concepção espírita, tem um sentido muito mais amplo do que aquele que é entendido por outras correntes cristãs, pois tem como componente básico, indissociável, o elemento educação.

Evangelizar, na conceituação espírita, representa não só

informar alguém a respeito da vida, dos ensinamentos e dos exemplos de Jesus, mas, principalmente, conscientizar a respeito da necessidade da aplicação constante desses conhecimentos teóricos à vida diária.

A evangelização, assim compreendida, não se dá num determinado período de tempo: é um processo contínuo de despertar da criatura para a necessidade do esforço, no sentido de promover a sua transformação moral, numa busca de auto-aprimoramento, que se inicia num determinado momento da vida, mas que não tem data alguma que lhe marque o fim.

José Passini - Juiz de Fora MG
jose.passini@gmail.com

ENTREVISTA COM FREDERICO MENEZES

O ano de 2009 chegou ao final e presenteados o nosso leitor com uma entrevista exclusiva, concedida pelo confrade Frederico Menezes, que nos atendeu gentilmente.

L. E. - Como e quando chegou ao Espiritismo?

Frederico - Com doze anos de idade, eu me indagava por que Deus tinha feito o inferno, que eu achava incompatível com a grandeza do seu amor. Nessa ocasião, fui presenteado com a leitura do livro "Nosso Lar", minha primeira leitura espírita. Os ensinamentos que encontrei nas suas páginas me pareceu perfeitamente natural e me retirou a angústia da ideia do inferno. Mas foi com vinte anos de idade que iniciei minhas atividades espíritas, em 1980.

L. E. - Qual foi a primeira casa espírita que participou?

Frederico - O Núcleo Espírita Ismael Gomes Braga, na cidade do Cabo, fundado pelo meu pai e amigos. Tive a honra de participar durante treze anos de suas atividades, chegando a dirigir a instituição por três ocasiões. Saí para fundar o Grupo Espírita da Paz, em Ponte dos Carvalhos, distrito populoso do Cabo que necessitava de uma casa espírita.

L. E. - Como e quando lhe surgiu a mediunidade?

Frederico - Desde pequeno alguns fenômenos singelos de sensibilidade e percepção de perfumes me ocorriam, no entanto, foi a partir de 1981, que a ostensividade se caracterizou, trazendo-me, até os dias de hoje, grande contentamento, pois me permite reconhecer minhas inúmeras deficiências em plena atividade sagrada, pois tal é a bela tarefa da mediunidade.

L. E. - Na sua visão, os Centros Espíritas estão preparados para orientar as pessoas que ali chegam em busca de ajuda?

Frederico - Precisamos ter um programa permanente de qualificação de nossos trabalhadores, pois cresce assustadoramente a busca das pessoas à fonte espírita. Nossas casas necessitam se aperfeiçoar, dinamizar-se constantemente para atender as dores inúmeras que batem as nossas portas, além, claro, de superarmos dissensões sem sentido, que atrapalha o bom funcionamento das instituições. Estudo e trabalho é a fórmula para tornar nossas atividades seguras e eficientes, onde deve predominar os sentimentos mais elevados da fraternidade, resplandecente no anseio permanente de fazer o Bem.

L. E. - Segundo Divaldo Pereira Franco os tratamentos nas Casas Espíritas deveria ser a base de água fluidifica e passes.

O que você acha desses tratamentos alternativos que vem sendo implantado nas casas espíritas como, por exemplo: apometria, cristais, tratamento com luzes coloridas, etc.

Frederico - Somos favoráveis que atendamos quem nos procura com a terapêutica espírita, sem enxertias ou modismos. Embora sabendo dos sentimentos louváveis de quem os produz, há tratamentos novos que carecem de fundamentação científica e doutrinária, criando uma miscelânea de ações que terminam por descaracterizar os objetivos do Espiritismo, que é a reforma moral das pessoas, de todos nós, libertando-nos do imediatismo ou da busca desenfreada da cura do corpo, sem o devido entendimento que, sem mudança interior não poderá haver saúde verdadeira. A Desobsessão, e a fluidoterapia e os estudos edificantes, creio, são elementos compatíveis com a prática espírita. Socorramos o corpo, por caridade, mas iluminemos as almas, ação que será para sempre.

L. E. - Qual sua visão sobre o movimento Espírita no Brasil e particularmente em Pernambuco?

Frederico - O Espiritismo vem se desenvolvendo de maneira dinâmica em quase todo o planeta, assim como no Brasil, temos um dinâmico e poderoso movimento. Quanto ao nosso Pernambuco, apresentam significativa quantidade de casas espíritas, algumas apresentando eficiente programa de atividades. Naturalmente, vive-se um quadro de lutas graças à dificuldade que temos. Os espíritas, de viver a doutrina que abraçamos. Feito por homens imperfeitos, o movimento reflete essa imperfeição. Podemos, no entanto melhorar nossas atitudes, tornando-nos dignos da causa superior que nos arrebatou a existência.

L.E- As pessoas costumam confundir livros de auto-ajuda com os de consolação. Auto-ajuda é de conteúdo psicológico com o objetivo de levar o leitor a fazer uma catarse; enquanto os de consolação, objetiva enxugar lágrimas, explicar e dar esperanças. Estes são livros espíritas, quase sempre de origem mediúnica; enquanto àqueles, não são espíritas.

Os seus livros são de auto-ajuda ou de consolação?

Frederico - Acho que auto-ajuda, na conceituação espírita, pode perfeitamente se integrar a um processo de consolação. Instrui e traz a consolação com bases sólidas, clarificando a razão.

L. E. - Na década de 90, você ainda usava cabelos à maneira The Beates. E certa vez, na reunião de adesas da FEP, você falou de um projeto para criar uma editora espírita em Pernambuco.

Hoje, em que os cabelos começaram a ficar grisalhos, ainda idealiza uma editora espírita?

Frederico - Temos uma experiência singela dessa natureza que é nosso selo ILUMINAR. O Lizst Rangel já está com uma editora em funcionamento, publicando obras interessantes. Tudo o que diz respeito à divulgação espírita sempre me interessa bem de perto.

L. E. - Você é muito conhecido e respeitado no Movimento Espírita. Para o movimento Pernambucano tem algum projeto?

Frederico - Além da manutenção de nossas atividades junto às casas espíritas de realização de palestras, seminários e cursos, penso em promover um amplo debate de nossas lideranças a respeito da juventude espírita - por que ela está minguando em quase todas as casas espíritas não só em PE como na região NE. Precisamos fazer uma reflexão para tentar reverter esse processo que cria um obstáculo ao acelerar do que está programado pelo mundo maior para este período de transição planetária.

L. E. - Presenciamos pessoas espíritas de poder aquisitivo (financeiro) no Brasil e não investe na mídia, particularmente em Pernambuco.

Porque isso acontece? Você tem alguma opinião formada a respeito?

Frederico - Não tenho sinceramente condições de julgar tais dificuldades dos amigos mais bem situados economicamente. Creio que devam ter dificuldades que justifica não se dedicarem mais do que o fazem ao nosso ideal. Muitos deles creio, já socorrem inúmeras criaturas em penúria.

L. E. - O Senhor poderia deixar algumas palavras finais para os nossos leitores?

Frederico - Que acreditemos no programado por Jesus endereçado ao nosso planeta. Que ofertemos o melhor do nosso coração ao mundo, nas bases do entendimento e da ternura, pacificando-nos e pacificando as almas ao nosso redor. Deus abençoe a todos. ▲

2º DESAFIO AOS ESPÍRITAS

RESULTADO

No **Primeiro Desafio aos Espíritas**, não houve resposta correta. Agora, neste **Segundo Desafio**, pasmem! Não houve resposta.

O que nos leva à reflexão:

- 1.- O **Lampadário** não está sendo aceito, consequentemente não é lido.
- 2.- O Boletim é lido, mas o brinde oferecido pelo acerto das respostas, não está atraindo o leitor;
- 3.- As pessoas não se sentem atraídas pela História do Espiritismo e considera o aspecto científico um assunto árido;
- 4.- Os aspectos científicos e filosóficos do Espiritismo são desconhecidos de alguns leitores do **Lampadário**;
- 5.- Os leitores do Boletim não sabem onde procurar a resposta.

Portanto, das duas, uma:

- A) - Todas as hipóteses não podem ser falsas, pois as de nº 3, 4 e 5 se contrapõem às duas primeiras;
- B) - Todas as hipóteses não podem ser verdadeiras, pois a de nº 1 não está de acordo com os fatos.

Daí, concluímos que precisamos atingir o grupo de estudantes do **EADE – Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita**, mantido pela FEB, pois acreditamos que estes com estão fazendo um **“curso superior de Espiritismo”**, sabem

a resposta e muito mais. Os estudantes **“secundaristas do ESDE,”** já demonstraram que não sabem nem a origem da apostila. Mas, se ainda assim, aquele **“curso”** não chegou ao estudo filosófico-científico, pedra angular do Espiritismo, teremos que esperar que a FEB crie um **“curso de Ph.d.”**. E aí não haverá mais desculpas.

Bem, vamos às respostas, que talvez nem interesse aos estudantes dos **“cursos do ESDE e do EADE”**:

PESQUISADOR	-	MÉDIUM
01. - Cesar Lombroso	-	Eusábia Paladino
02. - Alexandre Aksakof	-	Elizabeth D'Esperance
03. - Charles Richet	-	Eva Carrière
04. - Oliver Lodge	-	Sra. Leonard
05. - Gustave Geley	-	Franek Kluski
06. - W. J. Crawford	-	Kathleen Goligher
07. - Richard Hodgson	-	Sra. Piper
08. - Eugene Osty	-	Rudy Schneider
09. - Julian Ochorowicz	-	Stanislawa Tomczyk
10. - Theodore Flournoy	-	Hélène Smith.

Simples! Não dissemos que seria fácil. ▲

PROJETO CICLOS - SILVÉRIO PESSOA

Esse projeto é a ampliação de uma ação anterior chamada **“Quando a vida é alegria”**, originalmente em K7, que produzi em 1993. Na ocasião participava de trabalhos vinculados a ações sociais em Jaboatão dos Guararapes, tais como o Comitê da Cidadania Contra a Fome, atividades com Professores, crianças e educação de Jovens e adultos.

Após todo esse tempo, administrando uma agenda com viagens ao exterior e atividades locais, finalmente consegui realizar meu sonho produzindo esse CD com 10 faixas, dentre as quais 6 eu assino letra e música (*Alma Gêmea*, *Amigo*, *Novo Tempo*, *Quando a Vida é Alegria*, *O Sono de Pedro* e *Quem quer ver Deus*), 3 faixas em parcerias: *Asas do sonho*, com Robson e Izabel; *A Colheita*, com Valdir Santos e *Há Paz* com Clóvis Nunes.

A *Oração de São Francisco*, escrita pelo Padre Paraguaio Casimiro Irala, tem a participação especialíssima de Elba Ramalho.

No disco optei por uma sonoridade Folk, Rural, a partir dos instrumentos de cordas utilizados nos arranjos escritos por Elias Paulino, Alex Sobreira e Fabiano Menezes. Foram utilizados cavaquinho, bândolim, bandola, violão Folk de 6 cordas, Viola de 12, Violão de nylon, Acordeom, violinos e violoncelo. Algumas faixas foram ornamentadas com piano, órgão, e uma leve percussão amparando as levadas. As gravações transcorreram em um clima de parceria com toda a equipe que participou do Projeto, incluindo músicos, técnico de som, produção, estúdio, design e finalização de mixagem e masterização.

Quando escrevi as letras estava refletindo sobre o pensamento do sociólogo Polonês Zigmunt Bauman, autor do livro *“Modernidade Líquida”* (2001). Os temas das canções abordam assuntos relacionados aos valores humanos, consumismo desenfreado, valorização do ser, ecologia, solidariedade entre os povos, gênero, cultura de paz, amizade, família. Temas que retratam uma visão humanitária do mundo, do universo, canções introspectivas.

Meu objetivo como Músico e Pedagogo é oferecer momentos de reflexão através de canções que podem ser vinculadas a atividades infanto-juvenis nas escolas, ONGs, no lar, nas variadas instituições que se preocupam com a humanização das pessoas e com as relações interpessoais. Não é um CD “religioso”, mas pode oferecer elementos para reflexão acerca de várias maneiras de crer, de ter fé, independente de raça, partido político ou religião. O clima das canções é ameno e revestido de levadas universais com base no folk, e com ritmos locais, como é o caso de *Alma Gêmea*, um xote gracioso com frases de acordeom.

O título **CICLOS** surgiu da leitura de um capítulo do livro *“O Grande Enigma”* do autor francês Léon Denis (1846-1927), que aborda a *Lei Circular da Vida*.

Artistas que em sua trajetória de carreira trabalharam temas semelhantes me inspiraram a realizar o **Projeto Ciclos**; Bob Dylan, Cat Stevens (Yusulf Islam), Sinead O'Connor e John Lennon. E aqui não me vejo em nenhum ato de conversão. Acredito que a espiritualidade do ser humano não é valorizada na educação de hoje, e que a Cultura de Paz pode gerar benefícios se for inserida no currículo oficial. Decidi colocar minha arte a serviço de uma proposta que une uma nova visão de mundo, buscando resultados educacionais e de reflexão. Ver o ser humano como um ser integral.

Parte das vendas dos CDs será destinada a instituições que trabalham com crianças órfãs, crianças com câncer e abrigo de idosos.

O CD é dedicado a Francisco Cândido Xavier.

Silvério Pessoa

Contato/Vendas

Casa de Farinha Produções

81 99677815 81 34411241

contato@silveriopeessoa.com.br

Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas - I PRÊMIO “OBSERVATÓRIO ESPÍRITA”

NOTA: Por motivo de adequação do calendário da ADE Campinas, o resultado e a entrega do I Prêmio “Observatório Espírita” – os destaques da imprensa espírita em 2009, ocorrerão em novas datas. Os vencedores se-rão conhecidos no dia 18/12/2009, durante o programa “Observatório Espírita”, que vai ao ar a partir das 20h30 pela Rádio Espírita Campinas, enquanto que a premiação ocorrerá no dia 06/02/2010, a partir das 20h, na sede da União das Sociedades Espíritas – Intermunicipal de Campinas (USEIC).

Nosso abraço,

Dermeval Carinhana Junior

Presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas.

O **“LAMPADÁRIO ESPÍRITA”** foi analisado no último dia 06 de Novembro no programa “Observatório Espírita”, dando enfoque aos artigos: **“Sociedade Tecnológica”** (pág. 2), de Alcioli Santos; **“Mascates da Mediunidade”** de Dâmocles Aurélio (pág. 4) e **“A Tribuna na Casa Espírita”**, de Paulo de Almeida (pág. 8).

Pode ser ouvido no site: www.radioespirita.gov.br

COLCHA DE RETALHOS



II FOREJAM - FORUM ESPÍRITA – 2009

Tema: ESPIRITISMO - Conhecimento e Valorização do Ser.

Espositores: SEVERINO CELESTINO (PB), FÁBIO BARROS (PE), EDUARDO ELIAS (PE).

Local: Sesi - JABOATÃO DOS GUARARAPES, Fone: (81) 88077607 - 91123696 – 86572796

Inscrições:

valor: R\$ 10,00 < Horário: 8:30 ÀS 17:30 hS

Livraria Renascer - (81) 32227483

CEE- Comissão Estadual de Espiritismo - (81) 34519808

E-mail:forejam@hotmail.com

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.
(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)
FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217
DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's,
cartões, chaveiros e artigo de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Shopping popular COAME – Loja: 039

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

BLOG NEWS – FABIOJOR1 – é só
acessar:

WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET

O Blog do Jornalista Fábio Alves –
Registro: 1195 DRT

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421–7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - VIII

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

3. – CONSOLIDANDO O MOVIMENTO ESPÍRITA.

O que foi o governo de Agamenon Magalhães durante o período ditatorial que se prolongou até o ano de 1945, é outro assunto. Esse governo católico não respeitava os demais credos religiosos, isto é, principalmente o Espiritismo. Açulado pela Igreja Católica, perseguiu o quanto pode através do seu afilhado Etelvino Lins. O prof. Agamenon Magalhães morreu inesperadamente em pleno exercício das suas funções, no próprio Palácio do Governo, vítima de um mal súbito, em 24 de agosto de 1952.

As vésperas da implantação do Estado Novo, ocorrido em 10 de novembro de 1937, o quadro político conturbado que o país vivia na disputa eleitoral, era terrível. Apresentava-se propício para abrigar ações arbitrárias de autoridades governamentais, em desrespeito aos direitos de liberdade de crença consagrada na constituição de 1937 (art. 122).

Diante daquele quadro desolador, a Federação Espírita Brasileira, presidida pelo Dr. Luís Olympio Guillon Ribeiro, foi a primeira sociedade espírita atingida pelo ódio rancoroso de velhos inimigos do progresso. E ao anoitecer do dia **27 de outubro de 1937**, teve a FEB a sua **SEDE FECHADA**, por ordem da autoridade governamental. A ordem, porém, foi suspensa depois de 72 horas, voltando a FEB a funcionar normalmente, até que novamente, a FEB foi fechada. A **10 de abril de 1941**, ocorria o segundo fechamento da Federação Espírita Brasileira, ainda presidida pelo Dr. Guillon Ribeiro, obedecendo sem hesitar, como lhe cumpria, de conformidade com o espírito da doutrina cristã, à referida ordem – Portaria do Chefe de Polícia, João Alberto, datado de 9.04.1941. A medida atingia todas as sociedades espíritas do Distrito Federal (na época, Rio de Janeiro), as quais só abriram as portas sete dias depois, 17 de abril de 1941, por ordem do mesmo Sr. Chefe de Polícia.

Em março de 1938, o Brasil respirava num clima de ditadura imposta pelo governo do presidente Getúlio Vargas.

Em Pernambuco, desencadeou-se ostensiva perseguição policial ao Espiritismo. A Secretaria de Segurança Pública, cujo secretário era o Sr. Etelvino Lins, através da Comissão de Censura das Casas de Diversões Públicas, decretou o **Edital nº 01**, publicado no *“Diário Oficial do Estado”*, edição de 1 de abril de 1938 e em todos os jornais em circulação no Estado.

Conforme consta no *“Diário Oficial”*, nº 73, ano XV, pág. 21:

“Secretaria do Estado da Segurança Pública (Comissão de Censura das Casas de Diversões Públicas), Edital nº 1: De ordem do Sr. Dr. Presidente desta Comissão de Censura das Casas de Diversões Públicas, no ofício nº 49, de 28 de março, do Serviço de Higiene Mental da Assistência a Psicopatas, estão os senhores responsáveis diretas pelo funcionamento de núcleos espíritas, convidados a, dentro do prazo de 8 (oito) dias, a contar desta data, comparecer, àquele Serviço a fim de submeter-se ao **exame psicológico** regulamentar, de cujo resultado depende a autorização de licenciamento dos mesmos. Findo o prazo acima referido, que não será prorrogado em hipótese alguma, este Departamento e a Delegacia de Investigações e Capturas **procederão ao Fechamento de todas as sedes de centros espíritas** que se não encontrem legalmente habilitados a funcionar apreendendo todo o material que for encontrado nos mesmos.

“Secretário de Estado da Segurança Pública (Comissão de Censura das Casas de Diversões Públicas), em 31 de março de 1938.

“Jaime Santiago, Secretário da Comissão.”

Submeter-se às exigências da polícia para exames psicológicos era concordar com a tese de que os espíritas eram doentes mentais, eram loucos (**tese defendida pela Igreja Católica de que o Espiritismo é uma “fábrica de loucos”**). E essa insinuação foi repudiada pelos dirigentes de Centros Espíritas, que preferiram fechar as portas a submeter-se a essa agressão governamental.



- ETELVINO LINS DE ALBUQUERQUE -

Nascido em Alagoa de Baixo (hoje, Sertânia – PE), no dia 20 de Novembro de 1908; desencarnado, Rio de Janeiro, 18 de Outubro de 1980. Formado em Direito, foi nomeado promotor público (1931); delegado de polícia (1934), Secretário de Segurança Pública (1937); Interventor Federal de Pernambuco (1945).

De imediato, a Portaria atingiu cartomantes, que se submeteram à exigência da polícia, para poder ter o direito de continuar no seu trabalho do ganha-pão diário.

Essa medida, vinha ao encontro de velho desejo da **Sociedade de Medicina de Pernambuco (7)** e da **Igreja Católica**, que comunadas, vinham lutando há meio século para ver seus desejos realizados. E, aquela ocasião era oportuna para se realizar os seus mesquinhos ditames contra o progresso.

Djalma Farias, amigo incondicional da Federação Espírita Brasileira e sabendo de que a FEB, a Célula Mãe do Espiritismo no Brasil, a mais importante sociedade espírita do país, fora fechada por ordem policial, prudentemente aguardou o desfecho dos acontecimentos. Solicitou então, calma aos dirigentes dos Centros Espíritas, enquanto tentava estabelecer um plano de ação em busca de soluções eficazes. Djalma Farias, em suas ponderações, contou com o apoio da Federação Espírita Brasileira. E *“Reformador”* de julho de 1938, pág. 213, explicava:

(7) – Sociedade de Medicina de Pernambuco, fundada a 4 de abril de 1841 na sede do Liceu Pernambucano, que funcionava nas dependências do Convento do Carmo do Recife. Atualmente está situado à Rua Oswaldo Cruz, na praça de mesmo nome.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)